Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.440 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Officiaes da esquadra Ingleza e membros da colonia Ingleza, em passeio na Tijuca.
Officiaes Inglezes em passeio de automovel pela Tijuca.

O QUE VAE PELO MUNDO

A questão religiosa em Portugal. 300.000 catholicos protestaram já contra actos do governo. As autoridades administrativas combatem o plebiscito catholico. Morte de um jesuita portuguez em Gibraltar. A Republica e as instituições de beneficencia. A prostituição na Hespanha

Previmos sempre que a questão religiosa seria a mais importante, a mais grave com que teriam de haver-se os republicanos portuguezes, dado o radicalismo por onde enveredaram desde que se apossaram do poder.

Os factos começam confirmando já a nossa opinião.

A questão religiosa está posta em Portugal com toda a clareza, numa especie de plebiscito, que, talvez não aterre os homens do governo, que julgamos incapazes de se aterrarem seja com o que fôr, mas que não deixa de impressional-os desagradavelmente, como se evidencia de actos praticados por funccionarios de sua immediata confiança.

Narremos, para esclarecimento dos leitores.

Desde ás primeiras horas da proclamação da Republica o governo fez annunciar por todo o paiz e pelo estrangeiro que seria decretada a separação da Egreja e do Estado. O registro civil tornou-se, de facultativo que era, segundo o Codigo Civil, em obrigatorio, o que representou o primeiro passo para a separação projectada; mas o decreto da separação, aliás muitas vezes promettido, ainda não appareceu. Houve, sim, como é sabido, a expulsão em massa das congregações religiosas, exceptuadas as Irmãzinhas dos Pobres e as inglezas, sobre as quaes a Grã-Bretanha, protestante, desdobrou a sua bandeira protectora. Com a expulsão das congregações religiosas houve a consequente rapinagem nos bens dessas congregações, tudo para a salvação da patria.

Já lá vão dois mezes e meio depois da proclamação da Republica, e a famosa lei da separação da Egreja e do Estado ainda não appareceu, sabendo-se apenas que o governo cogita de manter ao clero os direitos que elle adquiriu por lei e de facilitar-lhe conveniente manutenção da vida.

O povo catholico vive em sobresaltos. Não se sabe positivamente o que o governo fará, e como o clero, mesmo o secular, continúa sendo injuriado nos jornaes republicanos e continúa sendo apontado como jesuita, sendo as egrejas tidas por covios perigosos, e as pessoas religiosas por beatas de sacristia, os catholicos tomaram a resolução de dirigir ao governo a seguinte correcta e inoffensiva representação:

"Sr. presidente — Os catholicos de Portugal que, sempre fieis aos seus principios desde logo se submetteram aos novos poderes constituidos, vêm, usando do direito de representação, que é garantido em todos os regimens livres, affirmar a v. ex. a sua justissima magua pela orientação que o Governo Provisorio da Republica tem tomado em assumptos religiosos.

Contra as medidas já decretadas o nosso respeitoso, mas vehemente protesto.

Quanto ás medidas a tomar, lembramos com a serenidade de quem reivindica um direito, que somos cidadãos portuguezes, a grande maioria do paiz, e que não é licito coagir as nossas consciencias a acceitar um estado de coisas que nos repugna e nos cria uma situação de estranhos na propria Patria, que devotadamente amamos, e onde, ha seculos, o espirito christão vem operando maravilhas na educação e na beneficencia.

Não ha lei justa, sr. presidente, que se não baseie na consciencia collectiva.

Em nome, pois, desta, da Historia e da justiça, representamos a v. ex. para que não seja opprimida a nossa consciencia, para que os nossos direitos sejam respeitados e acima de indicações theoricas, contraveis, se ponham sempre os sagrados interesses da nação."

Esta representação foi publicada pelos jornaes catholicos, e della foi remettida copia a todos os parochos. Os fieis foram convidados a assignal-a, de fórma que as assignaturas fossem reconhecidas como authenticas, pelos parochos, tabelliães ou por quaesquer autoridades.

Quinze dias depois de publicada, *trezentos mil catholicos tinham assignado a representação*. Os jornaes affirmavam que, pelo menos, a representação obteria *um milhão de assignaturas*. As 300.000 conhecidas eram todas do norte de Portugal, Minho, Douro e Traz-os-Montes, e diariamente continuavam apparecendo listas com centenas de nomes. Os promotores da representação traduziram-n-a em francez, hespanhol, allemão, e inglez, e enviaram-n-a a 100 jornaes europeus.

Ao principio, os jornaes republicanos troçavam da representação, ridicularizando-a. Depois, comprehenderam que se tratava de acto de um plebiscito publico condemnatorio do procedimento do governo em materia religiosa, e quando as listas dos subscriptores começaram a ser publicadas, figurando nellas nomes de pessoas de todas as condições sociaes, e até de muitos republicanos reputados, a troça cessou e o governo tomou conta do assumpto, de fórma directa e evidente. O governador civil de Braga e os administradores de concelhos têm publicado editaes com o fim de impedirem que o povo continue assignando a representação, e dizendo que, para que tal documento possa ser attendido pelo governo, é necessario que as pessoas que pretendam assignal-o o façam na presença das autoridades administrativas!

O plano, evidentemente, é este: obstar que os catholicos assignem a representação, pois nenhum irá expor-se ás iras autoritarias dos administradores de concelho ou dos regedores de parochias.

Mas as autoridades administrativas ainda fizeram mais: recommendaram instantemente a apprehensão das listas, que no entretanto continuam sendo assignadas e authenticadas.

Nesta altura estava a questão á data das ultimas noticias.

E' o inicio da tormenta que se approxima só quem não conhecer Portugal e o sentimento religioso do povo não saberá prevêr a gravidade da imprudencia daquelle plebiscito, feito aliás em torno de um documento quasi anodyno.

A Republica Portugueza caiu nas mãos do radicalismo extremo, e tão extremo que nem poupa ameaças ao proprio governo, si elle transigir com o conservantismo.

Ora, quem semeia ventos colhe tempestades... e a questão religiosa será em Portugal uma tempestade formidavel.

* * *

Um dos jesuitas expulsos do ex-reino foi o padre Joaquim Machado, portuguez, homem bastante carregado pelos annos, que viveu na pratica de austeras virtudes. Ficou em Gibraltar e ali a morte o foi surprehender.

Os funeraes do jesuita portuguez revestiram-se de extraordinaria imponencia, incorporando-se no cortejo uma brigada formada pelos alumnos das escolas, sob o commando do capitão King; os soldados dos diversos corpos da guarnição de Gibraltar; todas as associações e congregações religiosas e por ultimo tudo quanto Gibraltar possue de mais alta representação social. O povo que enchia as ruas descobriu-se ao passar o prestito funebre e o commercio fechou suas portas em signal de luto.

Um dos jornaes locaes, dando a noticia do fallecimento do padre Machado, escreveu:

"Não póde ser sinão grande motivo de honra e orgulho para Gibraltar ter dado hospitalidade generosa desinteressada e carinhosa ao ancião apostolo, preso quando prégava a virtude e a ordem, encarcerado como um assassino, criminoso, tratado como um malfeitor, expulso da sua patria como membro inutil e damninho que se arroja ao fogo.

"Por isso, será gloria do nosso povo ter-lhe dado sepultura christã, guardar para seculos entre as suas mais veneradas reliquias o corpo do ancião que se moveu para fazer o bem, aquella argenteada cabeça que só excogitou meios de salvação para a humanidade descrida e hypocrita, aquellas mãos que até nos seus ultimos momentos, até nesta mesma madrugada, só se moveram para abençoar, para fazer o signal da cruz...

Gloria a Gibraltar! Uma victima da Liberdade vilipendiada vem descansar no teu solo, vem dormir o somno da eternidade na tua terra bemdita, porque isto lhe nega a sua patria, essa patria ingrata, na qual, fazendo o bem, passou a vida."

Passou-se isto numa praça de guerra ingleza. E' que para os inglezes as congregações religiosas não são papões com que se mette medo ás creanças...

* * *

E, pois que de assumptos portuguezes trata esta chronica:

Não ha nenhum paiz que tenha uma historia mais completa e mais bella no que respeita a obras de beneficencia. Portugal viu o primeiro hospital para enfermos e a primeira associação de soccorros mutuos, como viu as primeiras instituições cooperativas, em tempos em que se não falava ainda de socialismo e de coisas annexas.

As Misericordias são creações genuinamente portuguezas, e de Portugal se irradiaram pelo mundo. Foram fundadas e mantidas por esmolas do povo e por doações de pessoas ricas. O governo fiscalizava-as, no tempo da monarchia, mas não se ingeria na administração dellas. Intervinha somente em casos excepcionaes, com o fim de garantir a sua permanencia, attendendo á acção altamente benefica que exercem esses institutos.

O governo da Republica, com a intenção de apropriar-se de tudo quanto represente uma força util, uma acção energica, uma influencia social decisiva, publicou em 23 de outubro, treze dias depois da proclamação do novo estado de coisas, um decreto alterando a anterior legislação, de fórma a entregar aos governadores civis a posse e a administração das instituições de beneficencia, *sempre que isso se julgue necessario ao bem da Republica*.

Comprehende-se que estas ultimas palavras do artigo 1º do decreto referido se prestam a quantos abusos queiram praticar os governadores civis, e que o intuito exacto é que para a posse do governo passem todos esses institutos de grande utilidade popular.

O resultado não se fez esperar. Os donativos para as Misericordias foram suspensos e rasgado foi um testamento em que, segundo diz *A Palavra*, do Porto, se consignava o donativo de algumas dezenas de contos de réis fortes para as Misericordias daquella cidade. E' que a confiança não se impõe: conquista-se, e quem entregava livremente a seus pares a gerencia de fundos destinados a soccorrer os pobres póde muito bem não julgar-se obrigado a confiar nas administrações officiaes.

Nem siquer as Misericordias escaparam á voracidade da politica!

* * *

Na Hespanha está tambem de pé, impetuosa, a questão das congregações religiosas. O jornal *La Accion Social Popular*, tratando desse assumpto, publicou os seguintes interessantes periodos:

"Só em Madrid, segundo dizem, ha 44.000 mulheres perdidas, corruptas e corruptoras.

Só em Madrid ha mais mulheres perdidas do que religiosas em toda a Hespanha. Em Madrid 44.000 daquellas; em toda a Hespanha, segundo dados officiaes, segundo o *Diario das Sessões das Côrtes*, de 20 de julho de 1910, ha 41.526 religiosas.

As 44.000 mulheres perdidas de Madrid corrompem milhares e milhares de jovens. Não importa! Enervam as energias do povo. Não importa! Propagam o vicio. Não importa! Propagam as enfermidades. Não importa!

Fazem muito bem? Quantas creanças educam? A quantos pobres dão de comer? A quantos velhos, quantos desvalidos recolhem? E que importa tudo isso?

Só em Madrid 44.000.

Bem. E então?"

E' que, na opinião de certos philosophos baratos, o perigo social existe nas congregações religiosas. Na prostituição, na extrema degradação a que chegam em todos os paizes os milhares ou os milhões de mulheres, não ha perigos nem inconvenientes...

Coisas dos philosophos modernos e das modernas philosophias!

Eugenio Silveira

Do divorcio

O meu collega Eugenio Silveira, apreciando um facto de actualidade da joven Republica Portugueza, discutiu ha dias ligeiramente a questão do divorcio, tantas vezes trazida á baila nas columnas da imprensa e na tribuna das conferencias, sem jámais haver surgido um accordo ou solução conciliatoria entre os representantes das duas facções oppostas — a que o applaude como coisa util e necessaria e a que o condemna por ver nelle principalmente um instrumento licencioso, mais uma porta aberta ás immoralidades proprias do seculo e dos homens de hoje em dia.

No correr do seu artigo, o provecto jornalista salientou a situação critica em que ora se colloca o dr. Theophilo Braga, dando sancção á lei do divorcio em Portugal, quando, vae apenas para dois annos, o eminente pensador escrevia pugnando pela indissolubilidade do matrimonio. "O mundo ficará perguntando como é possivel viverem juntos os dois Theophilos Bragas... Ninguem responderá ao mundo, pela razão simples de que ha perguntas ás quaes ninguem sabe responder."

Claro está que o presidente de Portugal não disse coisa com coisa, defendendo idéas em 1908, ás quaes o facto agora promulgado se oppõe. Mas eu acho — perdôe-se-me a ousadia — não muito difficil responder á tal pergunta do mundo, em relação aos dois Theophilos Bragas, o moderno e o d'antanho, na conjunctura em questão. Parece-me que, no momento, Theophilo Braga, ao referendar o decreto em que o dr. Affonso Costa, ministro da justiça, se demonstrava "um Naquet novo, novissimo, enthusiasta", estabelecendo a lei do divorcio em Portugal, — fel-o em obediencia a umas tantas circumstancias ainda não conhecidas, proprias de um paiz sob um novo regimen, todas certo de origem politica ou diplomatica, trazidas talvez pela palavra insinuante do seu talentosissimo secretario, mas não o fez em obediencia ás suas idéas pessoaes sobre o assumpto. Estou em jurar que o dr. Theophilo Braga ainda hoje, intimamente, pensa em favor da indissolubilidade do casamento: porque — o philosopho superior e o esposo exemplar que elle é, não pódem pensar nem sentir de outra maneira. Isto, a meu ver.

Com effeito, de tudo que se ha dito e redito na materia, todas as vezes em que entre nós se tem discutido a respeito, eu tenho colligido este principio, inteiramente leal e exacto, baseado na observação: batem-se pelo divorcio apenas aquelles que, proxima ou remotamente, têm nisso um interesse material. Os grandes interesses moraes são esquecidos. E nem podia deixar de assim ser, visto que nos interesses geraes da sociedade, não póde, em these, aproveitar o divorcio — pois elle realiza a separação do casal, se o casal é e ha de ser o unico fundamento da sociedade e o maior esteio da moral commum.

O que em these assim se apresentava, na pratica peor se offereceu. Eis os concludentes exemplos dos Estados Unidos e da França... O augmento da corrupção social, de um lado, e a diminuição da natalidade, de outro, foram-lhe os menores inconvenientes. Haverá quem diga, todavia, e com toda a procedencia: "Mas como agir, nos casos em que é mister (e os ha) separar o casal, quando menos para evitar mal maior?" Não sei qual o remedio a dar; cumpre ao Homem, tão intelligente e progressista, procural-o avidamente em tudo onde o possa encontrar, com o mesmo empenho com que elle busca, trabalhando no fecundo silencio dos laboratorios e no recolhimento de hospitaes, um recurso qualquer efficaz para os tysicos, morpheticos e cancerosos, até agora incuraveis. O divorcio, é que não serve: nem é theorico, nem pratico. Não resolve o problema dessa hedionda enfermidade social dos mal casados — de difficil therapeutica sobre a qual, portanto, conviria antes manter-se uma seria campanha prophylatica.

Que ha casos legitimos, justificadores da lei do divorcio, não ha duvidar. Mas, a menos crime ou falta grave — previstos no Codigo Penal —, esses casos, bem apurados, são muitissimo raros. Tão raros, que não condizem com as muitas dezenas de pedidos de divorcio já feitos em Portugal, poucos dias depois da lei ser posta em exercicio, nem com o estupendo enthusiasmo suspeito com que entre nós muitos espiritos têm propugnado pela dissolução do matrimonio.

Eu, como medico, comparo as indicações do divorcio ás indicações da esterilização da mulher, na medicina: cada vez se restringem mais. E eis porque essa restricção, exaggerada mesmo ás vezes: por causa dos abusos. Pois não ha nesta cidade um individuo, hoje dono de solida fortuna, cuja clinica infame lhe vale mensalmente umas bôas dezenas de contos de réis? Esse sujeito, autor de um processo indecente, que no estrangeiro, em nome de todas as leis da moral, as maiores autoridades condemnaram (vide o que recentemente escreveu a respeito o dr. Hugo Werneck), largamente abusa do direito que rarissimamente o medico tem de collocar a mulher na impossibilidade de procrear.

E uma vez que eu estabeleci a comparação, vou falar, "por tabella", e *medicamente*, sobre as possiveis restricções ás indicações do divorcio. Vá lá um caso clinico, para exemplo. — Supponhamos um par d'almas, recem-casadas; e vae o marido consultar um especialista sobre caso grave — uma deformidade ossea da esposa, que lhe não lesa, a ella, os justos anhelos de ser mãe, mas que impedirá seguramente o surto natural da nova vida. Verifica-se a anomalia anatomica — que é um dos casos bem firmados para a intervenção esterilizadora. Pois ainda assim, póde o profissional adiar a operação, tranquillizando o casal, a explicar-lhe que a cirurgia, por gloria da sciencia e da moral, já dispõe felizmente de recursos para garantir, com uma cesariana opportuna, a prosperidade de ambas as vidas, mãe e filho, — que se continuam sem limites, no tempo e no espaço, transmittindo-se as altas prerogativas da especie humana.

Mais um paradigma, e faço ponto.

Para os males incuraveis, — hygiene e não therapeutica. O alcool, como remedio, funccionando á cabeceira de enfermos, em certos estados desesperadores, consegue não raro operar enormes beneficios, poupando preciosas existencias; mas usado e dahi abusado á mesa, por quem tem saude, é o maior agente da degeneração physica, moral e mental do homem. O divorcio conduz-se, junto á sociedade, como o alcool para com o individuo; e como é impossivel impedir que o uso clinico do medicamento se venha a transformar no abuso popular do veneno, cumpre fazer propaganda activa contra todos os vinhos e licores... O melhor meio de evitar o alcoolismo é, sem duvida, a guerra ás bebidas espirituosas usadas á mesa e nos botequins...

Floriano de Lemos

Habitos de caserna

Fôra dar o seu giro vespertino o bello Petit Bidois, segundo adjunto do gabinete do ministro das reivindicações proletarias. Com um phosphoro de contrabando accendeu um excellente havana, de onde voluptuosamente aspirava as primeiras fumaças.

Naquella esplendida tarde, em pleno mez de julho, parecia-lhe que valia bem a pena gozar a vida. De mais, a ultima votação do parlamento acabava de consolidar o ministerio: o chefe tinha-lhe promettido, na manhã desse dia, que havia de o melhorar de situação ... emfim, ia tudo em um sino; que mais queria elle?

A branda aragem agitava suavemente as folhas das arvores, o "boulevard" animava-se com as "toilettes" claras das damas, que parecia virem ali expressamente para tambem se mostrarem bellas. Repito, ia tudo ás mil maravilhas!

Eis que, de repente, no meio da turba multa dos passeantes, que, como elle, giravam defronte do café Riche, ouve-se uma voz gritar:

— Petit Bidois!

O segundo adjunto voltou logo a cabeça e achou-se cara a cara com um mocetão de cores rubicundas, encadernado num jaquetão novinho em folha, e brandindo a bengala com inquietadoras molinetas.

O nosso Petit Bidois reconheceu facilmente o seu antigo sargento quartel-mestre Victor Toubot, que no anno anterior, por occasião dos seus ultimos "vinte e um dias", deixára em plena actividade caserneira na pittoresca cidade de Folaise; julgou, porém, simular uma curta hesitação, para dar ao seu "superior" o gostinho de avaliar quanto o fato de paizano lhe mudava agradavelmente o aspecto.

— Ora, espere ... não me engano, disse, creio que é ao sr. Victor Toubot que tenho a ...

— E' o proprio. Mas que é isto? Então já me não tratas por tu? interrompeu o outro, tomando-lhe o braço. Pois é verdade; sou eu mesmo, meu velho irmão de armas!

— Perdão, caro amigo! Teu subordinado, é que eu sou; teu subordinado Petit Bidois! ... Como que não, houve readmissão!

— Qual readmissão, nem meia readmissão. Estás a mangar, por saberes que já não posso dar-te quatro dias de castigo ...

Mas não, meu velho! Estava farto daquillo!

Victor Toubot tenta compôr a sua physionomia alegre e jovial com uma apparencia de tristeza infinita, e conclue:

— Sabes lá quanto soffri nestes ultimos tres annos!

Petit Bidois, que ainda não se esquecera das historias folgazãs do quartel-mestre Toubot, não póde deixar de sorrir.

— Que queres? disse, um exercito nacional é um agrupamento de individuos que morrem por se pôrem a andar. Mas, uma vez que estás livre ...

— Livre! repetiu Toubot, alargando as narinas e com os olhos faiscando de jubilo ... Liberto desde ante-hontem! Cheguei aqui hontem, de manhã ... porque, sabes? meu irmão mais velho vae dar-me sociedade na sua casa commercial. E dentro em tres mezes caso com minha prima, lembras-te? a Christianinha de quem te mostrei o retrato. Mas, nestes quinzes dias mais chegados, não quero tratar de coisa alguma. Por emquanto só penso em andar por ahi flanando e gozando, de jaquetão e chapéo alto.

Petit Bidois não quiz observar-lhe que aquillo era trajo um pouco solenne e talvez quente de mais a entrada dos caniculares; Toubot estava tão ancho com o seu chapéo de pello de seda, cujos brilhantes reflexos luitavam com o luzidio das bochechas...

— Não queres sentar-te um bocado? protestou Petit Bidois, mostrando o terraço do Café.

— Sentar-me? qual! ainda não! protestou Toubot. Estou tão contente por andar finalmente em liberdade, por flanar e encontrar de novo o meu boulevard ... E' a vida que volta de novo. Mas, já que tive a sorte de te encontrar nesta occasião, já te não largo. Tens hoje que fazer? ...

— Eu, não ... Estou segundo adjunto do ministerio de Burcat Carron.

— Felizardo! Has de ajudar-me a obter um adiamento para os meus vinte e oito dias.

— Vinte e um! rectificou Petit Bidois... Mas hoje não falemos mais nisso. Vamos ambos jantar ... depois vamos á noite passear um bocado em Montmartre. Tenho bilhetes para o Tabarin.

Toubot arregalava os olhos maravilhado.

— Será em compensação da licença de dez horas permanentes, disse o antigo quartel-mestre rindo a bandeiras despregadas. E eu por feliz me darei se conseguir fazer-te esquecer os teus tres annos de miseria, concluiu Petit Bidois.

Este convite ao esquecimento teve como resultado immediato trazer-lhe á lembrança uma multidão de recordações de casernas: relembraram as suas proezas communs nas grandes manobras, as pandegas nocturnas na cantina, as piadas acerca do rancho, as partidas daquelle capitão ajudante que fez segunda chamada na noite de seu casamento.

— E o impedido do capitão que se chamava Andromaco! disse Toubot ... Por ter, em tempo, andado embarcado, mostrava-se soberbo e nunca deixava escapar occasião de mostrar quão sensivel era ás allusões classicas.

— Adromaco! Que bella cabeça de idiota! observou Petit Bidois. Parece que o estou a ver com aquelles olhos redondinhos e aquella cara aparvalhada e parece-me ainda ouvir o ajudante Valencinelli gritar pelos corredores:

— Andromaco! Grande pedaço de asno! Pois então perdestes as tuas calças de recruta!

E Petit Bidois proseguiu, já esquecido de que queria o esquecimento.

— E no dia em que me mostrastes as notas confidenciaes do meu livrete de matricula, daquelle que costuma estar na secretaria do major... Ainda te lembras, meu sargento?

— Se me lembro!

E Victor Toubot recitou, imperturbavel:

— "Petit Bidois, bom andarilho, atirador de segunda classe, prima em levantar o valor moral da tropa; no caso de mobilização seria conveniente empregal-o na secretaria!..."

E accrescentou:

— Como tudo isso me parece já ir longe! E dizer que ha setenta e duas horas ainda eu estava enchendo folhas de mostras na sexta companhia!

E apertando o braço de Petit Bidois...

— Dize lá, meu velho, perguntou com ar inquieto, quer me parecer que não cheiro muito á caserna...

Tranquillisou-o facilmente Petit Bidois; e, com uma tal ou qual ironia sonsa, fez-lhe os seus cumprimentos por ter tão depressa recuperado toda a elegancia de uma marcha manifestamente de boulevard.

— Então, não é verdade? Affirmou Victor Toubot muito ancho... E vês o que me admira mais é sentir que escapo já a esse embrutecimento que ás vezes persiste depois da gente deixar o militarismo e passar á paisana. Parece-me na verdade que acabo de despertar de um máu sonho e que estes ultimos tres annos não se contam na minha vida. Sinto-me tal qual como na vespera de sentar praça. E confesso-te que o serviço militar não me deixou ficar habitos nem vestigios.

... Entretanto, ia passando pelo boulevard um magnifico enterro de primeira classe, lento e solenne. Viu-se então, Victor Toubot largar com gesto brusco o braço de Petit Bidois, tomar instinctivamente a posição de sentido, hierarchico e rigido, levando rapidamente a mão direita aberta e a palma elevada até a aba do chapéo alto, fazer, ao enterro a mais correcta continencia!

Curnonsky

O Japão no polo Sul.

Os japonezes querem ter a honra de descobrir o polo Sul, mostrando ao mundo que são tão pertinazes como os brancos. A expedição que estão organizando só tem um fim e um alcance: a satisfação do amor-proprio e a intima alegria de humilhar rivaes. E' mania perfeitamente japoneza.

O promotor e organizador da expedição é o tenente Shirasé, mancebo corajoso.

Os seus doze companheiros são desconhecidos, exceptuando o professor Takeda que tem umas tinturas scientificas.

Em um *meeting* realizado em Tokio, o presidente, conde Okuma, declarou francamente: — "Não é scientifico o nosso proposito. Queremos apenas ser os primeiros a chegar ao polo Sul, e arvorar ali a bandeira nacional, em honra do nosso soberano. Mostraremos ao mundo que somos os superiores das raças mais bem dotadas."

A subscripção aberta para custear a expedição deu 25 contos. E' pouco; mas offereceram-lhe gratuitamente todas as provisões necessarias, e o Ministerio da Marinha cede-lhes uma velha canhoneira de madeira a vapor.

Shirase espera largar para a Nova Zelandia no fim do corrente mez.

O ex-shah da Persia

Mohamed Ali, ex-shah da Persia, que vive em Odessa, desde a sua forçada abdicação, vae transferir para Paris a sua residencia.

Mohamed conta 38 annos e poderia viver feliz como shah, si tivesse contemporizado com o regimen constitucional que seu pae instituira. Como o não fez, foi substituido por seu filho, que conta 12 annos e que reina; é um modo de dizer, na apparencia persa.

Mohamed quiz ha pouco mergulhar em emprezas industriaes e pretendeu assumir a direcção de um banco, de que provavelmente nada percebia. Teve, porém, de renunciar a essa sinecura.

Dirigiu então as suas vistas para os casos embrulhados do seu antigo imperio; mas os interessados mexeram-se logo e o soberano deposto foi convidado a afastar-se da fronteira.

Mohamed resolveu então ir passar algum tempo no centro da Europa.

Não ficará de certo muito tempo em Paris, indo sem duvida invernar para a amena Côte de Azur.

Um grupo de marinheiros da esquadra Ingleza, actualmente em aguas da Guanabara.
Officiaes da esquadra Ingleza, entre os quaes se nota um addido do rei George V.

ILEGIVEL

Iniciativa intelligente

Em jornaes de S. Paulo se encontra a noticia da organização, em Tokio, da Sociedade Japoneza da America do Sul, cujos fins é promover o desenvolvimento das relações do Japão com os paizes desta parte do novo continente.

O Japão sente a necessidade de procurar collocação para o excesso de sua população e bem assim de conquistar mercados para a superproducção de sua industria. Mas, com a intelligencia pratica que lhes é peculiar, os nipões não se fiam de informações estranhas nem querem que se faça a esmo a emigração de seus compatriotas. A organização daquella sociedade obedece ás inspirações de uma politica sensata no tocante á expansão commercial e á emigração.

Não somos muito sympathicos á immigração dos amarellos. Preferimos que venham povoar nosso paiz as raças brancas. Mas a fatalidade do clima nos priva do concurso destas ultimas raças em vasta extensão do territorio nacional. Nos proprios Estados do sul, zonas ha que são mais apropriadas aos amarellos do que aos brancos. E, como por toda a parte precisamos de gente, pois o povoamento de nossos desertos é a nossa primeira necessidade, de ordem economica e de ordem politica, não devemos trancar as portas áquelles que sejam os unicos elementos possiveis desse povoamento, ao menos enquanto as zonas de clima mais brando, mais europeu, não estejam povoadas.

Assim, damos nossos applausos á boa iniciativa dos nipões, traduzida na organização daquella sociedade. Elles bem comprehenderam que a felicidade e prosperidade do estrangeiro dependem de condições que tornem facil a sua adaptação ao novo meio. Como ainda ha pouco observava um commentador desta mesma noticia, ao inverso dos processos geralmente seguidos que atiram o estrangeiro ás nossas plagas como cegos, sem noção alguma do paiz onde pretende enriquecer e prosperar, sem mesmo a preoccupação da lingua, a nova sociedade começa exactamente por um trabalho de preparo por onde justamente acabam as outras correntes de emigração para a America do Sul, e isto depois de longos annos de convivio. Por isso, para que o japonez-emigrante não lute logo, no paiz novo, com as sérias difficuldades resultantes do desconhecimento da lingua do paiz em que se vem estabelecer, a sociedade abriu, em Tokio e outros pontos do paiz, escolas de portuguez e hespanhol, os dois idiomas que se falam nos paizes sul-americanos. A sociedade, além disso, para tornar melhor conhecidos esses paizes, fornece informações precisas sobre elles. Do trabalho de propaganda que fazem os paizes que precisam de immigração, para attrahil-a encarrega-se a Sociedade japoneza, já para facilitar a emigração, como principalmente para assegurar aos emigrados bem-estar e fortuna que compensem a dolorosa contingencia em que elles se encontraram de abandonar a patria.

Si outros paizes houvessem agido como agora o Japão, não teriamos assistido a tantos desastres em materia de emigração. Ainda por esse lado, as nações presumidamente mais cultas da Europa têm que aprender com a asiatica. De um povo que dá provas desse de sua capacidade não é de recear que saia uma emigração que nos seja perniciosa. Preferimos outros estrangeiros pela homogeneidade com a nossa raça, por motivos ethnologicos, mas, acceitando os japonezes, como já dissemos, para logares para os quaes é utopia qualquer tentativa de colonização europêa. E, concluindo, fazemos votos para que a referida Sociedade encontre todo o apoio do nosso governo, no centro e nos Estados, e bem assim o auxilio das classes mais directamente interessadas no exito da colonisação.

GIL VIDAL

Traços da Semana

Houve ha poucos dias na imprensa quem formulasse a questão de se saber se haveria inconveniente politico na trasladação, para o Brazil, do corpo de d. Pedro II, e se o regimen perigaria no caso do governo tomar semelhante iniciativa. Consultaram-se a respeito as notabilidades da Camara e do Senado, entre as quaes figurou mesmo o eminente sr. Ruy Barbosa, — membro, como se sabe, do governo provisorio — e todos acharam que não, em que não existe o tal perigo. De sorte que, perante a sensata opinião desses senadores e deputados illustres, as cinzas imperiaes de d. Pedro não manchariam a pureza dos nossos vinte e um annos de democracia, nem empanam o rotulo vistoso affixado em 89 como tabelleta de uma instituição nova.

Podemos assim ter a certeza de que já não atormenta de pesadelos o somno dos patriarchas da Republica aquelle fantasma da Restauração, [illegible] familia imperial e considerando-os nem membros nocivos á tranquillidade e á felicidade da nação. Vê-se que ha uma sympathica solidariedade em torno da idéa de se trazer do panthéon de S. Vicente de Fóra para o Brazil os restos veneraveis do ultimo imperador e os da amada consorte, a imperatriz. Por que, neste caso, não fazemos a tentativa? Já se disse que os corpos de d. Pedro e da imperatriz são os unicos que, naquelle pantheon, servem á curiosidade profanadora dos touristes. Não será isso um pretexto para a serie o projectado transporte?

Ninguem póde encontrar argumentos novos para justificar esse nobre e piedoso desejo. Trata-se de uma aspiração que está dentro d'alma de todos os brazileiros e contra a qual não é licito que a Republica se pronuncie. Sempre fizemos alarde da tolerancia com que [illegible] tratamos as coisas e os homens do passado. A irreverencia do primeiro instante despertou em todos uma certa raiva contra os usos e os homens [illegible] da joven Republica pelos seus dilectos [illegible]. Mas hoje a Republica não precisa de carmin. Está com a sua belleza consolidada, e o bom senso da maior-edade já lhe não permitte facecias e denguices pulhas. Por isso, os republicanos de agora e os que ainda vivem do golpe de 89 cultivam a sympathia e o respeito pelas tradições do segundo e ultimo imperio. Não ha ainda muito tempo que se mandou restaurar, no chamado Gymnasio Nacional, a sua velha tabuleta de "Collegio Pedro II", sem que com essa mudança se hajam desmantelado os quatro pés da cadeira do sr. presidente da Republica.

A trasladação, para o Brazil, dos despojos do imperador e da imperatriz já não é um problema que se precise explicar; é um ardente desejo da alma nacional, que nunca teve, mesmo no periodo mais acceso da propaganda republicana, odios ou rancores contra esta nobre e desthronada familia, de que ainda sobrevive o ramo augusto da princeza Izabel, aureolada pelo 13 de Maio com o nome de — Redemptora. Comprehendemos, afinal, que é uma injustiça feroz prorogar o exilio desses dois corpos amados, entregues ao abandono de um museu, como dois capitulos esquecidos da nossa historia.

Assim, o que se acaba de fazer na imprensa, levantando um debate sobre a vinda para aqui dos restos dos nossos ultimos soberanos, não é sinão o trabalho habil e opportuno de um jornalista que interpreta o sentimento do Brazil. E' muito significativo que elle não tenha encontrado, entre os politicos dos mais differentes matizes, e até entre os politicos da propaganda republicana, uma unica voz discrepante. Todos concordam que não ha inconveniente nenhum para a boa ordem do regimen no transporte dos despojos de Pedro II e da sua esposa. Façamos, pois, e quanto antes, a obra patriotica de mandar vir essas reliquias da Monarchia, que são bem reliquias brazileiras, reliquias nossas, reliquias da nação.

Os tribunaes acabam de discutir um grave e melindroso problema. Tratava-se de saber até que ponto a Constituição reconhece ou permitte o direito de livre transito. Entre as muitas liberdades de que usam e abusam estes encantadores povos latinos, está a liberdade de caminhar, e, concomitante, a liberdade de parar. São liberdades como todas as outras, liberdades de que se prezam, liberdades pelas quaes se deve mesmo gritar na praça publica.

O que os tribunaes tiveram de resolver cifra-se numa certa disposição regulamentar de policia. Em São Paulo, foi terminantemente prohibido aos cidadãos que parassem na rua. Pois que! Numa republica digna desse nome? No Brasil? E a Constituição, que admitte todas as liberdades? Um sujeito brasileiro deve defender a sua liberdade. Um sujeito brasileiro póde parar onde quizer. Mas os tribunaes, segundo dizem as folhas, não subscrevem essas opiniões. Os tribunaes acham que, mesmo existindo a Constituição, deve a policia, quando entender, prohibir um sujeito de parar.

E aqui temos como as leis mais sagradas do regimen estão subordinadas ao sophisma dos jurisconsultos.

Essa estranha maneira de intervir na boa disposição das pernas alheias vem, ao que dizem, da França, — da França, a terra onde as primeiras liberdades nasceram e tiveram filhos. Viajantes abalizados e instruidos, como aquelles que o conselheiro Accacio sempre citava, garantem que em Paris é assim: os individuos não podem ficar parados, em attitude de quem investiga o céo. A policia enxota-os com a phrase habitual: *Circulez, messieurs...* E como de Paris vem a moda e o bom tom, — a moda em literatura e em vestidos do Bon Marché — nós aqui immediatamente adoptámos a formula intimativa, sem mesmo tirar-lhe o sabor das duas palavras em francez. Nas alamedas de São Paulo, que as tem excellentes e modernas, não podem os senhores, por exemplo, descansar as solas dos sapatos sem ouvir do agente da segurança publica o horrivel imperativo: *Circulez, messieurs...*

Ninguem discutirá, nem este é o melhor momento para isso, as vantagens da medida. Os proprios tribunaes parece que não discutiram a coisa e resolveram tudo apressadamente, como quem se descarta de um importuno. Entretanto, observae os perigos e as calamidades que uma sentença desta ordem nos acarretará: os cidadãos não ficam nem com a liberdade de magoar um callo, e isto porque a policia já não admitte callos; não poderá extasiar-se deante da belleza de uma architectura, porque a policia não tolera bellezas sem architectura alguma; nem poderá, num aperto de mão revesente, saudar o amigo que passa e falar-lhe do calor, porque a policia ignora a existencia do aperto de mão, do amigo, e até do calor. Todos os actos individuaes estarão sujeitos ao *placet* da policia. O policia regulará os nossos sentimentos, a nossa consciencia, o nosso livre arbitrio.

Eu penso que é o momento para uma revolução. A crise absoluta que vamos atravessar chega quasi a ser uma crise de caracter. Um homem póde parar quando estiver cansado. Num paiz destes, é necessario parar, quando mais não seja, ao menos para esperar os que vêm atrás. A decisão dos tribunaes é uma decisão iniqua. Paremos todos, e ponhamos em grève os nossos sapatos. Ainda é este o melhor modo de fazer um protesto!...

Costa REGO

Topicos e Noticias

O TEMPO

Sabbado esplendoroso o de hontem. Além de uma temperatura agradavel a cidade teve um movimento extraordinario, enchendo-se a Avenida do que de mais elegante tem o Rio.

A temperatura foi de 24°2, no maximo, e minima, 19.

HONTEM

INTERIOR — O marechal Hermes visitou o Supremo Tribunal Federal, o Senado e a Camara dos Deputados.

* Foi approvado, na Camara, o orçamento da receita.

* Foram approvados dois projectos da ordem do dia do Senado.

* A commissão de finanças do Senado assignou varios pareceres.

* Foi nomeado para a Repartição de Fiscalização das Estradas de Ferro, o engenheiro José Antonio Saraiva.

* Visitou o ministro da Viação, no seu gabinete de trabalho, o ministro da Russia, acompanhado do vice-consul e o seu secretario.

* Conferenciaram com o ministro da Viação os directores dos Correios, dos Telegraphos, da Fiscalização das Estradas de Ferro e da Companhia Sapucahy.

* O prefeito nomeou para a directoria de Fazenda Municipal: Augusto de Andrade Cavalcanti, 3° escripturario, e Francisco Nunes Guimarães, 4° escripturario.

* A renda da Alfandega foi de 352:403$757, sendo 135:4268673 em ouro e 216:977$085, em papel.

EXTERIOR — Em Tanger, foi atacada a repartição postal allemã, de onde roubaram os valores.

* O rei da Hespanha assistiu á inauguração da Associação dos Operarios Ferro-viarios, em Madrid.

* Na cidade de Pisciotta, na Italia, abateu um predio de tres andares, matando tres pessoas e ferindo outras tres.

* Em Roma foi assignada a convenção sobre a permuta de encommendas postaes com o Equador.

* O ex-ministro das finanças da Dinamarca, Alberti, foi condemnado a oito annos de prisão.

* O presidente da Republica Argentina recebeu em audiencia especial uma delegação da Municipalidade de Malaga.

* O governo argentino prohibiu a permuta de empregos publicos.

* Em Buenos Aires, foi condemnado a isolamento perpetuo o russo Simão Rodowisky, autor de um attentado anarchista.

Estiveram, no palacio do Cattete: senadores P. Borges, Jonathas Pedrosa, Arthur Lemos e F. Mendes; deputados Sabino Barroso, Pereira Braga, Cardoso de Almeida, Jesuino Cardoso, Justiniano Serpa, Paulo de Mello, Alcindo Guanabara e Pedro Lage; general Siqueira de Menezes, contra-almirante Lopes da Cruz, commendador Antonio Lage, drs. Manoel Buarque de Macedo, Francisco Valladares, J. S. de Castro Barbosa, Coelho Lisboa, Demetrio Ribeiro e Irineu Barreto Pinto; Ernesto Durisch, João Fernandes de Barros, Castro Torres, Alfonso Fonseca, Anysio de Sá, Alfredo Marques, Cicero Monteiro, Luiz Henrique Liberal, marechal Gomes Pimentel, coronel Odoarto de Moraes e tenente-coronel Joaquim Vieira.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Urbano Duarte, Araujo Góes e Cassiano do Nascimento; deputados Bernardo Jambeiro, João Simplicio, Ribeiro Junqueira, Sergio Saboia, Seraphico da Nobrega, Augusto de Freitas, Costa Rodrigues, Pandiá Calogeras e Julio de Mello; drs. Belisario Tavora, Henrique de Vasconcellos, Ignacio Tosta, Clovis Bevilacqua, José Mariano, e desembargador Souza Pitanga.

Cambio

CURSO OFFICIAL

PRAÇAS	90 D/V	A' VISTA
Sobre Londres	16 7/32	16 1/16
" Paris	$588	$596
" Hamburgo	$726	$735
" Italia	—	$597
" Portugal	—	$323
" Nova York	—	3$403
Libra esterlina, em moeda	—	14$930
" nacional em vales, por 1$	—	15
Bancario	16 3/16	16 1/4
Caixa matriz	16 3/16	16 7/32

Renda da Alfandega

Em ouro	135:4268673	
Em papel	216:977$085	352:403$757
Renda dos dias 1 a 17		5.592:3988631
Em egual periodo de 1909		4.177:719$424
Differença a maior em 1910		1.414:679$207

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3° delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Cap Vilano* e Annam, para o Rio da Prata, Paraguay e Matto Grosso; *Aachen*, para Santos; *Itacolomy*, para Commuxatiba e Bahia.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes: Club da Tijuca e Centro União Mutua, B. D. B; além das annunciadas na *Vida Operaria*.

Secção Livre

Publicamos:
Salve! 18—12—1910.
Cinema Smart.
Mutualidade e Brasil.
Uma opinião abalisada.
Junta Commercial.
Caixa Geral das Familias.
Pagamento de premio.
50:000$ na capital.
Centro Internacional.

A' tarde e á noite

Recreio — Matinée e soirée, *O Diabo que o carregue*.
Theatro Carlos Gomes — *As duas orphãs*.
Cinema Ouvidor — Novidades sensacionaes.
Jardim Zoologico — Surpresas e novidades.
Pavilhão Internacional — 3 sessões continuas.
Cinema Paris — Programma novo.
Cinema Chantecler — Na *matinée* Etas Pathé; na *soirée*, O Cômico.
Cinema Soberano — Programma de attracções.
Kinema Kosmos — Programma novo.
Cinema Excelsior — Dois programmas attrahentes.

Parece que vingará a taxa de 16 d. para a Caixa de Conversão. A maioria dos deputados assim o resolveu, e tudo leva a crer que o Senado se não opporá a essa votação dos deputados.

Está, portanto, finda a campanha da taxa cambial. Não vingou plenamente o bom senso; vingou, dizem, uma transacção, uma transigencia, entre os que queriam a fixação do cambio a 15 e os artistas que seguiam os sonhos financeiros do sr. Leopoldo Bulhões.

Não comprehendemos transacções ou transigencias em assumptos economicos, que são por sua natureza claros e positivos. Ou serve, como expressão exacta de uma situação economica, uma determinada taxa cambial, ou não serve. Não ha, não póde haver meio termo em assumptos desta ordem.

Si a Camara dos Deputados votou a taxa de 16 d. é porque ella entendeu que essa taxa era a unica que poderia ser adoptada. Pois errou, e errou gravemente. O futuro ha de fazer-nos justiça, e esse futuro, virá perto, infelizmente muito perto.

Vamos relembrar um facto, ignorado ou esquecido pelos nossos legisladores: no governo Affonso Penna, fixada a taxa a 15 d., o cambio subiu. O dr. David Campista empenhou os mais giganteseos esforços para evitar a derrocada. Atravessou a crise, é certo, mas só o Banco do Brasil queimou seis milhões esterlinos, no altar do cambio, para poder mantel-o fixo! Além do que, o governo utilisou-se dos recursos proprios para amparar a taxa que fôra fixada para a Caixa de Conversão.

Agora, que tão levianamente, tão impensadamente, tão erroneamente, se adopta a taxa de 16 d., quantos milhões irá custar a sua manutenção, quando vierem as vaccas magras da economia nacional, isto é, quando se notar a escassez de lettras no mercado? Saber-se-á no momento proprio, si fôr possivel sabel-o então, pois estas questões de ordinario ventilam-se no segredo dos gabinetes dos ministros da Fazenda e do director da carteira cambial.

A hora das agonias ha de chegar, e ella virá muito a tempo, infelizmente, de o governo actual sentir bem as consequencias do erro, agora praticado.

Por nossa parte, cumprimos o nosso dever. Sem interesses especiaes que nos conduzissem a desejar a fixação do cambio a 15 d., ou a pedir a elevação da taxa, obedecemos apenas aos elevados interesses do paiz. Ficamos bem com a nossa consciencia.

Todavia diremos: antes a taxa de 16 d. do que a de 18 d., pela qual o *Jornal do Commercio* tanto se bateu. E si preferimos esta taxa é pela simples razão de que desejamos para o Brasil, dos males que a fatalidade imponha, o menor mal que fôr possivel.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, em companhia de suas casas civil e militar e de seu secretario, dr. Alvaro Teffé, visitou hontem, o Supremo Tribunal Federal.

S. ex. chegou ao edificio do Supremo Tribunal ás 2 1/2 horas da tarde, sendo recebido pelo secretario daquella alta corporação juridica, que o acompanhou até ao salão de recepções.

O Tribunal, que se achava em sessão, logo que recebeu a noticia, pelo dr. Gabriel Vianna, da presença do marechal, suspendeu seus trabalhos, a convite do presidente, ministro Espirito Santo, indo incorporado cumprimentar o presidente da Republica.

Depois de apertar a mão de todos os ministros o marechal Hermes, em ligeira allocução, referiu-se ao desejo em que está de manter a mais perfeita e estreita harmonia entre os poderes constitucionaes da Republica, acatando as decisões de cada um delles, segundo a sua orbita de acção constitucional. S. ex. teve ainda palavras do maior respeito para os ministros do Supremo Tribunal, referindo-se ao poder judiciario em phrases delicadas.

Depois disso, foi s. ex. conduzido á sala de sessões do Supremo, onde se demorou por alguns minutos, em conversa com os magistrados.

O presidente da Republica retirou-se, então, do edificio do Supremo Tribunal, sendo acompanhado até á porta pelo presidente interino do Tribunal, dr. Espirito Santo, e pelos demais ministros presentes.

O Supremo Tribunal Federal decidiu em sua sessão de hontem, em grão de recurso, o original *habeas-corpus*, que lhe fôra impetrado pelo dr. J. F. de Mello Nogueira e mais cento e quarenta e tantos habitantes da capital do Estado de S. Paulo e que dizia respeito, como noticiámos, á liberdade de transito de toda a população da capital paulista.

Motivou o pedido de *habeas-corpus*, a prohibição feita pela policia de S. Paulo, contra os grupinhos que se formam pelas calçadas da rua Quinze de Novembro, impedindo o livre transito por ali. A medida posta em pratica, em S. Paulo, é já velha na Europa. Isso de nada valeu para que o dr. J. F. de Mello Nogueira se aquietasse com a nova ordem e deixasse passar sem seu protesto, semelhante attentado á liberdade dos moços paulistas, que se viam assim privados das rodinhas trepadeiras da bella rua do culto Estado.

O Superior Tribunal de Justiça, porém, não comprehendeu como o dr. Mello Nogueira a inconstitucionalidade da nova pratica policial, e por accórdão negou o pedido de *habeas-corpus*, que lhe havia sido dirigido. Ainda assim, aquelle advogado não desanimou. A prova disso está na petição que enviou ao Supremo Tribunal, petição longa e instruida com photographias, pelas quaes se vê a policia paulista cantar o *circulez, messieurs* dos francezes, e os paulistas obedecerem...

Coube relatar o pedido de *habeas-corpus*, ao ministro Pedro Lessa, que, depois de se referir á constitucionalidade da pratica policial paulista, declarou confirmar a sentença do Superior Tribunal de Justiça de São Paulo, isto é, não conhecer do pedido.

E assim o *circulez, messieurs*... é lei em S. Paulo.

Para attender a molestia grave em pessoa de sua familia, partiu hontem para o Paraná o dr. Corrêa Defreitas, representante daquelle Estado na Camara dos Deputados, onde sempre se distinguiu como membro da opposição.

Eis uma questão grave que surge ao estudo do Senado:

A Camara dos Deputados approvou o projecto de lei pelo qual estabelece:

"*O professor ou lente que completar 25 annos de effectivo serviço no magisterio, ou que attingir a 65 annos de edade, contando mais de 20 de serviço lectivo — será considerado avulso — com direito á percepção dos vencimentos integraes da funcção, até que pela invalidez seja aposentado.*"

Ora, o projecto primitivo estabelecia que a aposentação ficava dependente de requerimento feito pelos lentes ou professores. Esta condição subsistiu no projecto até á 2ª discussão, e desappareceu, quando se tratou da 3ª discussão e votação final.

Desta resolução da Camara resulta que a aposentação, em logar de ser facultativa, a juizo dos lentes, passou a ser compulsoria, e o cahos, a desorganização dos serviços escolares vae invadir todos os nossos estabelecimentos de ensino!

Na Escola Polytechnica, por exemplo, de vinte e cinco lentes cathedraticos, todos ou quasi todos em magnificas condições de saude, só escapam dez, que não têm ainda os 25 annos de serviço. Quinze desses lentes serão retirados da Escola, pela aposentação forçada, quando elles podem continuar servindo os seus cargos com grande utilidade, com absoluta conveniencia do ensino.

Dos oito professores de desenho, quatro serão tambem, por força de lei, obrigados á aposentação.

Todos esses lentes cathedraticos e professores abandonarão a escola, continuando a perceber os vencimentos actuaes, e para o logar delles irão outros, que terão vencimentos eguaes aos que forem aposentados. Desta arbitraria resolução da Camara dos Deputados resulta, só para a Escola Polytechnica, o augmento de despesa immediata de mais de 224 contos annuaes!

Como nas demais escolas superiores do paiz, se dará egualmente a aposentação dos lentes e professores, segue-se que o accrescimo de despesa, perfeitamente injustificada, será talvez de mais de dois mil contos de réis!

E fala-se, e insiste-se, na necessidade de se fazerem economias!...

O projecto, votado pela Camara dos Deputados, está agora no Senado, e justo é que os senadores o estudem e corrijam o erro praticado.

Não se comprehende que sejam compellidos á reforma funccionarios que estão em condições de poder trabalhar e que não pediram, que não solicitaram nem pensam em solicitar que os mandem para casa! Além disto, não se comprehende que se vá de chofre perturbar a organização dos serviços escolares, como fatalmente succederá si o Senado votar tambem o absurdo que os deputados sanccionaram.

O presidente da Republica recebeu hontem, ás 3 horas da tarde, o ministro do Chile, sr. Francisco Herboso, que apresentou a s. ex. os cumprimentos de despedida, por ter de ausentar-se, hoje, do nosso paiz.

Sabemos que o general Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, que ante-hontem, á noite, teve importante conferencia com o marechal Hermes da Fonseca, deverá partir em breves dias para Manáos, em commissão do governo.

O marechal Hermes da Fonseca retirou-se hontem, ás 7 horas da noite, do palacio do Cattete, para a sua residencia, á rua Guanabara, onde jantou, em companhia de sua familia.

Inserimos em nosso numero de hoje o brilhante discurso pronunciado pelo deputado paulista dr. Cincinato Braga, sobre a fixação da taxa cambial e a Caixa de Conversão, a que já por varias vezes nos temos referido.

O presidente da Republica saiu hontem, á 1 hora da tarde, do palacio do Cattete, acompanhado do seu secretario, dr. Alvaro de Teffé, do chefe de sua casa militar, coronel Percilio da Fonseca, e do seu ajudante de ordens, capitão Oliveira Junqueira, afim de visitar o Senado, a Camara dos Deputados e o Supremo Tribunal Federal, tendo regressado a palacio ás 3 horas.

A's 4 horas, os ministros do Supremo Tribunal Federal e o presidente e o 2° secretario da Camara dos Deputados foram ao palacio do Cattete, retribuir as visita de s. ex.

Continúa a fazer grande successo a liquidação da casa "Carnaval de Venise".

O presidente da Republica recommendou aos ministros de Estado que as vagas existentes e que se derem nas officinas e repartições do governo sejam de preferencia preenchidas pelas praças de terra e mar que hajam lealmente servido nas corporações de que faziam parte, e que tiveram ou tenham de ter baixa.

AVISO AO PUBLICO

Amanhã, ás 8 horas da manhã, continúa na casa "Carnaval de Venise" a maior liquidação que tem sido levada a affeito nesta praça.

Esteve hontem em visita á Camara dos Deputados o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

Saudado pelo sr. Sabino Barroso, que proferiu algumas palavras, o marechal Hermes agradeceu, retirando-se pouco depois.

O dia de hontem foi de grande movimento na casa "Carnaval de Venise", que continúa a liquidar a todo o preço o seu importante *stock*.

Realiza-se hoje, na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, ás 11 horas da manhã, a assembléa geral que tem de eleger 100 associados, para funccionarem com a assembléa deliberativa no biennio de 1911-1912.

Contrabando de xarque ?

Revelações importantes

O que diz o inspector da Alfandega

O QUE DEVE FAZER O GOVERNO

Recebemos hontem uma carta em que se nos faziam gravissimas revelações. Dizia-se-nos nesse documento o seguinte:

"O vapor *Guarany* trouxe de Montevidéo oito ou nove mil fardos de xarque, com destino a esse e outros portos do Norte, tendo sido esta mercadoria comprada em Montevidéo e Paysandú, com guias brasileiras obtidas fraudulentamente no Livramento para ser despachada como genero nacional, evitando assim o pagamento de direitos, fraudando desta fórma o fisco em algumas dezenas de contos de réis."

A carta que recebemos fazia ainda outras referencias a que julgamos conveniente não dar publicidade.

Deante da gravidade da informação, procurámos saber que fundamento ella teria. Dirigimo-nos á Alfandega e visitámos o sr. Baptista Franco, inspector.

Expozemos a revelação que tinhamos recebido.

— Não sei si no momento presente existe algum xarque para ser despachado, disse-nos o sr. Baptista Franco. Todavia, essa denuncia feita ao *Correio da Manhã* póde ter fundamento. Quando o dr. Martinho foi ministro da Fazenda, era eu então inspector da Alfandega. Tive fortes suspeitas de que a despacho eram apresentadas partidas de xarque oriental, como si fosse procedente do Rio Grande do Sul. Succedia, porém, sempre, que todos os documentos essenciaes para o despacho, quer os procedentes das autoridades brasileiras, quer das orientaes, estavam em tão perfeita ordem que a Alfandega, embora as suspeitas permanecessem de pé, não podia esquivar-se a fazer o despacho. Procurei ver si um acaso fortuito corroborava a suspeição da existencia de contrabando. Nomeei funccionarios especiaes incumbidos do exame dos fardos, pois uma simples marcação, um nada, nestas questões de fiscalização são muitas vezes preciosos raios de luz. Nada se encontrou, e o exame do xarque tambem nada esclarecia, pois que o processo de fabrico oriental é perfeitamente analogo ao do Rio Grande do Sul. Limitei-me, por isso, a communicar ao ministro da Fazenda as minhas suspeitas e o que fizera para descobrir a exacta procedencia do xarque.

Pelas palavras do sr. Baptista Franco concluimos que do espirito do inspector da Alfandega nunca se afastou a suspeita da existencia de contrabando de xarque, mas verificámos tambem que ainda hoje a Alfandega não tem recursos para apanhar em suas rêdes os contrabandistas, tão em regra, tão perfeitos são os documentos que acompanham a mercadoria suspeita.

Temos, portanto, o dever de apontarmos o facto aos ministros da Fazenda e das Relações Exteriores. Ao primeiro, porque o ministro póde rapidamente inquirir das autoridades fiscaes do Livramento si ali foi ou não embarcada tão grande quantidade de xarque, isto é, os oito ou nove mil fardos que se diz terem sido transportados a bordo do *Guarany*. Póde ainda s. ex. determinar que, por telegrammas, a Alfandega do Rio seja avisada de todos os embarques effectuados em Livramento. Será isto um precioso auxilio ao fisco desta capital.

Quanto ao ministro das Relações Exteriores, cabe-lhe providenciar de fórma que os representantes do Brasil na Republica Oriental fiscalizem o que ali se passa em relação ás mercadorias exportadas para o Brasil. E' preciso apurar si os documentos que têm acompanhado o xarque suspeito são realmente provenientes das autoridades brasileiras, ou si são simples productos da fraude. Quando mesmo esses documentos saiam de chancellarias brasileiras, qual é o elemento que estas têm de segura informação de que se trata realmente de xarque brasileiro em transito pela Republica Oriental?

Como se vê, é este um assumpto de grande importancia, não só pelo possivel desvio de rendas publicas, mas ainda pelos prejuizos que soffrerão os nossos xarqueadores e os commerciantes legitimos de xarque nacional, e justo é que chamemos para o caso a attenção do governo, desde que o inspector da Alfandega, aliás zeloso no cumprimento de seus deveres, se mostra impotente para evitar o contrabando do xarque, graças á pericia que, com ou sem cumplicidade de quaesquer funccionarios brasileiros, põem em pratica os contrabandistas.

NATAL

Grande e variado sortimento de ricos objectos, finos, proprios para festas, ultimamente recebidos directamente, a preços sem excepção, 120 Avenida Central.

CASA LIMOGES

Conferenciaram com o presidente da Republica os ministros da Viação, Interior, Fazenda, Agricultura e Marinha e o chefe de policia.

Amanhã, continúa a grande liquidação annual da casa "Carnaval de Venise".

Esteve hontem no palacio do Cattete uma commissão da Escola de Estado-Maior, composta do capitão Antonio Pinto de Abreu e dos srs. João Antonio do Amaral e Francisco Ernesto de Borja.

O Banco Mercantil do Rio de Janeiro recebe dinheiro a premio, emittindo notas promissorias a prazo de um e dois annos, com coupons pagaveis trimestralmente, correspondentes aos juros.

O procurador geral da Republica transmittiu o ministro do Interior um officio do general presidente da junta de revisão do alistamento militar desta capital, referente ao bom desempenho dado ás suas funcções na mesma junta pelo 2° procurador da Republica, bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.

A Previdencia — *Caixa Paulista de Pensões*—Pensões vitalicias de 100$ e 150$, mediante o pagamento mensal de 5$ e 2$500, por 10 e 15 annos. — **Avenida Central n. 95**

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7° dia que a bancada do Districto Federal manda rezar por alma do dr. Monteiro Lopes.

O Elixir de Mastruço é o unico que cura qualquer tosse rapidamente.

Uma commissão de funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, composta dos srs. Tacito Esmeriz, Arthur Pientzenauer, Octavio Legey e Alberto Navarro Mendes, procurou hontem o presidente da Republica, para solicitar de s. ex. o seu apoio ao projecto apresentado á Camara, que reforma aquella estrada.

Provem o puro **CAFE' PAPAGAIO**, unica fabrica franca ao publico — Gonçalves Dias, 44.

O dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, segue hoje para Pinheiro, onde vae visitar o Posto Zootechnico Federal.

Typographia "Graça" — Especialidade em *cartões de felicitações, de visita e postaes*. PAPELARIA. RUA NOVA DO OUVIDOR, 28

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de 695:195$000.

A Casa da Moeda vae expedir por estes proximos dias, de estampilhas do imposto de consumo, 3:000$ á Collectoria das Rendas Federaes em Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro.

Reforma de assignaturas

Chega o momento de lembrar aos nossos leitores a reforma de suas assignaturas.

Como nos annos anteriores, resolvemos ainda este, attendendo a pedidos insistentes que nos têm sido feitos, manter o abatimento que têm os concedido aos nossos assignantes.

E' o CORREIO DA MANHÃ o unico jornal que assim procede, com real vantagem para os que o honram com a sua preferencia.

Fugimos ao velho systema dos brindes, tão em uso na nossa imprensa, com prejuizo para o assignante, que, longe de ser devidamente recompensado, é, na maioria das vezes, illudido na sua bôa fé, porque taes brindes ficam aos diarios que os distribuem por uma insignificancia, sendo o lucro real para os que os dão e não para os que os recebem, pensando vêr no brinde uma compensação á assignatura.

Com o CORREIO, porém, tal não se dá. O abatimento que fazemos, grande como é, representa para nós apenas o desejo de manter as sympathias, a preferencia que o publico ha annos generosamente nos concede. Lucramos, assim, em estima dos leitores o que materialmente perdemos. Basta-nos essa satisfação.

Assim, pois, as nossas assignaturas, que são, habitualmente, de

Anno	30$000
Semestre	18$000

reformadas até 31 de dezembro, custarão apenas:

Anno	25$000
Semestre	16$000

Todos os pedidos de reforma de assignaturas devem ser dirigidos em cartas registradas e vales postaes, ao gerente desta folha, V. A. Duarte Felix.

Ouvimos que será nomeado Firmino de Oliveira Vermelho para o logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 5ª circumscripção do Estado de Minas Geraes, sendo exonerado desse cargo Antonio de Paula Andrade.

ARVORES DE NATAL — Meias Santa Claus, brinquedos finos, objectos para presentes ultimamente recebidos; grande stock, preços baratissimos, 118 av. Central. **BAZAR JAPÃO**

O ministro plenipotenciario da Republica do Perú esteve hontem no Thesouro Federal, para pedir dia e hora para falar ao ministro da Fazenda, relativamente a assumpto que se prende á sentença do Tribunal Arbitral Peruano.

Doenças de estomago — curam-se com o Digestivo Mojarrieta.

Por decretos de ante-hontem foram promovidos na Alfandega da cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, o 3° escripturario Gastão Soares de Mattos a 2° e o 4° José Felippe de Araujo Pinto a 3° escripturario.

Chapelaria Motta — Gonçalves Dias n. 6.

O Thesouro Nacional resgatou mais 3:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou 150$ de juros vencidos a 30 de junho ultimo, de apolices do emprestimo de 1903.

Almoçar bem, com optimos vinhos e menú variadissimo, só no restaurant **CASCATA**

O dia de hontem no Senado

A sessão foi presidida pelo sr. Quintino Bocayuva.

Constou o expediente da leitura de algumas redacções finaes.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas, em 3ª discussão, as proposições da Camara dos Deputados:

Regulando a aposentadoria dos agentes diplomaticos; e

reconhecendo como de caracter official os diplomas da Academia de Commercio de Pelotas.

Iniciava-se a 3ª discussão do projecto fixando os vencimentos dos empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil, achando-se na tribuna o sr. Severino Vieira, quando foi annunciada a presença do presidente da Republica, que ali ia em visita. Immediatamente o sr. Quintino suspendeu a sessão, convidando os seus collegas a fazer as honras da hospedagem ao marechal Hermes.

No salão de honra, o presidente da Republica fez breve discurso, declarando que a sua visita collimava o objectivo da harmonia dos poderes. Assim que, depois de visitar a Camara dos Deputados, iria visitar o poder judiciario, na sessão do Supremo Tribunal Federal.

Respondeu-lhe o sr. Quintino Bocayuva, agradecendo a visita e augurando felizes dias para a Republica, sob o governo de s. ex.

O marechal Hermes foi acompanhado até á porta por todos os senadores presentes.

Reaberta a sessão, falou o sr. Azeredo, frisando a significação da visita, que o Senado acabava de receber, e pedindo que para retribuil-a fosse designada uma commissão de vinte e um membros. Approvada esta idéa, o sr. Quintino designou os srs. Silverio Nery, pelo Amazonas; Arthur Lemos, pelo Pará; Urbano Santos, pelo Maranhão; Pires Ferreira, pelo Piauhy; Pedro Borges, pelo Ceará; Tavares de Lyra, pelo Rio Grande do Norte; Alvaro Machado, pela Parahyba; Gonçalves Ferreira, por Pernambuco; Araujo Góes, por Alagôas; Coelho e Campos, por Sergipe; Severino Vieira, pela Bahia; João Luiz Alves, pelo Espirito Santo; Oliveira Figueiredo, pelo Estado do Rio; Augusto de Vasconcellos, pelo Districto Federal; Bernardo Monteiro, por Minas; Campos Salles, por S. Paulo; Braz Abrantes, por Goyaz; A. Azeredo, por Matto Grosso; Alencar Guimarães, pelo Paraná; Felippe Schmidt, por Santa Catharina, e Pinheiro Machado, pelo Rio Grande do Sul.

Reatando-se a normalidade dos trabalhos, o sr. Severino Vieira concluiu o seu discurso, apresentando uma emenda ao projecto sobre o qual falava, quando foi annunciada a presença do marechal Hermes.

Defendendo o projecto, usaram da palavra os srs. Sá Freire e Arthur Lemos.

Por fim, o sr. Severino Vieira retirou a sua emenda. Mas já não havia numero para se proceder á votação, sendo, por isso, levantada a sessão.

Essencia Passos, no rheumatismo, recente ou antigo, triumpha como por encanto.

Foi exonerado do cargo de ajudante do Corpo de Marinheiros Nacionaes o capitão-tenente Carlos Frederico de Noronha.

Por falta de numero legal, hontem, não houve sessão no Conselho Municipal.

Foi nomeado pelo ministro da Viação o dr. José Antonio Saraiva, para o logar de engenheiro-fiscal de 1ª classe da Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro.

Conferenciaram hontem com o ministro da Viação: o dr. Van Erven, director dos Telegraphos; o dr. Otto de Alencar, inspector da Illuminação Publica; o dr. Faria Rocha, director dos Correios; o dr. Lassance Cunha, da Fiscalização das Estradas de Ferro; o dr. Mattoso Camara, director da Companhia Sapucahy, e o deputado Paula Ramos.

Esteve hontem em visita ao ministro da Viação o ministro da Russia, acompanhado do vice-consul e seu secretario.

O ministro da Viação, dr. J. J. Seabra, dirigiu ao dr. Lassance Cunha, director da Fiscalização das Estradas de Ferro, o seguinte officio:

"Declaro, para os devidos effeitos, que, attendendo á reclamação dos habitantes da Villa Sumidouro, feita por intermedio da respectiva Camara Municipal, resolvi approvar o novo horario apresentado pela Companhia Leopoldina Railway, para o ramal do Sumidouro, e sobre que informastes em officio n. 1.449, de 3 do corrente mez."

Abbade Gaffre

Realiza-se, hoje, no palacio Monroe, ás 3 horas da tarde, a 1ª conferencia do padre Gaffre, sobre o seguinte thema: *La vraie Démocratie, dans son essence et ses principes est le Fruit de l'Eglise Catholique.*

Os bilhetes de entrada serão encontrados no local da conferencia.

As segunda, terceira e quarta conferencias realizar-se-ão no theatro Municipal, sendo as duas primeiras nos dias 19 e 21, ás 8 1/2 da noite, e a quarta, no dia 23, ás 4 1/2 da tarde.

A quinta conferencia terá logar, em dia que será opportunamente annunciado, no palacio Monroe.

A commissão de finanças do Senado, reuniu-se, hontem, sob a presidencia do sr. Glycerio, assignando pareceres favoraveis ás proposições da Camara dos Deputados que autorizam o presidente da Republica:

A conceder um anno de licença, com ordenado, ao dr. Leonel Justiniano da Rocha, inspector sanitario da Directoria Geral de Saude Publica;

a abrir ao Ministerio da Fazenda, o credito extraordinario de 775$640, para occorrer ao pagamento devido a Francisco Alves Rollo, em virtude de sentença judiciaria;

a conceder ao sr. Carlos Arantes Ramos, conferente de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, tres mezes de licença, com ordenado;

a rever o processo da aposentadoria concedida por decreto de 10 de agosto de 1894, ao engenheiro civil Paulo Emilio Lourenço de Andrade; e

a abrir ao Ministerio da Agricultura, o credito de 2.600:000$, para o serviço de recenseamento geral da população da Republica.

A mesma commissão opinou pela rejeição do veto do presidente da Republica á resolução legislativa referente á reforma do alferes honorario e sargento do Exercito, Onofre Gonçalves Marino.

O ministro do Interior, pediu ao director da Escola Nacional de Bellas Artes, professor Rodolpho Bernardelli, que informe si o pintor Presciliano Silva foi, realmente, o [illegible] dos concorrentes ao premio do *Salão*, a apresentar todos os documentos exigidos pelo regulamento da mesma escola.

Ao que parece, a informação daquelle director será favoravel ao joven artista.

O ministro do Interior agradeceu a communicação que lhe foi feita pelo seu collega do Exterior de ter o governo portuguez resolvido considerar validos para matricula no curso superior nos institutos de ensino de Portugal, os exames de preparatorios, prestados no Brasil.

Foi exonerado, a pedido, o 3° escripturario da Directoria Geral de Fazenda Municipal, Mario Cavalcanti.

Avisa-nos a Western Telegraph Co. de que ha bastante atrazo no serviço telegraphico, procedente da Europa, em consequencia do irregular funccionamento ali das linhas terrestres.

O prefeito, por actos de hontem, nomeou para a Directoria Geral de Fazenda: 3° escripturario, o 4°, Augusto de Andrade Cavalcanti, e 4°, o cidadão Francisco Nunes Guimarães.

Pingos e Respingos

Fala-se que a Academia Brasileira de Letras vae acompanhar com interesse o julgamento do assassino de um dos mais illustres dos seus consocios, o infeliz Euclydes Cunha.

Lembramos aos leitores que essa noticia sae nos *Pingos* e não passa de uma pilheria, de mão gosto talvez, mas, em summa, de uma pilheria.

A Academia cuida mas é dos immortaes vivos.

***

Prevenimos aos senhores representantes da nação que, visto terem elles sido exceptuados á lei de excepção, não têm direito a immunidades aqui nos *Pingos*, durante a actual *situação* politica.

Seria demasiado que elles só gozassem dos beneficios da dita lei.

***

Authentico:

Problema dado ás alumnas de primeiras letras na Escola Estacio de Sá: Uma familia gasta 1:700$ em 7 mezes; quanto deverá economizar para gastar dois contos de réis por anno?

Ahi está um problema julgado muito facil de resolver por creanças de 10 annos; mas estamos apostando que, si houvesse concurso para ministro da Fazenda e tal questão fosse dada em exame, não seriam tantos os candidatos áquella pasta.

Sinão, experimentem.

***

Tem-se falado ultimamente em fazer experiencias do "606" no Hospital da Marinha.

A idéa não é má, pois ha por lá muita *avaria*; entretanto, aconselhariamos tambem o *serum* de Roux, que é especifico contra... Krupp.

***

Casou-se no Paraguay o presidente da Republica, sr. Gondra. Ahi está um homem de espirito eminentemente pratico; sabendo que "quem casa quer casa" só se resolveu a contrair matrimonio depois de arranjar duas casa, a civil e a militar...

***

"*Copenhague, 17 — O ex-ministro Alberti foi condemnado a oito annos de prisão.*"

(Telegramma)

Commentario de um francez residente no Rio: "*Est ce qu'il y a en Suède un ministre comme Çá?*"

***

Roma, 17.

O governo da Turquia acaba de ordenar que sejam reconhecidos os direitos dos italianos residentes em Tripoli.

Leram? Depois não digam que os *Pingos* não têm um alto papel social. Depois das catanadas que aqui temos dado no sultão, a Sublime Porta tem-se aberto em liberalidades nunca vistas.

Parabens a nós mesmos.

Cyrano & C.

A TITULO DE FESTAS
A "CASA RAUNIER"
Inicia amanhã uma grande venda com desconto de 20 o|o em todos os artigos.
Os seus preços, extremamente reduzidos pelas vantagens obtidas nas suas compras com a alta do cambio, e mais ainda, com o desconto de 20 o|o, offerecem uma excellente opportunidade para acquisição de bons artigos.
Enorme variedade de brinquedos
Artigos proprios para presentes
VISITEM A
"CASA RAUNIER"
onde tudo é chic e superior
Amanhã e depois de amanhã, grande venda de retalhos

O dia de hontem na Camara

O ORÇAMENTO DA RECEITA

A emenda das loterias

Lida e approvada a acta, fez-se a leitura do expediente, que careceu de importancia.

Tres oradores occuparam a tribuna antes da ordem do dia: o sr. Justiniano de Serpa, reclamando para que figure na ordem do dia um projecto regulando a emissão e a circulação de cheques; o sr. Eloy Chaves, respondendo ao sr. Dunshee de Abranches sobre accusações ao barão do Rio Branco, que o orador affirmou que nunca fez; e o sr. Honorio Gurgel sobre uma emenda relativa á descarga de mercadorias.

A ordem do dia começou, não pelas votações constantes do impresso, mas pelo encerramento da discussão de alguns projectos, inclusive o da Receita.

Votadas algumas redacções finaes, pediu o sr. Torquato Moreira, preferencia para as emendas (132) apresentadas ao orçamento da Receita.

Approvado, em primeiro logar, o substitutivo da commissão, que manda renovar o contrato das loterias, por prazo não excedente de 10 annos, foram julgadas prejudicadas as 19 emendas relativas ao assumpto.

Foram rejeitadas, em seguida, as de ns. 20 a 43.

Havia combinação para serem rejeitadas, todas as emendas que tivessem parecer contrario da commissão. Chegando-se, porém, á de n. 44, que isenta de direitos o material fluctuante e terrestre necessario á primeira installação regular de uma empresa particular para explorar a industria da pesca, com tal calor pugnou por ella o deputado Irineu, que com surpresa geral foi a mesma approvada por 72 votos contra 41.

Outra emenda que logrou ser approvada, por instancias do sr. Seraphico da Nobrega e pedido insistente do sr. Irineu, foi a de n. 54, assim concebida:

"Considerando que o edificio do Hospital de Misericordia da Parahyba do Norte é um casarão em ruinas e que absolutamente não satisfaz já ao fim a que é destinado;

Considerando que um novo edificio se acha em construcção, graças aos esforços da dita Santa Casa poderosamente auxiliada pela cooperação particular dos habitantes do mesmo Estado;

Considerando que, a despeito de taes elementos, não têm sido pequenas as difficuldades com que se tem lutado para a conservação de tão nobre e altruistico fim;

Considerando que o Estado da Parahyba não dispõe de outro instituto que preencha taes fins;

Deve ser approvada a seguinte emenda:

Onde convier:

"E' concedida isenção de direito a todo o material importado para as obras do Hospital da Santa Casa de Misericordia em construcção na capital do Estado da Parahyba do Norte.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *Seraphico da Nobrega. — Tavares Cavalcanti. — Prudencio Milanez. — Camillo de Hollanda — Simeão Leal—Arthur Moreira.*"

O sr. José Bezerra, allegando que não se tratava de materia nova, mas de dar mais clara redacção do projecto, conseguiu tambem vêr approvada a emenda de n. 58:

"A' alinea 11 do art. 19, accrescente-se: "os toneis de ferro para o transporte de alcool".

Onde se diz: "trilhos portateis ou fixos com todos os seus accessorios", diga-se: trilhos portateis ou fixos bem como todos os seus accessorios, etc.

A' alinea 1 do art. 10, letra *a*, depois da palavra "ferro", accrescente-se: bem como.

Sala das sessões, dezembro de 1910. — *José Bezerra.*"

Foram approvadas mais as de ns. 70, 71, 72 e 73, que tinham parecer favoravel, e são as seguintes:

N. 70 — Art. 1º accrescente-se:

Rendas patrimoniaes — Dos proprios nacionaes:

N. Renda da Villa Militar Deodoro, 40:000$000.

—Rendas industriaes:

Renda do ramal ferreo de Lorena a Piquete, 30:000$000.

Art. 10, n. II. Depois das palavras — carburantes de alcool — accrescente-se: — os toneis de ferro estanhados para o transporte de alcool — (disposição constante da lei vigente, supprimida no projecto, por inadvertencia).

Art. 20. Depois da palavra — alineas — accrescente-se: XI antes e XVIII depois de XIII.

Art. Continúa em vigor o paragrapho 2º do art. 30 do orçamento vigente.

Sala das sessões, 9 de dezembro de 1910. — *Homero Baptista. — Bueno de Paiva. — Cardoso de Almeida. — Francisco Veiga. — Paula Ramos. — Lyra Castro. — Julio de Mello. — Erico Coelho.*

N. 71: "Accrescente-se:

Art. A visita de entrada será feita até ás 6 horas da noite, em todos os portos da Republica.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910 — *Honorio Gurgel.*"

A commissão considera acceitavel a emenda, redigida do seguinte modo:

Art. A visita de entrada poderá ser feita até ás 9 horas da noite, em todos os portos da Republica, mediante as condições que o governo estabelecer.

N. 72: "Accrescente-se:

Art. Os navios que entrarem nos portos da Republica para refrescar, tomar apenas passageiros, carvão, deixar naufragos, arribados, pagarão duas libras como imposto unico.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *Honorio Gurgel.*"

N. 73: "Accrescente-se onde convier:

Art. Quando se suscitar questão sobre classificação de mercadorias sujeitas a despacho, quer se trate de mercadorias especificadas ou comprehendidas nos artigos da tarifa, quer não, seja qual fôr a differença dos direitos, a decisão do inspector da Alfandega, depois de ouvida a commissão de tarifas, será definitiva para todos os despachos futuros de mercadoria provadamente identica, ou si a parte concordar com ella e não requerer, dentro do prazo de 30 dias, da data do despacho do inspector, a commissão arbitral para julgar o caso.

Art. Da mesma maneira a decisão da commissão arbitral constituirá aresto definitivo para dirigir os despachos futuros de mercadoria provadamente identica, toda a vez que a parte, dentro do prazo de 30 dias da data do laudo, não interpuzer recurso para o Thesouro.

Paragrapho 1º. A parte sómente poderá recorrer para o Thesouro depois de ter pago a differença dos direitos, bem como qualquer multa em que tiver incorrido.

Art. Serão relevadas as armazenagens em que tiver incorrido a mercadoria até final decisão.

Art. As decisões ou o teor dellas, acompanhadas das respectivas amostras, desenhos ou quaesquer outros meios comprobatorios para se reconhecer a identidade, serão archivadas nas respectivas alfandegas, para servirem de base em qualquer questão futura que se suscitar.

Art. As decisões da Alfandega do Rio de Janeiro servirão de base para as que se houver de tomar nas alfandegas dos Estados.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. *João Vespucio de Abreu e Silva — Soares dos Santos.*"

N. 78: "Accrescente-se:

Art. As embarcações entradas em domingo ou dia feriado, ou depois de fechado o expediente das alfandegas, poderão ser despachadas na Guarda-moria, assignando os agentes ou consignatarios termos de responsabilidade pelos impostos, despesas ou multas em que incorrerem os respectivos navios.

Paragrapho unico. Esta disposição aproveita aos navios que entrarem e sairem no mesmo dia.

O termo a que se refere este artigo deverá ser liquidado dentro de 48 horas uteis sob pena de ser cassada esta faculdade ao relapso.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *H. Gurgel.*"

A emenda deve ser acceita, por facilitar a navegação.

N. 83: "Accrescente-se onde convier:

O *warrant* pagará o sello fixo de 300 réis, quando fôr endossado pela primeira vez, ficando assim equiparado ao recibo das mercadorias depositadas nos armazens geraes e ao conhecimento de deposito para esse effeito legal.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *Galeão Carvalhal — Cardoso de Almeida — Alvino Arantes — Adolpho Gordo — Cincinato Braga — Eloy Chaves — Valois de Castro — Francisco Romeiro — José Lobo.*"

N. 84: "Onde convier:

Fica relevada qualquer prescripção em que tenha incorrido o bacharel João Curvello Cavalcanti, afim de propor perante o poder judiciario a annullação do decreto de 31 de dezembro de 1893, que o aposentou no logar de director da Recebedoria desta capital. — *Balthazar Bernardino.*

Não ha inconveniente na adopção da emenda, que permitte a um servidor do paiz promover o direito que lhe assiste. Deve ser approvada."

N. 86: "Ao art. 2, VI: Accrescente-se: bem assim a rever a Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, harmonizando as suas disposições com o nosso regimen, incorporando as decisões firmadas em assumptos aduaneiros e incluindo disposições esparsas de varias leis e regulamentos.

Sala das sessões, 12 de dezembro de 1910. — *Tavares Cavalcanti. — P. Milanez. — Sergio Barreto.*"

N. 87: "Ao art. 2º, IV, n. 1, ou onde convier, accrescente-se:

"A cobrança desta taxa só se tornará porém effectiva depois de iniciada a construcção das obras dos portos, nos termos da legislação vigente; ficando suspensa a dita cobrança naquelles Estados, em cujos portos não tenham sido ainda começadas obras de melhoramentos. — *Eusebio de Andrade.*"

N. 91: "Art. Fica elevado de 20 réis por litro o imposto de consumo sobre as bebidas alcoolicas, sendo reduzido a 10 réis o imposto de consumo sobre o sal.

Sala das sessões, 12 de dezembro de 1910. — *Ribeiro Junqueira. — Alvaro Botelho. — Antero Botelho. — Manoel Fulgencio. — R. Paixão. — Lamounier Godofredo. — Garcia Adjuto. — Francisco Bressane. — E. Ottoni — Honorato Alves. — J. B. Nogueira. — Olegario Maciel. — Henrique Salles. — Sebastião Mascarenhas — Calogeras.*"

N. 101: "Accrescente-se, onde convier:

Continúa em vigor o art. 6º da lei n. 1.144, de 30 de dezembro de 1903.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *Luiz Adolpho.*"

N. 109: "Art. Todos os depositos effectuados das Caixas Economicas Federaes, que não forem ou não sejam reclamados durante 30 annos, serão incorporados ao fundo de reserva das caixas respectivas.

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910. — *Honorio Gurgel.*"

(Esta emenda foi approvada, para constituir projecto separado.)

N. 114: "Art. 1º, n. 17 — accrescente-se:

Taxa especial de 500 réis por telegramma até 20 palavras, sem taxa fixa, entre localidades servidas pelo Telegrapho Nacional e por linhas telephonicas particulares, salvo clausula impeditiva de concessão ou contrato.

Sala das sessões, 8 de dezembro de 1910 — *João Vespucio de Abreu e Silva. — Soares dos Santos. — Joaquim Simplicio.*"

N. 115: "Art. 1º n. 17 — Telegraphos:

Fica extensiva a qualquer Estado, entre a sua capital e o seu porto de mar, quando este fôr afastado della, a taxa suburbana telegraphica de 500 réis por telegramma até 20 palavras, sem taxa fixa, existente entre S. Paulo e Santos.

Sala das sessões, 8 de dezembro de 1910. — *João Vespucio de Abreu e Silva — Soares dos Santos. — João Simplicio.*"

N. 117: "Accrescente-se:

Art. As taxas a cobrar pelas cartas de saude serão as seguintes:

Navio estrangeiro. . . . . . . 10$000
Idem nacional. . . . . 5$000

Sala das sessões, 7 de dezembro de 1910 — *H. Gurgel.*

A commissão acceita a emenda assim modificada:

As taxas a cobrar pelas cartas de saude serão as seguintes, pagas mediante sello adhesivo:

Para navios estrangeiros (a vapor ou a vela). . . . . . 10$000
Para navios nacionaes (a vapor ou a vela). . . . . . . 5$000"

(Foi approvada com as modificações).

Foram ainda approvadas as emendas de ns. 100 a 129.

Dentre estas, destacava-se a de n. 123 assim redigida:

"Accrescente-se da letra *g* do n. 1 da alinea 1, depois de 424 — paragrapho 28. — *Homero Baptista.*"

A emenda tinha parecer favoravel, mas o sr. Honorio Gurgel reclamou que lhe explicassem aquelles dizeres, para poder votar a favor.

Respondendo-lhe o sr. Homero que *não se lembrava*, o deputado carioca declarou que votava contra.

Terminada a votação da receita, pediu o sr. Carlos Garcia inversão da ordem do dia, para que fosse votado o projecto n. 14-A, que fixa os vencimentos do pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos.

A essa hora, porém, verificou-se não haver mais numero no recinto.

Encerrada a 3ª discussão do projecto sobre a Caixa de Conversão, voltou elle á commissão com um substitutivo do sr. Cardoso de Almeida.

Sobre o projecto n. 279 falaram durante o resto da sessão os srs. Bueno de Andrada e Paulino de Souza.

* * *

A commissão de finanças proseguiu no estudo das emendas apresentadas ao orçamento da Viação.

Hoje, haverá sessão na Camara.

O melhor Presente para Festas do Natal e Anno Bom

Uma caixa com champagne, vinho do Porto, vinho Medoc, vinho Graves, cognac, rhum da Jamaica, Ridor e Gottas Celestes, no todo 12 garrafas, tudo por 70$000; só na casa Du Bois & C., Hospicio 93.

A começar do dia 23, distribuição de lindos brinquedos, a todos os compradores de vestuarios para meninos.

Na Torre Eiffel — 97, rua do Ouvidor, 99

A Torre Eiffel

97, RUA DO OUVIDOR, 99

Continúa a sua grande venda com abatimento real de 20 % nos preços de todos os artigos.

Foram concedidas as seguintes isenções de direitos: para o material hydro-electrico destinado á cidade de Araquary, Estado de Minas Geraes; para o material importado pela Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte; para o material importado pel Santa Casa de Misericordia desta capital, (2.000 barricas de cimento); para o material destinado ao palacio do presidente do Estado de Sergipe, e para duas encommendas postaes, destinadas á legação Uruguaya.

Festas de Natal

Lindissimos sortimentos de diversos tecidos para vestidos a preços fixos e baratissimos no

Petit Marché

OUVIDOR, 86

Maravilhoso sortimento de echarpes finos a 3$200, 3$800, 6$500, 11$, 14$800, 19$500, 22$500, 27$ e 33$ artigo moderno e de muito gosto.

Milhares de saias brancas, artigo superior, a 8$700, 9$500, 11$, 13$800, 14$500, 19$, 23$500 e 27$000.

Importantissimo sortimento de roupas brancas para senhoras a preços sem exemplo.

Variado e bello sortimento de finos vestidinhos para creanças, chapéos, toucados e outros artigos a preços fixos e muito baratos.

Os grandes armazens do PETIT MARCHÉ dispondo de todos os recursos precisos para effectuar boas compras, está em condições de offerecer grandes vantagens aos seus freguezes, sendo esta a unica preoccupação da gerencia desta casa, procurando desta forma corresponder a preferencia das exmas. familias.

Grande quantidade de finas blusas de nanzouk, artigo chic a 3$400.

Sortimento completo de todos os artigos.

Comprar no Petit Marché será sempre um motivo de satisfação e economia.

Rua do Ouvidor, 86

Das 7 da manhã ás 7 da tarde

A collação de grão dos bacharelandos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes

Effectuou-se hontem, no palacio Monroe, a cerimonia da collação de grão aos alumnos que terminaram o curso na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

O vasto salão, em que ella se realizou, ostentava bellissima decoração de flores naturaes, sendo extraordinaria a concorrencia de pessoas que a assistiram, notando-se grande numero de familias, altas autoridades da Republica, lentes e academicos das diversas escolas desta capital.

A's 9 horas da noite, chegou ali o presidente da Republica, que se fazia acompanhar dos drs. J. J. Seabra e Rivadavia Corrêa, ministros do Interior e Viação; dr. Alvaro Teffé, seu secretario; dr. Gastão Teixeira, official de gabinete, e coronel Percillo da Fonseca, chefe da casa militar, dando-se então começo á solennidade, que foi presidida pelo conde de Affonso Celso, director da Faculdade, secretariado pelos drs. Narcez Mainck, secretario da mesma escola, e Carlos Silveira Martins, fiscal do governo, e com a presença de todos os membros da congregação daquella Faculdade.

O conde de Affonso Celso, aberta a sessão, declarou que ia conferir o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes aos seguintes srs.:

Eduardo Duvivier, Arthur Possolo, Octavio de Amorim Carrão, Demetrio de Campos Tourinho, Edmundo Perry, Leopoldo Coelho de Gouvêa, Arnaldo Crespo Pereira de Souza, Antonio Luiz de Castro Barbosa, Adalberto Darcy, Waldemar Eduardo Magalhães, Antonio Americo Barbosa de Oliveira, Roberto de Miranda Jordão, Emygdio Augusto Garcia Pires, José Joaquim Moniz de Aragão, Manoel Teixeira Soares, Augusto Rocha, Collatino de Araujo Góes, Coriolano Innocencio Teixeira, Augusto Cesar Farani, Pio Benedicto Ottoni, Alfredo Guimarães Oliveira Lima e Manoel Joaquim de Mendonça Martins, que á medida que iam sendo chamados, prestavam o juramento do estylo e recebiam o anel symbolico.

Terminada essa parte da solennidade foi concedida a palavra ao orador da turma, dr. Mendonça Martins, que pronunciou eloquente discurso, sendo ao terminar applaudido pelo selecto auditorio que ali se encontrava.

Seguiu-se-lhe o dr. Inglez de Souza, paranympho da turma, que tambem produziu discurso analogo ao acto.

Encerrando a sessão solenne proferiu uma allocução o conde de Affonso Celso agradecendo o brilhantismo que emprestaram á solennidade as pessoas que a assistiram.

Levantada a sessão retirou-se o presidente da Republica, iniciando-se as dansas que se prolongaram até á madrugada.

Notámos entre as pessoas presentes as seguintes:

Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; dr. Antonio Moutinho, representando o prefeito; tenente Benjamin Goulart, pelo ministro da Marinha; dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda; Eugenio Kahn, Lucio de A. Mello, marechal Teixeira Junior, Antonio A. Barbosa de Castro, João Garcia de Almeida, João A. Americo Machado, João Salerno da Costa, Gabriel Bastos Filho, J. Mamacho, Edgard da Silva Maia, Frederico Sussekind, Octavio Perry, Duarte Fernandes, Gastão C. Pereira de Souza, Raul Villela, José Antonio Villela, Francisco A. Azevedo Filho, Paula Fonseca, Felippe Menezes, Alberto Xavier Monteiro, Manoel Theodoro Xavier, Theodoro Duvivier, Antenor da Fonseca Rangel, Frederico Teixeira Soares, Orlando Rangel, Carlos F. de Noronha, major Carlos Sanzio, commandante Felinto Perry, deputado Pedro Vianna, dr. Justino Paixão, dr. Carlos Moreira, dr. Edmundo Canabarro, dr. Americo Barbosa de Oliveira, deputado José Maria Tourinho, dr. Campos Tourinho, dr. Arthur Rocha Carlos, dr. Nelson Orsini de Castro, dr. Oscar da Motta Maia, dr. Pedro Vergne de Abreu, dr. Alfredo Bastos, dr. Eduardo Trindade, dr. Custodio Almeida Magalhães, Renato Lopes, Augusto Amaral Peixoto, Thomaz Cross, dr. Francisco Calmon, ministros do Supremo Tribunal André Cavalcanti e Ribeiro de Almeida, dr. Deodato Villela dos Santos, Paulo Inglez de Souza, dr. Bento Dinard de Araujo, Annibal Molina, Paulo Monteiro de Barros Lima, dr. Alfredo Mattos, ministro do Supremo Tribunal Guimarães Natal, general Bellarmino Mendonça, almirante Francisco Veiho, coronel Ernesto Senna, barão Ramiz Galvão, Gomes Cardim, Arinos Pimentel, dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, Luiz Gurgel, Fernando Alvares de Souza, dr. Aarão Reis, dr. Nestor Meira, dr. Guilherme Tell Coelho Cintra, dr. Mario C. Pereira de Souza, dr. Joaquim Pires Fleury, dr. Manoel Machado da Costa, Eduardo Cruz, dr. Antonio Penido, dr. Sebastião Barreto de Carvalho, dr. João Maria de Almeida Portugal, dr. J. Pires Brandão, dr. Paes Leme Filho, Hermes Fontes, dr. James Darcy, dr. Heitor Lyra, Octavio Fialho, Luiz Miranda Jordão, Paulo e Gustavo Reingantz, dr. Linneu Silva, dr. Caetano E. da Fonseca Costa, dr. Mario Silva Araujo, dr. Guilherme Silveira, desembargador Souza Pitanga, dr. Lassance Cunha, Italo Peterle, Gustavo Vieira de Castro, Nicolão Farani, deputado Barbosa Lima, almirante Maurity, dr. Theodoro Peckolt, Paulo Vianna, Augusto Sá, Sabino de Almeida Magalhães, dr. Lamberti Guima, dr. Alfredo Monteiro, dr. Pedro Leão Velloso Netto, dr. Antonio M. Penido, dr. Miguel R. de Carvalho, commendador Antonio Jannuzzi, dr. Antonio Albuquerque Diniz, deputado João Simplicio, ministro do Supremo Tribunal dr. Pedro Lessa, professor Rodolpho Bernardelli e outros cujos nomes nos escaparam.

Durante a cerimonia tocaram duas bandas de musica militares.

Aos convidados foi franqueado farto e delicado *buffet*, servido pela Casa Paschoal.

— A congregação da Faculdade Livre de Direito fez-se representar por seu director, conselheiro Leoncio de Carvalho, e dr. Frederico Borges.

Os bacharelandos da mesma Faculdade pelos srs. Hugo Carneiro, Eduardo Leite, Edmundo Cannabarro e Washington Pessoa.

Loteria Federal — 800:000$ por 33$600, em 21 do corrente.

O assassinato do dr. Euclydes da Cunha

Não se effectuou hontem o julgamento, perante o 2º Tribunal do Jury, do aspirante a official Dilermando de Assis, autor do assassinato do preclaro escriptor Euclydes da Cunha, facto occorrido a 15 de agosto do anno passado.

Motivou não se realizar hontem o julgamento haver adoecido repentinamente Evaristo de Moraes, advogado de Dilermando de Assis.

OXO São os melhores cigarros

Chega hoje de S. Paulo, pelo expresso de luxo, o dr. Pedro Castellino.

A colonia italiana, bem como a classe medica e um representante do barão do Rio Branco, recebel-o-ão na *gare* da Central.

Após uma pequena estada nesta capital seguirá para Buenos Aires, partindo em seguida para a sua patria.

GRANDE ACONTECIMENTO

CIGARROS BIJOU

Com delicados brindes em todas as carteiras

Foi concedido montepio á d. Eulina Pinheiro da Cruz e a á d. Clotilde da Cunha Pinto. Tambem foram expedidos titulos de reversão de meio soldo á d. Mathilde Carlos de Mello e d. Custodia Carlos de Mello.

Bebam Champagne «Assis Brasil» Real Companhia Vinicola.

Communicou-se ao Ministerio da Guerra que o Tribunal de Contas julgou illegal a aposentadoria concedida a Domingos José Ferreira da Silva, no logar de guarda-fiel do deposito de polvora do Arsenal de Guerra de Matto Grosso, não só por ser o laudo de inspecção de saude posterior ao decreto de aposentadoria, mas, tambem, por se ter contado ao inactivo, maior tempo de serviço militar do que o devido.

DINHEIRO sob joias e cautelas do Monte Soccorro; condições especiaes, 3 e 5, rua Luiz de Camões. Casa Gonthier, fundada em 1867.

Para o logar de collector das rendas federaes em Cabrobó e Floresta, Pernambuco, foi nomeado João Alves de Carvalho Pires.

Tapeçarias, cortinas, capachos e todos os artigos para ornamentação de salas, na casa Henrique Boiteux & C. Uruguayana, 31.

Em telegramma dirigido ao ministro da Fazenda, Delphim Gumarães, fiscal da empresa Mello & C., no Pará, pediu isenção de direitos para uma alvarenga.

O pedido não foi attendido.

Mobiliario elegante, com 36 peças, 1:600$ — Casa Auler, rua da Uruguayana n. 91.

Cacáo soluvel Bhering café Globo e chocolate. Rua Sete de Setembro 103. Fabrica — Rua Treze de Maio 19.

Recommendou-se ao delegado fiscal no Piauhy que informe qual a importancia dos juros destinados ao custeio da Caixa Economica, annexa a essa delegacia, relativamente ao 1º semestre deste anno.

Quereis sortes grandes? Comprai bilhetes na Casa Guimarães Rosario 71, canto do becco das Cancellas.

Respondendo á consulta de Armando Vieira da Silva, official do registro civil em Sacramento, Estado de Minas, sobre as horas de expediente das collectorias federaes, o ministro declarou que esse funccionario se dirija á delegacia fiscal no mesmo Estado.

Bebam Vinho Carnaval

Não comprem objectos para presentes sem visitar o BAZAR ODEON, R. 7 de Set., 99

O Centro dos Veleiros requereu ao Ministerio da Fazenda, cessão por aluguel, da parte do pavilhão do Estado de Minas Geraes, existente no local onde foi a Exposição Nacional de 1908, no requerimento deu-se o despacho seguinte:

"A' vista dos pareceres, não póde ser attendido."

A Torre Eiffel

97, RUA DO OUVIDOR, 99

Variado sortimento de artigos proprios para festas.

Foram concedidos tres mezes de licença ao collector das rendas federaes em Barra do Corda, no Estado do Maranhão, Pedro Pereira Braga.

Visitem a *Torre Eiffel*, e comparem os preços e as qualidades dos seus artigos.

A' LA RENOMMÉE

Brindes ás suas Exmas. freguezas

Grandes vantagens economicas

Como brinde de fim de anno a conhecida casa de modas e artigos para creança A La Renommée resolveu proporcionar a suas gentilissimas freguezas durante a ultima quinzena de dezembro um desconto de 20 % em todos os preços marcados em suas mercadorias.

Tendo já muito reduzidos os preços com que marcamos os nossos artigos, e o desconto que fazemos, ser puramente para brindar os que nos distinguem com a sua preferencia, só vigorará este desconto até 31 do corrente, nas vendas feitas a dinheiro.

Artigos para senhoras

Lindos vestidos em lingerie, artigo finissimo em mol-mol bordados á mão.
Lindos vestidos em filó bordado artigo moderno.
Bonitos costumes tailleur dos ultimos modelos, a 17$500, 38$ e . . . 45$000
Saias de linho branco a 15$ e . . . 18$000
Saias de drap setim suple a . . . 25$000
Saias de sarja a . . . 35$000

Blusas

Blusas de nanzouk com gola de renda, a . . . 2$500
Blusas » » frente toda bordada, a . . . 3$500
Blusas » » » e gola de renda, a . . . 3$800
Blusas » ponginette com bonita palla de renda, a . . . 6$000
Blusas » baptiste palla bordada, a . . . 7$500
Blusas—esplendido sortimento em blusas de lingerie para todos os preços.
Blusas—bello sortimento em blusas de seda, artigo muito moderno.

Roupas brancas para senhora

Lindo sortimento de camisas finas, para dia e para noite.
Grande variedade de corpinhos desde o preço de 2$000.
Sortimento incomparavel de saias brancas finas e de reclamo.
Lindo sortimento de combinações de finas rendas ou bordados.

Peignoirs

Lindos peignoirs de voiles, a . . . 12$000
Peignoirs de baptiste com bonitos desenhos, a . . . 28$000
Peignoirs de organdy com bonitos bordados, a . . . 30$000
Peignoirs de laise bordada, a . . . 45$000
Esplendido sortimento em peignoirs finos, artigo chic.

Matinées

Matinées, forma kimono, a . . . 8$500
Matinées em baptiste com bordado, a . . . 12$000
Matinées em tecidos fantasia, a . . . 15$000
Matinées e nanzouk enfeitado com renda, a . . . 15$000
Matinées, bello sortimento de matinées em mol-mol, renda, e seda o que ha de mais fino no genero.

Artigos de armarinho

Applicações, rendas, bordados, galões finos, laises douradas, prateadas, e em renda ou filó e muitos outros artigos.

Artigos para creanças

Sortimento incomparavel em vestidinhos para meninas, desde 1 anno até 15 annos.
Grande variedade em vestidinhos para baptisado.
Extraordinario sortimento em aventaes para meninas.
Bibes para meninos de 2 a 5 annos, desde 2$500.
Costumes tailleur para meninas, desde 10$000.
Grande variedade em meias curtas, compridas, camisinhas, calças, camisas de dormir e outros artigos para meninos.

Toucados

Toucados finos desde o preço de . . . 10$000
Chapéosinhos de fino gosto a preços varios.
Touquinhas fio de escossia, sapatinhos, babadores, sapatinhos, de lã etc.

Enxovaes para baptisado

A' LA RENOMMÉE

Rua Gonçalves Dias 6

Proximo ao largo da Carioca

O assassinato dos estudantes

Como já noticiámos, devem entrar em julgamento, ainda este mez, os implicados na lamentavel tragedia de 22 de setembro e de que resultou o assassinato dos academicos Ribeiro Junqueira e Araujo Guimarães.

Muito embora com antecedencia, o dr. Angra de Oliveira solicitasse do ministro da Justiça a designação de outro local, que não a escura sala do 2º Tribunal, para a realização desse importantissimo jury, s. ex. não foi attendido, tendo o julgamento de se dar naquelle acanhado recinto.

Para que as tristes scenas que se desenrolaram no primeiro julgamento não sejam agora repetidas, o dr. Angra de Oliveira tem tomado diversas medidas, tendentes a minorar o soffrimento dos juizes de facto, obrigados a longas vigilias e a dar melhor accommodação ao auditorio, que certamente será ainda numeroso.

Para isso, s. ex. mandou construir diversos galpões, no Tribunal bem como fez com que a sala secreta fosse dotada de melhoramentos imprescindiveis a esse julgamento.

A policia e as hospedarias

De uma visita que fez a varias hospedarias existentes nas ruas centraes da cidade, resultaram as medidas que o 2º delegado auxiliar julgou conveniente pôr em pratica, immediatamente, determinando aos delegados dos 3º, 4º, 5º e 14º que as fizessem fechar immediatamente.

Hontem, s. ex. teve, com o chefe de policia, uma demorada conferencia neste sentido.

Correio dos Theatros

VARIAS

Despede-se hoje do publico a engraçada revista *O Diabo que o carregue*, um dos grandes successos do theatro Recreio.

De novo teremes, pois, occasião de applaudir Barradas, Carmen, Osorio, Josephina Soares, Augusto Soares, Raul Soares, etc., etc.

Dos numeros de musica destacam-se o maxixe, da *Moeda Fraca*, *Cheta*, *Corôa e Lambecho*, *Cortina de renda*, *Linguado*, *Peixe espada* e *Sardinha*, *O Freira* e o plangente *fado do Quarto de pão*.

—— A popular companhia da rua dos Condes, dá amanhã, em primeira representação, o *vaudeville Chanteclarete*, engraçada peça de Meilhac e Halevy, com musica, do maestro Luz Junior.

O *Chanteclarete* tem um entrecho interessante, que se resume mais ou menos no seguinte:

Nina, uma galante rapariga, afilhada de madame Capitaine, não quer consentir no seu casamento com Julio Lamberthier, um rapaz muito distincto, bem empregado e que é protegido pelo conde Escarbonier. Nina está apaixonada pelo visconde de Champ d'Azur, um malandrete que a namora com fins illicitos. Para satisfazer os desejos de sua madrinha, que faz gosto que ella case com Lamberthier, diz-lhe que o desposará, si elle fôr feliz no jogo. Este, ao jogar uma partida, ganha-a, ficando assim decidido o casamento. E' isto o que se passa no primeiro acto, durante uma reunião familiar, onde se acham presentes muitas pessoas.

O segundo acto passa-se na *Mairie*, aonde se vae effectuar o casamento de Nina com Mon. Lamberthier. O ajudante do *maire*, sr. Mondesio, que é tambem director de um theatro, vê-se atrapalhadissimo, por que tem esse noite a primeira representação de uma opereta — *O Chanteclarete* e falta-lhe uma dama para desempenhar o papel principal. Ao ver Nina, reconhece-a, por já a ter visto tomar parte numa recita de amadores e convida-a para sua contratada, conseguindo della a assignatura do contracto.

O terceiro acto passa-se no theatro, no palco, durante a representação. Ahi Lamberthier quer evitar que sua mulher tome parte no espectaculo, dando-se por essa occasião varios *qui-pro-quós*.

A peça é uma verdadeira fabrica de gargalhadas, da primeira á ultima scena. Os papeis principaes estão confiados a Carmen Osorio, Josephina Soares, Augusta Soares, Pedro Cabral, Raul Soares, Alvaro Barradas, Martins dos Santos e Torres.

—— O Carlos Gomes dá hoje o drama *As duas orphãs*, em que têm bella occasião de mostrar seus dotes artisticos, os componentes da bella companhia nacional, que ali funcciona.

Auguramos á esforçada empresa um dos seus maiores successos, com o espectaculo de hoje.

—— Vae entrar em ensaio, no Recreio a opereta *Mimi Pan-Pan*, traducção de Eduardo Garrido, e em que fará a protagonista Carmen Osorio.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Parisiense. — Vae ser hoje o ponto obrigado do publico o Cinema Parisiense, onde será exhibido, em todas as suas sessões, um dos melhores programmas que têm vindo ao Rio.

Cinema Odeon. — O programma do Odeon, a exhibir hoje, é daquelles que agradam aos mais indifferentes por cinema. Vae, pois, o Odeon ter um dos melhores dias.

Kinema Kosmos. — O Kosmos, hoje vae ser concorridissimo. O programma a exhibir está superiormente organizado e, estamos certos, não haverá quem lhe resista.

Cinema Ouvidor. — O elegante cinema da rua do Ouvidor, onde é costume fazerem-se exhibições do que de melhor ha no genero, vae ser pequeno hoje para a concorrencia, que ali deve affluir.

Cinema Paris. — O Paris, esse popular cinema do largo do Rosario, apresenta hoje um bem organizado programma, bom até demais para um domingo. Nem que a sua lotação fosse egual á do Lyrico, daria hoje vasão ao publico.

Cinema Soberano. — O Cinema Soberano, da rua da Carioca, vae ser immensamente concorrido, hoje, pelo bello programma que organizou. Está um primor.

Cinema Idéal. — O programma do Idéal, hoje, é verdadeiramente ideal. Nem uma só de suas fitas deixará de merecer o agrado do publico.

Cinema Chanteclet. — Os vastos salões do Chanteclet vão regorgitar hoje de publico, pelo magnifico programma que a empresa soube organizar para um dia como o de hoje.

Cinema Excelsior. — O Excelsior, esse elegante cinema da rua do Cattete, continúa deleitando o publico, com os seus magnificos programmas.

Jardim Zoologico. — No Jardim Zoologico haverá hoje excellentes diversões. A's 3 horas da tarde, estréa o illusionista italiano Vigilante, e ás 4, será distribuida a ração ás féras.

VIDA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA

Relação para os exames do dia 19:

3º anno medico — Escripto de arte de formular — A's 12 horas (1ª turma) — Do n. 183 ao n. 243.

Turma supplementar — Do n. 244 ao n. 271.

3º anno medico — Escripto de arte de formular, á 1 3/4 (2ª turma) — Do n. 244 ao n. 274.

Curso de odontologia

1º anno de odontologia — Pratico oral — A's 10 horas — Os ns. 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44 e 45.

Turma supplementar — Os ns. 46, 48, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58 e 59.

2º anno de odontologia — Pratico oral — A's 11 horas — Do n. 1 ao n. 10.

Turma supplementar — Do n. 11 ao n. 20.

2º anno — Physiologia (1ª turma) — A's 11 horas — Serão chamados — Do n. 5 ao numero 110.

2º anno — Physiologia (2ª turma) — A's 1 hora da tarde — Serão chamados: do n. 111 ao n. 222.

4º anno — Pratico oral — Todas as cadeiras — A's 10 horas — Serão chamados: ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Turma supplementar — Ns. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

5º anno — Escripto — Therapeutica — A's 12 horas — Serão chamados: do n. 2 ao n. 66.

Turma supplementar — Do n. 67 ao n. 84.

2º anno de pharmacia — Oral, ás 9 1/2 horas — Do n. 21 a 30.

Turma supplementar — Do n. 31 a 40.

1º anno medico — Escripto de anatomia, ás 10 horas — Do n. 105 ao n. 226.

Turma supplementar — Do n. 227 ao n. 238.

6º anno medico oral (1ª turma) — A's 10 horas — Do n. 17 a 21.

Turma supplementar — Do n. 22 a 26.

6º anno medico oral (2ª turma) — A's 2 horas — Do n. 22 a 26.

Turma supplementar — Do n. 27 a 31.

6º anno medico — Clinicas (1ª turma) — A's 9 horas, no Hospital de Misericordia — Do numero 1 a 4.

Turma supplementar — Do n. 5 a 8.

6º anno medico — Clinicas (2ª turma) — A's 2 horas da tarde, no Hospital de Misericordia — Do n. 5 a 8.

Turma supplementar — Do n. 9 a 12.

1º anno de pharmacia — Escripta de pharmacologia, ás 2 horas.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames para amanhã:

Curso fundamental — Aula do 1º anno (desenho de aguadas) — A's 11 horas — Eugenio Hime, Antonio de Menezes, Renato da Rocha Miranda, Maria de Brito e Dialma Hasselmann.

Turma supplementar — Frederico d'Avila Bittencourt Mello, Sebastião Rabello de Oliveira, José Leite Corrêa Leal e Augusto Estacio de Azevedo e Silva.

Aula do 2º anno (desenho topographico) — A's 11 horas — Francisco de Sá Lessa, Jayme Cunha da Gama e Abreu, Mauricio Campos Rodrigues de Souza, Plinio de Almeida Magalhães, João Alves Borges Junior e Jonas de Vasconcellos Esteves.

Curso de engenharia civil — Regulamento de 1901 — 1ª cadeira do 1º anno (construcção) — A's 10 horas — Jayme de Castro Barbosa, Heitor Freire de Carvalho, Antonio Chaves Barata.

Turma supplementar — Feliciano Mendes de Moraes Filho, George Malcher Summer e Gastão Rangel.

Exames para o dia 20:

Curso fundamental — 3ª cadeira do 1º anno — Physica molecular, etc. — Joaquim de Oliveira Bello, Sylvio Neves de Moura, Abel de Almeida Magalhães, Octavio de Mattos Mendes.

Turma supplementar — Jayme Leal Costa, Luiz Maciel do Nascimento, Eugenio Hime e Antonio Nunes Galvão.

3ª cadeira do 2º anno — Chimica inorganica, etc. — Ernesto Lopes da Fonseca Costa, Alvaro Bernardes, Arthur Henoch dos Reis e Allysio Huguency de Mattos.

Turma supplementar — Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira, Gualter de Macedo Soares, Erico de Lamare S. Paulo, e Luiz Pereira de Souza Botafogo.

2ª cadeira do 3º anno — Mecanica applicada — Hernani da Matta Mendes, João Gualberto Marques Porto, Luciano Lobato, Heeler e Sabino Monzon.

Turma supplementar — Arthur Greenhalgh, Luiz Cordeiro, Arthur Rocha e Ernani Bittencourt Cotrim.

Curso de engenharia civil — Regulamento de 1901 — 1ª cadeira do 1º anno — Construcção — Feliciano Mendes de Moraes Filho, George Malcher Summer e Gastão Rangel.

4ª cadeira do 2º anno — Direito — Octavio Moreira Penna, Anthero de Castro Soares, Heitor Pamplona Pereira Pinto, Ismael Coelho de Souza e Luiz Figueiredo de Medeiros.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

Serão chamados amanhã, segunda-feira:

2º anno — A's 1 hora — José Saraiva de Andrade Junior, José Basilio da Gama, José Freire Telles, Leoncio de Carvalho Teixeira da Silva, Pericles de Bittencourt Ferraz, Georges Vanner e João Severiano da Fonseca Hermes Junior.

3º anno — A's 2 horas — Meliano Centeno Crespo, João de Oliveira Franco, Benjamin Guilherme dos Reis Junior, Evaristo Ferreira da Veiga e Romualdo Pagani.

Turma supplementar — Dr. Carlos Oscar Lessa, Bellarmino Nevim da Gama e Souza, Francisco de Assis Vasconcellos, Manoel Bica de Almeida e Abelardo Alarico dos Reis.

5º anno — Pratica — A's 1 1/2 hora — Oral — A's 2 horas — Hugo Ribeiro Carneiro, José Arthur Boiteux e Annibal Bessone Pinto Corrêa.

Turma supplementar — Washington Tobias de Vasconcellos Pessoa, Pedro Rodolpho José Rodrigues e Lauro de Oliveira Santos.

4º anno — A's 2 horas — Arthur Ferreira Braga, Oswaldo dos Santos Jacintho, Carlos Sebastião Ribeiro de Azevedo, Francisco de Paula Ferreira e Costa Junior, Antonio Cesario de Faria Alvim Filho e Juli de Santa Cruz Oliveira.

Turma supplementar — Flavio Pires da Cruz, Americo Repetto, Nisio Baptista Oliveira, Olavo Sayão Constantino, Alcides da Fonseca e José Julio Silveira Martins.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO SUL AMERICANO

Neste conceituado estabelecimento de ensino realizar-se-á a solennidade do encerramento das aulas, hoje, ás 7 horas da noite.

O programma do concerto e das representações é dos mais interessantes.

Caiu do trem

Ao saltar de um trem, hontem, pela manhã, na estação da praça da Republica, o manobreiro da E. F. Central do Brasil, tropeçando, caiu desastradamente.

Com diversos ferimentos pelo corpo, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde o medico de serviço lhe prestou os curativos de que necessitava.

Após isso, foi para sua residencia á avenida da Liberdade n. 6, em Dr. Frontin.

AGUA!

A rua Galileu, no Meyer, tem encanamento de agua apenas no começo da rua. Ha tempos, os seus moradores dirigiram um abaixo-assignado, pedindo ao director de Obras Publicas para que esse encanamento fosse prolongado em toda a extensão daquella via publica. Esse requerimento conseguiu um despacho, até certo ponto, promissorio: "*Aguarde opportunidade*"... Infelizmente, essa "opportunidade", ainda não teve occasião de se manifestar.

Pedem-nos os moradores da referida rua lembrar o pedido já feito, e mostrar os inconvenientes gravissimos dessa falta, que póde ser tão facilmente removida, dadas as condições em que se encontra naquelle logar a rêde do de encanamento d'agua.

Uma orphã que se queixa á policia de ser maltratada por seus tutores

A orphã Joanna Jocelina Pereira, foi hontem á delegacia do 20º districto, e, ao commissario de serviço, queixou-se de ser maltratada á pancadas.

Assim contou a sua historia:

Entregue, por um juiz, a João Baptista Eiras, morador á rua Ambrozina, prometteu elle tratal-a como se fôra sua filha.

Não fez, no emtanto, aquillo que promettera. Exigindo-lhe o mais pesado trabalho, que ella a custo executava, ainda a cobriam de pancadas, por qualquer motivo, o mais insignificante.

Não podendo supportar os máos tratos, fugira da casa e, a conselho da visinhança, procurara a policia, para que a defendesse.

O delegado iniciou inquerito e mandou submetter Joanna a corpo de delicto.

Estado do Rio

Pelo governo fluminense foram hontem nomeados: Antonio Cecilio da Silva, conferente da Mesa de Rendas, para o cargo de ajudante da corretoria de apolices; Luiz Gonzaga Pereira da Silva, sub-inspector de vehiculos, para o logar de praticante da mesma corretoria, e José Avellar de Seixas para o cargo de sub-inspector de vehiculos.

— Na Prefeitura Municipal de Nictheroy está aberta concorrencia até o dia 26 do corrente, para a construcção de mercados e bancas de peixe.

— Serão recebidas, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, na secretaria do Corpo Militar do Estado, propostas para o fornecimento de generos alimenticios ás praças, forragens e ferragens á cavalhada, durante o primeiro semestre do anno vindouro.

— Foram concedidos 15 dias de prazo ao coronel José de Souza Lima, para prestar fiança do cargo de collector de Santa Maria Magdalena, para o qual foi nomeado.

Association Polytechnique

Realiza-se hoje, ás 2 horas da tarde, no Museu Commercial, a distribuição de medalhas da Association Polytechnique.

Choque de vehiculos do qual resulta ficarem feridas duas pessoas

Hontem, logo ás primeiras horas da manhã, um vagão de aterro, que descia pela rua Jardim Botanico, ao entrar em um desvio, foi de encontro a um bonde electrico da Gavea, que tinha como motorneiro Joaquim Pinto Vieira.

Do desastre resultou ficar ferido aquelle motorneiro, bem como o do vagão de aterro.

A policia do 21º districto, tomando conhecimento do occorrido, providenciou para que os dois feridos fossem medicados na Assistencia Municipal, tendo aberto inquerito para apurar a quem cabe a responsabilidade do desastre.

Hospital Central do Exercito

Sobre a noticia que hontem demos, narrando o desastre occorrido no Hospital Central, recebemos a seguinte carta:

"Sob a epigraphe *Hospital Central do Exercito*, li hoje, em vosso jornal, que eu, ao experimentar uma arma de fogo, esta se detonára repentinamente, ferindo o enfermeiro Portella.

Cumpre-me declarar-vos, a bem da verdade, que o facto, aliás todo casual, se passou com o meu amigo e parente, sr. major Guilherme Midosi, secretario deste hospital.

Pedindo-vos a publicação destas linhas, subscrevo-me, vosso att°, leitor agradecido, pharmaceutico major *Villas Bôas*."

Anneis de grão

Grande e variado sortimento, a preços modicos, na Joalheria Ignacio Moses—Praça Tiradentes n. 46, antigo 34.

PARA AS FESTAS

A CONHECIDA

CASA HERMANNY

67, Rua Gonçalves Dias, 67

E

126, AVENIDA CENTRAL, 126

RECOMMENDA O SEU VASTO SORTIMENTO DE

Perfumarias finas dos melhores fabricantes, coffrets com perfumarias, objectos para toilette, objectos finos para presentes, Bronzes legitimos, Estatuetas de marmore e Charutos de Havana de marcas especiaes

Chama a especial attenção da sua numerosa freguezia e do publico em geral para o sortimento inegualavel de objectos de todo o genero, proprios para presentes, desde o infimo preço de 1$500 até os de grande valor, por preço relativo, de maneira que, por tal motivo, a escolha se torna facil a todas as pessoas.

OS ACONTECIMENTOS

Serviço de cadernetas

Foram mandados servir, interinamente, no Corpo de Marinheiros Nacionaes para auxiliarem o serviço de lançamento de notas nas cadernetas dos marinheiros que estão tendo baixa os commissarios que servem na divisão de contra-torpedeiras.

Na Marinha

Pelas varias dependencias do Ministerio da Marinha já se nota a calma dos dias communs.

O serviço está entrando na sua funcção normal.

Sómente, no Arsenal de Marinha é que ainda estacionam pequenos contingentes do Exercito, Força Policial e Bombeiros.

No corpo de Marinheiros

Estão aquartelados actualmente no Corpo de Marinheiros Nacionaes 1.200 marinheiros. Desses, poucos terão baixa.

A promptidão

Cessou a rigorosa promptidão da Marinha. De hoje em deante, as forças e os navios ficam de meia promptidão.

O commandante Marques da Rocha

Ouvimos que o commandante Marques da Rocha, apezar de insistir no pedido, não será submettido a conselho de investigação, por ter sido o mesmo julgado desnecessario.

A ilha das Cobras

O capitão de fragata Marques da Rocha assumirá, de hoje para amanhã, o commando da ilha das Cobras.

A ilha será occupada pelas praças do Batalhão Naval que se conservaram fieis ao governo.

As forças do Exercito que ali estão, recolher-se-ão aos respectivos quarteis.

Nomeações na Marinha

Por portaria de hoje, do almirante Marques de Leão, foram nomeados: o capitão de fragata Rodolpho Ramos Fontes, para commandar o navio-escola *Benjamin Constant*; o capitão de mar e guerra Manoel Antonio Fiuza Junior, para director da directoria de hydrographia e oceanographia da Superintendencia de Navegação; o capitão-tenente José Garcia O' de Almeida, para immediato da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina; o capitão-tenente Ricardo Greenalge Barreto, para immediato do vapor *Carlos Gomes*; o capitão de corveta dr. Albino Moreira da Costa Lima Junior, para chefe de clinica do Hospital de Marinha; o capitão de fragata Antonio Julio de Oliveira Sampaio para redactor da *Revista Maritima*; o capitão-tenente dr. Luiz de Augusto Pinho, para auxiliar de clinica do Hospital de Marinha, e o 1º tenente Pedro Argollo Mendes, para inspector da Escola de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Sul; o capitão de fragata Francisco Castello Branco, para commandar o navio-escola *Tamandaré*.

As baixas

Até hontem, calcula-se em 600, o numero de baixas no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Até hontem, obtiveram baixa da Armada 580 marinheiros e 100 foguistas.

Serviço de vigilancia

O serviço de vigilancia, ante-hontem, á noite, foi feito pelo couraçado *Deodoro*, auxiliado pela flotilha de *destroyers*.

A divisão de cruzadores

O chefe do Estado-Maior da Armada recebeu hontem, pela manhã, um telegramma do capitão de mar e guerra Belfort Vieira, commandante da divisão de cruzadores, communicando estar aguardando ordens do governo na ilha grande.

Essa divisão, como se sabe, é composta do cruzador *Barroso* e do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*.

O "Rio Grande do Sul"

O *scout Rio Grande do Sul*, sob o commando do capitão de corveta Pedro de Frontin segundo communicação recebida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, continúa aguardando ordens, no porto de Santos.

Embarque de officiaes

Embarcaram no couraçado *S. Paulo*, conforme determinação do ministro da Marinha, os capitães-tenentes Carlos Americo dos Reis e Wilfrid Francisco Lynch.

No estado-maior da armada

Continúam a se apresentar ao Estado-Maior da Armada, praças do Corpo de Marinheiros Nacionaes, para terem baixa.

No exercito

Nas casernas do Exercito já se acham normalizados os serviços dos corpos e unidades independentes, predominando a mais absoluta calma, excepção feita do 1º regimento, ou, melhor, do 1º batalhão, que tem em suas dependencias innumeros marinheiros presos, que deverão, nestes dias, serem removidos para o presidio da ilha das Cobras ou para a fortaleza de Santa Cruz.

Chegada de corpos

Procedente do sul, chegaram hontem a esta capital os 55º e 56º batalhões de caçadores.

O primeiro destes foi transportado pelo paquete *Itapema* e o ultimo pelo *Itajubá*.

O 56º veiu de Porto Alegre, onde tem parada, e o 55º de Blumenau, no Estado de Santa Catharina.

Receberam esses batalhões a bordo o coronel Gabriel Botafogo, capitão João de Deus Menna Barreto e tenentes Pedro Menna Barreto e João Guimarães, da 9ª região militar; tenente Augusto Amaral, pelo ministro da Guerra; capitão Bustamante, pelo chefe do Departamento da Guerra; tenente Lima Brayer, pelo commandante da 1ª brigada estrategica; tenente Epaminondas de Faria, pelo chefe do estado-maior, e grande numero de officiaes do Exercito.

O coronel Botafogo deu as necessarias providencias sobre o desembarque e aquartelamento dos dois batalhões.

O 55º, após seu desembarque, marchou para a praia Vermelha, onde aquartelou no pavilhão Manoelino, no recinto da Exposição, e o 56º seguiu até á estação inicial da E. F. Central, ahi embarcando em trem especial para o Curato de Santa Cruz.

Uma vez nesta localidade, aquartelou o 56º no antigo palacio imperial, onde se acha regularmente accommodado.

Officialidade do 55º batalhão: tenente-coronel Chrispim Ferreira, major Antonio Pereira Leitão da Silva, capitão ajudante Octavio Valgas Neves, capitão do 1ª companhia, Trajano Ferraz Moreira; da 2ª, Joaquim Muniz da Silva, e da 3ª, Manoel Domingos Porto; primeiros-tenentes Candido José do Nascimento, Carlos Trompowsky Taulois, Victriano Côrte Real e Antonio Joaquim de Souza; segundos-tenentes Alfredo Dantas Corrêa de Góes, Pedro Idelis da Silva, Azevedo, José Juvencio de Lima, João da Costa Mesquita, João Ferreira de Carvalho, Deomedes Simpliciano Pereira de Souza, Alvaro Agricola Dutra, Francisco Procopio de Souza e Emygdio Serôa da Motta.

Officialidade do 56º batalhão: coronel Carlos Frederico de Mesquita, major Trogillo de Oliveira, capitão Chamaneco Antonio da Fontoura, capitães commandantes de companhias Erasmo de Lima, Henrique Roberto Burle e Luiz Ferreira Soares; primeiros-tenentes Timotheo do Amaral Oestrich, Conrado Felix Serra Sampaio, Augusto Fabio Galvão dos Santos e Antonio de Bittencourt Leite; segundos tenentes Antonio Jacintho Campos, Amancio José dos Santos, Castão Soares Pereira, Arthur Baptista de Oliveira, Manoel da Silva Perdigão, Hymen da Cunha Louzada, Anatolio Pardelo, Vicente Antonio do Espirito Santo Wahlmeiro de Vasconcellos Ferreira, Manoel Augusto dos Santos, Francisco José Dutra, Aristides Dario da Rosa, João de Mendonça Lima, Carlos Augusto Pereira da Cunha, Albino de Almeida Nunes e Luiz de Mello Portella.

Como medida de ordem technica foi hontem designada uma commissão de officiaes do Exercito para examinar os effeitos das balas de terra, na ilha das Cobras, estudando tambem os estragos e tudo que possa interessar á disciplina da arma de artilheria.

Para essa importante commissão foram escolhidos o major Lobo Vianna, capitão Familiar, e 2º tenente Alvim de Araujo, do 1º regimento de artilheria montada. A commissão hontem mesmo apresentou-se á autoridade competente, para receber as necessarias instrucções, seguindo immediatamente para a ilha.

De tudo que for observado será feito um minucioso relatorio pelo major Lobo Vianna. Esse relatorio será entregue talvez na proxima semana.

residente á rua Barão de S. Felix n. 2 e que está detida na delegacia.

O dr. Flores da Cunha, delegado do districto, vae proceder, na fórma da lei, contra os accusados.

O crime da estrada do Engenho Novo

O delegado do 23º districto enviou ao juiz competente, os autos do inquerito sobre o crime da Estrada do Engenho Novo, acompanhado de minucioso relatorio.

Aquella autoridade conclue opinando que sejam processados os accusados, como incursos no art. 294 do Codigo Penal.

Hoje em dia, quando uma pessoa pergunta como deve tratar dos cabellos, occorre-lhe a idéa de toda a sorte de cosmeticos. A questão é, entretanto, bem mais simples. Qual seria um tratamento racional não requer mais do que a conservação cuidadosa da hygiene do couro cabelludo, isto é, agua e sabão. — Em todo o caso, deve-se tomar um sabão apropriado, que seja suave e contenha uma preparação de alcatrão, qual está provado, desde tempo remoto, ser estimulante do crescimento dos cabellos. Um preparado nestas condições é o Pixavon. Este é um sabão liquido e suave, de cheiro agradavel e que, [illegible] lavar a cabeça, o qual destroe facilmente a caspa e as impurezas que se formam sobre o couro cabelludo, [illegible] com facilidade dos cabellos, enxugando-os ligeiramente. O Pixavon tem um cheiro muito agradavel e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a quéda dos cabellos. Depois de alguns tempo de uso do Pixavon, começar-se-á sentir o bem-estar que provoca, e, por isto pode-se considerá-lo como um preparado ideal no tratamento dos cabellos. — Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. Um frasco dá para varios mezes.

Por bem fazer... mal haver!

Manoel Machado Tosta, carreiro, hontem pela manhã, ia em procura da sua embarcação para trabalhar, mas não pôde passar além da praça da Harmonia.

E' o caso que nesse local estavam discutindo e quasi a travarem luta dois individuos.

O Manoel entendeu ser um bom serviço intervindo, no sentido de evitar pancadaria.

Indignaram-se com isso os dois contendores e, voltando-se para o intruso, o ameaçaram.

Amedrontado, o caridoso Manoel poz-se em fuga e com tal precipitação que, tropeçando num pedregulho, foi de encontro ao solo e abriu-a em brecha.

Não pôde se levantar; porém, os dois valentes viraram sobre elle e, a pão, o feriram ainda mais, desapparecendo em seguida.

No Posto Central de Assistencia recebeu o ferido os necessarios curativos.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

Autorizada a funccionar pelo governo da União e com deposito no Thesouro Federal.

Capital subscripto ... 16.000:000$000
Fundo de reserva ... 2.030:000$000
Socios inscriptos até o dia 17 do corrente ... 68.460

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é a mais antiga e a mais vantajosa instituição do Brasil. Procurae conhecer seus Estatutos e boletins, pedindo-os nesta capital, na filial á praça Tiradentes, n. 71, ou pelo correio ao escriptorio central em S. Paulo, á travessa da Sé (edificio proprio).

O Scrivano está fazendo das suas!

25:000$ e 50:000$

Não é um roubo, como pelo titulo parece. São duas sortes grandes que a Casa Scrivano deu, da loteria da Capital, dos dias 14 e 15.

Isto é um bom signal, sabido bem evidente que os 800 contos, de sabbado, serão o apogêo da casa Scrivano, que acompanha [illegible] desde 1897, deve-se lembrar que é o Napoleão das loterias. [illegible]

Vendeu, dia 14, 34419, com 25:000$, em [illegible] 17, hontem, para o Kiosque 59, premio [illegible] Estrada de Ferro, 29.877, com 50:000$000. Com ambos os premios, mais 20 premios! accessorios. Quereis mais? Habilitae-vos para os 800 contos, na rua do Lavradio 14, que o Scrivano promette.

PARA AS FESTAS

Cartões postaes e Sortes Grandes

Aberto no Domingo de Natal até ás 10 horas da noite.

SOCIEDADE PARA A LOTERIA DO NATAL

Desmancho de bilhetes inteiros, desde 1$000, na Casa Scrivano — Rua do Lavradio 14.

GRAMOPHONES

Vendas a prestações

Concertam-se e reformam-se.

CASA VERDE

69, RUA HADDOCK LOBO, 69

Saraiva & Martins

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

Partida do dr. Ruy. Recepção em Campinas. Regresso ao Rio—Inauguração em Santos—Operação em tuberculosos — Immigrantes—Venda ambulante de bilhetes de loterias—Edificios escolares — Encampamento de Estradas — Os navios de guerra em Santos.

S. PAULO, 17 (A.) — O dr. Ruy Barbosa seguiu hoje para Campinas, em companhia de sua familia, sendo ali festivamente recebido.

S. PAULO, 17 (A.) — Seguirão amanhã para Santos, onde vão assistir á solennidade da inauguração do novo canal de saneamento, o dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, acompanhado dos seus secretarios, varios senadores, deputados e representantes da imprensa.

S. PAULO, 17 (A.) — O dr. Ruy Barbosa regressou a esta capital em trem especial, partindo de Campinas ás 4 e 15 da tarde.

A familia de s. ex., após a chegada a Campinas, seguiu immediatamente para a fazenda Lopes Martins.

O dr. Ruy Barbosa embarcou para ahi pelo nocturno.

S. PAULO, 17 (A.) — Perante o professor Pedro Castellino, o dr. Oliveira Botelho praticou hoje, no hospital da Beneficencia Portugueza, duas operações de pneumo-thorax artificial em dois tuberculosos, em grão bastante adeantado, logrando completo exito.

O professor Pedro Castellino felicitou calorosamente o dr. Oliveira Botelho, declarando-se encantado com a habilidade e pericia do operador.

S. PAULO, 17 (A.) — Chegaram hoje, a bordo do *Aachen*, cem immigrantes destinados a este Estado.

S. PAULO, 17 (A.) — O vereador Joaquim Marra apresentou hoje, na Camara Municipal, um projecto de lei regulando a venda ambulante de bilhetes de loteria.

S. PAULO, 17 (A.) — O director das Obras Publicas apresentou ao governo projecto para a construcção de edificios destinados aos grupos escolares.

S. PAULO, 17 (A.) — A *Platéa* insiste em affirmar que o governo vae encampar as Estradas Paulista e Mogyana, accrescentando que o Congresso tratará do assumpto na proxima semana.

SANTOS, 17 (A.) — Continuam fundeados neste porto os cruzadores *Tamoyo* e *Barroso* e o "scout" *Rio Grande do Sul*.

Bolivia

Representação da Bolivia no Congresso Postal, que se reune em Montevidéo

LA PAZ, 17 (A.) — Está resolvida a crise ministerial, tendo acceitado a pasta das Relações Exteriores, provisoriamente, o ministro do Interior, sr. Saracho.

LA PAZ, 17 (A.) — Ha a mais absoluta tranquillidade em todo o paiz, e nesta capital, sendo falsas as noticias de tumultos aqui contra o Perú.

Perú

Incidente entre o sr. Augusto Leguia e o dr. Luiz Pardo — Commentarios

LIMA, 17 (A.) — Está sendo vivamente commentado o incidente que se deu entre o presidente da Republica, dr. Augusto Leguia, e o dr. Luiz Pardo, por motivo da nomeação deste ultimo para o cargo de ministro das Relações Exteriores, na vaga do dr. Meliton Parras.

O presidente Leguia assignou, ante-hontem, de noite, o decreto nomeando o dr. Luiz Pardo ministro das Relações Exteriores. Em seguida, o secretario da presidencia dirigiu-se para o theatro, onde se soube estar aquelle cavalheiro, e ali mesmo, no camarote, e durante a representação, fez-lhe entrega do decreto de nomeação. O dr. Luiz Pardo ficou surprehendido com essa nomeação, pois não havia sido consultado, como se fazia necessario, antes de nomeado. Respondeu, portanto, ao secretario do presidente Leguia, que agradecia a honra da escolha, mas que declinava acceitar a nomeação visto não ter sido ouvido. E terminou pedindo ao secretario que isso mesmo declarasse ao presidente da Republica.

Como é de suppor, este facto, hontem á noite denunciado por *La Prensa*, tem sido vivamente commentado. Parece que alguns ministros amigos do dr. Luiz Pardo ficaram tambem descontentes com o procedimento do presidente Leguia. Receia-se portanto, que a crise ministerial ainda se aggrave.

Republica Argentina

Reducção de tarifas — Revolução em Tucuman — Delegação municipal de Malago — Prohibição de permuta de empregos — O conde de Selir — A attitude do gabinete boliviano — Condemnação a isolamento perpetuo

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Partiu esta tarde para Santos o cruzador portuguez *Adamastor*. Foi muito cordial a despedida que os portuguezes aqui residentes fizeram aos officiaes seus compatriotas.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — A's dez horas da noite, declarou-se um grande incendio nos armazens alfandegados do porto. Os bombeiros acudiram immediatamente. horas da noite, declarou-se um grande incendio intensissimo. Um armazem está já quasi todo destruido.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O general Manoel Pando, ex-presidente da Bolivia, e que foi o negociador, nesta capital, do protocollo de reatamento das relações diplomaticas entre o seu paiz e a Argentina, acaba de receber um telegramma do seu governo communicando-lhe que está resolvida a crise ministerial boliviana, que havia sido provocada pela assignatura desse protocollo.

Accrescenta esse telegramma que o governo da Bolivia acceita o protocollo negociado pelo general Pando.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Realiza-se agora de noite, no theatro Odéon, um espectaculo de gala celebrando o jubileu da actriz italiana Giacinta Pezzana. O theatro está repleto das principaes familias desta capital.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Ha mais os seguintes pormenores das manifestações que se deram nas ruas, depois de terminado o *meeting* popular contra os escandalos das terras publicas.

Um numeroso grupo de populares fez manifestações de desagrado em frente á Casa Rosada (palacio do governo), por motivo do presidente da Republica, dr. Saenz Peña, não querer receber a delegação de populares promotora do *meeting* e que lhe ia entregar a moção approvada.

Na rua Rivadavia, em frente ao escriptorio de *La Prensa*, as manifestações prolongaram-se por muito tempo, reunindo-se ali mais de dez mil pessoas em attitudes a esse jornal. A policia, que para ali havia sido destacada, tentou dispersar os manifestantes mas foi recebida a tiros e a pedradas, resultando sairem seis pessoas feridas. Foram feitas nessa occasião varias prisões dos mais exaltados.

O edificio de *La Prensa* está guardado pela policia.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O Senado, em sessão secreta realizada hoje, tratou do reatamento das relações diplomaticas com a Bolivia. Sabe-se que foram pronunciados varios discursos, pronunciando-se alguns oradores contra o restabelecimento das relações. O ministro das Relações Exteriores, sr. Ernesto Bosch, deu largas explicações sobre a questão.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O coronel Angel Allaria renunciou o cargo de chefe de gabinete do Ministerio da Guerra.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Ernesto Bosch, recepcionou esta tarde, na chancellaria, os membros do corpo diplomatico, que o foram cumprimentar por haver assumido aquelle cargo.

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Realizou-se o annunciado *meeting* popular contra as escandalosas cessões de terras publicas durante o governo do ex-presidente Figueiroa Alcorta. Calcula-se que assistiram ao *meeting* cerca de dez mil pessoas de todas as classes sociaes, sendo porém em maior numero os estudantes das escolas superiores desta capital e de La Plata. Foram pronunciados discursos violentissimos contra os membros do passado governo e contra o ex-presidente Alcorta. Terminado o *meeting*, cerca de cinco mil pessoas, de que faziam parte muitos estudantes e os membros dos partidos civico e socialista, percorreram a avenida de Mayo e a *calle* Florida, em manifestações. Passando em frente á *La Prensa*, os populares fizeram ruidosa assuada, dando assobios e *morras!* em virtude desse jornal se ter mantido sempre numa attitude dubia a respeito desses negocios illicitos que a opinião publica severamente condemna. As manifestações de desagrado em frente á *La Prensa* duraram cerca de vinte minutos. As janellas do edificio foram prudentemente fechadas.

Uruguay

O dr. Alfredo Palacios. Noticia desmentida — As eleições federaes. — Desapparecimento de Mariano Saravia — Agitação politica

MONTEVIDEO, 17 (A.) — Não tem fundamento a noticia, que circulou de tarde, de haver chegado a esta capital, o dr. Alfredo Palacios, *leader* dos socialistas argentinos. Sabe-se que essa noticia não tem fundamento, pois o dr. Alfredo Palacios ainda esta tarde teve uma conferencia com uma alta personalidade uruguaya, na sua casa de residencia em Buenos Aires.

MONTEVIDEO, 17 (A.) — O governo ordenou aos chefes de policia dos departamentos, que tomassem energicas providencias, afim de manterem inalterada a ordem publica, amanhã, durante as eleições geraes de senadores e deputados.

MONTEVIDEO, 17 (A.) — Consta haver desapparecido o caudilho nacionalista Mariano Saravia, que ha dias que não é encontrado. A ultima vez que foi visto Mariano Saravia achava-se elle em Poncho Verde.

MONTEVIDEO, 17 (A.)—Noticias aqui chegadas de Rivera e de Molo informam que tanto o primeiro departamento, como o de Cerro Largo, estão agitadissimos, devido ás eleições de amanhã. As forças de policia dos dois departamentos estão de rigorosa promptidão. Os cavallos acham-se arreados e promptos a seguir para qualquer ponto.

MONTEVIDEO, 17 (A.) — Telegramma procedente de Rivera diz que um grupo armado, e que se sabe ser commandado pelo cidadão brasileiro Antonio Corrêa, percorre as localidades da fronteira commettendo toda a sorte de depredações.

MONTEVIDEO, 17 (A.) — Os socialistas desta capital protestam contra a attitude da directoria do Centro Carlos Marx que se declarou favoravel á candidatura do dr. Batlle y Ordoñez á presidencia da Republica.

MONTEVIDEO, 17 (A.) — Communicam do departamento de Salto, informando que, ha dois dias, que todas as forças da guarnição estão de rigorosa promptidão, devido as autoridades temerem um ataque dos nacionalistas que se encontram emigrados na cidade fronteira de Concordia, na Republica Argentina.

Portugal

Os espalhadores de boatos — Promoção dos revolucionarios de 5 d outubro

LISBOA, 17 (H.) — O governo resolveu perseguir energicamente 5 individuos nacionaes ou estrangeiros que andam espalhando boatos alarmantes sobre a situação em Portugal.

A tranquillidade é perfeita em todo o paiz.

LISBOA, 17 (H.) — Foram promovidos a officiaes as praças que mais se distinguiram nos movimentos revolucionarios de 28 de janeiro de 1908 e de 5 de outubro deste anno.

França

Interpellação ao governo — Resposta do ministro do Exterior — Negociações com a Inglaterra — O novo embaixador da Russia

PARIS, 17 (H.) — Conforme estava annunciado, realizou-se na Camara a interpellação ao governo por parte do deputado radical-socialista Adolpho Messimy, o qual se referiu ao ataque ultimamente soffrido pelas forças francezas no Ouadai, de que foi victima o tenente-coronel Moll e que o referido deputado attribue á deficiencia da occupação. Respondeu-lhe o sr. Stéphen Pichon, ministro das Relações Exteriores, dizendo que o governo adopta energicas medidas, afim de evitar futuras surpresas, e conclue por declarar que o gabinete francez tem entretido constantes e amistosas negociações com a Inglaterra sobre o assumpto da occupação dos respectivos territorios, não tendo ainda podido chegar a completo accordo, devido á impossibilidade da Gran-Bretanha de limitar a fronteira, dada a sua enorme extensão.

PARIS, 17 (H.) — O presidente da Republica, sr. Armando Fallières, recebeu hoje, em audiencia solenne, para entrega de credenciaes, o conselheiro Isvolsky, novo embaixador da Russia nesta capital.

Os discursos trocados nessa occasião entre o presidente e o diplomata russo affirmaram a amizade e a alliança dos dois paizes, declararam que ambos empregariam todos os esforços para manter e consolidar os laços que unem a França e a Russia e terminaram annunciando que trabalhariam com afinco no sentido de proteger os interesses communs e manter a paz geral.

PARIS, 17 (H.) — Na reunião de hoje do conselho de ministros, no Elyseu, o ministro das Relações Exteriores, sr. Stephen Pichon, submetteu á approvação dos seus collegas de gabinete o discurso que pretende pronunciar na Camara a proposito da politica externa da França.

O ministro das Obras Publicas, sr. Luiz Puech, tambem communicou as medidas que tomou para impedir a accumulação de mercadorias no Havre e em Rouen.

BIARRITZ, 17 (H.) — Ao largo deste porto está em perigo o vapor inglez *Maroon*. A equipagem foi toda salva, mas o navio, ao que parece, irá ao fundo com todo o carregamento.

Inglaterra

Gatunos surprehendidos em flagrante — Resistencia armada

LONDRES, 17 (H.) — Surprehendidos hontem, á noite, pela policia, quando tentavam fazer um buraco na parede de uma joalheria da City, os gatunos defenderam-se a tiros de revólver, fugindo em seguida. Um policia morreu hontem mesmo e outro que ficára gravemente ferido teve egual sorte esta manhã.

LONDRES, 17 (H.) — São os seguintes os ultimos resultados das eleições: conservadores eleitos duzentos e setenta e um, liberaes duzentos e sessenta e oito, *trabalhistas* quarenta e tres, redmondistas setenta tres, obrienistas nove.

Os conservadores ganham já vinte e oito cadeiras e os redmondistas cinco.

O ministro Seely foi reeleito.

Austria-Hungria

O sr. von Wydenbruck persona grata do governo hespanhol. — Os trabalhos da Camara Baixa do Reichsrath

VIENNA, 17 (H.) — O governo hespanhol declarou ser-lhe "persona grata" o sr. von Wydenbruck, recentemente nomeado embaixador da Austria, na côrte de Madrid.

VIENNA, 17 (H.) — A Camara Baixa do Reichsrath, na sua sessão de hoje approvou tres duodecimos provisorios; votou a extensão das operações do Banco Austro-Hungaro e approvou tambem o emprestimo de cento e nove milhões de corôas, para a construcção de estradas de ferro. Em seguida encerrou a sessão por tempo indeterminado.

Italia

Predio que abate. Mortos e feridos. — Convenção postal

ROMA, 17 (H.) — Telegrapham de Salerno, que na cidade de Pisciotta abateu um predio de tres andares, matando uma pessoa, ferindo tres e sepultando nos escombros outras tres.

ROMA, 17 (H.) — Foi hoje assignada a convenção, pela qual é autorizada a permuta de encommendas postaes, entre a Italia e a Republica do Equador.

ROMA, 17 (H.) — Ao que consta, o governo tenciona apresentar á Camara dos Deputados, ainda antes das férias do Natal, o projecto da reforma da lei eleitoral.

ROMA, 17 (H.) — Communicam de Pisciotta, onde hoje se deu o desabamento de uma casa, que já foram retirados de sob os escombros quatro cadaveres, alguns delles horrivelmente mutilados.

Muitas outras casas estão ameaçando desabar a cada momento.

Drs. Moura Brasil e Moura Brasil Filho. — *Oculistas.* — Consultas diarias, no largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 5.245; residencia, Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

MACHINAS E MANEQUINS

VENDAS A PRESTAÇÕES

Concertos garantidos em machinas de costura

CASA VERDE

Rua Haddock Lobo, 69. — SARAIVA & MARTINS.

A POLICIA

O chefe de policia determinou que fosse suspenso por tempo indeterminado o escrivão do 23º districto Marcellino Antonio Innocencio e nomeou para substituil-o o cidadão João Pessoa.

——O major Thomaz Joaquim Tavares, sub-inspector da Guarda Civil, de accordo com o inspector da mesma corporação, capitão Arthur Rodrigues, baixou hontem uma ordem determinando que os guardas civis, por um dever de gentileza, cumprimentem sempre, tirando o bonet, a todas as autoridades, quer civis, quer militares, que passarem pelos seus postos de ronda.

——Passou a servir como encarregado de verificação nas caixas de soccorros policiaes, o guarda civil n. 741, Alfredo Costa dos Santos.

——Por determinação do chefe de policia, deixaram de servir na Camara dos Deputados os guardas civis ns. 539, 905 e 986, que passaram para o serviço de policiamento de rua.

——A' disposição do 1º delegado auxiliar passou o guarda civil n. 44, José Mendes Cortez.

——Foi exonerado, a pedido, do cargo de 3º supplente do 21º districto o sr. José Barbosa Rodrigues, sendo nomeado Paulo Campos Porto.

——Foram transferidos os commissarios Aristides Vieira de Rezende, do 5º para o 9º districto; Emygdio Innocencio dos Reis, deste para o 4º, e Luiz Otero Filho, do 3º para o 5º.

A' PRAÇA

BHERING & C., avisam aos seus bons freguezes e amigos, que, devido á nova alta do café em grão, são obrigados a alterar o preço de seu café "GLOBO", para 1$500 o kilo, no balcão, o que vigorará de hoje em deante.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1910.

BHERING & COMP.

CLUBS

Por 1$ e 3$ semanaes, pela Loteria Federal, offerecem-se bôas machinas para costura, bons gramophones "Victor" e "Odeon" e discos dos mesmos.

CASA VERDE

RUA HADDOCK LOBO, 69 — *Saraiva & Martins*

Zenha, Ramos & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 73

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 309

Sacam sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Austria, Turquia, Estados Unidos, etc. Cambio, cartas de credito, cobranças, pagamentos, etc. —Operações de Bolsa no paiz e no estrangeiro. AGENTES:

Pinto da Fonseca & Irmão

PORTO

34 de Candido de Mello, 55 de Manoel Silveira Thomaz, 24 de Alexandre V. Sobrinho, 117 de Francisco Vieira Goulart, 36 de Edgard Azevedo, 70 de José Pacheco de Aguiar e 17 de A. Motta.

FOTOGRAFIA BRASIL ARTE E BELLEZA— Rua Sete de Setembro, 145.

Quereis 800 contos?

por 33$000 os tereis comprando o bilhete no Centro Loterico e Postal, rua Nova do Ouvidor 4.

Começam hoje, ás 10 horas da manhã, no Lyceu de Artes e Officios, as provas para o concurso de carteiro da Directoria Geral dos Correios e das agencias postaes do Districto Federal.

Entrarão, os candidatos de ns. 1 a 100, havendo, como turma supplementar, a chamada de mais 30, na ordem numerica.

Serão, pois, examinados diariamente 100 candidatos até esgotar-se a lista dos inscriptos em numero de 818.

O candidato que deixar de responder á sua chamada, perderá o concurso.

Aos Srs. Criadores

A diarrhéa dos bezerros cura-se em 3 dias com o BEZERRINO.

Ballet & C. — Frei Caneca 52.

TOSSE?

O Xarope do Bosque cura qualquer tosse. Pharmacia Ballet — Frei Caneca 52.

Massa de tomate — A melhor é a da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

A China constitucional — O Celeste Imperio terá um parlamento daqui a tres annos

Foi, ha dias, publicado, em Pekim, um edito imperial, ordenando que os membros do governo que ultimamente receberam ordem de examinar a proposta para a constituição de um parlamento se declararam quasi todos de accordo com a referida proposta:

O edito accrescenta:

"O imperador Kuang-Su elabora um programma constitucional que seguimos attentamente após a vossa elevação ao throno. Apezar das numerosas petições que nos haviam sido enderecadas, a prudencia tinha-nos feito hesitar. Todavia, considerando que as condições mudaram e desejando melhorar uma situação critica, reconhecemos a necessidade de estabelecer uma constituição antes mesmo que a ultima proposta nos fosse apresentada. No entanto, não sabiamos ainda que fazer para o progresso do povo e aguardamos a decisão final do paiz.

Como, porém, ha necessidade de preparar o povo para o estabelecimento de um parlamento, fixamos data de abertura dessa assembléa para daqui a tres annos, a contar de hoje.

Até então, transformaremos o systema administrativo, organizaremos um ministerio e publicaremos as leis constitucionaes e regulamentos para a elevação de uma camara alta e de uma camara baixa.

Esperamos que os resultados favoraveis dessas medidas alegrarão o espirito celeste de Kuang-Su e satisfarão o povo.

Furto em uma casa de pensão na rua da Gloria

Os gatunos Arlindo da Paixão e Antonio da Silva, conseguiram praticar, ha dias, um furto, na pensão de propriedade de mme. Candeaux Prince situada á rua da Gloria n. 18, dali carregando varios vestidos de uso de mme. Zeguinetti, bem como da propria dona da casa.

A policia do 13º districto soube do occorrido, e, dando as providencias respectivas, conseguiu capturar os dois ladrões, tendo Arlindo da Paixão negado o crime que lhe é imputado.

Entretanto, tendo Antonio da Silva confessado o delicto, a policia descobriu parte dos objectos furtados na casa da amante do mesmo á rua Theophilo Ottoni n. 204, apprehendendo-os.

Outros objectos foram tambem descobertos na casa de Maria Ferreira da Silva,

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

D. Orsina Hermes da Fonseca, esposa do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, fez annos hontem.

Isso deu motivo a que a residencia do marechal Hermes se enchesse de pessoas amigas da anniversariante, conquistadas todas pela nobreza de seu caracter e por seus dotes de espirito.

A bella vivenda da rua Guanabara, escolhida para a realização dessa festa, que teve um caracter todo intimo, apresentava hontem, á noite, um bellissimo aspecto.

Flores e luzes em profusão espalhadas por todas as dependencias da residencia particular do presidente da Republica casaram-se com a riqueza das *toilettes* das damas presentes á festa e em grande numero.

Mme. Orsina recebeu avultado numero de cartas, cartões e telegrammas cumprimentando-a.

Dentre as pessoas que foram á residencia particular do marechal Hermes, notamos as seguintes: generaes Pedro Pinheiro Bittencourt e familia, barão de Teffé e familia, dr. Belisario Tavora e familia, general Siqueira de Menezes, mme. Percilio da Fonseca e filha, dr. Guedes de Mello, coronel Leite Ribeiro, major Vieira Pamplona, dr. Ferreira do Amaral, dr. Murillo Fontainha, dr. Enrico Cruz, dr. Arthur Peixoto, Mario Cardoso de Oliveira, Gastão de Carvalho, Octavio Silva, dr. Ferreira de Almeida, capitão Antonio Rodrigues de Oliveira Junqueira, capitão-tenente Reginaldo Teixeira, Lauro Sadr, general Bento Ribeiro, Gonçalo Pimentel, general Henrique Eduardo Martins, dr. Mendes Tavares, J. J. Seabra, dr. Francisco de Sá, dr. Rivadavia Corrêa, general Dantas Barreto, almirante Pereira Guimarães, coronel José da Silva Pessoa, commandante Marques da Rocha e Borges Leitão; coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, tenentes-coroneis Marcos Pradel de Azambuja e Venancio de Queiroz, coronel Benjamim de Souza Aguiar, dr. Fabio do Amaral, general Rodrigues de Salles, dr. Pedro Toledo, dr. Pedro Avelino, coronel Carlos Calheiros de Lima, general Francisco Marcellino de Souza Aguiar, majores Isidro de Figueiredo, Cruz Sobrinho, Potyguara, dr. Alfredo Barcellos, dr. Mello Reis, dr. Angelo Pinheiro, major Alfredo Ribeiro, dr. Pires Farinha e muitos outros cavalheiros.

No jardim da vivenda do presidente da Republica vimos a banda de musica do Corpo de Bombeiros, que executava varios trechos de musica.

Mme. Orsina Hermes da Fonseca recebeu innumeros presentes e grande numero de *corbeilles*, entre os quaes destacavam-se os das casas civil e militar do marechal Hermes.

—— O sr. João Borges, nosso companheiro na administração desta folha, faz annos hoje.

E' isso motivo bastante para que o Borges receba de seus muitos amigos e companheiros de demonstrações de sympathia e amizade.

—— Faz annos hoje a galante senhorita Carmen Daysea Ferreira.

—— Completa hoje dez annos a intelligente Dinorah, dilecta filha do funccionario do Correio Geral, sr. Lafayette Caetano da Silva.

—— Faz annos hoje o sr. Augusto Xavier, despachante municipal e da Alfandega.

—— Faz annos hoje d. Maria Ferreira da Costa Britto, esposa do sr. Carlos Frederico da Costa Britto, funccionario municipal.

—— Completa hoje mais um anno de existencia o sr. Francisco Antonio de Carvalho, antigo encarregado do deposito da Companhia Ferry Carril do Jardim Botanico (secção do largo dos Leões).

—— Faz annos hoje o tenente Aluizio de Siqueira, empregado do escriptorio technico da Light.

—— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Jeronyma Freire dos Santos, esposa do negociante desta praça sr. Eugenio Freire.

—— Fez annos hontem o sr. Alberto P. da Silva, funccionario do Laboratorio C. Pharmaceutico.

* * *

ALMOÇOS

O Comité Republicano Federal regosijando-se pela nomeação do seu presidente dr. Jacques Ourique, para o cargo de director da Casa da Moeda, offerecem-lhe, hoje, ao meio-dia, no salão nobre da Casa Paschoal, um almoço.

Irá buscal-o em sua residencia, em *landau*, uma commissão composta dos srs.: dr. Leoncio Corrêa, capitão Candido Martins e dr. Venancio Labatut.

Fará o offerecimento do almoço em nome do Comité, o major dr. Moreira Guimarães e fará o brinde de honra o dr. Leoncio Corrêa.

O commandante do Corpo de Bombeiros offereceu a respectiva banda de musica.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

A bordo do paquete *Brazil*, do Lloyd Brasileiro, deve chegar hoje a esta capital o major dr. Alipio Gama, chefe da commissão encarregada pelo Estado de Matto Grosso de estudar os limites deste Estado com os do Amazonas.

O conhecido engenheiro vem a esta capital por motivo de enfermidade, contraida quando em trabalhos da commissão de que é chefe.

—— No Hotel Avenida hospedaram-se hontem: E. C. Klein, Virgilio C. Oliveira, Henrique Reichart, Manoel Esteves, F. Ferry e Filho, coronel Pedro A. Lima Guimarães, dr. Carlos Jordão, Esio, Sirnio Ondei.

* * *

RELIGIOSAS

EGREJA DE NOSSA SENHORA DO PARTO — Com toda a pompa será celebrada hoje, na egreja de Nossa Senhora do Parto, a festa em seu louvor.

A's 11 horas será celebrada a missa solenne, subindo á tribuna sagrada o revdo. monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo.

A's 7 horas da noite, será entoado o solenne *Te-Deum*, occupando a tribuna sacra o revdo. conego Jeronymo de Carvalho.

A orchestra será regida pelo professor Pedrosa.

IRMANDADE DE SANTA LUZIA — A Irmandade de Santa Luzia manda celebrar hoje a festa em louvor á Nossa Senhora dos Navegantes.

A's 11 horas, será celebrada a missa solenne, subindo á tribuna sagrada o revdo. padre Macambira.

A' noite, haverá benção do Santissimo Sacramento.

A orchestra será dirigida pelo maestro João Raymundo de Miranda.

MATRIZ DA GAVEA — Com toda o esplendor, será celebrada hoje, na matriz da Gavea, a festa em louvor á Nossa Senhora da Conceição.

A's 11 horas será celebrada a missa solenne, pregando ao Evangelho o revdo. monsenhor Pedrinha.

A' noite haverá benção do Santissimo Sacramento.

* * *

FALLECIMENTOS

Sepultou-se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o major Sebastião Lacerda, digno commandante da fortaleza de Imbuhy.

A morte do distincto official causou profundo pezar no Exercito, porquanto era o extincto de grande merecimento e capacidade profissional.

O corpo do mallogrado official veio de Imbuhy, em lancha, tendo desembarcado na ponte do Departamento da Administração da Guerra, onde foi recebido pelos coroneis Ferreira de Abreu e Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, major Cordeiro de Faria e capitão Narciso, representando o 13º regimento de cavallaria; capitão Oliveira Junqueira, representando o presidente da Republica, major João Maria Xavier de Brito, representando o Arsenal de Guerra; major Esperidião Rosa, dr. Barros Barreto, officialidade das fortalezas de Santa Cruz e Imbuhy, tenente-coronel José Bevilacqua e muitos outros officiaes.

A lancha, que trasladou o corpo para São Christovão, vinha repleta de companheiros e praças do pranteado official.

Da intendencia, seguiu o cortejo a pé, até o cemiterio, acompanhado da banda de musica do 13º regimento de cavallaria.

Em frente ao cemiterio, foram-lhe prestadas as honras funebres, pelo 9º batalhão de infantaria.

Innumeras corôas foram depositadas sobre o tumulo do major Sebastião Lacerda.

——O enterro da innocente Ruth Apparecida, filha do dr. Erico Semo, de tres annos de idade, realizou-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o pequenino feretro, ás 3 horas da tarde, da rua Carneiro de Campos n. 42.

S. Carlos Especiaes cigarros misturados, fabrica rua da Conceição 31, Telep. 1420.

Crédit Foncier du Bresil

ESTE Banco, estabelecido á rua do Hospicio proximo á rua da Quitanda, empresta dinheiro sob garantia hypothecaria, por longos e curtos prazos, offerecendo até 50 o|o do valor venal dos immoveis, cobrando um juro de 8 o|o mais a porcentagem usual para os custos de administração. So faz transacções sob primeiras hypothecas, aceitando como garantia qualquer casa em bom estado de conservação, seja qual fôr o ponto em que esteja situada nesta cidade, desde que os rendimentos possam fazer face aos compromissos assumidos, e sobre terrenos susceptiveis de serem valorizados. Empresta tambem dinheiro sobre apolices federaes, estadoaes e municipaes, assim como sobre contas processadas no Thesouro Nacional.

CASAL

PHOTOGRAPHOS e AMADORES — no Centro Photographico, encontrarão sempre artigos novos, recebidos pelos ultimos vapores. Rua da Assembléa, 45. Rio de Janeiro.

Prisão de ventre

Tratamento moderno, pela electricidade unico efficaz e definitivo.—"Electrotherapium". Rua Gonçalves Dias 54 (1º andar.)

Hotel Avenida o maior e mais importante do Brasil— Situado no melhor ponto da Avenida Central— Magnificas accommodações. Diaria de 9$ para cima. Quartos de 5$ para cima. Rio.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar côr ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc.

Unico preparado que não suja a roupa.

A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario, A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

Bonecas, brinquedos e artigos de fantasia para presentes; a casa que apresenta o sortimento mais variado, mais chic e os preços mais baratos é incontestavelmente a casa A' INDUSTRIA NACIONAL, A' RUA DA CARIOCA 52.

TAPEÇARIAS

Moveis e todos os Artigos para ornamentar Salas comprados directamente nas principaes fabricas de Paris, Londres, Allemanha, Italia e Suissa.

Tudo bom e barato na Casa especial destes Artigos.

Cortinas, Reposteiros, Tapetes, Esteiras e Oleados.

Rua da Quitanda 28 e 30

Esquina do Becco do Carmo

Arthur Leitão-Armador e Estofador

Leques, luvas e meias, grandes abatimentos. A GOMES, Travessa S. Francisco de Paula n. 38.

OTTONI & SILVA

31—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—31

Sortimento completo de: ferragens, cutelarias, artigos para cozinha. Fogões a gaz, a kerozene e a alcool. Tintas, oleos para pintura e para lubrificação, oleos de côco e ricino. Soda caustica e breu.

Cortinas tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

Retratos a Crayon Com perfeição á 20$000 travessa do Rosario n. 15.

50$, 60$ e 70$ Ternos sob medida, tecidos de pura lã pretos, azues e de côres, padrões da ultima moda. Só na Casa Peri - rua dos Andradas 41, esquina do Hospicio.

A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, compra, pagando á vista, qualquer quantidade de cajú, morango, tamarindo, abacaxi, manga, marmelo e goiaba.

Aos sem appetite aconselhamos a casa do pestiqueiras á portugueza do Braguinha. Rua General Camara n. 103, antigo 79, bons temperos, bons vinhos, etc.

Casa Cavanellas

Preços de fim de anno, ao alcance de todos, leques, luvas e todos os artigos *quasi de graça!* Ouvidor. 178.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram hontem abatidos: 680 rezes, 24 vitellas, 91 carneiros e 378 porcos.

Foram rejeitados: 12 rezes, 5 vitellas e 15 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durisch & C., 54 rezes, 2 vitellas, 24 carneiros e 22 porcos; José Pacheco de Aguiar, 86 rezes, 10 vitellas e 75 porcos; Manoel Cardoso Machado, 36 rezes; Edgard Azevedo, 90 rezes; Candido E. de Mello, 56 rezes e 81 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 21 rezes e 7 vitellas; José Felix & C., 5 vitellas; M. Silveira Thomaz, 85 rezes, 10 carneiros e 54 porcos; A. Pires & C., 35 rezes; Francisco Vieira Goulart, 173 rezes e 33 porcos; Augusto M. da Motta, 22 rezes e 16 porcos; Miguel Masi & C., 22 porcos; Santos Fontes & C., 30 carneiros e 75 porcos e Luiz Camuyrano 27 carneiros.

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo: bovinos, $480 e $520; carneiros, $100 e 1$; porcos, $800 e $700, e vitellas, 1$ e $500.

Serão abatidas hoje 429 rezes, sendo: 22 de Durisch & C., 22 de Manoel Cardoso Machado,

INSCREVAM-SE NO

AO GUARDA CHUVA CLUB

Capas de borracha e guarda-chuva com castões de ouro e prata a prestações semanaes de 2$ e 3$000—Sorteios pela *Loteria Federal* —93, Avenida Central, 93 — CASA GARCIA.

CASA GARANTIA

Nos clubs desta casa, foram sorteados os prestamistas de n. 877:

Club B, machina de escrever Stoewer, o sr. Evaristo P. Ferreira, morador na estação de Saponemba.

Club CC, machina de costura Boston, o sr. Pedro de Carvalho, morador em Minas.

Club DD, espingarda Hunt, modelo II, de 2 canos, o sr. tenente Gonçalves da Silva, morador em Botafogo.

Club EE, com a dezena 77, pistola Savage, o sr. João da França, morador em Paraty.

Club FF, bicycleta Hunt, o sr. Carlos Ferreira, morador em Catumby.

Club GG, abandonado.

Acceitam-se agentes para esta capital e para os Estados.

Dr. Lincoln d'Araujo, partos, operações, vias urinarias; das 2 ás 4 horas da tarde: rua General Camara, 116, moderno; residencia, rua Haddock Lobo n. 307, moderno.

Folhinhas

Vendem-se por preços baratissimos, lindas collecções de amostras.

RUA THEOPHILO OTTONI, 10

MOLESTIAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS—*Gottas de Cassal*—Deposito: 31, rua 1º de Março.

ESMOLAS

Recebemos dos amigos e companheiros das folhas assignativas a quantia de 8$ para ser distribuida pelas seguintes pobres: 2$ para a viuva Luiza, 2$ para a viuva Julia, 2$ para Amancia e 2$ para João, cégo e mudo.

——Recebemos de um anonymo a quantia de 5$, para ser distribuida pelas seguintes pobres: Francisca Conceição, 1$; Ermelinda de Souza, 1$; Maria José, 1$; Elvira de Carvalho, 1$, e velha Amancia, 1$000.

ILEGÍVEL

Caixa de Conversão

TAXA CAMBIAL

Discurso proferido pelo deputado Cincinato Braga na sessão da Camara dos Deputados, de 14 de dezembro de 1910

O SR. CINCINATO BRAGA (*movimento de attenção*) — sr. presidente, no mundo objectivo, na vida pratica da humanidade, existem, vivificando as sociedades livres, tres forças immanentes que primam sobre todas as outras: são o Trabalho, o Capital e o Direito.

Si me fosse permittido um *simile* da sociedade brasileira com o organismo humano, eu diria que quem do Brasil supprimisse o Direito, lhe teria decepado o cerebro; quem lhe eliminasse o Capital ter-lhe-ia arrancado o coração; quem lhe subtrahisse o Trabalho, ter-lhe-ia feito a ablação dos pulmões.

E o projecto em debate reveste a meu vêr proporções de gravidade maxima, justamente porque elle entende, por via directa, com a organização do trabalho, com a distribuição do capital e com a applicação do direito.

Não nos illudamos. O que está deante de nós não é um detalhe minimo de taxa cambial. E' sim, em toda sua complexidade, o problema monetario do Brasil. Frequentemente vejo a discussão do assumpto desnorteada ou transviada. Uns cogitam de, através deste projecto, attingir o escopo da vida barata para todas as classes operarias. Outros ao projecto se abrigam para proteger a lavoura. Outros ainda com elle contam como amparo ás manufacturas e á mineração.

Qualquer desses pontos de vista é erroneo em seu exclusivismo. A questão monetaria é um problema essencialmente *nacional*: deve ser estudada e resolvida á luz das conveniencias collectivas da Nação, e não á sombra de interesses especiaes de qualquer das classes sociaes que a compõem.

Desse alto ponto de vista é que vou encarar o assumpto. Preciso, porém, recordar.

NOÇÕES GERAES

Não é que invocal-as seja mister para falar a meus collegas, conhecedores dellas mais do que eu: é que quero ser entendido por toda a Nação, e são raros os concidadãos que teem noções razoaveis do assumpto.

Ha muita gente que pensa, por exemplo, que o governo de um paiz tem em suas mãos o arbitrio para fazer moeda, tanta quanto lhe pareça, afim de a fornecer a seu povo. Entre nós, então, o abuso das emissões arbitrarias de papel moeda tem consolidado no espirito popular a crença de que os poderes publicos pódem crear quanta moeda, quanto dinheiro entendam.

Os governos, porém, não pódem inventar moeda. Ao contrario: são os governados, isto é, os povos, os cidadãos, que a fornecem a seus governos.

Mais claro seria dizer que, antes de existirem os governos, existiam já as moedas no seio dos agrupamentos humanos. Nos tempos primitivos, o homem começou por abastecer-se por seu proprio esforço dos artigos necessarios á sua subsistencia. Reunia pelles, alimentos, armas, animaes. Destas mercadorias, as que sobravam de seu consumo, elle as trocava com seu semelhante por outras, de que precisava, e que por sua vez sobravam a estes ultimos. Quem tinha excesso de pelles para cobrir-se e falta de alimentos para nutrir-se, offerecia couros em troca de trigo.

De proposito exemplifico com o trigo, porque na verdade, sendo essa mercadoria desejada por toda a gente, era o sacco de trigo que servia mais communmente de base para as trocas. O gado — bois cabras, ovelhas e porcos — servia tambem de base frequentissima para as permutas. Os costumes populares estabeleciam, com attenção á offerta e á procura dos objectos indispensaveis á vida, que por exemplo um boi equivalia a tres saccos de trigo ou a quatro de ovelhas. O boi nesse caso exercia funcção de moeda, pois servia de typo ou padrão para comparação dos valores de todos os objectos, uns em face dos outros.

Com o evoluir da humanidade, appareceu a noção dos impostos, collectas de uma pequena parte dos haveres de cada qual para serviços uteis a todos. Como orgãos executores desses serviços de utilidade geral, crearam-se os governos. Trigo, bois, ovelhas, pelles, eram a moeda recebida do povo, com a qual os governos pagavam depois os seus trabalhadores.

Vê-se desde logo que, por si sós, os governos nunca tiveram por missão produzir riqueza, mas applicar riqueza solicitada ou arrecadada de seus povos.

As coisas ainda hoje não se passam diversamente, em fundo. Apenas, já não servem de moeda os mesmos objectos, de usos e consumo, de outr'ora. Hoje a mercadoria preferida por todo mundo culto, para servir de padrão nas trocas, são os metaes; e em maior escala, o ouro. Toda a gente deseja possuir este metal; por elle conseguintemente toda a gente está prompta a permutar seus serviços e as sobras dos seus productos; porque cada qual sabe que, armazenando ouro, por este adquirirá em troca o que quizer.

A escolha de mercadoria, ouro, para equivalente de qualquer outra, tem e teve em seu favor muitas razões: o ouro não soffre os inconvenientes da deterioração, é de mais facil transporte, de mais commoda guarda, de mais prompta divisibilidade, etc., etc.

Por estas razões, tambem os governos recebem, para serviços e obras publicas, as pequenas contribuições em ouro com que cada cidadão deve concorrer para o bem geral. Estas contribuições são os impostos. As sommas a que elles attingem não são pois creadas pelos governos: foram pedidas aos particulares, foram recebidas dos particulares.

Os governos apenas reduzem esse ouro a determinado peso e a determinada medida, dando-lhe aferição legal, fórma legal de moeda, para evitar que cada cidadão andasse de balança no bolso para pesar ouro no momento de cada troca.

Mas é muito de considerar que, como resulta do exposto, a moeda deve exercer na sociedade uma funcção puramente formal, limitando-se a tornar commodos os pagamentos e a facilitar ou simplificar as trocas. Sua funcção não é exercer qualquer influencia sobre a producção, nem sobre a distribuição da riqueza de um paiz. As compras, as vendas e os pagamentos de qualquer especie não são, no fim de contas, sinão trocas de productos ou de serviços. A moeda (ou o meio circulante que a representa) intervém muito utilmente nestes processos economicos; mas só deve intervir de modo que elles se desenvolvam tal qual como si a moeda ou papel circulante não existisse. Quando a moeda funcciona em condições normaes e sadias, ella deve representar apenas a formula algebrica do valor, deve exercer sua acção de modo a não deixar traços de sua passagem, nas operações de que foi vehiculo. Mas, quando ella se encontra alterada, soffrendo continuas e repetidas mudanças de valor, immediatamente ella deixa de ser um intermedio mudo, passivo, perfeito, e passa a provocar modificações mais ou menos desastrosas nos actos em que intervém, produzindo mutações essenciaes nos processos economicos. E' por não reflectirem attentamente sobre estas verdades singelas, que vemos nesta Camara e na imprensa, espiritos illustrados transviarem-se completamente no discutirem a materia da fixação da taxa cambial. Como eu já disse, uns querem com esta lei intervir nos processos economicos da distribuição da riqueza, com o protexto de baratear-se a vida no Brasil. Outros querem vêr no projecto em debate um meio de proteger as industrias fabris e de mineração. Ha alguns — e estes são os mais merecedores de lastima em sua infeliz inconsciencia — que pensam ser a lei de fixação da taxa cambial um pretexto para enriquecer o lavrador de café á custa dos outros e não do seu trabalho!

Nem os primeiros, nem os segundos, nem os terceiros teem razão. O que está em debate não é o problema de proteccionismo nem o do livre cambio: é o problema da moeda brasileira, problema que não entende em especial com esta ou aquella classe social, mas com todas a um tempo.

Em que consiste o problema monetario em todos os paizes cultos do mundo? Consiste em estabelecer um *valorimetro*, isto é, uma medida fixa para os valores, e como fixa é a medida *metro* para os comprimentos, fixa a medida *kilo* para os pesos, fixa a medida *are* para as superficies.

O legislador, quando cogitou de crear o metro como padrão, para medir-se o comprimento, não se lembrou certamente de, com essa creação, proteger o retalhista contra sua freguezia.

Tambem instituindo o kilo como padrão, para medir-se o peso, o legislador com certeza não teve em vista augmentar o lucro do açougueiro, em detrimento dos consumidores de toucinho e de carne. Instituiu, sim, uma garantia egual para todos.

Da mesma fórma, quando o legislador instituiu a moeda como padrão para medirem-se por ella os valores das coisas, não deve ter em vista prejudicar a uns para beneficiar a outros; não deve ter em vista deslocar riqueza das mãos de uns cidadãos para as mãos de outros.

E' neste sentido que o Direito deve intervir nestas relações sociaes por meio de uma lei monetaria justa e equitativa entre todas as classes sociaes.

O que se deve instituir é uma moeda solida e fixa. Só a moeda solida e fixa póde passar pelas operações economicas sem deixar traço de sua passagem, na phrase dos economistas, isto é, sem ferir, sem lesar a nenhum dos lados contratantes.

Ponhamos, pois, de lado, no deliberarmos sobre este projecto, a infeliz preoccupação de amparar ou proteger interesses de classes sociaes exclusivas.

A lei só será boa si, pairando acima dos egoismos desta ou daquella classe, procurar realizar o melhor possivel a justiça, no meio das aspirações de todos quantos trabalham, compram e vendem, a qualquer classe a que uns ou outros pertençam.

A experiencia de todos os povos humanos, durante seculos e seculos, ensina-nos claro que para attingirmos a esse escopo a melhor medida de valores que se pode adoptar é a moeda de ouro.

Entretanto, os incommodos com o transporte de sommas avultadas de ouro fizeram apparecer a idéa de entregar-se ouro em deposito, em troca de recibos, dados a seus donos ou portadores, recibos que lhes conferem o direito de, *quando queiram*, ir receber o ouro em especie. Tanto os particulares como os governos usaram e usam desse processo para porem em movimento ouro depositado: em vez de circular o proprio metal, de mão em mão circula por commodidade papel representativo do respectivo ouro.

DEPRECIAÇÃO DO PAPEL MOEDA

E' facil imaginar-se como, de semelhante uso, nasceu o papel moeda, o papel de credito, isto é, a emissão de bilhetes ou notas representativas de ouro ainda não depositado, mas ouro de que o emissor dessas notas se muniria *mais tarde*, para então resgatal-as.

Os governos, nos momentos de falta de recursos em moeda ouro, têm recorrido a esse expediente para sairem-se de difficuldades em seus pagamentos.

O poder publico emitte taes notas, sem possuir o correspondente ouro depositado: emitte as declarando que as pagará *depois* em ouro, e obriga por lei o povo a recebel-as, desporcadamente, como si ouro fosse.

No Brasil, está de pé essa promessa do governo; mas já quasi oitenta annos são decorridos, desde que se emittiram sem lastro as primeiras notas, e até agora ainda os governos que se têm succedido em nossa terra não conseguiram pagar ou trocar por ouro as notas que o poder publico tem obrigado o povo a delle receber.

Si fossemos um povo sem relações, isolado commercialmente de todas as nações do planeta, esse estado de coisas não offereceria maiores inconvenientes. Mas, vivendo nós no meio da civilização mundial, pagamos muito caro o peccado de termos papel moeda, a que não corresponde ouro depositado.

Sentimos a dureza da depreciação do nosso papel moeda, quando queremos fazer um negocio qualquer no commercio internacional.

Como se opera praticamente essa depreciação?

Convém explical-o por fórma concreta, sempre mais comprehensivel do que uma definição theorica.

Imaginemos um dos grandes transatlanticos modernos, navegando em alto mar. No seu bojo vae em miniatura toda a civilização moderna: ricos e pobres. Medicos, advogados, engenheiros, commerciantes, sacerdotes, marinheiros, criados, immigrantes em grande numero, carpinteiros, ferreiros, marceneiros, pedreiros, modistas, guarda-livros, etc., etc. Além do pessoal, vão tambem generos alimenticios, cereaes, aves, gado.

Toda a sorte de artigos do commercio enche os porões.

Acossado por violenta tempestade, de machinas partidas, esse pequeno mundo fluctuante é arremessado á costa de uma vasta ilha deserta, onde o vapor encalha sem possibilidade de safar-se, sem meio absolutamente nenhum de communicação com o resto do mundo, sem outro horizonte na vida de tripulantes e passageiros, a não ser a definitiva installação de todas aquellas tres ou quatro mil pessoas, como habitantes da ilha de então em deante. Imaginemos que as quantias em moeda, que toda aquella gente trazia comsigo em viagem, attingam e possem sommadas, á importancia de cem mil libras esterlinas em moedas de ouro. Começaria alli a viver, ignorada e isolada do mundo, uma pequena nação constituida por aquelles tres ou quatro mil habitantes, cá fóra suppostos mortos em naufragio occorrido em alto oceano.

Sem mina de ouro naquella ilha, essas cem mil libras esterlinas seriam alli o limitado dinheiro circulante. O governo constituido lançaria impostos para realizar obras urgentes de utilidade geral, passando a executal-as antes mesmo de arrecadados taes impostos, naturalmente estabelecidos em ouro. Concluidas as obras, verificadas as contas, o governo havia arrecadado, digamos apenas dez mil libras de impostos, tendo a pagar pelas obras executadas sessenta mil libras. O governo recorre então a seu credito; entrega a seus trabalhadores as dez mil libras que arrecadara, entrega-lhes ao mesmo tempo cincoenta mil vales (ou *notas*) correspondentes a cincoenta mil libras, que o governo obriga-se a pagar-lhes em ouro quando lhe for possivel, isto é, quando houver arrecadado *pelos impostos futuros*, essas cincoenta mil libras, ouro. Por um decreto dictatorial o mesmo governo obriga todos os habitantes da ilha a receberem aquelles vales, isto é, aquellas notas, como si ouro fossem.

E' claro que o dinheiro corrente na ilha passou a ser cento e cincoenta mil libras: cem mil de ouro em especie, e mais cincoenta mil em papel moeda do governo. Tanto umas como outras, tendo egual poder legal de solver as dividas reciprocas (quaesquer que fossem os pagamentos, commerciaes, de salarios, ou outros, a fazerem-se entre os habitantes da ilha), é claro que indifferente era a cada qual receber uma em puro libra em papel: o troco do papel pelo ouro entre os cidadãos, se dava sem o menor agio.

Occorria mesmo as vezes a preferencia em favor do papel do governo, porque servindo aos mesmos fins, era entretanto mais commodo de conduzir-se, em se tratando de sommas avultadas. Essa egualdade ou paridade de valor, entre a libra-ouro e a libra-papel era completa, emquanto nenhuma communicação commercial houve entre a ilha e os povos cultos. Um dia, porem, appareceu um vapor mercante, recheiado de artigos de commercio, que escasseiavam ou não existiam na ilha: machinas agricolas, ferro, aço, productos pharmaceuticos, sedas, relogios, livros, etc.

Todos os habitantes da ilha tinham compras a fazer. As libras papel eram recusadas naturalmente, porque fóra da ilha ninguem poderia ser legalmente obrigado a recebel-as, nem tinham ellas valor metallico para recommendarem-se por si sós nos mercados do mundo. Consequencia: todas as compras foram effectuadas mediante moedas de ouro exclusivamente.

Das cem mil libras ali existentes, cincoenta mil sairam por esse vapor mercante em pagamento das compras feitas. E' claro que ficaram na ilha em circulação apenas cincoenta mil libras ouro e cincoenta mil libras papel.

Dahi em deante começou a lavrar na ilha crise monetaria. Por todos os meios possiveis, cada qual passou a esforçar-se por guardar ou reter as moedas de ouro e soltar as libras papel. Desapparecera a indifferença em receber umas ou outras. A experiencia ensinara que valor real para toda a gente, só tem a moeda de ouro.

Em outro dia, outro vapor mercante aporta ali; e vende mercadorias na importancia de vinte e cinco mil libras esterlinas que leva em seus cofres. Já para essas compras de objectos indispensaveis, diversos habitantes da ilha não tiveram moeda ouro. Tinham libras papel; e para conseguirem as de ouro tiveram de offerecer a seus co-ilhotas duas libras papel em troco de uma libra ouro. Quer dizer: a libra papel depreciou-se *ipso facto*, desvalorizou-se na proporção de metade do seu valor anterior: tal qual como quando temos no Brasil cambio a 13 1/2.

Notae bem: ficaram circulando na ilha apenas vinte e cinco mil libras ouro e cincoenta mil libras papel. Crise monetaria aggravada.

Os que haviam vendido uma libra ouro por duas papel gostaram do lucro, e mais economizavam em ouro para depois vendel-o ainda mais caro: uma libra ouro por tres papel, por exemplo.

Quer dizer: cambio brasileiro de 6 3/4.

Um terceiro navio mercante levou as ultimas vinte e cinco mil libras ouro existentes na ilha. Ali ficaram circulando, de então em deante, as cincoenta mil libras papel que serviam para regular os negocios entre os habitantes da ilha; mas que, para compras de artigos de commercio estrangeiro, não prestavam para nada. Todas as cincoenta mil libras papel não valiam siquer uma libra-esterlina ouro. Cambio a zero. Impossibilidade para os habitantes da ilha, governo e governados, de adquirirem qualquer artigo nos navios estrangeiros.

Qual a solução a essa difficuldade? Incineração do papel moeda? Mas, com que fim? Esta medida traria libras ouro á ilha? Absurdo!

PODER ACQUISITIVO?

Entretanto, dentro da ilha, essas cincoenta mil libras papel tinham augmentado seu prestimo relativo. Aquella população se habituára a um meio circulante constituido por cento e cincoenta mil libras (cem mil ouro e cincoenta mil papel). Com sortimentos melhores nas casas de negocio da ilha, depois das chegadas dos vapores mercantes, augmentaram-se os negocios locaes.

Com a sahida de todas as libras-ouro, o peso de todos os negocios internos recahiu sobre as cincoenta mil libras papel. Este papel moeda era, pois, tres vezes mais procurado para servir nas transacções.

Tendo em si o poder liberatorio, forçado e legal, nos pagamentos entre credores e devedores, todos os habitantes da ilha eram coagidos a recebel-o, e a usar delle nos negocios de cada dia. Uns o offereciam, outros o procuravam para esses fins.

Embora sem valor intrinseco proprio, passou comtudo a representar o valor resultante da relação entre sua offerta e sua procura *artificiaes*, isto é, meramente filhas da disposição legal.

Escasso, raro, insufficiente, parecia valer muito, sem realmente valer nada como moeda. Apparentemente, Illusoriamente, ficticiamente elle entumesceu, inchou. A *chimica* dos economistas da alta cambial diz assim: *triplicou seu poder acquisitivo*.

Mas que poder acquisitivo é esse que não assegura, nem confere capacidade de introduzir do exterior sequer os generos de primeira necessidade? Que poder acquisitivo? Que poder acquisitivo é esse que os mais ambiciosos povos do mundo recusam incorporar ao seu patrimonio commercial? Que poder acquisitivo é esse que no balanço internacional da ilha só poderia ser representado por zero?

Essa apparencia, essa illusão, essa ficção, esboroou assim, para os habitantes da ilha, deante do novo vapor estrangeiro, *que repelliu em absoluto, qualquer negocio em libras-papel*, não obstante o valor que a illusão dos ilhotas lhe attribuia. Nessas duras emergencias, um acontecimento imprevisto ensina o caminho a seguir. E' que á ilha vem aportar outro navio estrangeiro. Este vem batido por tempestade, com passageiros e tripulação famintos, tendo sido forçado a lançar toda a sua carga ao mar. Trazia alta somma de libras-ouro, mas não tinha viveres. Toda a sobra do consumo da ilha (aves, legumes, ovos, fructas, cereaes, café, gado, assucar, etc.) foi comprada por esse navio a altos preços. Duzentas mil libras digamos, esse navio alli deixou em troca de taes productos agricolas.

Depois deste facto a crise monetaria local desappareceu totalmente.

A solução das graves difficuldades experimentadas veiu de um facto singelo: importação da ilha (sahida de ouro) na importancia de cem mil libras: exportação da ilha (entrada de ouro) duzentas mil libras. Portanto, ficou na ilha um *saldo* de cem mil libras.

Foi sobre este saldo ouro que o governo da ilha lançou desde logo seus olhares. Recebendo pagamentos de impostos em libras ouro desse *saldo*, conseguiu o governo resgatar aos poucos o papel que havia emittido, chamando as libras-papel a troco por libras ouro e eliminando para sempre da ilha a praga de um papel-moeda, que nada valia fóra dos limites della.

Figurei esses factos economicos em sua maxima simplicidade, natural, para realçar duas verdades aos olhos de toda a gente.

Primeira verdade: o chamado poder acquisitivo do papel-moeda inconvertivel é simplesmente um artificio, uma illusão, uma supposição de ouro; uma apparencia, uma ficção em materia cambial. Na realidade, esse poder é uma burla. Não existe. Como nos espelhos vemos as figuras humanas e seus movimentos, sem existencia propria, sem vida, na passiva dependencia da luz — tambem e por egual o tal poder acquisitivo do papel moeda inconvertivel, não tem vida, não tem realidade, na passiva dependencia da existencia ou da inexistencia de productos exportaveis de saldos.

Segunda verdade: o saldo de productos exportaveis só póde ser esperado de um estado de prosperidade, de folgas, de sobra na riqueza das classes productoras, que são no Brasil actual quasi exclusivamente as classes agricolas. Aos que, da terra acharem mercadorias por industria agricola, por industria extractiva e por industria de mineração, a esses, á prosperidade economica desses elementos sociaes é que teremos de pedir a eliminação do papel-moeda. Politica lesiva dos interesses dessas classes é portanto politica de doidos.

Não são as classes consumidoras ou, melhor, importadoras, que poderão salvar o paiz do naufragio no lodoso mar do papel-moeda. Os advogados, os medicos, os empregados do commercio, os funccionarios publicos, os militares, os pedreiros, ferreiros, carpinteiros, os habitantes das cidades, emfim, contribuem a muitos respeitos para o progresso geral da Nação, mas para esta solução em particular do problema monetario, a felicidade da Nação depende muito mais directa e substancialmente das populações dos campos, essencialmente productoras de coisas exportaveis, do que das populações das cidades, essencialmente consumidoras de coisas importadas.

E' evidente portanto que as chamadas classes consumidoras ou importadoras teem todo interesse na crescente prosperidade das classes productoras ou exportadoras. Esta prosperidade é que, póde trazer ao paiz abundancia de ouro, de moeda solida, com que em substituição do papel-moeda, hão de vir a ser afinal pagos os serviços prestados pelos trabalhadores, operarios ou funccionarios publicos e as rendas auferidas pelos proprietarios e capitalistas urbanos. Com o ouro dessa procedencia é que os habitantes das cidades poderão augmentar ou baratear o seu conforto. Para as desejadas altas cambiaes e para a substituição do papel-moeda, só com o ouro dessa procedencia é que poderemos obter saldos no nosso.

BALANÇO DE CONTAS INTERNACIONAES

Mas em que consiste esse balanço? Quaes os elementos que o constituem?

O balanço de contas é o calculo *reduzido á moeda* de tudo quanto por qualquer titulo tenha um paiz a pagar no estrangeiro, e de tudo quanto do estrangeiro tem a receber por qualquer titulo.

Os elementos ou parcellas desse balanço são classificados por Bastable (The Theory of International Trade), em dez categorias, a saber:

I, As importações e as exportações de mercadorias do commercio;

II, as collocações de capitaes fóra do paiz (deve-se lançal-os no momento da saida no passivo da nação que remette, e no activo da nação que recebe);

III, a renda annual dos capitaes assim collocados;

IV, os reembolsos e retiradas de capital;

V, os lucros dos commerciantes e operarios nacionaes vivendo no estrangeiro (partida do activo), e os lucros dos estrangeiros residentes no solo nacional (partida do passivo), pelas sommas enviadas ao paiz de origem;

VI, as remessas a titulo de beneficencia e entradas a este titulo (terremoto de Messina, por exemplo);

VII, os pagamentos e recebimentos correspondentes aos serviços que um paiz presta a outros pelos intermediarios — navegação e bancos (fretes, commissão de banqueiros, de agentes de negocios, etc.);

VIII, despesas do governo no estrangeiro: compras de material de guerra; despesas de navios de guerra nacionaes em portos estrangeiros; pensões de inactivos vivendo no estrangeiro; corpo diplomatico e consular; despesas de propaganda, exposições, etc.;

IX, tributos e indemnizações de guerra;

X, despesas de *touristes*, viajando ou de capitalistas morando no estrangeiro.

Sommadas todas essas partidas e contra-partidas do *deve* e *haver* e balanceadas entre si, verifica-se a favor de qual dos lados ha saldo e contra qual delles ha *deficit*. O paiz que tiver saldo a seu favor, que tiver maior entrada do que saida de ouro terá fatalmente cambio favoravel. E' bem evidente a difficuldade quasi invencivel de, em dado momento, conhecer-se o estado real de saldo ou de *deficit* nesse balanço. Em primeiro logar, entre as exigibilidades citadas, ha muitas chamadas *invisiveis*, por não serem registradas nas estatisticas; em segundo logar, o movimento internacional de capitaes se faz hoje tão facilmente e tão multiplicadamente, que não é possivel acompanhar suas mutações diarias nem mesmo mensaes.

Ha duas forças de attracção e repulsão que entram a um tempo em exercicio: vindo para o Brasil, obedece o ouro á força de attracção que nosso paiz possa exercer sobre essa moeda pelo seu trabalho, pelo seu credito, pela sua producção. Saindo do paiz, obedece o ouro á força de repulsão que nosso paiz possa exercer sobre essa moeda pelas importações, pelos pagamentos de dividas e dividendos a capitaes estrangeiros, por esbanjamentos, por salarios a estrangeiros, etc.

A difficuldade consiste toda em encontrar o ponto de médio equilibrio entre essas duas forças.

Sendo o objectivo da lei alcançar uma estabilidade monetaria, repousada sobre esse ponto de equilibrio médio, é evidente que o estabelecimento de tal ponto obedece a preoccupação de *permanencia*. Para vigorar em um mez, em um dia, em um semestre, não corresponderia aos intuitos dos que desejam dar ao mundo de quem trabalha situação de tranquillidade, durante pelo menos o periodo dos orçamentos publicos, das safras agricolas e dos balanços commerciaes, periodo nunca menor de anno.

O Congresso Nacional, por estudos feitos em 1906, considerou como ponto do equilibrio médio daquellas forças economicas a taxa cambial de 15 dinheiros por mil réis.

Foi acertada a adopção dessa taxa? Por outra: durante os annos de vigencia dessa taxa, resistiu ella *permanentemente*, impassivelmente, naturalmente, aos movimentos do mercado? Sabemos que não. Sabemos que o sr. David Campista necessitou recorrer a reservas do Thesouro para ampara-la em dias muito proximos do momento actual, em 1908.

Teremos porventura dahi para cá, augmentado nossas reservas metallicas, ao ponto de corresponderem ellas a mais de 15 dinheiros por mil réis? Não. Essas reservas estão, ao contrario, diminuidas em comparação com as existentes em 1906. O proprio sr. L. Bulhões, diz isto: "em materia de valorização de papel, regredimos manifestamente, e nossa situação legal é menos resistente, sadia, do que já foi."

Com que elementos, pois, se conta para elevar essa taxa? Que razões aconselham essa aventura?

Os enthusiastas da alta cambial só allegam esta: nossa consistencia economica augmentou tanto que póde já garantir solidamente ao papel circulante inconvertivel poder acquisitivo superior ao de 15 dinheiros por mil réis.

Examinemos.

Quaes são praticamente os meios pelos quaes poderemos conhecer da situação economica de um povo?

Antes de tudo, precisemos os termos da questão.

A economia nacional se divide em duas categorias: Economia privada —, que diz respeito a situação de folga ou de apertos de cada cidadão ou classe social; e Economia Publica — que diz respeito á situação de saldos ou *deficits* do Thesouro Publico. Não ha outro criterio para o estudo do assumpto.

Comecemos por um exame perfunctorio do estado geral de nossa economia privada. O primeiro exame a fazer é do

BALANÇO COMMERCIAL DO BRASIL

O *Funding Loan* se fez em 1898. Esse anno representa incontestavelmente o maximo de depressão que tem soffrido a riqueza publica, desde que somos nação livre e independente. Tomemos essa época como ponto de partida. Estudemos, pois, a situação de 1899 para cá. Nesse periodo nosso balanço de mercadorias é este:

Annos	Exportámos Libras	Importámos Libras
1899	37.842.000	11.602.000
1900	37.470.000	17.185.000
1901	40.790.000	21.250.000
1902	36.437.000	23.279.000
1903	36.883.000	24.207.000
1904	39.430.000	25.915.000
1905	44.643.000	29.830.000
1906	53.059.000	33.204.000
1907	54.176.000	40.527.000
1908	44.155.000	35.491.000
1909	63.724.000	37.111.000
1910 (até outubro)	44.567.000	33.293.000
Somma	513.176.000	332.894.000

Isso quer dizer que, durante esse periodo tivemos a nosso favor os seguintes saldos *de nossas vendas* sobre *nossas compras*:

Annos	Saldos commerciaes Libras
1899	6.240.000
1900	20.285.000
1901	19.540.000
1902	13.158.000
1903	12.676.000
1904	13.515.000
1905	14.813.000
1906	19.855.000
1907	13.649.000
1908	8.664.000
1909	26.613.000
1910 (até outubro)	11.274.000
Somma	180.008.000

que correspondem a um saldo liquido redondo de £ 15.000.000 por anno.

Imaginemos que o Brasil é um particular qualquer e que esse particular teve por anno esse saldo liquido, em seu estabelecimento industrial.

Como deve ser esse saldo considerado? — Deve-se entendel-o como representativo do lucro entre o que foi vendido e o que foi gasto no custeio da producção. Mais nada. Necessario é verificar em seguida quanto ha a pagar de dividas, e, si não ha dividas, quanto a pagar de dividendo ao capital empregado.

Si o lucro da venda é destinado sómente a dividendos, a situação é economicamente solida, muito ou pouco, segundo o dividendo fôr diminuto ou pingue.

Mas, si deante daquelle liquido o particular apurar seus compromissos annuaes, e si elle verificar que suas prestações de divida, a serem pagas nesse anno, são de importancia em dinheiro *maior* do que o liquido apurado? Diria alguem — qualquer que fosse o credito desse particular — que a situação economica de sua fortuna era solida?

Certamente ninguem iria confundir o credito desse particular, no facilitar-lhe, porventura, recurso para seus pagamentos, com uma situação economica prospera e solida, de folgas, de sobras.

Pois bem. O caso desse particular é o caso actual do Brasil. No periodo de 1899 a 1910, temos apurado um saldo meramente commercial de £ 15.000.000 por média annual. Si essa situação continuar, estamos desgraçados, porque somos forçados a pagamentos ou a satisfação de dividas no valor de £ 24.000.000, por anno, no minimo!!!

Quanto aos pagamentos de todas as nossas responsabilidades, em ouro, para com o estrangeiro annualmente, os dados fornecidos por nossas estatisticas são deficientissimos. O algarismo de £ 24.000.000, para essas responsabilidades, poderá ser inferior, nunca superior á realidade.

Estamos, pois, vivendo em periodo de *deficit* no balanço das contas internacionaes geraes.

Objectar-se-nos-á: como então temos podido nos aguentar com a taxa de 15 d. por mil réis, sob esta apparencia de solida prosperidade? Como temos conseguido a entrada rapida de 20.000.000 na Caixa de Conversão? Como temos chegado até a fita de cambio acima de 18?

Muito facilmente: fazendo saques sobre o futuro; não pagando a divida velha e augmentando-a com colossaes dividas novas.

Bastaria citar o que se está passando, de 1898 para cá, nos dominios da divida externa da União. Da União apenas. Não falemos, por ora, das dividas dos Estados, dos municipios e dos particulares.

A União estava devendo em 1898, quando fizemos o *Funding Loan*, £ 34.697.300. Entretanto, a divida externa (só externa) da União, é actualmente de £ 88.000.000.

Quer dizer: quasi triplicamos nossa divida federal em ouro.

Não admira, dess'arte, que tenham entrado para a nossa Caixa de Conversão £ 20.000.000, que são divida contrahida, que são alheios, não são nossos.

Vejamos o que occorre quanto á divida externa nos Estados e dos municipios. Ella era antes de 31 de dezembro de 1906 (Brazilian Year Book, Retrospecto, Relatorio da Fazenda) £ 18.108.461. Entretanto, dessa data para cá, essas dividas elevaram-se a . . . £ 60.205.461: o que dá um augmento, nesse periodo, de

	£ 60.205.461
	£ 18.108.461
Augmento	£ 42.097.000

Quer dizer: as dividas externas estaduaes e municipaes tambem triplicaram!

Repito: não admira, dess'arte, que tenham entrado para a nossa Caixa de Conversão £ 20.000.000..., que são divida contrahida, que são alheios, que não são nossos.

Mas, serão só as dividas da União, dos Estados e dos municipios que representam o nosso passivo geral, obrigando-nos a juros e a amortizações ouro?

Não. E as dividas por hypothecas, debentures, obrigações preferenciaes e letras commerciaes, contrahidas pelas empresas particulares e pelos cidadãos?

Para ter-se noção do algarismo desse passivo annual basta recordar que muitas casas poderosas, exportadoras de café, e borracha, têm introduzido nos ultimos annos o systema de emprestimos particulares directos aos fazendeiros de café e aos donos de seringaes. Essas verbas são desconhecidas das estatisticas actuaes.

O passivo das empresas industriaes (só o passivo publicamente annunciado) póde ser melhor conhecido. Como panno de amostra, aqui vão alguns dados relativos ao passivo de muitas dessas empresas por dividas contrahidas *só no anno de 1909*:

Dividas de empresas industriaes contrahidas só no anno de 1909:

Empresa		Valor
Companhia Porto do Rio Grande do Sul	£	1.800.000
Companhia Porto do Pará	£	800.000
Companhia Estrada de Ferro Goyaz	£	400.000
Companhia Porto da Bahia	£	500.000
Companhia Pará Electric R. & D.	£	70.000
Idem (obrigações preferenciaes)	£	700.000
Companhia Great Western Brazil Ry.	£	100.000
Companhia Brazilian Warrants	£	50.500
Companhia Leopoldina Ry.	£	730.000
Companhia Light & Power Rio de Janeiro	£	1.280.729
Companhia Geral de Pernambuco	£	228.000
Companhia Estrada de Ferro Sudoeste Bahia	£	250.000
Companhia Manáos Tramway & Light	£	300.000
Companhia Amazon Telegraph	£	300.000
Companhia Estrada de Ferro Araraquara	£	600.000
Companhia Brazil Ry	£	3.500.000
Banco Hypothecario de São Paulo	£	1.600.000
Mosteiro de S. Bento	£	300.000
Somma	£	13.529.229

Attenda-se bem a isso: — 13 milhões e meio de dividas contrahidas a mais, por empresas particulares, só durante o anno de 1909.

E attenda-se agora ao seguinte: — em janeiro desse anno, de 1909, os depositos recolhidos á nossa Caixa de Conversão apenas attingiram a perto de seis milhões esterlinos. Em maio do corrente anno, a caixa attingiu a 20 milhões. Pois não está claro de onde elles vieram? Pois, qualquer não vê que para a caixa entraram esses treze e meio milhões, de que precisavam em papel as empresas que os foram pedir emprestados? E não é intuitivo que esse dinheiro ainda não póde produzir riqueza, parte delle ainda nem siquer estando effectivamente empregado?

Veja-se quanta carrada de razão tem um dos nossos mais festejados e competentes economistas, quando diz em synthese: — "O ouro que nos enche as arcas da Caixa de Conversão não resulta dos saldos de nossa producção sobre as despesas nacionaes; não é, portanto, a expressão de nossa riqueza; não é fortuna que tenha de permanecer integralmente no paiz. Esse ouro veiu, mas ha de emigrar para o seu mercado de origem. Veiu nos visitar: não de mudança. E' hospede e não habitante. Representa divida e não saldo; pois é o fruto de emprestimos contrahidos, e que... terão de ser pagos... Momentaneamente, contribue para a elevação do nosso cambio. São alviçaras da chegada; mas, esperem pela partida... Quando tenha de emigrar, ou sob a fórma de pagamento de capital ou de juros, ou de quociente de acções, ou sob outra fórma e em outro caracter, esse exodo inevitavel ha de contribuir para accentuar-se no cambio nacional a tendencia para a baixa."

Repetimos: não ha dados pelos quaes se possa com certeza assegurar qual a somma das dividas dos particulares na Europa, com serviço feito em ouro. Os emprestimos supra citados são sómente os *lançados no publico* pelas empresas industriaes. Mas é certo que os particulares, commerciantes e lavradores usam largamente do credito externo, levantando capitaes no estrangeiro, por meio de operações que ficam desconhecidas do publico. Todavia, adstringindo-nos aos elementos mais conhecidos, e falando de modo geral, podemos calcular em £ 30.000.000 o augmento das dividas de capital industrial de 1906 até agora. Assim, em synthese geral, vemos que os compromissos externos do Brasil creados de 1898 (*funding-loan*) para cá, orçam pelo menos por estas quantias:

	£
União	53.323.479
Estados e Municipios	41.997.000
Capital industrial	30.000.000
Augmento: Somma	125.320.479

Note-se bem: esta somma enuncia apenas o augmento de dividas externas — cento e vinte e cinco milhões esterlinos a mais, de 1898 para cá!

Ahi está demonstrado como, nesse curto periodo de *deficit* na balança geral das contas, temos conseguido mascarar nossa situação real. Attribuindo-se a esses compromissos um juro médio de 5 % ao anno, com amortização de capital apenas da quantia de 1 % ao anno, temos que são necessarios sete milhões e meio esterlinos annuaes *só para o serviço do augmento das nossas dividas, do Funding Loan para cá*.

Temos feito figura, á força de fazermos dividas. Eis ahi por que eu julgo que a taxa de 15 só poderá continuar a ser sustentada, si agirmos com muita cautela: pois já ella representa um esforço immenso, para poder ser indefinidamente mantida. A prova está em que no enthesouramento de ouro para o fundo de garantia de papel moeda, não temos conseguido quasi nada, á força de termos querido amparar essa taxa, ou alteal-a.

Quando se tratava no Congresso Nacional, em 1906, de crear a Caixa de Conversão, e se discutia qual a taxa que devia ser estabelecida, eu ouvi dizer que o sr. Joaquim Murtinho dissera ser contrario á Caixa, mas entendia ser a de 12 a taxa expoente do nosso estado economico de então.

Em 1906 mesmo, o meu prezado amigo dr. Serzedello Corrêa, ex-ministro da Fazenda e um dos ornamentos da Commissão de Finanças

de então, nesta casa, dizia com muita sabedoria:

"Fala-se na taxa de 12. Ora, essa taxa era a meu ver expressão real de nossa situação economica em fins do governo passado. Prova-o a sua estabilidade e as difficuldades mesmo de pequenas fluctuações, estabilidade de que nos arrancaram os emprestimos do governo Rodrigues Alves; mas será amanhã, quando retomarmos a amortização da divida externa, augmentada de muitos milhões, e tivermos de começar a pagar os juros e amortizações de todos esses novos emprestimos que contrahimos, esgotados os recursos que elles nos deram no presente quatriennio? Não sei. Só um exame cuidadoso, intelligente e sério poderá dizer-nos. Somos um paiz em que o absentheismo ou a remessa de lucros de toda a ordem para o exterior é enorme. Cerca de 85 °|° dos lucros de nossa actividade commercial não são nossos: alugueis de predios, juros de acções, dividendos de bancos e companhias, emfim, a maior parte do capital productivo não é nacional em seus lucros, e tudo isso emigra. E ahi está como no quatriennio Campos Salles, annualmente com um saldo de cerca de vinte milhões esterlinos a nosso favor, nunca foi possivel ter taxa superior a 12."

Tanto o sr. Joaquim Murtinho, como o nosso eminente amigo tinham razão para as suas apprehensões: a taxa de 15 foi votada e no anno de 1908 teria ella feito fallencia, si recursos extranhos ao anno não a tivessem amparado.. não obstante estarmos ainda fruindo o repouso da moratoria!

Agora, já retomámos todos os nossos pagamentos. A situação, portanto, é muito mais delicada, para que cada um de nós comprehenda que não devemos facilitar, alteando taxas a *cœur lèger*.

CAPITAL NOVO

Os enthusiastas das taxas altas não desconhecem, certamente, os dados estatisticos que temos adduzido. Mas os interpretam de modo muito diverso de nós, quanto aos seus effeitos. Chamam-lhes a pujança do nosso credito, o que não ha negar. E a esse credito chamam um factor economico, decisivo de alta legitima: o que é doutrina positivamente contestavel, sujeita ás largas e prudentes reservas, determinadas pelas circumstancias especiaes de cada caso, em que o credito é empregado. Sim. O credito é uma arma de dois gumes: — desgraça hoje áquelle proprio que felicitára hontem... Restitue vida a uns ao passo que a rouba a outros. E' como a strychnina: em dose moderada, cura; em dose elevada, mata. Tudo depende da prudencia intelligente e previdente, com que o credito possa ser manejado. Em vez de auxiliar poderoso, póde tornar-se, tal seja seu emprego, um obice ruinoso. Salvou a França, de 1870, das garras da Allemanha; mas entregou a Turquia e o Egypto, algemados, a soberanias estranhas. No Brasil compoz as estrophes do cambio alto, durante sessenta annos, de emprestimos externos, mas estes mesmos emprestimos externos trouxeram a moratoria prosaica de 1898. Embalou a Argentina em meio de fulgores palacianos; mas, entre festões das carruagens dos palacios, levou-a a uma moratoria mais desastrosa do que a nossa, e ensinou-lhe que factor economico legitimo é somente a exploração, pelo trabalho, das riquezas da terra.

Na ordem propriamente cambial, entre os povos, o emprego do credito tanto pode ser uma funcção de alta, como pode ser uma funcção de baixa. Em regra, a necessidade do recurso ao credito denuncia uma situação de fraqueza economica: quer dizer, em regra, o recurso ao credito é indice de posterior baixa cambial.

Portanto: — o argumento de nossos antagonistas, fundado na grande entrada de *capital novo*, no Brasil, como prova de solidez economica, precisa ser examinado.

O capital que traz consistencia economica segura é aquelle que vem implantar-se definitivamente no Brasil, nacionalizando-se *a si proprio e a seus lucros*. Desse, não sei que tenha entrado, senão em proporção ridicula. O capital que emigra para cá, qual bomba de aspiração, simplesmente a buscar lucros, que reemigra outra vez, logo depois, augmentado desses lucros, ás vezes no anno mesmo em que entrou, esse não é o capital cuja chegada nos deva enthusiasmar. Elle é antes um apparelho de sucção de nossa riqueza, do que outra cousa. E' um gerador de crises cambiaes, no regimen de cambio livre.

Não desconhecemos que, em casos especiaes de empregos excessivamente remuneradores, até esse capital andorinha, pode deixar-nos lucros assignaladores de sua passagem. Mas então, na hypothese vertente, e o caso de apreciarmos, em sua linha geral, si o emprego do capital novo, entrado no Brasil de 1899 para cá, é tão excessivamente remunerador, tão sobejamente reproductivo, que possa resistir ao regresso desse capital e de seu juro preferencial, e que, além disso, nos possa deixar no gozo de economias accumuladas á sua sombra. Este exame se impõe aos que, neste assumpto de taxa cambial, olham com prudencia para o dia de amanhã.

Infelizmente, o resultado desse exame é desastroso para nós. Tres quartas partes do capital novo tem entrado sob a fórma de emprestimos publicos. Destes, os contrahidos pelos Estados e pelos municipios são em regra dirigidos a empregos economicamente irreproductivos. Tem-se destinado a applicações burocraticas, geralmente a pagamentos de vencimentos em atrazo do funccionalismo e a pagamentos de dividas fluctuantes.

Os emprestimos que a União tem feito, no sobredito periodo, têm-se destinado a tres fins geraes: 1º) pagamentos das prestações, suspensas em especie, de nossa divida publica federal (*Funding Loan*); 2º) pagamentos irreproductivos ou — o que é peor ainda — reproductivos de grandes despesas, sem nenhum lucro, dos *dreadnoughts, destroyers* e torpedeiras, de armamentos modernos e munições para o Exercito e Marinha; 3º), construcções de avenidas, portos e linhas ferreas.

Vê-se que, apuradas as coisas, *economicamente falando*, empregámos mal o capital que levantámos. O bom emprego do terceiro *item* não resiste por si só á perda dos 1º e 2º.

Mas, mesmo o emprego bom do terceiro *item*, terá já produzido lucros que nos animem a dar por melhorada desde já a nossa situação economica, em ordem a autorizar-nos veleidades de altear taxas de cambio?

Não, absolutamente. Dos portos fabricados com os emprestimos federaes, nenhum ainda produz renda. Só está inaugurado — muito mal inaugurado — o da Capital Federal, que só agora está tentando passos muito hesitantes no caminho da renda.

E as estradas de ferro? Estão todas em construcção ainda, muitos kilometros já inaugurados, pelos quaes os trens passam atravez de bellas florestas virgens marginaes. Não têm ainda trafego que lhes cubra siquer as despesas de custeio, quanto mais os encargos de juros e amortização de capital! Pois é com taes elementos que se póde garantir solidez immediata de nossa situação economica?

O capital industrial entrado no paiz no alludido periodo é estimado em trinta milhões esterlinos. Ora, trinta milhões, em varios annos, correspondem, para um paiz como o nosso, a uma gotta de agua no oceano!

Mesmo que esse capital se tivesse todo nacionalizado, e a seus lucros, seria elle uma insignificancia. O peor, porém, é que se trata de capital absentheista.

E releva lembrar que parte delle vem para aqui á sombra do nefasto regimen da garantia de juros por parte da União, dos Estados e dos municipios, incommodando-se, portanto, muito pouco com a prosperidade economica real das emprezas a que tem servido.

O argumento fundado no capital novo ...

na verdade valioso, si se tratasse de entrada de cento e trinta milhões esterlinos, trazidos pelos particulares, para empregos promptamente reproductivos. Então, sim. Esse capital, nessas condições, impulsionaria desde logo a prosperidade real do paiz.

Elle viria augmentar nossa producção, intelligentemente. Viria acompanhado da experiencia e da sciencia dos povos mais adeantados do que nós, trazendo comsigo trabalhadores novos, processos novos, machinas novas, que nos habilitariam a competir desde logo nos mercados do mundo. Esses capitaes e os seus ensinariam a collocar commercialmente a produzir bom, barato e bastante, mas tambem nos ensinariam a collocar commercialmente a producção; ensinar-nos-iam a creação de riquezas novas, de novas fontes de lucros, na lavoura, na mineração, na creação de gado, nas manufacturas.

Mas, capital novo, entrado para pagarmos *dreadnoughts, destroyers*, peças de artilheria, carabinas, polvora, balas, ou entrado para a secretaria de Fazenda, nos Estados, ou para as Recebedorias, nos municipios, não é capital com que se conte para multiplicar trabalho e crear riqueza nova.

Cumpre ainda recordar que o insignificante capital que tem procurado applicação industrial, é, na sua maxima parte, de entrada recente; parte delle nem está ainda effectivamente empregado. Que tempo houve, pois, para que elle arrancasse producção do ventre de nossas terras e modificasse assim de modo apreciavel nossa situação economica?

E' preciso não tomarmos levianamente a nuvem por Juno. Consistencia economica não está em que, em um periodo de dias ou mezes, haja na praça plethora de letras de cambio. Plethora filha das causas occasionaes: o colorido do rosto de um doente, sob crise febril, não prova que elle seja um temperamento sanguineo. O criterio seguro para conhecer-se da situação economica de um povo é muito mais complexo. Deve fundar-se, não apenas no facto da abundancia de letras de cambio, em um semestre ou em um anno, mas no estudo em conjunto das circumstancias do paiz, para dellas deduzirmos si essa abundancia se deve esperar *de modo permanente*. A consistencia verdadeira e não ficticia, é a que resulta do estado de prosperidade na vida privada das unidades ou factores productores da riqueza economica. Riqueza publica é o conjunto das riquezas dos particulares.

Eu pergunto aos nossos antagonistas: Onde está a região do Brasil em cuja área se tenham triplicado as culturas, para com sua producção exportavel pagarmos as dividas externas que triplicámos?

Desejo que m'a mostrem.

Pergunto ainda: Dentro da propria área cultivada, em que região do Brasil os lucros das antigas culturas triplicaram? Em que região do Brasil os agricultores estão em abastança, isto é, em situação economica solida? Na região do algodão? Na do assucar? Na do fumo? Na do cacáo? Na do café? Na da borracha? Nas usinas de mineração?

Mas, eu só ouço dessas procedencias os gemidos dos desanimados... Quem já fez um inquerito leal, para affirmar ser essa grita mentirosa?

Nem se pense que a má situação economica e financeira dessas classes productoras provém apenas da recente e insensata alta do cambio. Esta apenas aggravou espantosamente o mal-estar, que já existia mesmo sob a taxa de 15. Lancemos uma vista penetrante sobre

NOSSO CAMPO DE PRODUCÇÃO

Vejamos si nos ultimos annos tem havido para nossos productos, alta de preços, progressiva e segura, capaz de nos enthusiasmar, de nos seduzir ou de nos arrastar para altas cambiaes progressivas e seguras.

Este exame é fundamental. A vida economica dos povos tem phases que se succedem tão infalliveis, como as estações climatericas, salvo a fatalidade das datas. Essas phases são tres: Progresso — Crise — Liquidação. "La crise est une rupture de l'équilibre caractérisée surtout par l'arrêt de la hausse des prix. C'est le moment où l'on ne trouve plus de nouveaux preneurs."

Assucar

Aqui está o que antes da alta cambial deste anno, já dizia o insuspeito *Jornal do Commercio*, em seu retrospecto de 1909:

"*Para manter-se*, a industria assucareira tem de lançar mão de um processo anti-economico e prejudicial aos interesses do consumidor interno, entregando ao consumo, e a preço arbitrariamente taxado, apenas a quantidade de que elle estrictamente carece, e despejando o resto a *todo preço* nos mercados exteriores."

A situação desta lavoura é actualmente desesperadora. Teria tido ella de 1899 para cá tal incremento, e preços tão bons, que pudessem ter enriquecido seus agricultores para resistirem agora?

Não. Eis aqui os miseraveis preços que o assucar tem tido; tomando os preços da qualidade superior:

Annos	10 kilos
1900	9$500
1901	6$500
1902	4$200
1903	5$250
1904	5$250
1905	5$000
1906	3$200
1907	4$000
1908	6$000
1909	5$000
1910	3$200

O assucar Demerara este em março a 3$: com a alta do cambio, caiu em agosto a 2$100: — perdeu 30 °|° de seu preço.

E a lavoura de assucar occupa a actividade de mais de um terço da população do Brasil.

Algodão

Os preços deste artigo estão actualmente em baixa. Têm sido estes:

Annos	10 kilos
1899	13$000
1900	14$000
1901	11$000
1902	9$100
1903	13$000
1904	13$000
1905	8$700
1906	9$500
1907	14$200
1908	10$800
1909	12$000
1910	10$500

O algodão ia tendo uma alta em março; mas a subida do cambio deu-lhe para traz, e seu preço caiu de 31 °|° em agosto.

Cacáo

O Retrospecto de 1909 informa:

"O cacáo, fornecendo em 1909 um contingente maior á exportação do que em 1908, produziu em valor uma quantia, não só relativamente, mas *absolutamente menor*, do que se tinha apurado no anno antecedente."

A situação actual, de 1910, é esta; os preços têm sido em media os seguintes:

Annos	10 kilos
1901	9$340
1902	8$160
1903	7$750
1904	7$550
1905	5$130
1906	5$150
1907	10$230
1908	7$360
1909	5$820
1910	5$800

O cacáo chegou em março a 7$800; mas com a alta do cambio, caiu outra vez o seu preço de ... °|°, em agosto.

Herva matte

Diz o retrospecto de 1909:

"Não obstante ter sido exportada em maior quantidade em 1909 do que o fôra em 1908, *produziu, entretanto, resultado pecuniario menor*, em relação á unidade que lhe serve de medida."

Seus preços têm sido estes:

Annos	10 kilos
1901	$530
1902	$700
1903	$296
1904	$392
1905	$491
1906	$448
1907	$450
1908	$431
1909	$388
1910	$440

Fumo

Informa o retrospecto citado:

"O fumo, embora exportado em 1909, em maior quantidade, quasi dupla, do que no anno anterior, *deu todavia um resultado em dinheiro relativamente menor*."

Seus preços têm sido estes:

Annos	Kilos
1901	1$500
1902	$550
1903	$650
1904	$766
1905	$616
1906	$517
1907	$958
1908	$980
1909	$740
1910	$680

Couros

Os preços têm sido os seguintes:

Annos	Kilos
1901	$835
1902	$810
1903	$835
1904	$875
1905	$682
1906	$815
1907	$840
1908	$585
1909	$789
1910	$717

Todos os productos de exportação, já enumerados, estão em situação de preços parálysados ou decadentes.

Nossos antagonistas argumentam especialmente com a alta dos preços do café e da borracha. Vejamos isto.

Café

Os preços desta mercadoria têm sido, em média por anno, os seguintes no mercado do Rio:

Annos	Dez Kilos
1899	4$700
1900	5$430
1901	3$300
1902	3$150
1903	4$600
1904	5$900
1905	5$300
1906	4$530
1907	3$540
1908	3$450
1909	4$300
1910	6$000

E' mister ponderar que, no decennio anterior, o café tinha estado a 10$, 12$, 15$ e 16$ por 10 kilos. Basta isso para ver-se que de 1899 a 1910, a situação foi de desespero! Foi de quéda á quarta e a quinta parte dos preços anteriores.

Apenas de junho de 1910 para cá, esta mercadoria tem estado em alta: não alta exaggerada. Ainda não attingiu sinão os preços médios do decennio de 1890 a 1900. A esta alta se referem os nossos antagonistas para justificarem a elevação da taxa cambial. Mas esquecem que essa alta se está dando, não naturalmente, mas porque o governo de S. Paulo restringiu artificialmente a offerta do genero nos mercados, conservando retirados delles seis e meio milhões de saccas, a titulo muito oneroso para a lavoura. Isto quer dizer que a situação da lavoura de café é ainda de franca crise economica: si se restituir ao mercado o *stock* retido, os preços cairão outra vez immediatamente. Situação de franca crise, tanto assim que tem estado, e vae continuar a estar prohibido o augmento das plantações, emquanto subsistir o emprestimo de lb 15 milhões.

E não é tudo. Essa alta assim precaria, é tambem consequencia da pequena safra actual — da má perspectiva da safra futura. Em que póde ella animar veleidades de alta cambial, quando a artificial melhoria de preços provém da *escassez da producção*, e quando esta producção não póde em muito augmentar-se, por causa da prohibição das plantações?

Para o Brasil, o que adeanta subirem preços de mercadoria que elle *não* tem para vender nas quantidades anteriores? Si a alta viesse sem artificios onerosos para pagar producção tão abundante ou mais abundante comparada com a anterior, então sim, não restaria a examinar sinão o aspecto da permanencia ou não dos preços assim elevados. Si fosse de esperar a permanencia de tal alta, *totitur quo rio*, a situação economica desse ramo da producção nacional seria de solida prosperidade. Agora, porém, não se dá isso ainda.

Borracha

A situação dos preços da borracha tem sido esta:

Annos	Kilo
1899	0$650
1900	8$600
1901	6$000
1902	5$000
1903	6$000
1904	6$500
1905	6$400
1906	5$800
1907	4$000
1908	5$200
1909	7$000
1910	$

No corrente anno, a borracha teve uma alta repentina e consideravel. Chegou a vender-se até a 15$000. — Effeito de condições naturaes da producção e do consumo? — Não. Effeito do ousado golpe de bolsa, de uma formidavel especulação de praça tão transitoria que já os preços cairam, desapontadoramente, abaixo do nivel anterior a essa especulação bolsista. O preço actual é de cerca de 6$ por kilo. Póde-se, pois, contar em consistencia economica solida na producção da borracha? Não.

O peor, porém, não está só nisso. Está na extrema gravidade do perigo imminente, que ameaça, neste momento, esse importantissimo ramo da nossa exportação, o segundo em valor ouro depois do café. A borracha é uma das columnas mais importantes do edificio do nosso cambio e essa columna está ameaçando esboroar-se! Estamos a braços com o perigo de vermos arrebatado ao Brasil o sceptro privilegiado da producção da borracha.

Este assumpto é de maxima gravidade. A que taxas não baixaria nosso cambio, quando cessasse o amparo importantissimo que actualmente lhe presta esse precioso producto, que fornece á praça cerca de vinte milhões de libras? Ninguem ha que possa responder a esta pergunta temendo que a resposta seja uma nova moratoria... A verdade, entretanto, deve ser dita, precisa ser sabida e divulgada. O Brasil tem tido quasi o privilegio exclusivo do fornecimento da borracha ao mundo. Essa posição, porém, começa agora a ser perdida para nós, devido ao augmento portentoso da cultura e da exportação desse producto no Oriente, maxime em Ceylão e na peninsula da Malasia. Basta reflectir sobre os seguintes algarismos, com os quaes essas procedencias se apresentaram no mercado mundial, ultimamente. Note-se que em 1903, Ceylão, pela primeira vez, appareceu no mercado, trazendo apenas 19 toneladas de borracha, e a Malasia, nenhuma! E agora veja-se isto:

Exportações de Ceylão e da Malasia, no periodo de 1º de janeiro a 19 de setembro:

Annos	Pounds
1907	334.765
1908	2.702.785
1909	4.158.962
1910	10.613.078

Pois bem. Essa progressão já é atemorizadora para o Brasil. Os capitaes affluem para o enriquecimento dessa lavoura no Oriente. E' sabido que tem havido na praça de Londres um grande encilhamento em torno da fundação de companhias para cultura da seringueira. E os encilhamentos em Londres contam-se por milhões e milhões esterlinos. Deveriamos ter aproveitado essa corrente sympathica da bolsa de Londres para encaminharmos ao nosso paiz, ao valle do Amazonas alguns desses milhões. A incuria, porém, ainda uma vez triumphou; e nada se fez no sentido de utilizar o capital inglez para transformação dos processos de obtenção desta riqueza exportavel. Entretanto, os dividendos que as companhias, então formadas, já começam a distribuir aos seus accionistas são estupendos e promettem ser muito maiores, quando as vastas plantações feitas, attingirem á edade de sua producção maxima. Para começarem, tenho nota dos dividendos seguintes:

Companhias	Dividendos
Blakwater Klan	25 o|o
Kual a Lumpur	45 o|o
F. M. S.	55 o|o
Anglo-Malay	25 o|o
Selangor	75 o|o
Luiggi	50 o|o
Bujit Rajah	25 o|o
Sugei-Kapar	25 o|o
Consolidated States	25 o|o

Ainda agora, por occasião de inaugurar-se a exposição de Singapore, de 1910, sir John Anderson, governador da colonia ingleza da Malasia, pronunciou um discurso, que nos deve impressionar muito seriamente.

"Daqui a seis annos, disse elle, a Malasia produzirá, ella só, mais ou menos, 70.000 toneladas de borracha annualmente, *egual a producção total do mundo inteiro no anno de 1909*".

Dado o baixo custo da producção no Oriente, a borracha brasileira vae ser desbancada de sua privilegiada posição nos mercados estrangeiros. E então? Com que suppriremos os vinte milhões esterlinos que ella nos tem fornecido *para podermos manter a taxa de 15*?

MINERAÇÃO

Temos tido algum desenvolvimento dos trabalhos de mineração, especialmente de extracção do manganez. Com a taxa de 15, esses trabalhos ainda se mantinham, embora proporcionando lucros escassos. Com taxa superior a 15, e especialmente com as taxas proximas de 18, tenho noticia do fechamento de um estabelecimento de mineração e de grande desanimo em outros.

De toda a longa exposição que acabamos de fazer, se verifica que a situação economica de todas as nossas fontes de producção exportavel é antes precaria do que prospera. Limitamos o nosso estudo á constatação dos preços dos productos. Não tivemos tempo de levar o nosso inquerito até aos detalhes de custo da mão de obra e de remuneração aos capitaes empregados. Estamos, porém, convencidos de que o estudo desses detalhes não faria sinão confirmar as nossas conclusões.

COLLOCAÇÃO DA PRODUCÇÃO

Sem augmento sensivel de area cultivada; sem augmento de preços para os productos da cultura antiga; poderia entretanto ter occorrido no corrente anno, alguma conquista de mercados novos que de agora em deante valorizassem *permanentemente* nossa producção.

Entretanto, nada vemos nesse terreno. E é opportuno recordar esta verdade: a questão não é simplesmente de area cultivada nem de grande producção. Os francezes têm um proverbio muito pratico: "*Le difficile n'est pas de produire, c'est de vendre.*"

Admittindo por hypothese (o que se contesta) um augmento consideravel de producção exportavel, para fazer face ao augmento triplicado de nossos encargos no exterior, — ainda nos restaria o problema da venda dos productos. De que nos tem valido, a S. Paulo, o grande augmento da producção de café, si não temos tido a quem vendel-o? Si nos foi preciso que o governo do Estado comprasse o excesso e o conservasse, como disse ha pouco, em *stock* oneroso? "*Le difficile n'est pas de produire; c'est de vendre.*" Com que tratados commerciaes novos nos acenam os altistas do cambio? Quaes são os ajustes internacionaes recentemente lavrados, ou promptos a serem ratificados para escoadouro da producção brasileira, cujo valor precisa ser triplicado si quizermos tranquillamente honrar nossos compromissos? Nenhum. Nós todos sabemos que o nosso eminente e prezado ministro do Exterior não tem tido opportunidade para abordar as questões de collocação de nossa producção nos mercados externos. Terá vindo a tal grande e repentina consistencia economica de, no ultimo decennio, algum assombroso

AUGMENTO DO TRABALHO?

Embora sem tratados commerciaes novos, embora sem capital industrial entrado em abundancia, poderiamos ter soffrido transformação economica, por effeito de extraordinario augmento do trabalho, a fomentar nos ultimos dez annos o augmento da nossa riqueza. Teria sido porém esse trabalho triplicado em comparação com os decennios anteriores, como triplicado foram no ultimo decennio os novos compromissos externos?

Não. De modo nenhum. Em dez annos, por crescimento vegetativo, não se hão de ter formado em tamanho numero braços nacionaes aptos para o trabalho, ainda mesmo que a cifra dos nascimentos fosse muito maior do que a que tem sido no Brasil. Portanto, para que esse augmento de trabalho se tivesse dado, teria fatalmente de ser pedido á immigração estrangeira. Dahi porém o augmento não veiu. O ultimo decennio, no fornecimento de braços, é muito mais fraco do que o anterior. Os dados sobre a entrada de immigrantes são estes:

Decennio	Immigrantes
1890	107.400
1891	216.700
1892	86.200
1893	134.800
1894	60.900
1895	167.600
1896	158.100
1897	146.300
1898	78.100
1899	54.600
Somma	1.208.700

Vamos ver que no ultimo decennio essa cifra caiu a cerca da metade:

Decennio	*Immigrantes*
1900	40.300
1901	85.300
1902	52.200
1903	34.000
1904	46.000
1905	70.200
1906	73.600
1907	67.700
1908	94.000
1909	85.400
Somma	648.800

Este quadro dispensa commentarios.

Elle confirma, um estudo que vimos fazendo, o asserto de que, no campo de nossa producção, não estão occorrendo as apregoadas e enormes melhorias de situação. Bem ao contrario disso: estamos em situação muito delicada nesse particular.

TONELAGEM DE NOSSA PRODUCÇÃO

Para contra-prova procurei saber quantas toneladas de mercadorias têm sido transportadas nas nossas vias-ferreas, no periodo que estamos estudando.

Colligi dados das estradas de ferro mais importantes da Republica, servindo aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

Consultei relatorios sobre estas linhas ferreas: Estrada de Ferro Caxias a Cajazeiras, Estrada de Ferro de Baturité, Estrada de Ferro do Sobral, Estrada de Ferro do Rio Grande do Norte, Estrada de Ferro Natal a Independencia, Conde d'Eu, Recife ao Limoeiro e ramaes, Estrada de Ferro Central de Pernambuco, Estrada de Ferro Recife ao S. Francisco, Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, Estrada de Ferro Central de Alagoas, Ribeirão ao Bonito, Estrada de Ferro Paulo Affonso, Timbó ao Propriá, Estrada de Ferro Bahia ao S. Francisco, Estrada de Ferro Central da Bahia, Estrada de Ferro de S. Francisco, Estrada de Ferro Barão de Araruama, Estrada de Ferro de Macahé, Estrada de Ferro do Carangolla, Estrada de Ferro do Norte, Ramal de Sumidouro, Estrada de Ferro Capivary a Cabo Frio, Estrada de Ferro Santo Eduardo ao Cachoeiro do Itapemirim, Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, Estrada de Ferro de Caravellas, Estrada de Ferro Victoria e Minas, Curralinho e Diamantina, Estrada de Ferro Oeste de Minas, Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Minas e Rio, Estrada de Ferro Rio do Ouro, União Valenciana, Estrada de Ferro do Bananal, Estrada de Ferro Rezende a Bocaina, S. Paulo Railway Company, Companhia Paulista, Companhia Mogyana, Sorocabana, Tibagy e Itararé, Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, Estrada de Ferro do Paraná, Estrada de Ferro D. Thereza Christina, Estrada de Ferro Quarahim a Itaquy, Cruz Alta e Ijuhy, Estrada de Ferro S. Pedro a S. Borja, The Brazil Great Southern Railway.

Póde-se dizer que ahi está toda a viação ferrea da Republica.

O resultado desse inquerito é este:

Mercadorias transportadas

Annos	*Toneladas*
1901	5.571.534
1902	5.651.963
1903	5.219.482
1904	5.213.205
1905	5.385.345
1906	6.417.234
1907	6.519.218
1908	6.520.703
1909	7.538.953

Este quadro é instructivo. (Entre parenthesis: o augmento, fóra do ordinario, no algarismo de 1909, é em grande parte devido ao facto da precipitação da safra de café no segundo semestre desse anno, para escapar do imposto de 20 °|° para a exportação acima do limite contratado no emprestimo de 15 milhões. Essa remessa precipitada ou antecipada vae desfalcar o primeiro semestre de 1910.) Como vamos dizendo: este quadro é instructivo. Mostra que o augmento de nossa producção está sendo muitissimo lento, em confronto com o vertiginoso e enorme augmento de nossos encargos, já expostos retro.

Mas este quadro é tambem um tanto desapontador: em 1901 tinhamos 15.300 kilometros de vias ferreas em trafego, e em 1909 chegamos a 19.300.

Si tivessemos tido verdadeira prosperidade de producção á margem dos kilometros antigos e satisfactorio augmento della nos kilometros novos, a differença entre 1901 e 1909 deveria ser muito maior.

Isso temos dito quanto ás nossas forças productoras, em absoluto.

Agora, attenda-se ao ponto relativo, ao confronto da producção com os saldos de exportação:

O quadro deve ser este:

Annos	Toneladas de producção	Saldos commerciaes
1900	(1)	£ 20.285.000
1901	5.571.534	£ 19.540.000
1902	5.651.963	£ 13.158.000
1903	5.219.482	£ 12.676.000
1904	5.213.205	£ 13.315.000
1905	5.385.345	£ 14.813.000
1906	6.417.234	£ 19.855.000
1907	6.510.218	£ 13.649.000
1908	6.520.703	£ 8.064.000
1909	7.538.953	£ 26.613.000
1910	(1)	£ 14.000.000

Ahi está outro quadro instructivo: producção ascendente, lucros decrescentes.

Augmentamos nosso esforço para produzir, mas diminuiram-se os saldos liquidos a que já haviamos attingido em 1900 e 1901 (Nem colheria apontar para o saldo de 26 milhões em 1909, quando a seus lados se vêem os saldos diminutos de 1908 e 1910: o que dá para esses tres ultimos annos uma fraquissima média.).

Póde-se redarguir que os saldos estão minguando, porque a importação está crescendo. Fraco argumento para o ponto de vista de nossa analyse. Lembra o que costumam os prodigos dizer, quando de ricos passaram a arruinados: "Ao menos, emquanto tive dinheiro, vesti, comi e bebi á farta."

O que se trata de saber é, a continuar essa situação, qual é o ponto terminal da derrota...

Si, do ultimo quadro retro, retirarmos o com que em esterlinos para elle concorre a borracha (que no Brasil é antes industria extractiva do que agricola), producto em vespera de crise gravissima, então teremos posto a nú a chaga cancerosa, que lavra em nosso apparelho de producção agricola propriamente dita!

OUTROS INDICES DESFAVORAVEIS

Um inquerito a respeito das condições de trabalho fabril nacional, impõe-se em occasião como esta. Esse inquerito deveria ser feito por commissões de industrias ou commerciantes, funccionando cada uma em um Estado da Republica. Nós, individualmente não podemos emprehender essa tarefa. Comtudo, temos um meio indirecto de verificação do estado de desenvolvimento dessa fonte de producção. E' o producto de arrecadação dos impostos de consumo. Nessa conta só vejo motivo de desapontamento economico:

Annos	Arrecadação
1907	46.393:206$000
1908	43.757:000$000
1909	44.318:593$000

A renda dos armazens, capatazias e taxa de estatistica durante os tres ultimos annos, foi esta:

1907	6.747:357$000
1908	6.882:989$000
1909	6.081:311$000

A renda dos Correios da Republica, caiu em 1909 abaixo da renda dos annos de 1908 e até de 1907, apezar do argumento da despesa com sua arrecadação.

	Renda	Despesa
1907	9.774:156$000	12.099:396$000
1908	10.636:870$000	12.172:207$000
1909	9.663:877$000	13.754:490$000

Os resultados que se vão apurando no exercicio corrente, são ainda mais desalentadores do que o quadro acima:

	Renda
Primeiro semestre de 1909	3.353:752$587
Primeiro semestre de 1910	2.870:993$670
Differença	482:758$917

(1) Não foi possivel reunir os dados precisos.

O anno de 1909 fôra de movimento menor do que os dois anteriores. Pois bem: o primeiro semestre de 1910 já desenha uma diminuição de 14 °|° em comparação com o primeiro semestre de 1909.

Quanto ao movimento telegraphico, em 1906 tinhamos a rede do Telegrapho Nacional em communicação com 1.532 estações, ao passo que em 1909 estivemos em communicação com 2.054 estações, em todo o Brasil. Só no Telegrapho Nacional, de um desenvolvimento de 51.373 kilometros em 1906, passamos para o algarismo de 55.853 kilometros, nesse periodo a despeza com o custeio do serviço augmentou de 2.000:000$. Si se tivesse dado grande augmento de intensidade no mundo dos negocios lucrativos, ter-se-ia sido natural um grande augmento progressivo de rendas, o que não se deu:

	Renda	Despeza
1906	6.097:171$	10.142:196$
1907	7.757:683$	11.134:435$
1908	7.847:584$	12.118:357$
1909	8.300:981$	12.108:898$

Outro detalhe que nos permitte formar juizo a respeito da solidez de prosperidade economica é a taxa do juro.

Quando a situação é de folga nas classes productoras, quando os factores privados da producção auferem lucros razoaveis, a taxa do juro baixa immediatamente.

As informações que tenho sobre este assumpto, com relação ao que se passa nas regiões agricolas productoras de fumo, algodão, assucar, herva matte, cacáo, borracha e café, são todas no sentido de grande falta de capital para satisfação das necessidades de credito immobiliario e até mesmo do credito movel. Com relação ao Estado de S. Paulo posso falar com melhor conhecimento de causa.

Ahi a taxa dos juros para os emprestimos hypothecarios varia de 10 a 15 o|o ao anno. Nos outros Estados, melhor do que eu, os srs. Deputados pódem informar o que ahi se passa. Ausencia completa de credito hypothecario; juros *a olho*, de empreitada, correspondentes a 15, 18 e 24 o|o, com difficuldade de encontrar capital mesmo a essas taxas!

O FISCO SUGANDO A PRODUCÇÃO, NO DECENNIO

Nem seria possivel situação economica prospera, isto é, facilidade de capital e de credito, num meio social consagrado pelo Thesouro Nacional, e pelo Thesouro dos Estados e dos municipios.

Durante o periodo que estamos estudando os lucros da industria privada teem sido absorvidos pelo fisco. Hão de se lembrar os meus collegas de que no quatriennio presidencial de 1895 — 1898 (Prudente de Moraes), a média annual de recursos exigidos ao contribuinte foi de 324.885:618$000.

Tomando esse algarismo como ponto de partida, vejamos do anno de 1898 (*funding loan*) para cá, quaes têm sido os augmentos dos impostos (*sómente dos federaes*):

Periodo presidencial de 1899—1902 (excesso da respectiva média annual sobre a media annual do quatriennio de 1895—1898)	49.542:048$000
Periodo presidencial de 1903—1906, idem idem	417.044:656$000
Periodo presidencial de 1907—1910, idem idem	627.475:104$000
Somma	1.094.061:808$000

Attingiram, pois, a um milhão e noventa e quatro mil contos os impostos exigidos a mais de 1899 para cá: noventa e nove mil contos de augmento annual sobre os impostos anteriormente existentes, *que continuaram tambem a ser cobrados*.

Note-se, isto só se refere aos impostos federaes. Sobre os estaduaes e os municipaes não pude colher dados sufficientes. Mas, todo o mundo sabe que esses vão tambem em augmento.

Ao lado dos thesouros publicos, cujos movimentos de fundos estão augmentando cada vez mais, vemos, em regra geral, a população empobrecendo ultimamente.

Attenda-se, por exemplo, ao movimento das entradas e saidas dos depositos nas caixas economicas do Brasil nos quatro ultimos quinquennios:

Quinquennios	Entradas	Retiradas
1890—1894	114.388:139$	58.737:235$
1895—1899	106.237:654$	85.056:293$
1900—1904	172.819:335$	120.550:956$
1905—1909	132.242:743$	124.324:068$

Neste quadro as retiradas vão augmentando em grande desproporção com as entradas, maximo nos ultimos cinco annos, em que os impostos mais avultaram.

Isto é que augmento de consciencia economica?!

Quem me ouve expôr essa situação ha de estar a dizer comsigo que o fisco deve estar riquissimo, com recursos folgados, com grandes saldos.

Vejamos a nossa

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Desde que somos nação independente, nossa boa ou má situação financeira tem sido factor considerabilissimo para a boa ou má taxa de cambio.

A velha historia de nossa vida tem sido esta: *deficits* orçamentarios repetidos. Emprestimos externos para se cobrirem esses *deficits*. Entrada do Governo no mercado para adquirir ouro, com que pagarem-se *coupons* desses emprestimos. Baixa de cambio. Moratoria.

Quer dizer: situação orçamentaria solida, de saldos positivos, um importante factor de alta cambial. Situação orçamentaria deficitaria, um importante factor de baixa cambial.

Sendo assim, examinemos tambem a situação financeira do Brasil no ultimo decennio, e especialmente no corrente exercicio para verificarmos si ella é de molde a enthusiasmar-nos como importante factor de alta, ou si ao contrario ella é de molde a inspirar-nos prudentes cautellas contra provavel baixa do cambio.

Os dados referentes á arrecadação de nossas rendas e das nossas despesas publicas são os seguintes:

Annos	Receita — Ouro	Receita — Papel	Despesa — Ouro	Despesa — Papel
1900	24.570:742$	263.687:253$	41.708:100$	358.480:172$
1901	36.287:364$	231.495:487$	40.400:241$	261.620:211$
1902	42.904:814$	243.184:105$	34.024:760$	236.458:861$
1903	44.852:105$	292.586:306$	42.376:228$	286.902:608$
1904	50.051:383$	278.947:388$	47.225:381$	378.460:556$
1905	56.210:875$	290.845:532$	46.790:850$	290.638:608$
1906	80.036:427$	273.219:200$	53.167:218$	328.403:950$
1907	104.088:902$	320.927:661$	66.060:667$	376.274:423$
1908	88.809:506$	273.655:618$	61.215:252$	376.740:140$
1909	86.724:376$	300.031:934$	74.449:102$	365.860:084$

Façamos conversão da parte ouro para papel; e então, representando todos esses elementos em papel, poderemos cotejal-os de modo mais facilmente comprehensivel, para apurarmos os saldos ou *deficits*. Reduzindo-os a papel, teremos os seguintes algarismos:

Annos	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
1900	307.914:389$	433.554:753$	...	125.640:164$
1901	296.812:744$	334.317:015$	...	37.704:301$
1902	320.412:824$	297.721:430$	22.691:394$	
1903	373.320:096$	363.179:819$	10.140:276$	
1904	369.039:728$	463.466:248$		94.426:454$
1905	401.025:107$	374.868:350$	26.156:757$	
1906	431.684:869$	424.104:944$	7.579:925$	
1907	509.007:684$	495.183:624$	14.724:000$	
1908	433.512:830$	486.936:594$	...	53.423:757$
1909	456.153:223$	490.801:770$	...	43.738:546$
	3.899:785:762$	4.173:424:571$	81.292:212$	354.931:232$

Annualisando esses dados, chegamos ao resultado seguinte:

	Receita	Despesa	Deficit
Média annual	380.978:576$	417.342:457$	27.364:081$

Quer dizer: decennio em que o *deficit* das rendas, em comparação com a despesa feita, foi de 273.000:000! Chamo a attenção para esta circumstancia: o *deficit* dos ultimos dois annos, de 1908 e 1909 — só desses dois ascendeu a 97.162:303$, que ao cambio de 15 d. importam em mais de seis milhões esterlinos! Pois então, com situação economica deficitaria como vimos retro; com situação financeira deficitaria, como acabamos de vêr agora, póde-se sem insania pensar em qualquer alta cambial segura e permanente?

Chamo tambem a attenção dos homens de boa fé para a situação do Thesouro no exercicio corrente. Até outubro inclusive (algarismos do sr. Leopoldo de Bulhões):

Renda ouro arrecadada . . . 86.415:206$000
Renda papel arrecadada . . . 225.784:749$000

Reduzindo-se toda essa renda a papel, para facilidade da exportação, encontraremos um total arrecadado de 381.347:649$; o que corresponde a uma arrecadação mensal de. . . 31.778:970$000.

Suppondo-se que este ultimo algarismo se mantenha até o fim do anno, temos que em novembro e dezembro vamos arrecadar mais.... 63.557:941$000.

Assim, a arrecadação total do exercicio de 1910, cambio a 15, será esta:

Janeiro a outubro	381.347:649$000
Novembro e dezembro	63.557:941$500
	444.905:590$500

Vejamos agora a despesa. A lei do orçamento vigente autoriza uma despesa que, ao mesmo cambio de 15, attinge a réis 445.817:156$803. Esta quantia, porém, já está excedida em 20.000:000$ de creditos especiaes supplementares e extraordinarios em elaboração legislativa, perfazendo assim uma despesa total certa de 465.817:156$803.

Conseguintemente vamos encerrar o exercicio de 1910 assim:

Despesa	465.817:156$830
Receita	444.905:590$600
Deficit	20.911:566$330

Para moldura preta deste sombrio quadro, temos a accrescentar, si se commetter o erro de fixar o cambio a 16, um prejuizo a mais para o Thesouro de 20.000:000$ de differença entre as duas taxas. Isso elevará o *deficit* a 40.911:556$330!

Estou convencido que o *deficit* não será restricto a essa já elevada quantia. Julgo não errar calculando o prejuizo do Thesouro, causado pelo sr. Leopoldo de Bulhões, com a insensata alta de cambio a 18 1|4, na quantia de 20.000:000$000. Si o meu calculo não é erroneo nesse particular, o *deficit* attingirá, portanto, a somma colossal de 60.000:000$ só no corrente exercicio.

Para fazer o "pendant" a um quadro tão triste, facil seria proceder a uma indagação a respeito dos onus, que ao Thesouro deixou a nefasta administração Nilo Peçanha. Isto me desviaria por demais do assumpto.

Entretanto, como mero exemplo, recordarei que sob essa administração contrataram-se cerca de seis mil kilometros de estradas de ferro, que vão custar mais de trezentos mil contos a pesarem sobre os proximos futuros exercicios.

Recordarei tambem que está votado um projecto de augmento de mais de doze mil contos só em vencimentos militares.

Deante de tudo o que venho expondo, os homens de boa fé devem comprehender que no nosso espirito lavram apprehensões, não de um pessimismo gratuito, mas da prudencia a mais patriotica.

A situação financeira da União é assim desastrosa. Pois, a dos Estados não é menos. Eil-o aqui resumida, no tocante ao ultimo exercicio, de que nos foi possivel colher dados officiaes.

	Receita	*Despesa*
Amazonas (1908-1909)	11.150:172$	46.121:581$
Pará (1909)	18.920:539$	17.418:599$
Maranhão (1909)	2.580:008$	2.716:050$
Piauhy (1909)	1.398:895$	1.398:177$
Ceará (1909)	3.602:308$	3.644:467$
Rio Grande do Norte (1908)	1.252:589$	1.333:164$
Parahyba do Norte (1909)	1.891:502$	1.997:506$
Pernambuco (1909)	10.612:592$	12.444:474$
Alagoas (1909)	2.752:800$	2.795:313$
Sergipe (1909)	1.699:522$	2.010:567$
Bahia (1909)	9.488:708$	12.613:802$
Espirito Santo (1909)	2.663:900$	2.616:726$
Minas Geraes (1909)	21.185:324$	27.335:953$
Goyaz (1909)	619:127$	946:464$
Matto Grosso (1909)	3.000:000$	2.942:151$
Districto Federal (1909)	34.735:876$	72.924:174$
Rio de Janeiro (1909)	8.597:706$	8.228:934$
S. Paulo (1909)	56.650:990$	67.757:577$
Paraná (1909)	8.926:089$	9.355:060$
Santa Catharina (1908)	1.995:220$	2.114:284$
Rio Grande do Sul (1909)	14.746:307$	13.136:335$
Somma	218.123:249$	311.653:166$
Deficit geral		93.530:917$

Ahi está. *Deficit* enorme no Thesouro da União; *deficit* enorme nos Thesouros dos Estados: — prodromos crueis de nova moratoria, si não crearmos juizo.

Em tal situação, quem pensa em alta cambial, é pouco menos do que doido.

CONFRONTO COM A REPUBLICA ARGENTINA

Não faltam más linguas para apregoarem que somos os paulistas, na posição prudente e cautelosa que assumimos perante o paiz, inimigos do seu progresso, pelo facto de julgarmos desacertada a elevação da taxa cambial acima de 15 d. Preliminarmente, eu poderia articular uma declinatoria, de juizo desses maldizentes para o juizo de quem...

...conhecem, no Brasil e fóra do Brasil, o esforço do Estado de S. Paulo a bem do progresso da patria. Dizer-se que os paulistas são inimigos desse progresso é coisa tão insensata que não merece contestação.

Nenhuma nação, nem mesmo os Estados Unidos da America do Norte, dadas as relatividades de condições, tem revelado ao mundo progresso mais assombroso do que a Republica Argentina. Os politicos argentinos tambem soffrem, tambem merecem a mesma condemnação que aos politicos paulistas se quer aqui attribuir. Os politicos argentinos quizeram e obtiveram para sua patria uma taxa de cambio fixo e estavel, um pouco mais baixa do que a de 12 dinheiros por mil réis. Entretanto, compare-se a situação da Republica Argentina com a nossa, cotejando, pelos algarismos que já adduzi e pelos que vou adduzir, os expoentes da riqueza geral aqui e na Republica vizinha.

O balanço commercial da Republica Argentina no ultimo decennio aqui está:

Annos	Exportação £	Importação £
1899	36.903.506	23.370.134
1900	30.920.082	22.697.011
1901	33.543.220	22.701.919
1902	35.897.345	20.007.851
1903	44.196.904	26.241.320
1904	52.881.005	37.461.193
1905	64568.768	41.030.634
1906	58.450.765	53.991.104
1907	59.240.874	57.172.136
1908	73.401.068	54.494.547
1909	79.740.105	60.551.219

Deduzindo-se a importação da exportação, tem-se para os argentinos um lucro commercial, exposto nos algarismos seguintes:

Annos (*)		Saldos
1899	£	13.613.372
1900	"	8.223.070
1901	"	33.543.220
1902	"	15.280.494
1903	"	17.955.586
1904	"	15.370.315
1905	"	23.537.884
1906	"	4.456.661
1907	"	2.018.736
1908	"	18.606.521
1909	"	18.918.886
Somma	£	169.681.745

A somma dos saldos commerciaes argentinos, nos ultimos dez annos, é quasi egual á nossa no mesmo periodo: corresponde a £ 16.900.000 por anno. Mas a enorme superioridade na riqueza daquella população está em que, esse mesmo saldo, tem de ser repartido aqui por 23.000.000 de habitantes e lá por menos de 7.000.000!

Nas mãos daquella população, ha, portanto, lucros commerciaes mais de tres vezes maiores do que os nossos: ali, sim, comprehendo que se affirme uma consistencia economica real. E lá não se reclama alta de cambio acima de 12!

E essa consistencia economica tem sua explicação natural no augmento indiscutivel da população, do trabalho e da riqueza privada. Basta prestar-se a devida attenção aos seguintes elementos:

A Republica Argentina, que em 1900 contava apenas 4.500.000 habitantes, conta hoje, em 1910, 6.803.631, augmento de 30 o|o. Nos ultimos cinco annos, a estatistica da immigração accusa a média de entrada de immigrantes ali na proporção de 150.000 pessoas por anno!

A área cultivada, em 1900, era de sete milhões e trezentos mil hectares de terreno; ao passo que em 1910 é de dezoito milhões e oitocentos mil hectares.

Quanto ao seu gado, calculado, em 1895, valer 370.000.000, vale hoje 700.000.000 de pesos, ouro: *só em gado* um augmento de riqueza privada correspondente a £ 70.000.000!

Para comprehendermos quanto a consistencia economica da Argentina é superior á nossa, actualmente, basta contemplarmos o algarismo global da exportação e importação argentinas com o algarismo global da exportação e importação brasileiras, para população que é o terço da nossa:

	Exp. e imp. argentinas		Exp. e imp. brasileiras	
1899	£	60.353.000	£	29.444.000
1900	"	53.617.000	"	54.655.000
1901	"	55.335.000	"	62.040.000
1902	"	56.505.000	"	59.736.000
1903	"	70.438.000	"	61.190.000
1904	"	90.292.000	"	65.345.000
1905	"	105.590.000	"	74.473.000
1906	"	112.444.000	"	86.263.000
1907	"	166.413.000	"	94.703.000
1908	"	127.795.000	"	79.616.000
1909	"	140.021.000	"	100.835.000
Sommas	£	987.812.000	£	768.330.000

Isto quer dizer: nos dez annos estudados, os argentinos fizeram um movimento de transacções commerciaes com os povos cultos, superior ao nosso em duzentos milhões de libras esterlinas.

Esse colossal movimento de mercadorias opera-se sobre 27.000 kilometros de vias ferreas estendidas sobre territorio que é cerca de um terço do nosso; ao passo que nós, com territorio dois terços maior, só temos 19.000 kilometros.

O valor da terra, no decennio analysado, tem sido de alta constante. Basta lembrar que, durante o anno de 1903, foram vendidos 16.000.000 de hectares por 232.000.000 de pesos (moeda corrente); ao passo que durante o anno de 1909 foram vendidos apenas 8.500.000 de hectares por 264.000.000 de pesos!

Entre nós da-se o contrario. No ultimo decennio o valor da terra caiu, em relação aos preços do decennio anterior.

AS EXPOSIÇÕES DO SR. BULHÕES

Agora, senhores, de posse dos dados expostos, podemos apreciar melhor as duas mensagens enviadas ao Congresso Nacional, uma em abril do corrente anno, pedindo elevação da taxa cambial a 16, outra em novembro corrente, pedindo elevação a 18.

A primeira consideração que occorre no espirito de qualquer, é a de completa estranheza pela ausencia absoluta de dados relativos á situação da economia publica e da economia privada. Um ministro da Fazenda calmo, reflectido, desapaixonado, de espirito pratico, nunca enviaria ao Congresso Nacional uma exposição falha, vasia, nesse particular.

Entretanto, o conhecimento do estado geral do paiz, sob o duplo ponto de vista da economia publica e da economia privada, constitue indiscutivelmente a substancia mesma da questão que temos a resolver.

O governo é quem tem todas as facilidades para organização desse trabalho indispensavel. Para o esforço individual de um simples deputado, essa tarefa é herculea e nunca póde ser executada com perfeição, maxime em um paiz, cujo atraso de costumes politicos afasta das repartições publicas os deputados opposicionistas como eu. Ninguem imagina as difficuldades de um trabalho dessa ordem no Brazil.

As indagações que tenho tomado foram obtidas muitas vezes a custa de incommodos á pessoas de amizade. A muitos Deputados, mesmo adversarios politicos, tenho recorrido, pedindo-lhes informações sobre a situação dos productores em seus respectivos Estados. Fôra para desejar que, em informações dessa ordem tivesse o sr. Bulhões assentado suas propostas ao Congresso Nacional.

Entretanto, que vemos? — Duas mensagens, bellamente redigidas, documentos incontestavel do superior talento literario do seu autor; duas mensagens que fariam o encanto dos ouvintes em uma aula de economia politica de qualquer de nossas escolas superiores.

Mas, para homens de Estado, de nada ellas podem valer; nenhum cunho pratico ellas têm. São a apologia funesta de dois erros.

O primeiro delles está no sustentar a sua these, que "a taxa cambial é a forma monetaria visivel da situação economica do paiz" ou que "a taxa cambial é a expressão natural e unica, da situação economica dos paizes, de papel-moeda."

Ninguem reconhece mais do que eu a competencia do sr. Leopoldo de Bulhões em assumptos financeiros. Fóra do Governo, na calma de seu gabinete sem a visão conturbada pelas vertigens do fogo do cambio, em que metteu o Thesouro, s. ex. nunca teria avançado esses paradoxos. S. ex. torceu os principios financeiros, urgido pelas aperturas de sua situação de momento, como os grandes advogados torcem o direito, apremiados pelas suggestões da chicana, em causa que accidentalmente defendem.

Senhores, a taxa de cambio no mercado não é, nem nunca foi, a expressão *natural e unica* da situação economica. Occorre muitas vezes que a situação economica interna do paiz é pessima, e a taxa cambial é alta. A historia economico-financeira do Brazil está cheia de confirmações deste asserto. Por exemplo, de 1850 a 1854, tivemos uma situação economica muito precaria; tanto assim que tivemos na balança commercial *deficit*, respectivamente de £ 1.074.117, £ 3.102.960, £ 1.564.791, £ 1.052.542; e na vida orçamentaria tivemos nesse periodo *deficits* repetidos. Entretanto, o cambio nesse periodo permaneceu um pouco acima do par.

Outro exemplo: de 1857 a 1860, tivemos a balança commercial muito contraria a nós, com *deficits*, respectivamente de £ 3.811.514, £ 2.179.340, £ 7.291; na ordem financeira o mesmo facto de *deficit* orçamentario; entretanto, o cambio esteve nesse periodo sempre acima de 25 dinheiros.

Outro exemplo: em 1883-89 a nossa balança de mercadorias era desastrosamente desfavoravel, com seus *deficits* contra nós, de — 5.092.749 a 10.999.845, periodo em que soffremos tambem enorme *deficit* orçamentario. Entretanto, o cambio nesse periodo esteve quasi ao par.

Ao sairmos da guerra do Paraguay — 1870 a 1871 — a situação geral do paiz era economicamente muito precaria. Haviamos enviado para a campanha milhares e milhares de homens, dos mais uteis e robustos, tirados ao trabalho nacional; haviamos despendido... 70.000.000 de libras esterlinas com a guerra; entretanto, nesses annos o cambio esteve em média de 22 dinheiros por mil réis.

Difficilmente teremos periodo mais critico na situação economica do Brasil, do que o quinquennio a que já me referi, de 1884 a 1889, periodo da mais completa desorganização do trabalho nacional, por effeito da abolição da escravatura. Confrontadas nossa importação com a exportação nesse periodo, verifica-se grande *deficit* contra nós. O ouro, dentro de circumstancias naturaes, teria desapparecido do nosso paiz, insufficiente não já para os pagamentos de nossas dividas externas, mas mesmo para a satisfação das nossas facturas commerciaes. Pois bem, nesse sentido de dolorosa depressão economica, o cambio chegou ao par de 27 dinheiros.

Como?

De modo muito simples: por effeito artificial de emprestimos externos. A desastrada politica de cambio alto, á força, conduzia os estadistas da monarchia á exploração do credito para fornecerem libras esterlinas á voracidade do mercado. Accusa-se a Republica por causa da baixa do cambio. A verdade, porém, é que, si a monarchia tivesse durado mais um pouco teria visto o seu cambio descer infallivelmente.

Os exemplos adduzidos bastam para demonstrar que a taxa cambial não reflecte, sempre e por si só, a situação economica. E na verdade, senhores, a exposição do sr. Leopoldo de Bulhões claudicou: a taxa de cambio não é uma *constante*; é uma *variante*. Não é uma *determinante*; é uma *resultante*. Como tal, póde tambem, embora accidentalmente, resultar de medidas estranhas á producção economica. Póde resultar de artificios, que ora a auxiliam, ora a prejudicam. Um dos autores mais festejados nestes assumptos diz isso mesmo, por fórma elegante e verdica: "A taxa cambial é o producto de immensos factores, visiveis e invisiveis, conhecidos e anonymos, de acção vária, de indol das mais diversas e mais oppostas; factores que representam a infinidade dos interesses em permanente vigilia; que abrangem tudo quanto, em ponto de lucro ou da sua defesa, podem o estudo, a prudencia, a sagacidade, a ambição, o arrojo, estabelecer como base de transacções fundadas directa ou indirectamente no valor da moeda." (Dr. Leopoldo de Bulhões.)

Ninguem nega que a taxa cambial possa ser um dos indices do estado de riqueza economica. Mas está longe de ser o unico, e está longe de ser infallivel. A argucia humana, posta em jogo pelos particulares ou pelos ministros da Fazenda, póde perfeitamente falsear esse indice, pelo abuso do credito, pelo mesmo modo por que não são raros os particulares, que, já quando fallidos, vêm ainda seus titulos descontados, como si solido fosse o estado de sua fortuna.

Por essa razão, é sempre prudente recorrer á contra-prova, para segurança dos nossos juizos. Esta contra-prova consiste no exame cuidadoso dos factos e circumstancias economicas, de que a taxa cambial deve ser a resultante. Esses factos e circumstancias são, entre outros: o estado do custo da producção, dos preços por ella pagos nos mercados estrangeiros, do desenvolvimento das areas cultivadas, do progresso do trabalho nacional, pelo augmento dos trabalhadores, da taxa dos juros e descontos de que se utilizam os productores da boa ou má gestão financeira do paiz, etc.

POLITICA MONETARIA

Vazia de dados praticos, claudicante em principios theoricos, as mensagens do sr. Leopoldo Bulhões não ficam ahi. S. ex. encara tambem a face politica da questão cambial.

Sob este aspecto, s. ex. pretende justificar sua trefega acção, no sentido da valorização rapida do nosso papel-moeda, sem simultaneo e correspondente lastro metallico, em que ella assente. Senhores, esta questão politica é muito mais séria, é muito mais grave do que se pensa.

Essa valorização progressiva do papel é exactamente a mesma coisa denominada tambem augmento do poder acquisitivo desse papel. No começo do meu discurso eu já tornei claro o que isso é: uma burla, e nada mais.

Agora direi que é um artificio fraudulento, por via do qual o poder publico intervem despoticamente na fortuna privada dos cidadãos, com o escopo immoral de fazer a seu talante a distribuição da riqueza social, deslocando haveres das mãos dos que trabalham ou economizam mais, para as mãos dos que trabalham menos ou economizam menos. Mais grave ainda: deslocando a riqueza das mãos dos nacionaes para as mãos dos capitalistas de Nova York, Londres, Paris, Berlim, etc.

Eu disse no começo de meu discurso, que as sociedades só vivem onde o trabalho, o capital e o direito são respeitados. E' o momento de salientar o papel que o direito deve exercer nesta ordem de relações sociaes.

"Il est hors de doute que la balance des comptes est la cause immédiate du cours des devises.".

A taxa de cambio, salvo artificios accidentaes, é irmã siameza do saldo de nossas contas, no balanço geral internacional. Dentro de um curso natural dos factos economicos, essa xyphopagia se revela bem: desfallece o saldo, abate-se sua irmã a taxa; revigora-se o saldo, eleva-se a taxa. O *deficit* no balanço geral das contas vale por uma injecção de globulos brancos ou anemizantes na circulação do doente; ao contrario, o saldo favoravel neste balanço vale pela injecção de globulos vermelhos, ou reconstituintes do liquido circulatorio.

Assim, o remedio é o saldo; o saldo é o ouro. Quem o conquista? Quem o fornece? ...são as classes productoras. Eu já disse, ha pouco, e ninguem o contestará: á luz dos interesses economicos, os brasileiros se dividem em geral em dois grupos: o das classes campenezes, productoras de ouro, essencialmente exportadoras; e o das classes urbanas, consumidoras de ouro, essencialmente importadoras.

A politica da valorização apressada do papel-moeda, antes de lento e simultaneo augmento do seu lastro metallico, é uma politica de defraudação immoral das classes campenezas, para beneficiarem-se de mão beijada ás classes urbanas.

Um exemplo esclarece praticamente esse enunciado. Um funccionario publico, com 1:600$ mensaes de vencimentos, recebe, cambio a 15 d., £ 100 por mez. Esse mesmo funccionario, sem que se lhe augmente em lei um real de vencimentos, sem alterar suas funcções, sem sair de sua cadeira de braços, sem augmento siquer de uma hora de trabalho, sem nada produzir a mais, passa a ganhar, com o cambio de 27 d., £ 180. De onde lhe vieram estas £ 80 a mais? Ouro não cáe do céo por descuido. Quem cabras não tem, cabritos vende, de alguma parte, lhe vêem. De que parte lhe vieram as £ 80, ouro, á mais? Evidentemente, saíram de alguem que trabalhou mais, para produzir mais essas £ 80, ouro; e, si ellas vieram parar no bolso de quem não trabalhou em maior escala para conquistal-as, é simplesmente porque o despotismo do poder publico consubstanciado e numa lei immoral e injusta, interveiu por essa fórma na distribuição da riqueza, tomando a uns, para dar a outros.

Conheço a objecção contra isto: é que quando se aviltou o valor do papel, as classes urbanas ou consumidoras, soffreram implicita reducção de seus vencimentos.

A objecção, no Brasil pelo menos, não tem procedencia. Seria ella valiosa si, durante a baixa do cambio, as classes consumidoras se tivessem mantido a receber os mesmos e inalterados vencimentos em papel. Mas aqui não se deu isto; estes vencimentos foram progressivamente augmentados em papel, compensando-lhes o prejuizo, ao passo que as classes productoras *não tiveram correspondente e equitativa compensação*, porquanto já demonstrei que os preços dos productos exportaveis, cacáo, couros, borracha, café, herva matte, fumo, algodão, assucar, não tiveram proporcional alta, mas, tiveram baixa positiva outros, entraram em crise todos, porquanto têm subido consideravelmente, com a baixa do cambio, a mão de obra de todos, assim como todas as tarifas de transporte.

Vou dar aqui agora a prova das compensações, que as classes consumidoras têm gozado durante essa baixa, compensações que passarão a ser assombrosa riqueza na alta que se preconiza.

Profissões	Ganhava com cambio ao par	Ganha com cambio a 15 d.
Porteiro de secretaria por anno	2:600$	6:000$000
Continuo, idem	1:500$	3:960$000
Amanuense do Tribunal, idem	1:500$	7:200$000
Praticante de Fazenda, idem	720$	2:000$000
Mestre de officinas do Arsenal, idem	2:400$	5:400$000
1º machinista, idem	2:000$	4:860$000
Lente cathedratico, idem	4:800$	10:000$000
Alferes, idem	1:206$	4:204$000
Capitão, idem	1:686$	6:155$000
Coronel, idem	3:298$	11:288$000
Auditor, idem	3:880$	13:000$000
Marechal, idem	9:740$	25:154$000
Capitão-tenente, idem	1:680$	25:154$000
Almirante, idem	5:000$	25:154$000
Ministro do Supremo Tribunal, idem	9:000$	30:000$000
Chefe de policia, idem	5:000$	12:000$000
Aluguel de uma e mesma casa, por mez	60$	150$000
Creada de servir, idem	20$	60$000
Caixeiro, idem	30$	100$000
Carapina, por dia	4$	9$000
Pedreiro, idem	3$	8$000

E assim por deante.

Fundado em que principio de equidade social, poderá o legislador ir buscar o ouro obtido pelos productores, para diluil-o na tal valorização progressiva *de todo* o papel circulante, isto é, para distribuil-o por todos aquelles que tenham uma cedula papel na algibeira?

Porque ha de o producto obtido pelos cultivadores de algodão e assucar, sob o calido sol de Pernambuco, ser arbitrariamente repartido com os jogadores de roleta do Rio de Janeiro?

Porque ha de o ouro obtido pelos seringueiros paraenses e amazonenses ser distribuido ás classes burocraticas do Brasil?

Porque ha de o ouro obtido, na cultura do café, pelos agricultores de Minas, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Paraná e São Paulo; porque ha de seu ouro ser repartido em Londres, Paris, Nova York, á mão cheia, e sob a fórma de dividendos semestraes, ou de regresso de capital, aos accionistas da Light, por exemplo?

Porque hão de os cultivadores do fumo ou do cacáo na Bahia, ou da herva-matte no Paraná, ver seus creditos repartidos com os portuguezes millionarios de Lisboa e do Porto, através do augmento em libras-ouro, dos alugueis de seus predios, no Rio de Janeiro, Belém, Bahia, Recife, S. Paulo, etc.?

Todas essas considerações nos levam a legislar sobre o assumpto com maxima prudencia, com aquella sábia prudencia do grande financeiro russo de Witte, que, no fixar o valor da taxa cambial da Russia, e depois o typo da conversão metallica, preoccupou-se, acima de tudo, de que a lei — *não tornasse ninguem mais pobre nem mais rico.*

E sob o ponto de vista tributario interno?

Nós orçamos a receita geral da Republica, para o corrente exercicio, em 54.000:000$, ouro, e 350.000:000$, papel. Ora, estes 350.000:000$, papel, representam (ao cambio de 15 d.) 22.000.000 esterlinos, e ao cambio de 27 d. representam 40.000.000 esterlinos). Donde sáe essa aggravação formidavel dos impostos?

E' certo que a mensagem, na qual se pede cambio a 18 d., diz que "a valorização progressiva do papel seria um meio indirecto de abrandar a severidade dos impostos". Isso não é cochilo do sr. Leopoldo de Bulhões; é apenas uma pilheria de S. ex.

Dir-se-á, á vista do que venho expondo, que propugno a quebra do nosso padrão. Não é verdade. Isso seria levar conclusões muito além do justo meio. Penso que devemos caminhar para a conversão ao cambio de 27 d. e mais adeante me explicarei melhor sobre este ponto.

SALARIOS

Ouço dizer-se que o cambio ao par seria o barateamento da vida e por isso o paraizo dos operarios.

E' falso. Este assumpto comporta discussão em um livro, não em um canto de um discurso parlamentar. Todavia, quero sobre elle dizer algumas phrases.

Em primeiro logar, terra de vida barata é terra de decadencia, de pobreza e de miseria. E' classico o conselho do europeu ao filho que emigra:

"Para ganhares a vida, não te fixes em terra onde os ovos custam a dois por vintem."

Em segundo logar, a noção do barateamento da vida é toda relativa: em face da moeda, os preços são sempre funccionaes uns dos outros.

Quando o preço do ouro barateia, todas as coisas como regra geral tambem barateiam concomitante e proporcionalmente: todas as coisas que compramos e todas as coisas que vendemos. E porque obtemos então mais barato as coisas que compramos? — Porque o trabalho de produzil-as custou menos, isto é, *porque o salario baixou.*

Ponhamos as coisas no terreno da pratica. Eu tomo hoje em dia dez metros de uma fazenda qualquer, e vou a uma officina de costureiras mandar confeccionar um vestido. O feitio custa-me hoje, digamos 50$000. Como faz a contramestra o calculo para me cobrar esse preço? Fal-o assim: — para fazer-se este vestido são precisos quatro e meio dias de serviço de duas costureiras que ganham, digamos 5$000 por dia, isto é 45$000, com mais 5$000 para meu lucro, são 50$000. Ora bem. Quando o cambio estiver ao par o dito feitio me custará 25$000. Qual será então o calculo da contramestra, para fazer-me o barateamento de 25$000?

Entro hoje em dia em uma loja de fazendas, onde os ordenados são estes:

	Por anno
Primeiro caixeiro	4:000$000
Segundo	3:000$000
Terceiro	2:000$000
Quarto	1:000$000
Ordenado total	10:000$000

O capital da casa é de 100:000$000, empregados no *stock* de mercadorias, que são vendidas com 30 °|° de lucro. Quer dizer: lucro de 30:000$000, dos quaes 20:000$000 são a remuneração do serviço e do capital do patrão, e 10:000$000 a remuneração dos caixeiros.

O cambio sobe ao par. A mesma casa vende por anno o mesmo numero de volumes ou de mercadorias, cobrando os mesmos 30 °|° de lucro. Mas, como tudo custou mais barato, como o *stock* custou metade do preço, segue-se que tambem bastariam 50 contos para o gyro da casa. Quer dizer: lucro 15 contos. Como será dividido esse lucro? Poderão ainda os caixeiros ganhar a mesma coisa? Sem duvida que o salario delles baixará, fatalmente, em proporção, mais dia, menos dia.

Assim, os salarios tambem baixaram com a baixa do ouro, o que vale dizer com a alta do cambio. Mais dia, menos dia, elles tem de se proporcionalizar com os preços de tudo o mais, de accordo com a lei inflexivel do coefficiente geral da offerta e da procura de braços e de mercadorias. A mesma quantia em dinheiro papel compra mais coisas, mas em compensação custa o dobro em ganhar.

O que não baixa de preço, o que escapa a essa lei, o que é aggravadissimo com a alta do cambio, é o imposto cobrado em papel, impossivel de baixar, porque não ha neste paiz força capaz de reduzir divida publica e vencimentos de militares e de empregados publicos. E os impostos papel são justamente aquelles a que a classe assalariada não póde escapar: são as taxas sobre fumo, bebidas, phosphoros, sal, calçado, velas, remedios, vinagre, chapéos, tecidos ordinarios, vinhos, transportes, etc. São mais de 100.000 contos papel.

O que tambem não baixa de preço sinão ao cabo de dezenas de annos, são os bondes, o gaz, a luz electrica e outros generos ou serviços de primeira necessidade para as classes urbanas, fornecidos por emprezas privilegiadas, que têm sempre o cuidado de marcar preços em contratos por 30, 50 e mais annos. Parece que não é nada, isso. Mas ninguem escapa de pagar 400 réis para ir de bonde da avenida Central á praia de Ipanema. Hoje já isso é caro, e 400 réis ao cambio de 15 correspondem a pouco mais de meio franco; com cambio ao par correspondem a mais de um franco, extensão de passeio que em Paris, terra de vida cara, se faz com 20 centimos!

A costureira que ganha hoje 100$ por mez, mora no bairro de Ipanema, e paga 24$ de bonde e 6$ de gaz, egual a 30$ — tem de seu, para suas outras despesas, 70$000. Com cambio a 27, ella ganhará 50$ por mez, pagando os mesmos 30$ de bonde e gaz. Sobrarão 20$000. Vale a pena a mudança cambial?

Não. Com a repreciação do papel-moeda ficam mais ou menos na mesma situação os operarios urbanos; ganham muito os funccionarios civis e militares; enriquecem portentosamente os capitalistas; isto é, todos os que ajuntaram avaramente dinheiro papel e especialmente todos os que no estrangeiro vivem de alugueis e dividendos daqui remettidos.

E todos esses ganham e enriquecem, sem augmento de trabalho, e á custa de quem? A' custa dos productores, á custa especialmente do operariado agricola. E' facil demonstral-o.

Entro em um nucleo colonial. Compro hoje um sacco de feijão por 5$, digamos. Amanhã, o cambio está ao par, tudo custa metade do preço, o dito sacco de feijão a 2$500. Note-se: o colono que o produziu gastou o mesmo tempo e o mesmo trabalho braçal quando recebeu 5$ e quando recebeu 2$500: seu salario, portanto, foi reduzido á metade. O que não foi reduzido á metade foi o seu debito em papel para pagar o seu lote comprado a prazo de 10 ou 15 annos, por prestações annuaes, que não baratelam, nem diminuem.

O que não foi reduzido á metade foram os impostos, cobrados em papel, sobre os phosphoros, calçado, sal, velas, remedios, vinagre, chapéos, tecidos de algodão, vinhos, etc. O que não foi reduzido á metade foram os preços dos productos da manufactura nacional, mantidos altos á custa da tarifa alfandegaria proteccionista, que será elevada á medida que o cambio subir. E esses productos são justamente os que o operario agricola consome: isto é, todas as varias especies de tecidos de algodão desde o riscado até o brim, desde o algodão grosso até o morim e a chita, sal, carne secca, velas, phosphoros, bebidas nacionaes, remedios, vinagre, chapéos, botões, alfinetes, linha, bilhetes de estrada de ferro, etc., etc. O operario em geral, mas muito principalmente o operario agricola, quasi que não é consumidor de generos de importação, quasi não precisa comprar ouro: — os proprios colonos estrangeiros entram nessa regra, porquanto o que lhes faz a prosperidade são os generos de producção nacional que levam aos mercados: o feijão, o milho, o arroz, o fumo, o gado, os ovos, os frangos, o leite, o porco engordado, etc. Tudo isso lhes é pago em papel. A alta de cambio só convém nos que reduzem a papel todos os seus haveres, *para em seguida abandonarem o nosso paiz.*

A solução destas questões não deve ser adoptada por sympathias ou antipathias pró ou contra esta ou aquella classe, sinão sómente pelo criterio da justiça, a que todas as classes no Brasil têm egual direito. Tambem a questão de numero não deve ir ao caso. Si um só brasileiro tem direito a haveres que lhe queiram extorquir 24.999.999 brasileiros, é claro que o direito manda garantir a propriedade desse unico brasileiro, contra todos os outros. Entretanto, como a leviandade dos que querem, em torno do problema monetario do Brasil, armar uma guerra de classes, e discutir sob o criterio do numero de que ellas se compõem, necessito sobre este ponto restabelecer a verdade por ahi deslealmente deturpada. O operariado que geme com a alta do cambio é, como já demonstrámos, o operariado agricola. E este está em grandissima maioria no Brasil.

Esse póde-se dizer que constitue a nação mesma.

Recentissima estatistica nos mostra o numero de operarios das nossas industrias manufactoras, quasi todas situadas nas cidades e villas.

	Operarios
Districto Federal	38.703
S. Paulo	24.606
Rio Grande do Sul	15.870
Rio de Janeiro	13.622
Pernambuco	12.157
Outros Estados	54.663
Total	159.601

Eu elevo esse algarismo ao dobro, para contar tambem os operarios que trabalham em pequenas industrias caseiras ou domesticas. Teremos então 320.000 operarios urbanos. Dupliquemos ainda este numero, para comprehendermos todos os jornaleiros. Teremos 640.000.

Qual será o numero dos trabalhadores agricolas em todo o Brasil? Penso que deve exceder de oito milhões.

A proporção dispensa commentarios.

Volto ao que ia dizendo.

QUEBRA DO PADRÃO?

Sei bem que não poderemos seguir a derrota para cambio de 27 sem nos sujeitarmos a pesados sacrificios. Mas, o que é preciso é que taes sacrificios, em primeiro logar, não sejam exigidos depressa demais, antes de termos ganho e armazenado economias, que solidamente resistam á essa jornada difficil. Em segundo logar, penso que taes sacrificios deverão ser partilhados por todos os cidadãos, por todas as classes sociaes, e não devem pesar exclusivamente sobre algumas dessas classes.

O meio de realizar-se essa equidade em mais justa proporção é praticar-se lentamente, lealmente, a politica de valorização progressiva e gradual do nosso papel-moeda, subordinada inteiramente ao mecanismo dos nossos fundos de resgate e de garantia do papel. Quero dizer: — Façamos a politica da alta cambial progressiva e gradual, baseada, alicerçada, na alta positiva e gradual dos fundos de resgate e de garantia do papel-moeda. Esse é o unico caminho seguro e justo.

Esses fundos são alimentados por impostos tirados a todas as classes sociaes, proporcionalmente.

Assim, tocando mais ou menos equitativamente a todas as classes os onus para sairmos do curso forçado, entendo que devemos todos os brasileiros trabalhar irmãmente para a paridade de 27 d. por mil réis, sem fazermos a quebra do padrão monetario.

Não dissimulo, senhores, que sob o ponto de vista economico-financeiro, muito mais conveniente seria para o paiz a quebra do padrão. Mas impressiona-me muito contra essa medida o argumento de que o papel-moeda emittido é uma divida contraida: e para pagamento de uma divida devem ser empregados todos os esforços possiveis. Neste assumpto, penso como Hugo, no Senado da França: "tant que le possible n'est pas fait, le devoir n'est pas rempli".

Mas é preciso reflectir por outro lado que uma nação não deve, nem póde viver indefinidamente no regimen consumptivo do curso forçado. O Brasil tem soffrido desse cancro durante perto de 90 annos. Têm existido brasileiros que nasceram, envelheceram e morreram sem ter chegado a ver siquer uma moeda nacional de ouro! No convivio internacional de hoje, não ha nação nenhuma que esteja a levar tantos annos para libertar-se da escravidão monetaria do curso forçado. Isto é uma vergonha nacional!

Só uma circumstancia nos póde servir de attenuante: é que temos mostrado ao mundo a tenacidade de tres gerações no esforço honesto para a conversão ao par: a esse esforço devemos a maior parte de nossa divida publica. Pois bem, façamos um esforço derradeiro, leal, decidido.

Não dissimulo tambem que julgo o emprehendimento difficilimo.

Eu não vejo como sairmos da inconversão a não ser pedindo aos nossos saldos-ouro, na carteira commercial, o metal preciso para armazenarmos reservas metallicas, ou para custearmos emprestimos de conversão. E tenho receios de que não possamos contar com taes saldos duradouramente, na proporção reclamada pelos actuaes e por esses novos encargos de conversão.

Nós, com os saldos actuaes da exportação sobre a importação de mercadorias, já estamos infringindo a lei universal da equação da procura internacional. Ninguem reflecte nisto no Brasil; entretanto, a situação é de muita gravidade. Expliquemos em que consiste essa lei economica.

Os governos dos paizes cultos accrescentaram ás suas preoccupações antigas, na defesa nacional, uma preoccupação moderna. Outr'ora, a vida de uma nação estava na intangibilidade material do seu territorio. As guerras se faziam pela defesa da linha fronteira. Hoje, as guerras já se fazem tambem pela intangibilidade do campo economico. Nenhum governo deixa de preoccupar-se cautelosamente do seu intercambio commercial. Cada paiz, nas suas relações com cada nação amiga, vive a defender-se de depredações no seu campo economico. *Nenhum quer comprar mais do que vende.* A linha de fronteira a defender está tambem na estatistica da importação e exportação. Está nas alfandegas. Destarte, a obra dos governos apura e protege a lei natural, pela qual as trocas de serviços e de haveres entre as nações, como entre os particulares, devem gravitar para a equivalencia reciproca: — Importação egual á exportação. Todos os governos dos povos cultos, em natural uniformidade de acção, tendem para essa equivalencia, quando não tendem, pela força de seus canhões, para a ruptura dessa lei em seu favor, *quia nominor leo*. Quem observa a endosmose e a exosmose de mercadorias no commercio internacional, nota logo nos algarismos das estatisticas, que as quantidades das duas correntes tendem para a egualdade, tanto quanto os movimentos do pendulo tendem para a vertical.

A essa lei não escapam nem mesmo as nações mais ricas e mais poderosas do mundo. Vêde os Estados Unidos, com todo o seu proteccionismo aduaneiro: venderam £ 345 milhões em 1909, mas teve de comprar ao estrangeiro £ 295 milhões, isto é, só teve 14 °|° de saldo em tão assombroso algarismo de suas vendas. Vêde a França: vendeu nesse anno £ 220 milhões, mas comprou £ 239 milhões: teve *deficit* de 7 °|°.

O quadro abaixo exprime bem a relação existente entre muitos povos cultos:

1909	Exportou (Libras esterlinas)	Importou (Libras esterlinas)	Relação (Saldo ou deficit)
Suissa	42.888.000	63.000.000	— 33 °|°
Allemanha	334.040.000	416.630.000	— 18 °|°
Austria Hungria	115.650.000	139.050.004	— 16 °|°
França	220.410.000	239.080.000	— 7 °|°
Japão	41.380.000	39.400.000	+ 4 °|°
India Ingleza	99.197.882	86.012.692	+ 13 °|°
Estados Unidos	345.650.000	295.000.000	+ 14 °|°
Argentina	79.400.000	60.400.000	+ 23 °|°
Russia	114.200.000	[illegible].560.000	+ 41 °|°
Brazil	63.111.000	37.[illegible].000	+ 42 °|°

Vê-se deste quadro que é o Brasil o paiz que aufere a porcentagem maior, em seu favor, no confronto das suas exportações com as suas importações. A posição commercial é optima. Não obstante isso, estamos, como demonstrei, em situação de deficit no balanço total de nossas contas internacionaes. E eu ponho em duvida que essa nossa optima posição commercial continue. Nem ella é natural, pois augmento de exportação provoca augmento de importação, nem podemos contar que a defesa commercial exercida pelos outros povos cultos, permitta-nos a conservação desse posto estrategico.

Si não nol-o permittirem, valerá melhor reconhecermos desde logo, e provarmol-o ao mundo, que não podemos materialmente alcançar a taxa de 27. *Ad impossibilia nemo tenetur.*

Enquanto usufruimos da posição, façamos honestamente toda sorte de economias.

Repito: quero a alta cambial. Quero-a conquistada degráo por degráo, a passo lento mas seguro. Esta só póde ser obtida com o concurso de dois factores, não sei qual dos dois mais importante: tempo e economia. Milagres? Neste assumpto não ha disso... Quanto á economia, nós já temos sua acção sabiamente systematizada em lei. Falta aguardarmos a acção do tempo.

O sr. Murtinho, importando no Brasil o apparelho japonez, organizou á economia em systema de abolição do curso forçado: é a lei de 20 de junho de 1899.

Como é sabido, essa lei constituiu, com dotações orçamentarias especiaes e certas, dois fundos: 1º) *o de resgate* do nosso papel circulante, fundo destinado a eliminar gradativamente da circulação o excesso desse papel; 2º) *o de garantia* do mesmo papel, fundo destinado a ir armazenando continuamente ouro em especie até completar-se a importancia necessaria ao livre troco por ouro, ao portador e á vista, de todo o papel circulante que o fundo de resgate não houvesse eliminado.

E' a economia orçamentaria forçada contraposta ao curso forçado.

E' a politica da reserva metallica para final troco do papel inconvertivel.

E' a politica da boa moeda pela boa moeda em si, pela moeda solida, fixa, pela medida de valores que não oscilla.

Fortaleçamos cada vez mais, e especialmente, o fundo de garantia, e naturalmente mais insensivelmente, a passo seguro, havemos de attingir a metade da conservação metallica, sem injustiças maiores havemos de attingir a méta da conservação metallica, muito rapido.

Até que tenhâmos accumulado a reserva metallica para troco das notas, que estão em giro, annos hão de decorrer ainda, durante os quaes nos é fatal vivermos em curso forçado, é um periodo transitorio inevitavel.

O que cumpre aos homens de Estado é procurar todos os meios possiveis de diminuirem-se os soffrimentos do doente, emquanto dura a molestia.

Na doença nacional do curso forçado, o soffrimento mais incommodo não é a anemia do valor-ouro do papel-moeda; o mais doloroso, o maior inimigo da cura são as crises de alta e baixa. Incinerar o papel resgatado, e simultaneamente accumular reserva metallica devem ser a preoccupação essencial, substancial no tratamento.

Ella, porém, não exclue, antes é auxiliada efficazmente por medidas que garantam estações de repouso ao organismo debilitado, para que este melhor possa atravessar a convalescença.

CAIXA DE CONVERSÃO

A creação da Caixa de Conversão obedeceu a esse pensamento. Os sustentadores della não querem, nunca quizeram, que o cambio desça abaixo da taxa que ella adoptou. Ao contrario, empenham-se sinceramente em que nunca o cambio se precipite abaixo da taxa da Caixa.

Como ministro, o sr. Campista empregou todos os meios ao seu alcance, até com sacrificio, para que na sua administração o cambio não baixasse de 15, injustiça, injustiça grave, producto apenas do sectarismo ex-adverso, é apregoar-se que queremos baixa do cambio. O que queremos é cambio *estavel*, cambio *fixo*, tanto quanto possivel. Ao lado disso, queremos, parallelamente, diminuição prudente e cautelosa do papel-moeda. E mais do que isso: queremos o augmento constante do enthesouramento de ouro no paiz — no fundo de garantia e na Caixa de Conversão — para com mais segurança caminharmos no encalço da circulação metallica, através da tranquillidade para os que trabalham, no tocante á estabilidade da medida provisoria dos valores.

O franco exito da Caixa de Conversão na consecução do seu objectivo não póde ser contestado de boa fé. Contra factos não ha argumentos. Emquanto foi permittido que ella funccionasse, o commercio, a lavoura e as industrias do Brasil, consummaram todas as suas transacções sem surpresas nem sobresaltos, quanto ao valor da moeda. Bastou interromper a Caixa a plenitude de suas funcções, por terem os seus depositos attingido o limite imposto ao seu funccionamento, e immediatamente desappareceu a tranquillidade com relação ao valor da moeda. Entretanto, o successo pratico da Caixa de Conversão deveria ter surprehendido os seus proprios antagonistas. Contra ella a accusação mais grave era a do empapelamento do paiz a previsão que a seus inimigos parecia tão segura, quanto favas contadas, era a de que a Caixa inundaria este paiz de novas emissões, mercê das quaes o papel-moeda do Thesouro *se iria precipitar numa baixa cambial desastrosa.*

Entretanto, o que se está vendo é o contrario disso. O papel inconvertivel (para nós) mantém seu valor de 15 dinheiros por mil réis; para nossos adversarios — solenne confissão do seu erro! — esse papel, em vez de baixar, subiu cerca de 20 °|° de valor.

E de que a accusação maxima contra a creação da Caixa era o perigo do empapelamento, e consequente baixa cambial, fazem prova provada as opiniões emittidas, em 1906, pelos adversarios da Caixa, opiniões hoje derrotadas pelos factos. Ouso recordar á Camara esses conceitos.

O sr. Lourenço de Albuquerque, a cuja alta competencia nestes assumptos não é favor render homenagens, dizia: "Augmentem, como pretendem, o meio circulante, commettam mais esta insania, e as consequencias não se farão esperar: *o cambio se precipitará abaixo da taxa fixada* e arrastará em sua quéda a Caixa de Conversão... Si a fixação se limitar á nova emissão, o augmento consideravel da massa do meio circulante depreciará este cada vez mais, e toda depreciação se fará á custa do papel-moeda do Thesouro."

Notavel financista, que se encobriu sob o pseudonymo de Goschen, dizia, enumerando os perigos da Caixa de Conversão e referindo-se á emissão desta: "Esses novos 300.000:000$ vêm se chocar com os .... 670.000:000$ actuaes, no movimento geral das transacções. E, como não foram solicitados pelo augmento destas, trarão como consequencia *a diminuição do poder acquisitivo do papel actual*, quer dizer, o seu maior aviltamento, *o regresso á situação* vizinha de 1898." (Cambio 5 7|8.)

No Parlamento, por occasião da discussão da lei de creação da Caixa, o pessimismo não era menor. No seu voto vencido ao parecer da commissão de finanças da Camara, dizia o illustrado dr. Serzedello Corrêa: "Receia o autor destas linhas que o accrescimo dado á massa do papel em circulação, o papel inconvertivel, pelas emissões da Caixa, em connubio com os 650.000:000$, de papel-moeda inconvertivel existente, determine influencia sobre os cambios; pois não é objecto de controversia a acção que sobre os referidos cambios estrangeiros exerce uma circulação fiduciaria, qualquer que seja sua natureza, que se deprecia ou se torna excessiva. E' certo que essa nova moeda é conversivel; mas, desde que entre nos canaes da circulação, desde que exerça como a outra a paridade do valor ou ... *operará no sentido de depreciar mais e mais o meio circulante existente.*"

Nosso talentoso collega por Pernambuco, dr. Affonso Costa, abalançou-se ousadamente a demonstrar que, feita a emissão dos réis 320.000:000$, a Caixa viria a ser um verdadeiro cataclysma: "A Caixa virá a ser um elemento perturbador da vida economica e financeira da nação, provocando o apparecimento da especulação desenfreada, a creação de emprezas fantasticas, o desejo de lucros fabulosos, a multiplicação artificial dos negocios nas praças commerciaes, constantes oscillações cambiaes, *desvalorização crescente das notas inconversiveis do Estado*, e finalmente, como acontece sempre, novas e repetidas emissões de papel-moeda." Entretanto, s. ex. sustenta, hoje, que a Caixa tem suas arcas cheias, que o cambio razoavel é 18 d.!

O preclaro collega sr. Barbosa Lima, cujo sentir tanto esta Camara acata, denunciava temores praticamente demonstrados infundados: "Não teremos a peor um cambio interno com o agio das novas cedulas sobre as antigas, *ou antes não precipitaremos assim a desvalorização do actual papel-moeda?*"

Outros e outros antagonistas da Caixa se pronunciaram do mesmo modo: a todos escapou a verdade absoluta no assumpto, e é que a situação por elles imaginada é impossivel de realizar-se.

A baixa do papel inconvertivel só póde dar-se até taxas inferiores á da Caixa, quando esta estiver vazia; quer dizer, quando *não existir na circulação moeda por ella emittida.* Situação de regorgitamento de ouro na Caixa, e de simultanea baixa do papel inconvertivel a taxas inferiores á da Caixa, é situação que não se póde absolutamente realizar.

Quando a Caixa estiver vazia, não ha notas por ella emittidas. Poderá então depreciar-se o papel inconvertivel a taxas inferiores á da Caixa; nunca, porém, *por superabundancia de papel desta*; mas pura e simplesmente porque o saldo da balança de contas internacionaes voltou-se contra o Brasil.

Este ponto é de capital importancia. A objecção de que a Caixa de Conversão iria ser um braço forte a empurrar para baixo o papel do Thesouro, a forçar-lhe a asphyxia no oceano de pavorosa baixa cambial, era uma objecção que impressionara aos que não apprehenderam o modo de funccionar do novo apparelho.

Hoje está experimentalmente demonstrado que é impossivel empapelamento do paiz com bilhetes da Caixa, de par com baixa cambial de papel do Thesouro a pontos inferiores ao da taxa fixada pela Caixa.

Os economistas da velha guarda poderam ver com seus olhos que o diabo não é tão feio como o pintavam na sua assustadiça imaginação...

E a verdade é que a Caixa de Conversão não promove, não tem forças para promover a baixa do papel inconvertivel, a um trinta e dois que seja, a menos do que a taxa de suas emissões. Ao contrario, ella o que póde fazer é temporariamente conter semelhante baixa até onde lhe permittem suas forças, que são os seus depositos.

Bastaria isso para recommendal-a á estima de todos.

Vejamos agora como procederam outros povos cultos, quando abarbados das mesmas difficuldades, que agora nos atormentam na solução do problema monetario.

SOLUÇÕES NOS POVOS CULTOS

A inconversão se decretou na Italia em maio de 1866, com quéda dos titulos da divida italiana na Bolsa de Paris a 43 90 °|°. Chegou aquelle paiz a ter em circulação 1.665 milhões de bilhetes inconvertiveis.

Mas o governo italiano fez esforços supremos. Reduziu as despezas publicas á sua ultima expressão. Suspendeu a execução de obras publicas necessarias, mas dispendiosas. Retirou da circulação parte do papel-moeda. Reduziu os vencimentos dos funccionarios publicos *a proporções risiveis*, como se exprimia a mensagem da Corôa, em 1879. Basta recordar que os vencimentos de ministro de estado baixaram a 25.000 liras por anno!

O governo administrava o paiz, de modo a obter annualmente saldos orçamentarios reaes, por fórma que desde 1875 extinguiu o *deficit*, causa principal da inconversão. Em 1883, iniciou-se a conversão, por meio de um emprestimo externo de 644 milhões de liras. Foi um erro. Sem embargo das maiores cautelas, apezar dos mais attentos estudos e calculos sobre a situação economica do paiz, o grande ministro que foi Magliani se equivocou, errou no seu diagnostico sobre a consistencia economica da Italia. Mais uma vez se verificou que vale pouco em taes assumptos o palpite de um ministro.

Os governos apenas auxiliam a conversão ou a alta cambial; mas no fundo, e de facto, são os povos que a operam com riqueza armazenada tranquillamente durante annos de trabalho e de economias. Depois de 10 annos de sacrificios nos seus orçamentos, a conversão se fez em 1883, *para só durar até 1886.* Todos os sacrificios foram insufficientes; e, tres annos depois da conversão, voltou a Italia ao regimen do papel inconvertivel, pagando pela lição o ter ficado com uma divida publica, a mais, de 600 milhões de liras!

A Austria pagou seu tributo ao curso forçado, ali estabelecido em fins do seculo atrazado. E como habilitou-se esse paiz a entrar no regimen do cambio alto e finalmente no de conversão metallica? Habilitou-se a isso com a adopção de uma politica de economias, supprimindo *deficits* dos seus orçamentos, convertendo suas dividas em busca de reducção do serviço dellas; mas principalmente *accumulando fortes quantidades de ouro e de prata* á custa de toda sorte de sacrificios. Durante 14 annos funccionaram commissões de inquerito a respeito de todas as minucias da situação economica do paiz, com prolixas informações sobre o estado de prosperidade de suas forças productoras. Aqui se dispensam estas formalidades.

Nos Estados Unidos, em seguida á guerra de secessão, 1861, começou o curso forçado: altas e baixas no valor do dinheiro papel circulante. Em 1879, uma lei federal determinou, de um lado, a incineração do papel-moeda excessivo e, de outro lado, *a formação de uma reserva metallica tirada dos orçamentos annuaes.* Isso custou sacrificios. E' de recordar-se a celebre phrase de então: "Onde houver um americano, onde houver um objecto que tenha valor, onde se praticar um acto lucrativo qualquer, ahi deverá haver um imposto." Com tal decisão, este paiz chamou a troco ao par e á vista todo o seu meio circulante, antes inconvertivel.

O que se passou na Russia merece especial attenção. A Russia havia-se atolado no curso forçado, ao ponto de o kopek de papel cair a 300 °|° de desconto, comparado com o kopek de prata. Saiu dessa situação á custa de orçamentos equilibrados e com saldos. Wischnegradski encarou o problema com toda a energia. Este ministro enveredou pelo caminho do encaixe metallico. Antes de decretar sua conversão definitiva, a Russia, ao lado de uma circulação inconvertivel de 1.120 milhões de rubles, papel, *foi armazenado cautelosamente economias orçamentarias no valor de 728 milhões de rublos ouro.* E' como si nós, ao lado de nossos 625 mil contos de papel inconvertivel, tivessemos agora um lastro metallico de 40 ou 42 milhões esterlinos.

A' custa desses esforços, o ministro da Fazenda da Russia conseguiu a estabilidade do valor do papel de curso forçado, antes mesmo de fazer-se ali a conversão metallica. O processo adoptado não differe em fundo do nosso processo de fixação da taxa cambial. Estabelecida pelo governo russo a taxa que lhe pareceu traduzir fielmente o estado do paiz, dahi em deante não se fez mais emissão alguma, a não ser a esta taxa e sobre lastro ouro, e isto mesmo quando as

(*) Data da creação da Caixa de Conversão.

ILEGÍVEL

necessidades do mercado a reclamavam; além disso, o governo russo (semelhantemente opera entre nós a Caixa de Conversão) comprava e vendia ouro, em Berlim e S. Petersburgo, a essa taxa cambial adoptada.

Houve quem criticasse esta politica: "a reserva metallica que o governo accumula é um monumento erguido á pobreza do povo russo". Esses criticos pagaram depressa a sua maledicencia. Logo depois de uma conversão assim operada, surgiu a formidavel guerra contra o Japão.

A Italia, seguindo o caminho da conversão antecipada por emprestimo publico, naufragou em plena paz. A reforma russa, effectuada por um povo menos rico e menos culto, resistiu aos embates daquella guerra dispendiosissima.

O exemplo do Japão não é menos instructivo para nós. Foi de sua historia financeira que transportámos para aqui a creação dos fundos de resgate e de garantia do papel-moeda, instituidos aqui pela lei de 1899. *Com uma accumulação paciente de lastro metallico*, o conde Matsukata operou por fórma a quasi supprimir o agio cambial; e com a indemnização de guerra, que o Japão recebeu da China, a conversão metallica pôde ser promptamente operada.

O exemplo da India nos é, porém, muito mais interessante. Ali, o meio circulante era a prata, que em face do ouro se depreciava cada vez mais, como entre nós se dá com o papel-moeda. A India, sob conselho de uma commissão de financistas, presidida por lord Herschell, decretou a fixação da taxa cambial á razão de 16 pence ouro por uma rupia de prata. A essa taxa ficou o governo da India autorizado a emittir moeda-papel contra depositos de ouro, tal qual como faz aqui nossa Caixa de Conversão. Esse regimen começou em 1893, e delle fazia parte *o armazenamento de reservas metallicas*.

Os resultados dessa orientação foram surprehendentes. Em 1908 o fundo de garantia em ouro tinha attingido já a £ 18,500,000. Actualmente, sem emprestimo algum, a India desfruta praticamente a conversão de sua moeda sem abalos e sem retrocesso.

A observação de todos esses precedentes nos aponta o caminho a seguir: economizar, enthesourar, preparando-nos para a conversão. Inquestionavelmente isso só se consegue com saldos orçamentarios, e pelo estimulo ao desenvolvimento cada vez maior da nossa exportação.

O que se conclue desta ligeira resenha é, em synthese, o seguinte:

I. Nunca povo nenhum do mundo enveredou com exito para cambio ao par, isto é, para conversão de facto e de direito, SEM QUE PARI-PASSU FOSSE ARMAZENANDO RESERVA METALLICA. A subida, o augmento de valor do papel inconvertivel, sempre foi conquistada á custa de subida ou correspondente do respectivo lastro metallico, para effectivo troco em ouro.

Em parte alguma do mundo os estadistas prudentes apressaram a marcha para o cambio ao par, fiados em valorisação artificial do papel por effeitos reflexos, sinão sempre por augmento real do seu lastro, seja este obtido por economias préviamente armazenadas, seja obtido por emprestimo de ouro em especie, seja obtido por indemnização de guerra.

II. Nunca povo nenhum do mundo enveredou com exito para cambio ao par, isto é, para a conversão de facto e de direito, SEM QUE ASSENTA[illegible]TE SEU PLANO DE ACÇÃO NO EQUILIBRIO REAL DOS SEUS ORÇAMENTOS E NOS SALDOS AHI OBTIDOS: — saldos nos orçamentos da economia privada, e saldos nos orçamentos da economia publica.

Cogitar de cambio em alta, povo cujo estado economico é de verdadeira indecisão, sinão de fraqueza; e povo cujo Thesouro está a braços com elevados *deficits* orçamentarios — é, senhores, rematada loucura.

E é esta politica que nos [illegible] durante toda nossa vida de nação independente: é a politica da elevação do cambio a credito sem columna de ouro nosso para amparal-o na alta. Edificio sem base, rue por terra ao primeiro desfavor das intemperies — uma falha de chuvas, uma escassez de colheitas, uma crise alhures, o edificio esboroa-se. Quem sae ganha[illegible] operarios, que o levantaram: apenas os banqueiros e capitalistas estrangeiros, com alguns jogadores nacionaes.

Examinemos agora qual deve ser a

TAXA A ADOPTAR-SE

De tudo quanto vimos expondo, intuitivamente se conclue que não temos elementos para taxa superior á de 15 d., por mil réis.

Antes de demonstrarmos essa verdade com dados praticos, tomemos em consideração a opinião theorica [illegible] sustentada nesta casa pelo meu illustre e prezado amigo deputado por Pernambuco, sr. Affonso Costa e é baseada na doutrina do preclaro senador J. Murtinho, a cujo talento, á cuja competencia, a cujo patriotismo poucos rendem tantas homenagens como eu. Discutir a opinião de s. ex. não é diminuir-lhe os meritos, sinão implicitamente reconhecer-lh'os: — assim se entende sempre entre intellectuaes.

"Calculou-se o anno passado (diz s. ex., como ministro da Fazenda, no seu relatorio de 1899) o valor da nossa exportação em 24,5 milhões esterlinos; e si admittirmos que elle não decresce este anno, podemos dizer que nossa potencia emissora é de 217.000:000$, ao par, correspondentes aos 24 milhões esterlinos.

"Para que os 735.000:000$ que constituem a nossa circulação possam representar os 217.000:000$, ouro, ou 24,5 milhões esterlinos, é necessario que o valor de mil réis seja mais ou menos 8 pence, numero que exprime nossa taxa cambial, na hypothese que a nossa exportação desça de 24 milhões esterlinos.

"Si o importador precisava de ouro para pagamento no exterior, o exportador precisa de papel para pagamento aos productores do Brasil.

Si o papel procura comprar o ouro, este por sua vez procura comprar o papel. Aos 24,5 milhões esterlinos [illegible] portadores ou seus intermediarios apresentarão se os 735.000:000$ valor de nossa circulação papel.

"Ora, o preço do ouro e do papel, como o de todos os objectos, é regulado pela lei da offerta e da procura; é uma relação que, reduzida á sua fórma mais simples, exprime-se por um quociente.

"Nestas condições, o preço do nosso papel deve ser representado pelo quociente de 24,5 milhões esterlinos divididos por 735.000:000$, isto é:

$$£\ 24.500.000 \times 240 = \frac{5.880.000.000}{735.000:000\$} = 8\ p.$$

"Esta doutrina leva a verdadeiros absurdos.

Preliminarmente: — si nossa potencia emissora correspondesse ao valor de nossa exportação, teriamos tido no anno passado, 1909, forças economicas para uma circulação fiduciaria de 600 mil contos ao par de 27. Ora, como na realidade nosso papel inconvertivel era no anno de cerca de 630 mil contos, segue-se que em 1909 deveriamos ter tido cambio quasi ao par!

Por motivos identicos, tendo nossa exportação em 1910 baixado de valor esterlino, naturalmente, deveria por força desse principio, a taxa do cambio do corrente anno ter baixado consideravelmente, com a baixa de nossa potencia emissora. Como é, porém, que nossos adversarios querem-n-a mais alta agora?!

Dir-se-á que a conta não está certa, porque computamos nesses calculos apenas a emissão inconvertivel do Thesouro quando emissão é tambem a da Caixa de Conversão: portanto o divisor em vez de ser 625 mil contos para o anno corrente, deve ser 925 mil contos, total das emissões circulantes.

Acceito a rectificação. Nesse caso, teremos:

$$£\ 54.000.000 \times 240 = \frac{12.960.000.000}{925.000:000\$} = 14\ \text{pence.}$$

Como, então, se pretende, baseado nesta doutrina, pedir taxa de 18?!

Assignalo estas incongruencias, de passagem, sómente para pôr em relevo a sem razão, mesmo doutrinaria, dos que querem taxa superior a 15 d. Não é que eu acceite a formula referida. Considero-a erronea, sem embarargo do respeito ao seu autor. Julgo que os factos e circumstancias, de que resultam as taxas cambiaes, são tão complexos, que não podem se enquadrar em uma formula simples. Si tivessemos de pedir uma formula a expressão logica simplificada ou substancial do phenomeno cambial, prefeririamos estabelecel-a sobre a base de *saldo ouro* de nossa balança de contas internacionaes. Esse saldo é que espraia-se, ou dilue-se, na massa geral do papel inconversivel. Mas, mesmo tal formula nada teria de pratico.

Prefiro estudar o assumpto á luz de dados mais concretos e positivos.

Anda por ahi um outro processo para deducção da taxa provavel ou razoavel dos annos futuros. E' o das medias cambiaes passadas.

Este processo não póde nem ao menos ter fóros de uma doutrina.

Vejamos a que risiveis resultados póde elle nos conduzir. Tendo deante de nós o quadro historico do cambio medio de cada anno, desde o anno de 1846, em que se creou o padrão de 27, até ao anno de 1910, podemos com os olhos sobre esse quadro demonstrar nosso asserto.

Imaginemos que estamos agora funccionando na sessão legislativa de 1867, por exemplo, e que vamos fixar o cambio para 1868 fundados no criterio das taes medias.

Sommadas todas as medias, e dividida a somma pelos 21 annos decorridos, conclusão: — teriamos fixado a taxa para 1868 em 26 1|2 d. por mil réis.

Sabem, entretanto, os collegas a que taxa esteve, de facto, o cambio em 1868?

A 17 d.!

Outro exemplo, este de caso diametralmente opposto:

Estamos deliberando em dezembro de 1874 para fixação do cambio que deve vigorar no anno de 1875.

Sommadas as médias, e dividida a somma pelos 28 annos decorridos, conclusão: teriamos fixado o cambio para 1875 em 25 1|2 d. por mil réis. E sabem que taxa regulou, de facto, em 1875? A de 27 1|4 d.!

Veja-se quanto disparate. Supponhamos que o criterio basico das médias annuaes não deve vir desde 1846, mas sim deve vir deste a ultima vez em que o cambio esteve ao par. Ora bem. O cambio esteve pela ultima vez no par em 1889. Imaginemos a Camara dos Deputados legislando, sob esse criterio, na sessão legislativa de 1895, por exemplo.

Feito o calculo, teriamos fixado o cambio para 1896 a 15 7|16. Sabem que taxa, na realidade, vigorou em 1896? A de 9 d.!

Agora o mesmo criterio pelo inverso: tomar como ponto de partida o algarismo da taxa mais baixa que temos tido, para termos a medida da ascensão cambial. Feito o calculo, conclusão: deveriamos hoje fixar o cambio para 1911 em 12 3|4.

A base das médias nos leva a qualquer solução que nossa fantasia queira adaptar ao caso. E', pois, perder tempo cuidar della. Quando muito, as médias cambiaes podem ser uteis como um dos muitissimos elementos illustrativos do assumpto. Base de solução delle, nunca.

Consideremos, portanto, o assumpto praticamente, experimentalmente, como norte-americanos ou inglezes, não como imaginosos latinos; com dados concretos e positivos do meio, com as relatividades do ambiente economico commercial, financeiro; e não com requebros ideologicos, nem com floreios tirados dos jardins, de theorias bellas, trescalando perfumes da perfectibilidade abstracta.

Ninguem póde negar que o *saldo ou deficit das contas internacionaes é o elemento preponderante no curso dos cambios*. Sobre este ponto toda a gente está de accordo. Como corollario, evidente é que devemos fundar nossas previsões no estudo anterior dessas contas nos ultimos annos, no estudo (que vos tenho exposto) da situação economico-financeira real do paiz nesses ultimos annos, e no calculo provavel de nossa producção e de nossas necessidades, nos dias que estão correndo e nos que vão proximamente correr. O essencial é entrar nesse exame, de boa fé.

Quando em 1906 se creou a Caixa de Conversão, os altistas doutrinarios do cambio sustentavam em altos brados que a situação do paiz conquistára em definitiva e naturalmente a taxa de 18. Pois bem. A Caixa começou a viver em 1907, com a taxa de 15. Logo, no anno seguinte, em 1908, a taxa de 15 abriu fallencia. Teria sido *quebrada*, na giria da bolsa, si o governo da Republica, bem ou mal não a houvesse amparado com recursos accumulados em annos anteriores, recursos estranhos ao anno de 1908, anormaes, portanto. Imagine-se si a taxa fixada para a Caixa tivesse sido a de 18!!!

Ora bem. Os dias estão passados. Essa contribuição da experiencia está eloquentemente registrada, registrada pela inatacavel solidez de um facto. Entretanto, no sectarismo do cambio alto, esse facto não faz a minima mossa. Ha boa fé ahi? Custa-nos a crêr...

Os argumentos pela taxa de 18, hoje, são exactamente os mesmos que pela taxa de 18, hontem; com que autoridade moral contam para serem acreditados, no affirmarem agora que a permanencia da taxa de 18 está conquistada?!

E note-se; quando os altistas bradavam por taxa de 18, em 1906, tinham em seu favor o argumento dos bellos saldos commerciaes do anno da discussão e dos annos anteriores que haviam sido estes:

	£
1900	20.285.000
1901	19.540.000
1902	13.158.000
1903	12.676.000
1904	13.515.000
1905	14.813.000
1906	19.855.000

E antes de 1906, nós em plena moratoria, nossas necessidades annuaes de ouro eram de *cerca de £ 13 milhões*; podemos elevar o cambio, naturalmente de 9 a 12. E quaes são os termos do problema hoje em dia?

Os saldos commerciaes de então para cá, passaram a ser estes:

	£
1907	13.649.000
1908	8.664.000
1909	26.813.000
1910	14.000.000

E as necessidades annuaes de ouro, hoje em dia são de *cerca de £ 25 milhões!*...

E então? Si o preparo feliz da situação de 1906 só com sacrificios manteve cambio permanente de 15 d. como é que o preparo menos lisonjeiro, entre 1907 e 1910, ha de garantir o cambio de 18?

Onde estão os grandes saldos que, de 1908 para cá, possam ter solidificado nossa situação economica?

Onde estão?

Não existem, absorvidos completamente por nossas necessidades annuaes de ouro para nossas responsabilidades debitarias de cerca de 25 milhões por anno!

Neste facto está a prova provada, insophismavel, irretorquivel de que a recente alta de 15 a 18 1|4 não se funda em prosperidade economica.

Por cambio de 18 1|4 fazia o Banco da Republica suas operações, não exclusivamente sobre papel-moeda do Thesouro, mas tambem sobre papel da Caixa de Conversão, em estado de paridade de valor para ambos.

Essa taxa, pois, servia não apenas a 625 mil contos, mas sim a 945 mil contos circulantes.

Ora, 945 mil contos a cambio de 15, 16$ por libra, valem £ 59.062,500; ao passo que o cambio de 18 1|4, 13$150 por libra, valem £ 71.863.116.

Assim, para a fantasia dos altistas, o meio circulante augmentou repentinamente de valor em cerca de £ 13 milhões!

Mas, em que foi obtido, ou ganho, ou apurado pelo Brasil, esse lucro ou saldo-lucro, de 1908 para cá?

Como o podemos pôr de lado, para valorização real do meio circulante, si nossos saldos desses annos não cobrem nossas necessidades?

SITUAÇÃO CAMBIAL DO MOMENTO

No corrente anno agricola, de 1 de julho de 1910 a 1 de julho de 1911, nossas saidas de ouro e nossas entradas de ouro devem ser estas:

Saidas de ouro
Necessidades — Procura

		Passivo
Juros e amortização da divida publica federal, e despesas em ouro do governo federal nos seus diversos ministerios	£	8.950.000
Juros e amortização das dividas dos Estados e dos municipios, e despesas, ouro, das mesmas	£	5.091.000
Idem do Districto Federal	£	392.000
Juros e amortização do capital estrangeiro, collocado no Brasil em empresas industriaes, bancos, seguros, e operações de emprestimos a particulares	£	10.200.000
Remessas a proprietarios de predios residentes no estrangeiro, colonia brasileira vivendo no estrangeiro e *touristes* brasileiros viajando no estrangeiro	£	1.000.000
Remessas de immigrantes e suas familias, e retiradas de immigrantes para seus paizes	£	800.000
Pagamentos de facturas commerciaes da importação que paga direitos	£	48.000.000
Pagamentos de facturas commerciaes da importação, que entra como contrabando, calculado este apenas em 2 °|° da importação geral	£	960.000
Remessas feitas pelo governo, em ouro amoedado, para refazer o fundo de garantia em Londres	£	1.700.000
Somma	£	77.093.000

Agora, vejamos com que conta o Brasil para fazer face a essas necessidades do anno:

Entradas de ouro *Recursos — Offerta.*		Activo
Café (calculada a safra do anno em 13 milhões de saccas) já exportadas até 1 de dezembro corrente 7.178.586 ao preço médio de £ 2,8 por sacca	£	20.100.000
Café a exportar de 1º de dezembro corrente a 30 de junho proximo futuro, 5.821.414 saccas ao preço médio de £ 3 por sacca	£	17.464.000
Borracha, calculada a safra do anno em 36.000 toneladas, ao preço médio de £ 550	£	19.800.000
Fumo, cacáo, couros, hervamatte, e outras exportações	£	11.000.000
Capital novo que se calcula entrar no periodo analysado		4.500.000
Somma	£	72.864.000

Deixamos de considerar as necessidades de ouro que tem o Banco da Republica para restituir ao Thesouro depositos de Londres, desfalcados.

Computámos em 36.000 toneladas a safra de borracha, quando a exportação pelos portos brasileiros foi de 41.000 toneladas, porque 5.000 toneladas pertencem ao Perú e á Bolivia. Calculámos a tonelada a £ 550, sem que haja razões especiaes para crermos que esse preço se manterá. Si as entradas das outras procedencias subirem, na proporção em que têm subido, é muito possivel uma baixa cambial.

Ora, a situação é, pois, de baixa cambial, maxime com o auxilio do factor psychologico, creado pelas recentes perturbações da ordem em Manáos e nesta capital, onde estamos discursando sob estado de sitio.

LIMITE DAS EMISSÕES

Pelo orgão do meu illustre amigo dr. Galeão Carvalhar, *leader* da bancada paulista, com assento na commissão de finanças da Camara, a representação de S. Paulo propoz a limitação das emissões da Caixa a 40 milhões esterlinos. Esta limitação, assim como a de 20 milhões da lei de 1906, tem sido accusada de arbitraria; puramente arbitraria, sem nenhum assento em motivos logicos ou reaes. A critica denota pouca comprehensão do que seja uma das funcções da Caixa de Conversão, talvez a mais prestimosa dellas.

Preliminarmente, quero accentuar uma circumstancia muito notavel e curiosa: si não se traça limite algum ás emissões da Caixa, a critica nos condemna com o fundamento de que isso importa em quebra do padrão; si se adopta um limite ás emissões, a critica nos condemna, com o fundamento de que não ha criterio para limitação: preso por ter cão, preso por não ter cão. Mas, não nos incommodemos com a obra da paixão.

Expliquemos tranquillamente nosso pensamento.

A producção exportavel do Brasil é essencial e caracteristicamente periodica ou INTERMITTENTE. Não temos, como outros povos, artigos que (com o petroleo, o carvão de pedra, o ferro, o aço, os productos pharmaceuticos, os productos de industrias manufactureiras, etc.), possam ser exportados, disseminadamente, em quantidades certas e eguaes, distribuidos por todos os mezes do anno. O forte de nossas exportações são o café e a borracha, que concorrem com mais de 80 °|° dellas. A inconsistencia da situação economica dos productores e até circumstancias naturaes não lhes permittem regularizar a entrega do producto nos mercados, distribuidamente por todos os mezes do anno. Nos mezes da colheita ha affluxo, ha plethora excessiva na exportação; nos outros mezes, a exportação quasi desapparece.

Mas, as necessidades de ouro para nossos pagamentos externos não acompanham parallelamente esse rhythmo. Ao contrario, ellas são mais permanentes, do que intermittentes. Reclamam logar em todas as malas de todos os vapores que todas as semanas partem para o estrangeiro. Para evitar violentissimos solavancos de alta e baixa no valor da moeda, para evitar que o nosso meio circulante, isto é, as notas do Thesouro sejam convertidas em cartas de baralho nas mãos dos jogadores do baccarat cambial da rua da Alfandega, posta sobre a banca a fortuna de todos os brasileiros, — para evitar isso a Caixa de Conversão recolhe o ouro superabundante (de outra sorte barateado) nos mezes das colheitas, para o ir supprindo ao commercio e a todo o povo nos mezes em que, por escasseado elle totalmente teria encarecido.

Os proprios antagonistas da Caixa de Conversão reconhecem a necessidade de um orgão qualquer que exerça essa funcção. Implicam com a Caixa; mas, confiam essa missão a um banco, e acceitam que esse banco seja official ou quasi official. Vê-se que a differença não é de palmo. E' apenas de pollegadas.

Nessas pollegadas, eu vejo pontos de differenciação: — 1º O Banco, que é uma casa de negocio, exerce essa funcção á cata de lucros sobre differenças maiores ou menores no valor do papel-moeda, ao passo que a Caixa é impassivel no operar sem fito algum em taes lucros; 2º, no Banco, o criterio regulador do valor do dinheiro do povo é o criterio individual do director da carteira cambial (e este póde ser um patife Otto Petersen!); ao passo que, na Caixa, o criterio é o da lei...

Esta exposição deixa ver o mecanismo da Caixa de Conversão funccionando *dentro do anno*; quando nos mezes das vaccas magras, dentro do anno — o ouro deveria, por escassez, subir de preço, a caixa que o recolheu e o armazenou o fornece ao publico, sem especular com isso.

Agora, olhemos o phenomeno de um ponto de observação mais elevado, divisando horizontes mais amplos e veremos que o que se dá entre 12 mezes de um só anno, póde tambem dar-se entre os cinco annos de um quinquennio, por exemplo. Isto é: nossas colheitas exportaveis não são eguaes em todos os annos. Temos annos em que são escassas e annos em que são abundantes. Os preços-ouro, pelos quaes as vendemos, tambem não são constantes; ora estão em alta, ora estão em baixa.

A consequencia fatal é que, em um anno acontece termos maior saldo em ouro, em outro anno saldo diminuto, e mesmo *deficit*. No anno das vaccas gordas, nosso saldo abundante vae todo parar nas arcas da Caixa de Conversão. Nos annos de falha, ou de pleno *deficit*, vaccas magras, os depositos da Caixa supprem as necessidades de ouro, evitando a baixa cambial, não com poder illimitado, intrinseco e miraculoso, que alguns lhe querem attribuir, mas com o poder limitado real, positivo que as economias armazenadas da nação lhes porporcionaram para esse fim. Essas economias são munições, são forças, são energias accumuladas na Caixa, para os dias difficeis. Não são infinitas, absolutas. Todos os apparelhos humanos padecem da relatividade. Os relogios regulam durante 24 horas, ou oito dias, segundo sua construcção, segundo a força que se lhes dá. De que resistencia devemos dotar a Caixa de Conversão para que ella evite a baixa do cambio a taxas inferiores a 15 d.? Eis a questão.

Agora, posta assim, a questão está simplificada. Cifra-se em um olhar prudente e perspicaz sobre o diagramma historico de nossos saldos de exportação em confronto com as nossas necessidades.

Quanto a estas, já vimos que nossas necessidades *permanentes* orçam por um minimum de 25 milhões esterlinos, por anno. Toda vez que não tivermos saldos de exportação para cobrirmos esses 25 milhões, é claro que, salvo o recurso do emprestimo, o cambio descerá a taxas tanto mais baixas, quanto mais distante desse algarismo ficar nesse anno o nosso saldo de exportação. Si em qualquer anno não tivermos saldo algum, é claro que a baixa cambial deverá ser muito mais grave.

Será impossivel dar-se *deficit*, ou saldo diminuto? Vejamos.

Aqui está como tem corrido nossa vida:

Annos	*Saldos* £	*Deficit* £
1887	4.095.801	
1888	....	5.093.801
1889 (o maior emprestimo brasileiro externo)	....	11.216.600
1890	....	4.992.000
1891	5.900.000	
1892	2.521.000	
1893	13.500.000	
1894	10.913.000	
1895	9.366.000	
1896	5.291.000	
1897	3.538.000	
1898	2.870.000	
1899	6.240.000	
1900	20.285.000	
1901	19.545.000	
1902	13.158.000	
1903	12.675.000	
1904	13.614.000	
1905	14.813.000	
1906	19.855.000	
1907	13.649.000	
1908	8.663.000	
1909	26.585.000	
1910	14.000.000	

Toda a attenção, sobre este instructivo quadro, é pouca.

Vêde bem: quando em 1889, sonoras trombetas annunciavam ao mundo que nadavamos em riqueza; quando a insania dos estadistas da monarchia começava a conversão do nosso papel-moeda ao cambio de 27; nesse anno, nossa situação real era esta: não tinhamos ganho, não sómente o necessario para pagar os compromissos externos da nossa divida, mas — o que é peor — não tinhamos siquer ganho o necessario para pagarmos nossas compras diarias, de fornecedores commerciaes! A conta é esta:

Importámos em 1889	£	34.922.364
Exportámos em 1889	£	23.911.364
Deficit commercial	£	11.011.000

Nem siquer saiu o comido pelo ganhado como se diz na gyria vulgar!

Reflecta-se que a esse *deficit* têm de ser accrescentada a importancia das prestações annuaes de dividas dos governos geral, provinciaes e municipaes, das empresas industriaes e dos particulares, e as remessas de alugueis e dividendos, importancia total que não tenho neste momento dados seguros para avaliar, mas que podem ter elevado o *deficit* geral do balanço de contas do Brasil, a perto de 20 milhões esterlinos.

Quer dizer: si estivesse já então funccionando a Caixa de Conversão, um deposito de 20 milhões de esterlinos, teria sido escasso quasi apenas o necessario, para acudir ao *deficit* do anno de 1889, isto é, impedir baixa cambial vertiginosa e desastrosa.

O que acudiu o Brasil, nesse anno de penuria economica, foi a boa sorte de levantar um grande emprestimo externo, de ter vendido ao estrangeiro uma de suas melhores empresas de viação ferrea, e de ter recebido capital bancario que regressou logo depois, precipitando-nos no despenhadeiro cujo termo foi o *Funding-Loan*.

Mas, si em 1889, com um gyro commercial total de £ 58.833.728 apenas, podiamos ter tido um *deficit* de 20 milhões em um anno por que não poderiamos ter tido 20 annos depois (1909), *deficit* muito maior, com gyro commercial total de £ 100.835.000, e com responsabilidades debitorias em ouro, não duplicadas apenas, mas quintuplicadas?

Olhemos outra vez para o mesmo quadro: em 1898, tivemos o miseravel saldo commercial de £ 2.870.000, sujeito aos nossos já então augmentados compromissos externos, dando-nos negro *deficit* geral; ao passo que com intervallo apenas de um anno, tivemos em 1900 o bellissimo saldo commercial de £ 20.285.000!

Vêde por ahi que saltos, para baixo e para cima, dá nossa producção annual! Reparae bem no quadro: — em 1908, o pequeno saldo commercial de £ 8.663.000; ao passo que no anno seguinte, de 1909, o bellissimo saldo commercial de £ 26.585.000!

Mas, 1910 vae já nos dar um saldo pequeno, e esse mesmo porque... a Providencia Divina se compadeceu de nós! Não porque o curso natural de nossa producção economica, nos tivesse habilitado a maior lucro, por effeito de augmento na tonelagem de nossa exportação, ou por effeito de diminuição no custo da nossa producção. Ambos esses factores naturaes nos foram contrarios: a tonelagem do anno diminuiu, e nossa despesa (importação), augmentou em 1910... O que nos está valendo é um accidente imprevisivel e de facto imprevisto, um maná caido do céo por descuido. Refiro-me ao golpe de bolsa sobre a borracha, dando nos alta de preços desse producto, alta que não esperavamos e para a qual não concorremos, alta que nos deu para 1910, £ oito milhões a mais.

Sem esse inesperado achego, já o saldo commercial de 1910 teria caido a seis milhões de libras, e nossa situação seria peor que a de 1908, que já nos fôra dolorosa...

E assim fica demonstrado o que eu disse: — a intermittencia de nossa producção não occorre só em mezes, uns comparados com os outros, dentro do mesmo anno. Occorre tambem em annos, uns comparados com os outros, dentro do mesmo quinquennio, por exemplo.

Ora, nós que queremos antepára contra baixa de cambio durante o anno, logicamente devemos tambem querel-a durante prazo maior de anno. Na vida de uma nação um anno não é nem um segundo...

E por que razão as complexas circumstancias naturaes e sociaes, de que nossa producção depende, não poderão falhar em dois annos seguidos? Por que não poderemos ter por exemplo, dois annos consecutivos de seccas excessivas, ou de chuvas excessivas?

Observemos o que se deu com os nossos vizinhos, os argentinos... Os inglezes têm um proverbio muito verdadeiro: — "a peor escola é a da *experiencia*, e os tolos não querem outra." Appliquem-no para aquelles que não dão o devido valor á escola da *observação*. Observemos... Aprendamos na experiencia dos outros. A Argentina, que não tem como nós uma producção quasi exclusiva, que tem ao contrario uma producção exportavel variadissima, e uma consistencia economica muito mais solida do que a nossa, a Argentina, repito, teve em 1905 o bello saldo commercial de £ 23.537.384, depois de já ter tido, em 1901, o bellissimo saldo commercial de £ 33.543.220. Pois bem. Em 1900, nossos vizinhos curtiram terriveis apuros com um pequeno saldo de £ 4.456.661; e no anno seguinte, de 1907, o seu saldo caiu á ridicula quantia de £ 2.068.736! Dois annos seguidos de falha na producção!

Aqui tambem póde acontecer o mesmo. E si, calculando por baixo, como retro fizemos, mostramos que não é nada impossivel no Brasil actual um *deficit* de 20 milhões *em um anno*, é evidente que garantirmo-nos com 40 milhões para dois annos, não tem nada de extraordinario. Ao contrario esse algarismo logicamente, pelos calculos examinados, deveria ser elevado a 60 milhões, maximé, attendendo-se a que as crises dos outros paizes se reflectem tambem no Brasil, em virtude da conhecida solidariedade dos mercados monetarios.

E' curioso, senhores... Nós paulistas a precavermo-nos, com estas prudentes cautelas, contra a possivel descida do cambio abaixo da taxa da Caixa, nós paulistas, os accusados de trabalharmos pela baixa do cambio! Até onde vae o sectarismo adverso!

Cheguemos, porém, ás ultimas consequencias dessa nossa attitude, sob o ponto de vista do interesse geral. Supponhamos que não occorram, mercê de Deus, falhas nas nossas colheitas. Que mal terá feito ao Brasil o deposito de ouro, aqui, elevado a 40 ou a 60 milhões de libras esterlinas? Nenhum. Essas libras serão aves guardadas em viveiro que é o nosso paiz, sob nossas vistas, sob nossa posse, sem poderem voar para longinquas terras pela portinhola de uma alta cambial proposital ou inadvertidamente aberta. Ellas não estão ali, na Caixa, impassiveis e petrificadas; — nas azas das notas conversiveis ellas circulam, esvoaçam pelos campos do trabalho nacional, levando comsigo de planta a planta o pollen fecundante de nossa riqueza!

Senhores: — tenho desse modo justificado, com criterio de ordem logica, a emenda da representação de S. Paulo, elevando ao modico algarismo de 40 milhões o deposito da Caixa. Quero, porém, sob minha exclusiva responsabilidade pessoal suggerir ao Congresso Nacional um outro alvitre.

Prefiro que a Caixa de Conversão exerça suas funcções por modo mais logicamente harmonico, mas intimamente conjugado com as funcções dos nossos fundos de resgate e de garantia do papel moeda, por fórma que a acção desses tres institutos — Caixa de Conversão, Fundo de Resgate e Fundo de Garantia — seja realmente conjunta, seja systematizada, seja organica no combate ao papel moeda, quero dizer, na jornada para a definitiva conversão metallica. Eu já declarei que, em vez da quebra do padrão, prefiro a politica da ascensão prudente e gradativa das taxas para a paridade de 27 d., por mil réis.

E transijo com meus antagonistas quando pretendem que a illimitação absoluta das emissões da Caixa póde significar virtualmente uma quebra do padrão. Mas, ha dois processos para estatuir-se a limitação em lei. Primeiro: — o da limitação a um predeterminado *quantum* para os depositos de ouro; segundo: — o da limitação restricta ao tempo durante o qual devam ser permittidos esses depositos, e suas correspondentes emissões á predeterminada taxa.

A lei da creação da Caixa de Conversão adoptou o primeiro alvitre. A mensagem de abril do corrente anno, do sr. Leopoldo Bulhões, implicitamente opta pelo segundo.

Tanto no Parlamento, como fóra delle, variam muito as opiniões dos partidarios da determinação de um maximo para o quantitativo dos depositos, e, portanto, das correlativas emissões. Uns querem o limite de [illegible] milhões esterlinos. Outros pugnam pelo de 50 milhões. Outros desejam o de 80, ou o de 100 milhões, com o intuito de tolher á especulação a facilidade de uma importação passageira de ouro, que completando momentaneamente ou artificialmente o maximo autorizado, permitta aos jogadores de cambio operar livremente em dada occasião, como agora está acontecendo.

Entretanto, fixando esse maximo sob outros criterios, corremos o risco de perder-se de vista o objectivo capital que neste grave assumpto deve orientar decisivamente nossos passos. Este objectivo não é outro sinão a marcha harmonica para a circulação metallica, que venha definitivamente incorporar o Brasil na communhão da moeda mundial. Nesta materia nenhum *desideratum* nos deve seduzir tanto como o de vermos todo o papel moeda brasileiro garantido por effectivo troco, em ouro e á vista, ao livre querer dos seus possuidores. Temos em circulação 623 mil contos de papel. A ausencia de lastro metallico, que responda por seu troco ouro a *guichet ouvert*, permittiu-lhe tal depreciação, que melhor é não lembrarmos a que ponto ella desceu tanto, soffre com isso o amor proprio nacional.

O que ha a fazer, agora que os dias peores estão passados, é cerrarmos fileiras contra papel, moeda a circular sem lastro ouro que o garanta.

Para isso, importantissimos passos já estão dados. Já estão revogadas as leis de 1875 e 1885, permissivas de emissões a descoberto, a pretexto de aperturas da praça. E — o que é ainda melhor — entre os estadistas da Republica, sem discrepancias partidarias, domina o espirito de condemnação formal ás emissões inconversiveis, tornadas quasi impossiveis no nosso meio politico contemporaneo.

Como é sabido, a lei n. 581 de 20 de Junho de 1899, instituiu, com dotações orçamentarias especiaes e certas, dois fundos: 1º) *o do resgate* do nosso papel inconversivel, fundo destinado a eliminar gradativamente da circulação o excesso de papel-moeda; 2º) *o da garantia* do mesmo papel, fundo destinado a ir armazenando ouro em especie até completar-se a importancia necessaria ao livre troco-ouro, ao portador e á vista, de todo o papel circulante que o fundo de resgate não houvesse eliminado. Estes dois fundos têm levado vida mais ou menos atormentada. Comtudo, têm funccionado. Segundo a mensagem presidencial, o fundo de resgate já reduziu a massa de papel inconversivel a 623.000 contos, numero redondo. Segundo a mesma mensagem, aquelles 623.000 contos têm por ora, para fazer face ao seu troco-ouro, um fundo de garantia que attinge a £ 8.069.093, não addicionada ainda sua dotação orçamentaria correspondente ao exercicio de 1910, a qual deve elevar esse algarismo — numero redondo — a dez milhões esterlinos seguros.

Assim sendo, a situação monetaria, propriamente dita, do Brasil actualmente é, na melhor hypothese, a seguinte:

a) temos em circulação a emissão de 300.000 contos, da Caixa de Conversão, garantidos *por deposito de 20 milhões esterlinos de ouro em especie*;

b) temos em circulação a emissão de 623.000 contos, em notas do Thesouro Nacional, *garantidos apenas por 10 milhões esterlinos de ouro em especie*.

Praticamente, a situação é esta:

A Caixa de Conversão, deante de um portador de 16 contos de réis em notas por ella emittidas, tem *effectivamente*, para troco dessas notas, *mil libras esterlinas*.

O Thesouro Nacional, deante de um portador dessa mesma quantia de 16 contos de réis em notas pelo Thesouro emittidas, tem por emquanto para troco destas notas apenas *duzentas e cincoenta e seis libras esterlinas*.

Expôr singelamente essa situação, com a consideração de que a ambos esses 16 contos imprime o Estado *o mesmo curso legal*, é o sufficiente para convencer de que tudo devemos envidar afim de que essa estranha disparidade desappareça, isto é, afim de que as notas em circulação do Thesouro Nacional tenham lastro real, ouro, tão garantido quanto o têm as notas da Caixa de Conversão. São intuitivas as vantagens da uniformidade do valor-ouro em todas as notas circulantes no Brasil.

Expôr simplesmente essa situação, é ao mesmo tempo lembrar a medida que sensatamente, logicamente, deve ser adoptada como limite ás emissões da Caixa de Conversão. E' a seguinte; a taxa das emissões da Caixa de Conversão só será elevada, acima da taxa de 15 de suas emissões actuaes, quando o fundo de garantia houver *effectivamente* enthesourado ouro, na mesma proporção de 15 d. por 1$ para todas as notas em gyro do Thesouro Nacional.

Praticamente; emquanto, deante de 16 contos de réis de notas suas não estiver o Thesouro habilitado a realizar as mesmas mil libras esterlinas que, por nota della, a Caixa realiza, emquanto essa circumstancia não se dér, as emissões da Caixa não serão feitas a taxas mais altas do que 15 d. *A esta taxa*, 16$ equivalem a uma libra, e por conseguinte os 623 mil contos, que temos em circulação inconvertivel, equivalem a £ 38.937.500. Logicamente, quando o fundo de garantia tiver enthesourado esses quasi 39 milhões de libras esterlinas, poderemos então elevar para 16 d. a taxa das emissões da Caixa; permanecendo na taxa de 15 d., até que por sua vez o fundo de garantia tenha augmentado sua reserva metallica, ao ponto de tal reserva equivaler a todo o papel do Thesouro á razão de 16 d. por mil réis, ou 15$ por libra. Os lastros assim se iriam parallelamente alteando, e com elles as taxas de emissão, até attingirmos a taxa de 27. Esse o rigoroso principio logico, directriz geral da nossa marcha. Mas, os principios têm que se accommodar ás relatividades do ambiente politico-social. Vejo bem as impaciencias altistas, dos que a todo custo querem ver, a subir e a subir, na pauta do cambio, os algarismos que nos levarão á taxa de 27, com a mesma anciedade, não censuravel, com que os candidatos partidarios querem alcançar o algarismo do seu quociente nas lutas eleitoraes.

Certamente os interesses altistas não concordariam em que fosse mantida a taxa de 15 d. até que o fundo de garantia viesse a attingir a £ 38.937.500. E' sob o ponto de vista da transigencia com taes interesses que eu me colloco para convir em que a taxa de 15 seja mantida sómente até que o fundo de garantia tenha attingido a 20 milhões de libras. Esse fundo, ao encerrar-se o anno de 1910 deverá estar elevado a um pouco mais de dez milhões esterlinos, segundo se deduz da palavra governamental. Transijo ainda no sentido de autorizarmos a elevação gradual e progressiva das taxas nestes termos geraes: attingido para o fundo de garantia o algarismo de 20 milhões, as emissões da Caixa passarão a ser feitas, como eu já disse, á taxa de 16 d. por mil réis, e nessa taxa permanecerão até que o fundo de garantia tenha ascendido a 25 milhões esterlinos; attingido este ultimo algarismo pelo fundo de garantia as emissões passarão a ser feitas á taxa de 17; attingidos 30 milhões, sel-o-ão á taxa de 18 d.; attingidos 35 milhões, sel-o-ão á taxa de 19; attingidos 40 milhões, sel-o-ão á taxa de 20; attingidos 42 1|2 milhões, sel-o-ão á taxa de 21; attingidos 45 milhões, sel-o-ão á taxa de 22; attingidos 45 1|2 milhões, sel-o-ão á taxa de 23; attingidos 46 milhões, sel-o-ão á taxa de 24, e assim por deante até 27.

Não se me critique começar por estatuir a permanencia da taxa de 15 até accumularmos 20 milhões. Eu penso sinceramente que a economia do paiz, não conquistou ainda a taxa de 15, por modo definitivo, quero dizer, *sem risco algum de retrocesso*. E penso que o retrocesso neste assumpto, é uma calamidade. Os que não reflectem maduramente sobre este ponto, não imaginam o que seria para o Brasil, esse desastre. Supponhamos, o facto, ainda impossivel, de depois de havermos armazenado 20.000.00, á taxa de 15

O systema quasi universalmente adoptado em nossos dias de limparem-se os dentes por meio de pastas dentifricias é inteiramente erroneo; isto é, quando se deseja conservar os dentes sãos, o que julgamos ser o objectivo de tudo que se relaciona com os cuidados da bocca. Portanto, quem desejar conservar os seus dentes sãos deve, antes de tudo, acostumar-se a manter a sua bocca em um estado de **limpeza perfeita** por meio de um liquido antiseptico. A limpeza dos dentes por meio de uma pasta, seja ella qual for, não póde nunca precavel-os da carie e isto, pela simples razão de que os pontos mais propensos a serem atacados, taes como a parte inferior dos molares, os interstícios dos dentes, etc., não pódem ser attingidos pela pasta e por ahi a destruição segue livremente. Um liquido ao contrario penetra em todos os logares, e si a sua acção é antiseptica, detem a decomposição dos restos dos alimentos. O agente mais efficaz neste sentido é o Odol. A limpeza perfeita da bocca não se obtem senão pelo uso do Odol, e isto pela propriedade particular que possue esta substancia de penetrar nos dentes furados e de impregnar as mucosas, exercendo ali uma acção antiseptica que persiste por **muitas horas**. O uso regular do Odol preserva os dentes da carie, detendo os estragos desta nos dentes já atacados. O Odol póde, pois, com toda a verdade, ser considerado como a melhor de todas as preparações destinadas ao asseio da bocca.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Casa A Industria Nacional
52, Rua da Carioca, 52

Camizas, collarinhos de linho, punhos de linho, Ceroulas, gravatas e ternos para meninos.
Grande deposito de colchas, morins, cretones para lençol, toalhas, lenços, atoalhados, guardanapos, meias, lenções para banho, camisas de meia, calças para senhoras, corpinhos, camizas para dia e noite, saias e muitos outros artigos, impossiveis de mencionar.
Prevenimos ás exmas. familias e ao publico que os artigos de nosso fabrico são muito perfeitos, e em preços ninguem pode competir com a nossa casa.
Nesta casa não se engana o freguez.

52, RUA DA CARIOCA, 52

ILEGÍVEL

comecar este *stock* a ser progressivamente tragado pela praça. A' medida que elle fosse diminuindo, a apprehensão do mercado se iriam augmentando... Quando do Caixa tiverem a urena abra, isto é, o ultimo indice da resistencia dessa taxa, a situação no mercado seria de panico, cada qual perguntando a si proprio: até onde irá a baixa parará? O reflexo dessa situação nos mercados monetarios do mundo, seria comparavel ao de uma derrota de nossas forças armadas, empenhadas em guerra externa.

E por que acho que a taxa de 15, não é uma conquista definitiva? Eu já vol-o disse. A situação da economia particular, é ainda muito precaria, como vol-o demonstrei. A da economia publica, não é só precaria: é apavorante. Apavorante, deante dos possiveis algarismos dos *deficits* orçamentarios federaes e estaduaes, que por sub vossos olhos. E isso que é possivel não é o peor symptoma. O peor de tudo é o factor moral, que é uma força invisivel, mas nem por isso menos efficaz: invisivel é a força electrica e ella move o mundo...

O factor moral aqui reveste dois aspectos: o politico e o financeiro. Actualmente no Brasil, os espiritos gravitam, em finanças, para os esbanjamentos; em politica, para o desrespeito á lei. O tonus disso em finanças é a moratoria, ou a bancarrota; em politica, é a indisciplina, a anarchia.

O gravissimo em tudo isso, está em que essas duas correntes (que a sciencia denomina correntes sympatheticas, porque como que atrahem quasi todos os espiritos), essas duas correntes sympatheticas, hypnotisam a governados e a governantes. Quanto a estes: nas administrações da União, de quasi todos os Estados e de quasi todos os municipios, não ha respeito algum pelo dinheiro publico. Os *reservados* substituem os orçamentos. Quanto aos governados: a indisciplina deixou de ser meramente militar, deixou de ser restricta ao ambito dos quarteis e dos couraçados entre superiores e inferiores, para vir cívar de sua virulencia o socego social acorocoada, patrocinada por chefes politicos dos mais graduados, na União e nos Estados: — exemplo, o recente bombardeio de Manáos. Ora, o mundo monetario nos está observando... nos está espreitando... O capital estrangeiro é muito desconfiado: de um momento para outro, póde esquivar-se de prestar-nos seu concurso.

Repousemos um pouco á sombra da estabilidade cambial de 15; armazenemos munições de riquezas, que sirvam na jornada difficil para a paridade legal de 27, sem firmarmos, para essa jornada na dependencia das amuletas de capital novo, que ninguem póde garantir si continuará, ou não a nos procurar, sem medo dos factores morosos aludidos, que valem como ventos contrarios na navegação á vela.

O que me parece é que devemos ampliar mais os recursos dos fundos de garantia e de resgate. Penso, por exemplo, que devemos attribuir-lhes metade da renda do Territorio Nacional do Acre. Penso, por exemplo, que devemos attribuir-lhes todas as vantagens que formos colhendo das conversões que podermos operar, para diminuição dos encargos annuaes; quero dizer, nos orçamentos não reduziremos as quotas actualmente pedidas ao contribuinte, para serviço desses encargos, mas a reducção dolles será recolhida áquelles fundos. Devemos crear em lei a obrigação para o governo de manter o fundo de garantia em Londres, escriturado em conta á parte, independente, cujo movimento de entradas e saídas seja frequentemente publicado pela imprensa. Com o mecanismo que lembro, as attenções da praça e de todo o paiz, ficam permanentemente voltadas para essas funcções, especialmente para o fundo de garantia.

Tenho esperança que isso evite sua delapidação.

Não pude organizar projecto integral para offerecer á discussão. Fal-o-ei na primeira opportunidade, talvez na terceira discussão do projecto em debate.

Senhores. Já abusei demais da vossa benevolencia. Vou terminar. Travei de assumpto na medida de minhas forças, como elle merece ser tratado. Assegurar o valor permanente da moeda, é um grande problema de organização social. Esse problema é sempre novo, maximé nos povos em formação; mais do que todos, elle interessa directamente á sociologia applicada. Como tal, mais do que todos, elle interessa directamente á grandeza do Nação Brasileira!

Tenho dito. (*Muito bem; muito bem. Palmas no recinto. O orador é cumprimentado por todos os srs. deputados presentes.*)

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

Grande saldo de apparelhos por metade do custo.

Vejam os preços expostos

NA

CASA EDISON

135, RUA OUVIDOR, 135

Chegaram 40.000 chapas com novidades

Fred. Figner

A' LA MAISON ROUGE

GRANDES ARMAZENS

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Confecções

OFFICINAS DE COSTURAS E CHAPÉOS DIRIGIDAS POR HABEIS PRIMIÈRES

RUA DO THEATRO N. 37

Telephone n. 688 — Telephone n. 688

A. PINTO RIBEIRO

Acaba de receber um variado sortimento de artigos de alta moda como sejam: tunicas de seda em todas as côres, tussors, schantung, palha de soda, foulards, crépe indienne, crépe de china, Broveries suisses em alto relevo, variadissimo sortimento de lingerie, linda collecção de costumes "Diretoire" em linho de côr e brancos.

Unica casa que recebe os afamados colletes de Mme. K. Germane

MODELO ULTIMO RECHERCHE

OS grandes reclamos da actualidade

Afim de tornarmos bem publica a nossa grande propaganda em vender barato, damos a seguir os preços dum grande numero de artigos, que constituem o maior reclame da actualidade

Blusas de ZEPHIR, cores escuras, proprias para casa	2$500
Blusas de cassa branca, pala de filó, pregueada e entremeio de renda	3$200
Blusas de cassa azul e rosa e lilaz, pala de filó e entremeio	3$500
Blusas de cassa branca, elegante pala de renda de filet	4$000
Blusas de baptiste, fundo branco com salpicos	4$600
Linda blusa de nanzouck frente guarnecida com entremeios e renda do valor de 10$000 que vendemos como reclamo a	6$000
Blusas pretas em pongenette, desde o preço de...	5$000
Blusas de lingerie fina, a 11$, 12$, 16$, 18$ e	20$000
Blusas de renda, finas, forro de seda, desde	20$000
Vestidinhos de nanzouck brancos, para meninas de 2 a 8 annos, 7$, 8$, 9$, 10$ e	11$000
Vestidinhos compridos para baptisado a	12$000
Toucas de gaze de seda ornadas com flores	10$000
Lindos costumes em tussor de linho, para meninas, artigo da mais alta novidade	
Peignoirs em tecido japonez a	13$000
Costumes «tailleur» bordados a soutache. «Jaquette» curta em cores e branco. Preço que não paga nem a fazenda a...	17$500
Costumes "tailleur" em tecido diagonal, golla e punhos brancos a	33$000
Matinées brancos, guarnecidos com rendas a	8$500
Blusas japonezas, muito elegantes a	5$500
Enxovaes completos para baptizado, desde o mais simples ao mais rico a preços de occasião	
Enxovaes completos para recem-nascidos a preços de reclamo.	
Aventaes de brim de cor para meninas, a	1$800
Corpinhos de nanzouck, guarnecidos com rendas valencianas	2$000
Corpinhos de nanzouck, guarnecidos com rendas valencianas	2$400
Corpinhos de nanzouk, guarnecidos com rendas valencianas	3$000
Saias brancas, babado de renda e entremeio.	6$700
Saias brancas, babado de renda e entremeio «torchon»	7$600
Matinées de nanzouch, brancos, ornados com rendas	8$300
Matinées de nanzouck, pala de rendas e entremeios	10$300
Grande saldo de vestidinhos de brim de cor para meninas de 2 a 4 annos, a	5$000
Grande saldo de blusas do preço de 18$, 10$, 14$, 12$ que vendemos a.	9$700
Peignoirs japonezes, a.	12$800
Grande saldo de blusas de 6$, 7$ e 8$, por	4$000
Saias de lã, todas as cores, senhora, desde	28$000
Saias de linho, todas as cores, senhora, desde	25$000

Chamamos muito especialmente a attenção dos nossos freguezes para o incomparavel sortimento de roupa branca para senhora:

SAIAS BRANCAS, CORPINHOS, CALÇAS, camisas de dia e de dormir, a preços sensacionaes.

Achamos de alta conveniencia communicar que todos os artigos de reclame são MERCADORIAS NOVAS E EM PERFEITO ESTADO, não obedecendo esta nossa fórma de negociar sinão ao desejo de cumprir sempre á risca a nossa grande propaganda de vendermos mais barato que qualquer outra casa.

AGUIA DE OURO

169 Ouvidor 169

Emp. do Commercio.	54$000	53$000
Botafogo.	—	22[illegible]$000
Docas de Santos.	207$000	205$000
Corcovado	205$000	203$000
A. Jannuzio & Filhos	—	205$000
O. da Penitencia	—	213$000
Industrial Mineira.	203$000	—
S. Joaquim	200$000	—
Brasil Industrial.	—	204$000
Lus Stearica	195$000	—
N. S. do Rosario.	—	208$000
Dito, 2/8	—	203$000
Corcovado (fab.).	—	203$000
Transp. e Carruagens.	207$000	—
America Fabril	215$000	208$000
S. Felix.	205$000	—
Confiança	207$000	203$000
Dito (nom.)	206$500	—
Força e Luz de Campos	65$000	50$000
Sta. Helena.	—	204$000
Carioca	—	205$000
S. Pedro de Alcantara	207$000	—
Sto. Aleixo.	—	195$000
Dito (nom.)	206$000	204$000
Ordem 3ª de S. Francisco.	215$000	—
Cantareira	200$000	208$000
O. Carmelitana.	212$000	207$000
Mercado Municipal.	199$000	197$000
Acções de bancos:		
Brasil.	202$000	200$000
Commercial.	105$000	103$000
Hypothecario.	140$000	128$000
Commercio.	178$000	175$000
Nacional.	—	160$000
Lav. e do Commercio	144$000	140$000
Carris de ferro:		
J. Botanico.	—	205$000
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo.	26$500	—
V. e Minas.	90$000	—
Tocantins ao Araguaya	40$000	28$000
Rêde Sul-Mineira.	80$000	78$000
Seguros:		
Confiança	60$000	50$000
Previdente	400$000	—
Argos Fluminense	800$000	700$000
Brasil.	—	17$000
Lloyd Americano	14$000	—
Integridade.	—	50$000
Varegistas	—	95$000
Indemnizadora	36$000	30$000
Commercio e Navegação	70$000	—

BANCO DO BRASIL

PEQUENOS DEPOSITOS

De ordem do sr. presidente, faço publico que o expediente desta secção, d'ora em deante, encerrar-se-á ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1910. — *Joaquim de Mesquita*, secretario.

MERCADO DE CAFE'

As vendas de sexta-feira, foram orçadas em 5.000 saccas.

Hontem, o mercado abriu animado e os compradores revelaram disposição para negociar, regulando no movimento effectuado, o preço de 11$400, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação houve alguma procura e os vendedores estavam bastante firmes, fechando o mercado bem sustentado, a essas cotações, que damos.

Entraram 892 saccas, por cabotagem e barra a dentro.

Pelas estradas de ferro entraram, até ás 2 horas, 11.910 saccas.

Na sexta-feira, o mercado de Nova York fechou com alta de 16 a 20 pontos nas opções e o disponivel inalterado; o do Havre, com alta de 1/2 a 3/4 c.; o de Hamburgo, com alta parcial, de 1/4 a 1/2 pfennig, e o de Londres, com alta de 3d.

Hontem, a Bolsa de Nova York abriu com 4 a 5 pontos de alta; a do Havre, inalterada; a de Hamburgo, com alta de 1/2 pfennig, e a de Londres, com alta de 3 6 d.

COTAÇÕES

Typo 6	11$400 a 11$500
" 7	11$300 a 11$400
" 8	11$200 a 11$300
" 9	a 11$100 a 11$200

PAUTA, $780.

Entradas no dia 17:	
Estrada de Ferro.	503.617
Cabotagem	—
Barra a dentro.	—
Total, kilogrammas.	503.617
" saccas	8$393
Estrada de Ferro.	7.133.432
Cabotagem	543.280
Barra a dentro.	378.658
Total, kilogrammas.	8.055.370
" saccas	134.256
Média diaria, saccas.	—
Em egual periodo de 1909.	—
E. de F. Central.	9.783.434
Cabotagem	1.474.830
Barra a dentro.	3.732.490
Total, kilogrammas.	14.990.754
" saccas	249.846
Média, diaria, saccas.	—
Destino:	
Estados Unidos.	8.709
Cabo.	1.291
Cabotagem	700
Total.	10.700
MOVIMENTO	
Existencia no dia 16	303.720
Embarques no dia 16	10.700
	293.020
Entradas no dia 16	8.393
Existencia no dia 16	301.413

TELEGRAMMAS

Montevidéo, 17.

O paquete inglez "Oriana", da Companhia do Pacifico, seguiu hoje, ás 2 horas da tarde, para Santos e Rio de Janeiro.

Pernambuco, 17.

O paquete inglez "Orita, da Companhia do Pacifico, seguiu hoje, ás 11 horas da manhã, para Bahia e Rio de Janeiro.

Lisboa, 17.

Seguiu, em 15 do corrente, para os portos do Brasil, o paquete allemão "Bonn", do Norddeutscher Lloyd Bremen.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

17	Portos do sul, *Itajubá*.
17	Marselha e escs., *Provence*.
17	Bordéos e escs., *Annam*.
18	Portos do norte, *Brasil*.
18	Rio da Prata, *Verdi*.
18	Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
18	Portos do norte, *Itapemirim*.
18	Portos do sul, *Itanema*.
18	Bordéos e escs., *Amazone*
19	Genova e escs., *Lusiava*.
19	Southampton e escs., *Nilo*.
20	Gothemburgo, *Kompiassesson*.
20	Portos do norte, *Satellite*.
20	Nova York e escs., *Oscola*.
21	Callão e escs., *Oriana*.
21	Rio da Prata, *Magellan*.
21	Liverpol e escs., *Orita*.
22	Portos do sul, *Orion*.
22	Portos do sul, *Saturno*.
22	Santos, *Aacher*.
22	Fiume e escs., *Columbia*.
22	Antuerpia e escs., *Horael*.
22	Nova York e escs., *Tennyson*.
22	Fiume e escs., *Columbia*.
24	Portos do norte, *Olinda*.
24	Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
24	Santos, *Bahia*.
25	Rio da Prata, *Argentina*.
27	Havre e escs., *Ville de Paris*.
28	Santos, *Habsburg*.
28	Rio da Prata, *Atlanta*.
28	Rio da Prata, *Aragon*.
29	Rio da Prata, *Amazonas*.
29	Havre e escs., *Malte*.
29	Rio da Prata, *Hollandia*.
30	Nova York e escs., *Purus*.

VAPORES A SAIR

17	Florianopolis e escs., *Max*.
17	Rio da Prata, *Florianopolis*.
17	Portos do norte, *Manáos*.
17	Bahia e Pernambuco, *Rasteiro*.
17	S. Fidelis e escs., *S. João da Barra*.
17	Nova York e escs., *Verdi*.
17	Mossoró, *Canoé*.
17	Portos do sul, *Itauba*.
18	Rio da Prata, *Annam*.
18	Rio da Prata, *Cap Vilano*.
19	Rio da Prata, *Lusitania*.
19	Rio da Prata, *Amazone*.
19	Rio da Prata por Santos, *Nile*.
19	Portos do norte, *Jaguarão*.
20	Liverpool e escs., *Minas Geraes*.
20	Guarabyssaba e escs., *Victoria*
20	Recife e escs., *Fagundes Varella*.
20	Laguna e escs., *Mayrink*.
21	Callão e escs., *Orita*.
21	Liverpool e escs., *Oriana*.
21	Portos do sul, *Itajubá*.
21	Rio da Prata, *Victoria*.
21	Bordéos e escs., *Magellan*.
22	Rio da Prata, *Columbia*.
22	Portos do sul, *Jupiter*.
22	Nova York e escs., *Acre*.
23	Paranaguá e escs., *Paulista*.
24	Bremen e escs., *Aachen*.
24	Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II*.
25	Genova e escs., *Argentina*.
25	Viçosa e escs., *Itapemerim*.
25	Nova York e Nova Orleans, *Osceola*.
25	Hamburgo e escs., *Bahia*.
26	Caravelas e escs., *Murupy*.
28	Trieste e escs., *Atlanta*.
28	Southampton e escs., *Avon*.
29	Hamburgo e escs., *Habsburg*.
29	Amsterdam e escs., *Zeelandia*.
29	Genova, *Rio Amazonas*.
29	Portos do norte, *Pará*.
30	Portos do sul, *Pyrineus*.
30	Villa-Nova e escs., *Satellite*.
30	Pará e escs., *Ibiapaba*.

Terra e Mar

EXERCITO

O general José Caetano de Faria, chefe do Grande Estado-Maior e presidente do Club Militar, tem recebido innumeros telegrammas de cumprimentos, de officiaes das guarnições do norte e sul da Republica, pela passagem e sancção do projecto augmentando os vencimentos dos officiaes de terra e mar.

S. ex. tambem recebeu telegrammas de todos os inspectores permanentes e commandantes de brigadas.

——Foram desligados de addidos á 1ª brigada estrategica e mandados reunir aos corpos a que pertencem os officiaes que a ella estavam addidos.

——Reune-se amanhã, em sessão consultiva, o Supremo Tribunal Militar, para resolver as questões affectas ao seu *desideratum* e, bem assim, conhecer dos termos da consulta da commissão de promoções, sobre graduações dos chefes de classe das differentes armas do Exercito.

——Victimado pelo tiro casual, que disparára de uma pistola Parabellum, quando estava sendo examinada pelo secretario do Hospital Central do Exercito, enterrou-se hontem, no cemiterio do Cajú, o inditoso enfermeiro Julio Nobrega Portella.

Julio era um enfermeiro muito estimado e bastante apreciado por toda a administração do Hospital.

O illustre director daquelle estabelecimento, apezar de tratar-se de um facto occasional e presenciado por officiaes, abriu inquerito, que hontem mesmo foi encerrado.

O digno funccionario envolvido neste homicidio involuntario acha-se muito abatido, devendo ser submettido a conselho de guerra.

O dr. Ismael da Rocha, chefe da divisão de saude, visitou o Hospital Central e o major Miranda.

——Está recolhido preso ao 3º batalhão de infanteria o dr. Terentillo de Brito. Ahi tem este facultativo recebido innumeras visitas, inclusive a do director da divisão de saude.

——O capitão Estellita Werner, que se acha na fortaleza de S. João, commandando seis fuzis metralhadoras Madsen, apresentou-se hontem ás altas autoridades do Exercito, por ter terminado a commissão de que lhe incumbiu o ministro das Relações Exteriores.

——Afim de prestar contas das quantias que recebera adeantadamente para compra de animaes destinados ao serviço da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, teve permissão para vir a esta capital o 2º tenente Antonio Pyrineus de Souza.

——Teve ordem para recolher-se ao corpo a que pertence o 1º tenente Nestor da Silva Brito.

——O aspirante a official Catão Pereira de Mello foi dispensado do cargo de auxiliar da commissão incumbida do levantamento da carta geral da Republica.

——Em virtude de proposta do chefe da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso foram dispensados o 1º tenente Arnaldo de Souza Paes e o 2º tenente Luiz Carlos Cordovil de Siqueira e Mello.

——O major Eduardo Martins de Barros, ha dias exonerado do cargo de chefe do serviço de engenharia junto á 9ª região, foi nomeado adjunto da 1ª secção do Grande Estado-Maior.

——Foi proposto para servir como chefe do serviço de estado-maior junto ao quartel-general da 4ª região o capitão Maximino Barreto.

——Passou a prompto de empregado do 3º clinico o anspeçada do 3º regimento Pedro Felix de Araujo.

——Foram excluidos por incapacidade physica [illegible]

[illegible]

——Pelo Departamento da Guerra foi [illegible] sitada á 9ª região de inspecção a fé de officio do tenente Antonio de Lacerda Gama.

——Requereu para continuar em transito nesta capital o tenente Joaquim Alves Pereira da Rocha.

——Foi determinado aos corpos de artilheria da 9ª região de inspecção para nomearem commissões, a criterio dos respectivos commandantes, para irem á ilha das Cobras, afim de observarem os effeitos da artilheria durante o bombardeio daquella ilha, devendo cada uma enviar o relatorio de taes effeitos, e os officiaes que forem incumbidos devem se apresentar ao quartel-general da referida região, para receberem instrucções.

——O 1º regimento de infanteria foi escalado para relacionar o reservista de 1ª categoria Manoel Felippe de Lima, que se apresentou ao quartel-general da 9ª região, vindo com procedencia de [illegible] e que declarou ter fixado residencia nesta capital.

——Foi mandado addir ao 20º grupo de artilheria de montanha o 1º sargento Benedicto Diniz, que se apresentou hoje no quartel-general da 9ª região, vindo de S. Paulo, onde se achava servindo.

——Deve comparecer, a 21 do corrente, ás 12 horas do dia na delegacia do 20º districto policial, o soldado Josino Ferreira Berto, do 1º batalhão de engenharia, conforme requisitou o respectivo delegado afim de depôr num inquerito.

——O general inspector da 9ª região militar reiterou a sua ordem, contida no detalhe de 12 do corrente, determinando que todos os officiaes que se acham em transito nesta guarnição se apresentem afim de receberem as respectivas passagens, para seguirem na primeira opportunidade para os seus corpos.

——Foi mandado desligar de addido ao 13º regimento de cavallaria o 2º tenente Luiz Antonio Ferreira Souto, do 3º regimento da mesma arma, afim de reunir-se ao seu corpo.

——Chegou hontem a esta capital, a bordo do paquete *Itanema*, vindo do Rio Grande do Sul, o 15º batalhão de caçadores, sob o commando do coronel Chrispim Ferreira da Silva o qual foi mandado aquartelar no pavilhão Manoelino no recinto onde funccionou a Exposição Nacional.

——Foi nomeado o 1º tenente do 3º regimento de infanteria Raul D. Cabral Velho, para escrivão de um inquerito policial militar a que vae responder o cabo asylado Luiz José Francisco, e do qual é encarregado o capitão Tito Conrado Niemeyer.

——O inspector da 9ª região convidou a brigada estrategica, corpos independentes e fortalezas a se fazerem representar, por commissões, nas exequias solennes, que a directoria do Club Naval manda celebrar em homenagem aos officiaes mortos a bordo de alguns navios da esquadra, por occasião da sublevação, as quaes terão logar na egreja da Candelaria, no dia 22 do corrente, ás 10 horas.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Caetano Pereira.

Dia á brigada, o capitão Firmino Martins.

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda de visita.

O 1º batalhão de engenharia dá o official para dia ao quartel-general.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Corintho.

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e o patrulhamento de S. Christovão.

Uniforme, 3º.

* * *

MARINHA

Foram nomeados: o capitão de mar e guerra Miguel Antonio Pinto Junior, para exercer, interinamente, o cargo de director de Hydrographia e Oceanographia da Superintendencia de Navegação; os capitães de fragata Francisco Burlamaque Castello Branco e Rodolpho Ramos Fontes, para commandarem interinamente, este o navio [illegible]

[illegible]

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, 10 praças para o prado Jockey-Club, 80 praças promptas em 24 horas e o policiamento.

O 1º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o quartel Central, 80 praças promptas em 24 horas, 10 praças para o prado Jockey Club e os extraordinarios.

O 2º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 60 praças promptas em 24 horas.

—— Uniforme, 3º.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, fiscal Luiz America Vieira; ronda geral, fiscaes Francisco Dias, Carneiro e Henrique Carvalho; palacio presidencial, fiscal Heracidio França.

* * *

[illegible]

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 4º uniforme.

A POPULAR CASA DUARTE

RUA SETE DE SETEMBRO 191

E' a mais barateira em chapéos e fórmas de palha, para senhoras e senhoritas.

A POPULAR CASA DO PAZ

RUA SETE DE SETEMBRO 193

(casa de tres portas)

E' a mais barateira em chapéos e fórmas depalha para senhoras e senhoritas.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 352:403$757, sendo 135:426$623 em ouro e.... 216:977$085 em papel.

De 1 a 17 do corrente foram arrecadados 5.592:398$631.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 4:177:719$424, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 1.414:697$207.

——O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 182 — O inspector da Alfandega, tendo em vista a falta de pessoal destinado ás conferencias internas, resolve eliminar da escala de distribuição as commissões de frutas e frigorificos, consumo e xarque, devendo ser distribuidos aos conferentes avulsos os despachos relativos a taes commissões."

——Para servirem nos pontos abaixo mencionados foram designados os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Paulino de Mendonça.

Correio — Rego Monteiro, Lobo Botelho, Victor Paulino e Augusto de Almeida.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, Rodolpho Tinoco; 3ª classe, Costa Junior.

Despachos sobre agua — Alfredo Rebello.

Cáes do Porto — Affonso Faria, armazem n. 1; Fernandes da Veiga, armazem n. 2; Antonio C. Gama Malcher, armazem n. 3; Bartholomeu de Sá e Souza, armazem n. 4, e Delfino Rezende, armazem n. 5.

Arqueação — Mesquita e Pedro M. Limoeiro.

Avarias — Montenegro, Alencar Coimbra e Jovino Barral.

——Foi encaminhado ao ministro da Fazenda um recurso de Rombauer & C., pedindo prorogação de prazo para apresentação de certificado de descarga da Alfandega de Manáos, de nove caixas recebidas nesta cidade, em transito para aquelle porto, despachadas pela nota n. 23, de novembro de 1909.

——Foi enviada ao Thesouro Federal uma conta de Julio Miguel de Freitas & C., na importancia de 6:620$460, de fornecimentos feitos a esta repartição.

——Foi á Caixa de Amortização uma cedula de 200$000, do Thesouro Nacional, n. 76.674, estampa 11ª, serie 1ª, apprehendida do representante da firma Oliveira & C., por parecer falsa.

——Despachos da inspectoria:

Gomes de Castro & C., pedindo verificação para uma caixa descarregada com falta de peso, para o armazem 14 — Informe o administrador das capatazias.

Zenha Ramos & C., pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho do ajudante datado de 16 do corrente.

Capitão-tenente Jorge Moller, pedindo isenção de direitos para uma caixa — Peça a informante da 1ª secção os despachos archivados, completando assim a informação precisa.

The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited, pedindo que se dê saída, pela nota livre n. 260, de setembro ultimo, á caixa marca lozango W. R. M. — Como requer.

Silva Gomes & C., pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho do ajudante, de 12 do corrente.

Mendes Ramos & Martins, pedindo despacho livre para uma caixa marca M. R., contendo sementes para agricultura — Despacho livre.

—— Restituições que se acham promptas na 2ª secção:

Freitas Couto & C., 44$700; Vereza Menezes & C., 34$320; A. A. Simes, 322$; Coelho Martins & C., 10$; "O Paiz", 14$600; Janowitzer Wahle & C., 51$100; Peixoto de Faria & C., 35$770;

Lidgerwood Mafg. Cº., 86$490, e Oliveira, Azevedo, Barros & C., 73$910.

——Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 1.376, do vapor francez "Mont Rose", procedente de Marselha, consignado a Antunes dos Santos & C., ao sr. Carvalhal;

n. 1.377, do vapor argentino "Ternero", procedente de Rosario, consignado a José Viegas Vaz ao sr. Capistrano Nunes;

n. 1.378, do vapor francez "Provence", procedente de Marselha, consignado a Antunes dos Santos & C., ao sr. A. Lehmann.

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brasil, servido por elevadores electricos. Avenida Central, 152 a 162, tendo annexo o *Metropole Hotel*,— Laranjeiras, 519.—Rio de Janeiro.

CASA HEIM

Para as FESTAS DO NATAL e Anno Bom temos sortimento variado e Paes do Natal, como Pflaster Steine, Pfeferkuchen, Speculatiues, Honigekuchen, etc.

Charcuteries variadas, todos os dias. Conservas e vinhos.—Restaurant á la Carte. Cosinha e «menus» variadissimos.

117, Assembléa — Tel. 800

FESTAS

Fazer um presente, tendo a certeza de que o presenteado nos será reconhecido pela lembrança, é o idéal na materia.

Basta, para isso, comprar na rua Primeiro de Março n. 8, qualquer das afamadas marcas da Companhia das Vinhas do Alto Douro, verdadeiros nectares, que já os deuses tanto apreciavam.

CAUTELAS

do Monte de Soccorro e de casas de penhores, joias e pedras preciosas: compram-se na rua do Sacramento n. 29, casa das placas encarnadas de C. Moraes & C.

Encontra-se, novamente, no nosso mercado, importado de Bordeaux, pelos srs. Coelho Martins & C., o excelente e delicioso aperitivo, tonico e fortificante, denominado "*Quinquina Archambeaud*", que tanto apreciavam os que possuiam o estomago e as forças debilitadas.

Recommendamos esse reputado preparado, composto de quina, coca e kola, como um aperitivo fortificante e "sui generis".

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

O Jockey-Club realiza hoje a sua ultima corrida da presente temporada, com um programma, aliás, bem interessante, composto de nove pareos organizados com capricho, em que se vão encontrar animaes de forças perfeitamente equilibradas.

São nossos favoritos:

Roxana, Finesse e Guarany.
Senador, Sodome e Esmeralda.
Roncevaux, Diva e Bel-Anje.
Odalisca, Marte e Houblon.
Emissario, Julep e Le Menillet.
Villeta, Indiana e Dellia.
Dieudonat, Tosca e Tamandaré.
Julep, Chilliarch e Sans Pareil.
Campo Alegre e Honor.

DIVERSAS

Está em magnificas condições o cavallo Julep, que será dirigido, nos dois pareos em que se acha inscripto, pelo jockey Torterolle.

—— Domingos Ferreira montará hoje: Finesse, Bel-Anje, Marte, Emissario, Villeta, Tamandaré, Campo Alegre e Lord Chilliarch.

—— São más as condições da platina Marjoleta.

—— Apresenta-se afiadissima, em competencia com Houblon, Marte e Radium, a linda potranca Odalisca, do Stud Ottomano.

—— Continúa galopando firme, sob a direcção do habil Marcellino, o soberbo cavallo Honor.

—— Conhecido *corifa*, que se esconde sob as iniciaes de V. T., enviou-nos os seguintes prognosticos: Roxana e Guarany; Sodome e Esmeralda; Gibbie e Roncevaux; Houblon e Marte; Julep e Emissario; Indiana e Ali-Babá; Tosca e Tamandaré; Honor e Campo Alegre; Chilliarch e Sans Pareil.

—— Aurelio Olmos montará hoje os seguinte parelheiros: Sodome, Diva, Odalisca, Bonjour, Ali-Babá, Dieudonat e Marjoleta.

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, virgem, kilo a	3$900
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a	1$500
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a	1$300
Crême puro de leite, pote a	$400
Idem em latas, a	1$000
Idem em litros, a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente.	15$000
1 garrafa diariamente	10$000
1/2 litro	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Não tem filiaes

Unico deposito OUVIDOR 149

COMMERCIO

Rio, 18 de dezembro de 1910.

CAMBIO

Os bancos não alteraram a taxa official de 16 3/16 d., sobre Londres.

O mercado conservou-se sustentado, sacando os bancos estrangeiros a 16 3/16 e 16 7/32 d.; porém, o Banco do Brasil sacou sempre a 16 1/4 d., para as malas de 21 a 28 do mez corrente, existindo compradores do outro papel a 16 9/32 d.

O movimento foi pequeno e o mercado fechou sem alteração.

O valor official de mil réis, foi de 602 ouro, e o da libra esterlina, de 14$827. Agio de ouro, de 66.80.

Londres.	16 3/16 a	—
Hamburgo.	727 a	729
Pariz.	589 a	590
Italia	594 a	599
Nova York	3$090 a	3$107
Lisboa e Porto.	315 a	326
Cidades de Portugal.	318 a	328
Turquia	15 7/8 a	—
Buenos Aires.	3$060 a	—
Madrid.	570	572
Montevidéo	3$280 a	—

Sobre taxa de café, por franco, 594 a 598 á vista.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 17.	15:590$964
De 1º a 17.	273:971$370
Em egual periodo do anno passado.	244:848$586

Houve as seguintes alterações na pauta da semana que hoje finda, a saber:

Aguardente	$210	por kilog.
Alcool	$280	"
Café em grão	$770	"
Idem, moido	1$000	"

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Emp. (1906), 5 a.	189$500
Dito (antiga), 20 a.	195$500
Dito (1909), 10 a.	166$000
Dito (£ 20), 27 a.	290$000
Dito (nom.), 6 a.	285$000
Bancos:	
Commercio, 25 a.	277$000
Companhias:	
Confiança (tec.), 36 a.	212$000
Loterias Nacionaes, 550 a.	36$500
Dito (v/c. 30 dias), 500 a.	37$500

OFFERTAS

Apolices:	V.	C.
Aps. geraes (5 %)	—	1:010$000
Emp. 1903.	1:026$000	1:024$000
Dito 1910 (3 %).	—	500$000
Emp. 1909	—	990$000
Estado de Minas.	913$000	—
E. do E. Santo (6 %)	—	860$000
Est. do Rio (4 %).	88$000	87$000
Dito (6 %).	—	460$000
Dito (nom.).	—	450$000
Dito (7 %).	—	900$000
Emp. Municipal	196$000	195$000
" (nom.)	196$000	193$000
" (1906)	189$500	189$000
" (1909)	167$000	165$000
" (£ 20).	290$000	287$000
" (nom.)	—	285$000
Emp. de Nictheroy.	200$000	195$000
Dito (nom.)	200$000	195$000
Dito (1910)	191$000	189$000
C. M. Petropolis.	200$000	—
Tecidos:		
Alliança	300$000	292$000
Petropolitana.	260$000	250$000
Botafogo.	—	220$000
Progresso Industrial.	—	294$000
Corcovado.	220$000	205$000
Manufact. Fluminense	200$000	—
Esperança	215$000	—
S. Pedro de Alcantara	—	130$000
Industrial Campista.	—	200$000
Brasil Industrial.	255$000	250$000
S. Joaquim	108$000	—
America Fabril	—	322$000
Mageense	130$000	—
S. Pedro de Alcantara.	150$000	130$000
União Lavrense.	220$000	218$000
Industrial Mineira.	—	200$000
Manufact. Progresso	205$000	—
Confiança.	215$000	210$000
Diversas:		
Docas de Santos.	370$000	365$000
" (nom.)	—	375$000
Docas da Bahia	37$000	36$000
Edificadora do Brasil.	—	270$000
Saneamento do Rio.	—	75$000
Saneamento do Rio.	—	75$000
Nacional Mineira.	200$000	199$000
Transp. e Carruagens	80$000	—
Centros Pastoris.	17$000	14$000
Loterias Nacionaes.	41$000	40$500
Melh. no Maranhão.	—	36$000
B. Energia Electrica	—	215$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Cortume Santa Cruz.	—	215$000
Terras e Colonização	10$500	10$000
Debentures:		
J. Botanico	—	212$000
Dito (nom.)	214$000	—
Carris Urbanos (200$)	207$000	206$000

Tosse? -- BROMIL

ALUGA-SE por 50$, bons escriptorios, com luz electrica gratis, 1º andar; na rua do Ouvidor n. 108. 1340

ALUGAM-SE excellentes commodos, frescos e arejados para pessoas sérias, sómente na saleta da chacara da rua Paula Ramos n. 2, agua em abundancia, bonde de Santa Alexandrina.

ALUGAM-SE novos termos de casa e sobre-casas; na rua do Hospicio n. 22, sobrado, esquina da Avenida Passos. 2749

ALUGAM-SE excellentes commodos, frescos e arejados, para pessoas sérias sómente; na saleta da chacara da rua Paula Ramos n. 2. Agua em abundancia, bonde Santa Alexandrina. 4452

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, com entrada ao lado, na rua Pinheiro Guimarães; trata-se na rua General Menna Barreto n. 151, Botafogo. 83

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados ou não, com pensão, a rapazes distinctos, preços razoaveis; na rua Francisco Muratori n. 110.

ALUGA-SE por 145$ a boa casa n. 141 da rua do Bomfim, S. Christovão, com grande quintal e boas accommodações; as chaves estão na mesma rua n. 124, e trata-se na rua D. Bibiana n. 3, Fabrica das Chitas. 1002

ALUGA-SE magnificos quartos e salas muito confortaveis e a preço razoavel; na rua da Constituição n. 55, sobrado. 1005

ALUGAM-SE commodos de primeira ordem, mobilados, na rua D. Luiza n. 31, antigo 5, Gloria, casa reformada de novo, com todo o asseio e hygiene.

ALUGAM-SE bons commodos a 10$, 15$, 20$, 25$ e 30$; na rua de Santa Alexandrina numero 28, antigo 26, moderno. 1248

ALUGA-SE por 150$ mensaes uma boa casa pintada e forrada de novo, com duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, tanque, chuveiro, etc.; na rua Benjamin Constant n. 62; as chaves estão na mesma e trata-se na avenida Central numero 30, 1º andar. 1035

ALUGAM-SE commodos arejados e independentes, proximo aos banhos de mar; na rua Silveira Martins n. 39, Cattete.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Riachuelo n. 412, tendo duas salas, dois quartos, sala de jantar, cozinha, quintal e mais dependencias; todo independente, aluguel 100$000 e adiantado. 925

ALUGA-SE a casa da rua Gonzaga Bastos n. 37; as chaves estão na casa vizinha; trata-se na rua Conde Bomfim n. 872. 897

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A venda em todas as casas de perfumarias. Deposito: Casa Hermanny

ALUGAM-SE a moços ou a casaes, commodos independentes, logar saudavel, e preço modico; rua Lemos n. 35.

ALUGA-SE uma commoda chegada ha pouco do Pará em casa de gente séria; na rua do Hospicio n. 327.

ALUGA-SE uma boa sala com todo o direito á casa; na Visconde de Abaeté n. 10.

ALUGA-SE um magnifico armazem com muita luz, installação electrica; na rua de São José n. 3, trata-se no 1º andar. 1253

ALUGA-SE uma casa para familia; na ladeira do Castro n. 6, e trata-se na rua Julio n. 22, sobrado. 1248

ALUGA-SE um magnifico commodo, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 17. 1237

ALUGA-SE por 50$ adiantados, uma sala e quarto, a casal muito sério, na rua Dr. Maciel n. 98, casa II, S. Christovão. 1235

ALUGA-SE uma sala com entrada independente, em casa de familia, perto do bonde de Santa Thereza; na rua da Concordia n. 16. 1181

ALUGAM-SE em casa de um casal sem filhos, um quarto e uma sala; na rua João Caetano n. 101. 1185

ALUGAM-SE bons aposentos mobilados ou não, a uma pessoa, a rapazes de tratamento; na rua Benjamin Constant n. 103. 1191

ALUGA-SE o predio da rua Itapiru' n. 256, com excellentes accommodações para familia, tres salas, tres quartos, cozinha, despensa, etc., e porão habitavel, preço 170$; trata-se defronte n. 259. 1192

ALUGA-SE isto é vende-se camisas e ceroulas marca Coelho, 41 Rua da Harmonia 43.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas e bom quintal; na rua Francisco Eugenio n. 335; as chaves estão na venda ao lado e trata-se na rua Visconde de Itauna n. 149. 1266

ALUGA-SE por 120$ a confortavel casa da rua Petropolis n. 14, Santa Thereza; a chave está por favor no n. 18, onde se trata; na avenida Central n. 95, 1º andar. 1482

ALUGA-SE uma boa casa á rua D. Marciana n. 98, Botafogo; as chaves encontram-se na mesma, das 7 da manhã ás 6 da tarde. 1455

ALUGA-SE a casa da rua Voluntarios da Patria n. 47, toda pintada e forrada de novo; as chaves estão por favor, na mesma rua numero 44, quitanda. 1461

ALUGA-SE a um senhor ou moço sério, um quarto na avenida com frente á estação de Cascadura; informa-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 3.094.

ALUGAM-SE quartos a rapazes do commercio; na rua da Estrella n. 83, em casa de familia. 1427

ALUGA-SE por 35$ a moços solteiros, um magnifico quarto, com janellas, em casa de familia respeitavel; na rua Itapiru' n. 167, bondes de 100 réis. 1479

ALUGA-SE o 1º pavimento do predio da rua Gomes Freire n. 129, pelo aluguel mensal de 233$, pode ser visto a qualquer hora; trata-se na rua do Hospicio n. 99, moderno. 1481

ALUGA-SE duas salas, quarto, cozinha e banheiro, tudo independente; na rua Ermelinda n. 82, Catumby. 1480

ALUGA-SE a 30$, optimos aposentos com janellas de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo a S. Thereza. 1473

ALUGA-SE um chalet com tres aposentos, sendo em baixo, a casal sem filhos, por 70$; na rua Itapiru' n. 267, sobrado. 1237

ALUGA-SE Uzem camizas e ceroulas Coelho, Fabrica 41 Rua da Harmonia 43.

ALUGA-SE por 120$ uma casa com duas salas, dois quartos, grande cozinha e quintal, perto dos banhos de mar; na rua Vinte e Oito de Agosto n. 149, Ipanema. 1215

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves numero 18, Catumby, com muitos commodos; trata-se na rua Senador Euzebio n. 254, sobrado.

ALUGA-SE a casa da praia do Caju' n. 109, com grandes commodos para familia, e banhos de mar á porta; trata-se na rua Senhor dos Passos, 1º andar.

ALUGA-SE o grande armazem com morada para familia, proprio para qualquer negocio ou fabrica; na rua do Senado n. 171; as chaves na rua Gonçalves Dias n. 46, Café Papagaio. 1442

ALUGA-SE um quarto limpo e bastante arejado; na rua Senador Pompeu n. 141. 1422

ALUGA-SE o predio, pintado e forrado de novo, á rua Alice Figueiredo n. 48, estação do Riachuelo; a chave está na mesma rua. 1420

ALUGA-SE em casa de familia, dois bons quartos, a pessoas decentes ou a moços; na avenida Gomes Freire, loja. 1270

ALUGAM-SE quartos a casal sem filhos a 30$000, Praia do Flamengo 84.

ALUGA-SE ... 1277

ALUGA-SE uma porta; para tratar no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 243, Villa Izabel. 1403

ALUGA-SE um bom quarto por modico preço a moços do commercio, em casa de familia; informa-se na rua do Mattoso n. 121, moderno.

ALUGA-SE por 160$, a casa da rua Gonçalves Crespo n. 16, Hyppodromo Nacional; as chaves estão na casa dos fundos; trata-se na rua Haddock Lobo n. 79. 1392

ALUGAM-SE, em casa de familia de tratamento, confortaveis commodos, com magnifica pensão, a cavalheiros distinctos; na rua Pedro Americo n. 66. 1395

ALUGA-SE uma boa casa, á rua Alice n. 29, Laranjeiras; as chaves no armazem da esquina, aluguel 230$000. 1401

ALUGA-SE por 220$ a boa casa da rua da Independencia n. 42, muito proximo ao jardim e á praia de Icarahy; as chaves estão no n. 21, pharmacia Guimarães, onde se trata. 1398

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, etc.; na rua Argentina n. 72, São Christovão, aluguel 120$000. 1401

ALUGA-SE — Grande e variado sortimento de ricas joias, proprias para festas de Natal a preços sem excepção; na praça Tiradentes numero 33, Casa Marquise. 1602

ALUGA-SE um senhor de edade para servir como porteiro de escriptorio ou logar equivalente; na rua Visconde de Itauna n. 191, sobrado. 1609

ALUGA-SE um commodo independente, gaz e limpeza necessar, a moços do commercio ou estudantes; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria, 50$000. 1593

ALUGAM-SE duas boas salas para escriptorio, um predio onde só ha consultorio medico; rua Uruguayana n. 78, 1º andar, proximo á rua do Ouvidor. 1591

ALUGA-SE um bom quarto para rapazes solteiros; na rua da Prainha n. 11. 1581

ALUGA-SE um quarto; na rua das Marrecas n. 36, andar terreo.

ALUGAM-SE quartos para moços solteiros, bem arejados e limpos; na rua Silva Manoel n. 174, ponto dos bondes. 1495

ALUGA-SE um bom commodo; na rua Senador Euzebio n. 340. 1496

ALUGAM-SE por 50$, sala, um quarto, cozinha e quintal; na rua Benjamin Constant n. 162, Gloria.

ALUGA-SE em casa de pequena familia, um espaçoso quarto, por 35$, a um casal sem filhos; na rua D. Zulmira n. 18, Villa Izabel.

ALUGA-SE um esplendido quarto com ou sem pensão e banheiro, em casa de familia; na avenida Passos n. 32, 2º andar. 1507

ALUGA-SE uma senhora para todo o serviço; na rua Figueira de Mello n. 348.

ALUGA-SE a casa da rua de S. Carlos n. 109, Estacio, aluguel 120$; as chaves estão no lado; para tratar na rua Barbara Alvarenga n. 14.

ALUGA-SE um quarto a rapazes do commercio; na rua da Estrella n. 63, casa de familia.

ALUGA-SE um commodo com entrada independente, espaçoso banheiro; na rua do Lavradio n. 178, 1º andar.

ALUGA-SE um cozinheiro de forno e fogão; na rua do Cattete n. 5.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Riachuelo n. 5, moderno. 1252

PRECISA-SE collocar um electricista, não faz questão de ir para fóra; quem precisar annuncie neste jornal para P. M. 1269

PRECISA-SE de um aposento, em casa de familia honesta, sem outros inquilinos, perto dos banhos de mar, até 50$, para um casal só, cartas para D. B. A., á rua do Cattete n. 191, loja de sapatos. 1166

PRECISA-SE comprar uma casa para pequena familia, póde ser nos suburbios, do Meyer para baixo e proximo á estação; cartas com informações nesta redacção, a T. P. 865

PRECISA-SE de um pequeno caixeiro, com pratica de armazem, que se preste a levar compras aos freguezes e que dê fiador de sua conducta; na rua Senador Euzebio n. 116. 1409

PRECISA-SE alugar uma casa pequena para um casal, proximo a bonde ou trem, nos suburbios, até Piedade; informações na rua Conselheiro Pereira Franco n. 103, Estacio.

PRECISA-SE de perfeitas corpinheiras e de boas ajudantes de saias e corpinhos, só acceitam pessoas com pratica de boas officinas; rua Uruguayana n. 91. 1457

PRECISA-SE de uma perita lavadeira e engommadeira de lustro, para casa de pequena familia; na rua Haddock Lobo n. 355, moderno.

PRECISA-SE de uma boa creada; na rua Imperial n. 247, antigo 53, Meyer. 1402

PRECISA-SE de uma creada para casa de pequena familia; na rua Barão do Amazonas n. 131, Engenho Velho. 1404

PRECISA-SE de uma creada para ama secca e mais serviços; na rua do Mattoso n. 256, casa n. 9. 1397

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de casa; na rua Teixeira Pinto n. 85, Encantado. 1407

PRECISA-SE de pessoas com falta de bigodes para usarem a infallivel Hallerina, brilhantina; rua da Assembléa n. 100. 1443

PRECISA-SE de meninos para vender jornaes; na rua Visconde do Rio Branco n. 5. 1439

PRECISA-SE de pessoas calvas que queiram obter fartos cabellos, é usar Hallerina, oleo; rua da Assembléa n. 100, barbeiro. 1440

PRECISA-SE de calvos para usarem o verdadeiro gerador dos cabellos, Hallerina, oleo, é prodigioso; rua da Quitanda n. 87. 1431

PRECISA-SE de incredulos para obterem em pouco tempo bastos cabellos, com a Hallerina; rua da Quitanda n. 87, barbeiro. 1429

PRECISA-SE de homens e senhoras, calvos, para usarem fricções diarias da Hallerina, oleo; rua da Quitanda n. 87. Assembléa 100, barbeiro. 1428

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos; na rua Uruguayana n. 214, 2º andar, paga-se 10$000. 1426

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 15 annos de edade, para ama secca de um menino; trata-se bem, á rua D. Feliciana n. 263.

PRECISA-SE de um official de pharmacia, rua Marechal Floriano n. 173.

PRECISA-SE de rapazes de 12 a 15 annos, que saibam ler, para serviços leves, na fabrica de collarinhos, á rua Haddock Lobo numero 408. 1516

PRECISA-SE de meninos de 12 a 15 annos que saibam ler, para serviços leves, na fabrica de collarinhos, á rua Haddock Lobo numero 408. 1577

PRECISA-SE de uma senhora branca, honesta, de meia edade, para companhia de um viuvo operario, com uma filha de oito annos; quem estiver nas condições deixe carta no escriptorio deste jornal, para Carlos.

PRECISA-SE — Grande e variado sortimento de ricas joias, proprias para festas de Natal a preços sem excepção; na praça Tiradentes numero 33, Casa Marquise. 1604

PRECISA-SE de uma creada, em casa de um casal, paga-se 30$; na rua do Carmo n. 43, moderno, 1º andar.

PRECISA-SE comprar folhas de zinco usadas, quem tiver deixe carta para o sr. Vicente, na padaria da rua Senador Dantas, na subida do morro de Santo Antonio. 1464

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Voluntarios da Patria n. 67. 1456

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a 12 annos para recados; na rua Chaves Faria n. 66, São Christovão. 1478

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e arrumadeira de casa; na rua Flack, entrada pela rua Ida. 1485

PRECISA-SE de uma cozinheira; na Villa de S. Clemente n. 3, Botafogo.

PRECISA-SE de pequenos de mais de 15 annos para industria e todo o serviço; na rua Acre n. 98. 1407

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua da Assembléa n. 38, moderno.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Marechal Floriano n. 173.

PRECISA-SE de uma creada para o serviço domestico de pequena familia; informações na rua Frei Caneca n. 257. 1277

HOTEL DO CORCOVADO

O primeiro panorama do mundo

Estrada de Ferro do Corcovado — Horario provisorio para domingos e dias feriados — Partidas do Cosme Velho — De hora em hora, a partir das 8.00 da manhã — Partidas do Hotel das Paineiras — De hora em hora, sendo o ultimo ás 8.30 da noite

Chama-se a attenção dos forasteiros e do publico em geral para o HOTEL CORCOVADO filial do Hotel dos Estrangeiros

NOTA — No caso que chova o horario será o dos dias uteis

Os trens para o alto do Corcovado começam ás 10 horas da manhã até ás 5 horas da tarde

Passagem de ida e volta a Paineiras .... 2$000
Ao alto .... 3$000
Almoço ou jantar (sem vinho) .... 4$000

TELEPHONE N. 169

PRECISA-SE de alumnos de francez para 1 mez 15$. Regis de la Colembière, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Goyaz n. 172, antiga estação do Piedade.

PRECISA-SE de socios para um bilhete inteiro da "Grande Loteria do Natal" 150:000$; rua S. João, á rua Marechal Floriano n. 42, moderno, entrada de cada socio 15$000.

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar para pequena familia; n. 432.

PRECISA-SE de dois carpinteiros, e bons; na rua Candido de Belmonte n. 108, Engenho Novo; bom ordenado.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Senador Furtado n. 16, sobrado. 1194

PRECISA-SE de um servente para pharmacia; com o sr. Gonçalves, drogaria Pacheco; rua dos Andradas n. 95. 125

PRECISA-SE para pessoa habilitada de um emprego em escriptorio commercial; carta R. M. P., á rua Gonçalves Dias n. 46, com Oscar Freitas, (telephone de Ouro). 117

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira para casa de pequena familia; na rua Coêlho n. 57. 117

PRECISA-SE de uma creada, para lavar, cozinhar e engommar para tres pessoas; Encantado, rua Teixeira Pinto n. 33, moderno.

PRECISA-SE de pespontadores de calçado de senhoras, na fabrica de calçado Açor; á rua da Prainha n. 48. 91

PRECISA-SE de uma boa creada, paga-se bem; na rua Affonso Penna n. 36. 1397

PRECISA-SE vender Roupas Brancas para homens e senhoras, 41 Rua da Harmonia 43.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço, pequena familia, prefere-se senhora de meia edade; na rua Nery Pinheiro n. 5, Mangue.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca até 13 annos; na rua Pereira de Almeida numero 18, Mattoso. 134

PRECISA-SE de uma menina para o serviço de um casal sério, ordenado 10$; na rua Bella n. 135, estação de Todos os Santos. 134

PRECISA-SE de costureiras, ajudantes e aprendizes; na rua do Senado n. 51. 133

PRECISA-SE de um pequeno ou menina, de 12 a 14 annos, não se faz questão de côr, para serviços leves de um casal sem filhos; na avenida Central n. 35-A, 2º andar, porta á esquerda. 137

PRECISA-SE de perfeitas saieiras, paga-se bem. L'Art de la Mode; rua da Assembléa numero 60. 130

PRECISA-SE vender camisas e ceroulas Coelho, Fabrica 41 Rua da Harmonia 43.

PRECISA-SE de uma creada para casa de pequena familia e que durma no aluguel; na rua General Argollo n. 105, S. Christovão.

PRECISA-SE no largo de S. Salvador n. 6, moderno, de uma ama de leite de 10 a 12 mezes, que seja sadia e carinhosa. 13

PRECISA-SE de uma creada; na rua Sorocaba n. 91, Botafogo. 13

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves, dá-se preferencia a uma portugueza, de côr; na rua de Santa Christina n. 78, Gloria.

PRECISA-SE de uma creada de meia edade para ajudar no serviço de pouca familia; na travessa Chiquita n. 13, Villa Ruy Barbosa.

PRECISA-SE de uma menina de 12 annos para cima, para ajudar em alguns serviços domesticos, paga-se 10$ e bom tratamento; na rua Bambina n. 16, Botafogo. 1273

PRECISA-SE de um moço de 15 a 18 annos para limpeza, que durma no aluguel, Praia do Flamengo 84.

PRECISA-SE de uma lavadeira e arrumadeira em casa de pequena familia, preferindo-se que durma nem casa; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 241, Villa Izabel. 1275

PRECISA-SE comprar uma casa até 5:000$, do Engenho Velho para baixo; trata-se na rua Dr. Campos Salles n. 84. 1281

PRECISA-SE de um ajudante de cozinha para casa de pasto; na rua da Passagem n. 121, Botafogo. 1391

PRECISA-SE de officiaes de funileiro e bombeiro, e aprendizes; na rua do Hospicio numero 163, moderno. 1263

PRECISA-SE de uma creada para todos os serviços de casa, menos cozinhar, para pequena familia; na rua Bento Lisbôa n. 174, Cattete. 1164

PRECISA-SE de um empregado de escriptorio que saiba ler manuscripto e escrever regularmente, paga-se 150$ por mez. Expediente todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 5 da tarde. Cartas escriptas pelo proprio para a rua do Carmo n. 58, sobrado, indicando o nome do pretendente, habilitações (intellectual e moral) e bem assim o endereço para onde se deve mandar a resposta.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Babylonia n. 23, Andarahy. 1139

PRECISA-SE para uma moça só, sabe bem ler e escrever, muito limpa, ligeira, em serviços de casa, uma familia que vá ou more nos Estados, para acompanhal-a, quer bom trato. Resposta por esta folha. 1133

PRECISA-SE de uma creada para serviços domesticos, em casa de pequena familia; na rua Senador Euzebio n. 528, sobrado. 1140

PRECISA-SE de uma creada para lavar e mais serviços leves; na ladeira do Castro n. 68, sobrado.

PRECISA-SE de uma creada para tomar conta de uma casa; na rua do Lavradio n. 136.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial; na avenida Salvador de Sá n. 203, Estacio.

PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua Pereira n. 16, S. Francisco Xavier. 1247

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a 12 annos para casa de familia; na rua do Rosario numero 176, sobrado. 1236

PRECISA-SE de uma boa creada para cozinhar e mais alguns serviços leves para casa de pequena familia, paga-se o ordenado que merecer; informa-se na rua da Assembléa n. 58, armazem.

PRECISA-SE de ajudantes adiantados de sorveteiros, na officina de ... Merbach Ferreira; rua de S. José n. 51. 1254

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

Belleza e Mocidade Perpetua

COM O EMPREGO DA MARAVILHOSA

2 medalhas de ouro — Exposição Nacional 1909 — Internacional de Hygiene 1908

Recusar systematicamente todo e qualquer preparado que vos offereçam em substituição da NÉGRITA, sejam quaes forem as vantagens com que vos queiram seduzir.

Négrita não tem similar!

O augmento continuo e constante da venda da NÉGRITA, tem despertado a concurrencia e deve-se desconfiar das promessas de mesmo resultados de outros artigos que se dizem semelhantes.

NÉGRITA é essencialmente vegetal e absolutamente inoffensiva, de facil emprego, dá instantaneamente aos cabellos brancos, grisalhos ou descorados assim como á barba ou ao bigode, a cor natural, desde o castanho ao mais bello preto, sem tingir a pelle!

Seus resultados são surprehendentes e maravilhosos e acima de qualquer reclame!

Experimentae e ficareis convencido

NÉGRITA encontra-se á venda em todo o Brasil — Caixa completa... 10$000 — Pelo correio ... 12 000

Enviam-se amostras gratis a quem solicitar a

CASEAUX & C.

93, RUA CA... RINO, 93 — Rio de Janeiro

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial; na avenida Passos n. 90, sobrado. 1394

PRECISA-SE de um copeiro e arrumadeira; na avenida Passos n. 90, sobrado. 1393

PRECISA-SE de uma moça de 14 a 16 annos para ama secca de uma creança de um anno; na rua do Triumpho n. 16, largo do Guimarães, Santa Thereza. 1392

PRECISA-SE de meios officiaes de encadernadores e aprendizes com pratica; na rua de S. José n. 35. 1363

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar, que durma no aluguel; na praia de S. Christovão n. 169. 1367

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 15 annos, na rua Torres Homem n. 320, não se faz questão de côr, Villa Izabel. 1375

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, para casa de familia; trata-se na rua Silva Manoel n. 50. 1366

PRECISA-SE de uma creada na rua Visconde de Maranguape n. 20, Lapa.

PRECISA-SE de um aprendiz de marceneiro com pratica; na rua Visconde de Sapucahy n. 107. 1336

PRECISA-SE de boas costureiras e aprendizes, na officina de roupas brancas, para homens, paga-se bem; na avenida Salvador de Sá numero 29. 1360

PRECISA-SE de officiaes de calças de loja e sob medida; no largo da Sé n. 19, quarto numero 4. 1364

PRECISA-SE empregar um contra-mestre alfaiate, com habilitações sufficientes para o balcão e dirigir qualquer trabalho concernente ao genero de alfaiataria; informa-se na rua Sete de Setembro n. 38, e rua do Sacramento n. 63.

VENDEM-SE predios no centro da cidade e suburbios, de 1:800$ até 16:000$; rua Sete de Setembro n. 155, sobrado. 1220

VENDE-SE um bom predio na rua da America, rendendo 300$ mensaes, um dito na rua Dezenove de Fevereiro, rendendo 250$; um na rua General Gomes Carneiro, dois na rua Conselheiro Zacharias; um na rua Bomjardim, um magnifico terreno na rua Francisco Belisario; um grupo de sete predios com magnifica renda, na rua D. Felicidade; trata-se com Julio da Silva, á rua da Quitanda n. 132, escriptorio. 1220

VENDE-SE superior bicycletta, pedal livre, capas novas, com todos os pertences; na rua Sete de Setembro n. 133, confeitaria Cavé.

VENDE-SE objectiva por 100$, grande angular (24X30, de Goerz n. 3); na rua da Assembléa n. 45, Centro Photographico. 1221

VENDE-SE uma boa situação com tres casas de telha e tem uma estação da E. F. Central do Brasil dentro da dita; trata-se com o dono, na rua dos Arcos n. 80, sobrado. 1253

VENDE-SE um bom sitio, agua nascente, duas casas, grande terreno, muitas arvores fructiferas, etc., com bondes á porta; rua Sete de Setembro n. 155, sobrado. 1224

VENDE-SE uma casa por ..., grande terreno, com agua e arvores fructiferas, passagens de 100 réis, tem duas salas, dois quartos, cozinha, etc.; na rua Sete de Setembro n. 155, sobrado. 1225

VENDE-SE por 250$ um piano francez; na rua do Hospicio n. 267, sala dos fundos. 1249

VENDE-SE, barato, uma casa de bebidas, em ponto bom; para informações na rua Visconde do Rio Branco n. 51, das 12 em deante, com Motta. 123

VENDE-SE um quarto de peroba revessa, obra regular, arte nova, 800$; rua Marechal Floriano n. 229, em frente ao Itamaraty, casa Tempo é Dinheiro. 1269

VENDEM-SE boas cabras com crias novas; para ver e tratar na rua Nora n. 24, moderno.

VENDEM-SE saias de lã, e de linho, por preço razoavel; na rua do Rosario n. 176, esquina da Uruguayana. 45

VENDEM-SE pianos novos e usados, alugam-se, concertam-se e afinam-se e trocam-se por usados, preços sem competidor, na casa Freitas, á rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo.

VENDEM-SE as bemfeitorias de um sitio, com arvores fructiferas, duas casas, muita larguеza, paga pouco aluguel, nos suburbios da Pavuna; informa-se na estação de S. Matheus n. 541.

VENDE-SE por 120$ uma mobilia austriaca, em perfeito estado, com as seguintes peças: sofá, 6 cadeiras, sendo 4 communs e duas de braço, uma de balanço e dois consolos, com pedra marmore; ver e tratar na rua de S. Christovão n. 33, moderno. 985

VENDE-SE o predio da rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 208, recentemente construido de estylo moderno, com duas salas, tres quartos e demais dependencias, bondes á porta; trata-se na rua Lopes da Cruz n. 22, Meyer. 986

VENDE-SE uma pequena chacara arborisada com um chalet; trata-se na venda de Antonio Paiva, rua Guilherme Frota, Estrada de Ferro Leopoldina.

VENDEM-SE lotes magnificos, plantados com arvores fructiferas de diversos preços e diversos tamanhos; para ver e tratar na rua Itaquaty numero 167, Cascadura. 1034

VENDE-SE uma esplendida chacara com terreno inteiramente plantado tendo 60X110, e casa com 12 quartos, tres salões, agua, esgoto e luz electrica; para ver e tratar na rua Itaquaty numero 167, em Cascadura. 1033

VENDE-SE um predio com quatro quartos e mais dependencias e grande terreno, muito proximo á estação do Engenho Novo; para tratar com o proprietario, á rua Barão do Bom Retiro n. 35, preço unico 13:500$000. 1051

VENDEM-SE duas casas, na rua Albano numero 14-A, em Jacarépaguá, preço 4 contos, trata-se com o proprietario, na mesma, tres minutos dos bondes, com bastante terreno. 733

VENDE-SE uma boa situação com uma casa e agua nascente e com muitas plantações e para mais informações na rua Senhor dos Passos n. 84, loja, com Miguel Braga. 804

VENDEM-SE por 7:200$, dois chalets com muito terreno todo cercado, na rua Bomsuccesso ns. 13 e 15, estão sempre alugados, rendem 100$ mensaes, situados entre o largo do mesmo nome e a linha de ferro; para informações com o sr. Rodrigues, inquilino do n. 13.

VENDE-SE em magnificas condições, o solido e grande predio da rua da America (Cidade Nova), rendendo 450$ mensaes, bondes pela porta, trata-se com o sr. Julio, na rua da Quitanda numero 132, escriptorio. 836

VENDEM-SE dois lotes de terreno, bem situados, no Meyer, tendo cada um delles 11 X 40 metros de fundos. Trata-se na rua Lia Barbosa n. 69, Meyer. 913

VENDE-SE; compra-se uma pequena casa que esteja nos requisitos da hygiene e que tenha quintal; cartas nesta redacção, com as informações necessarias; não se faz negocio com intermediarios. P. M. 864

VENDE-SE por preço razoavel, um gabinete dentario, sito em ponto central desta capital. Para informações, dirigir-se á casa Hermanny.

VENDE-SE aos srs. negociantes do interior e da capital, calçado por preços sem competencia, na fabrica Triumpho; á rua larga n. 147, unica fabrica nesta rua.

VENDE-SE uma especial fazenda para creação, com 200 a 204 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k., pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 1/2 hora do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 21 contos, clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carell & C.; rua Uruguayana n. 144 e Guilherme Roiz, Rezende, Estado do Rio.

VENDEM-SE varios artigos na rua Camerino n. 138, armações envidraçadas e de prateleiras, balcões de volta, corridos e abertos, balcões com varejos, mesas para hotel e outras grandes para escriptorio, fogão patente, ditos a gaz, grandes e menores, etagères, escrivaninhas para duas e tres pessoas, varias divisões de escriptorio, toldos, balanças, moveis, vitrinas fixas e de lados, sorveteiras, balaustres para escadas em porção, portas, grades, e dois telheiros e outros artigos, assim como se passa a casa para o mesmo ou outro qualquer negocio.

Sarampo! Preservativo certo; efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre no pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 144. Pharm.

VENDE-SE, por 12:500$, bom predio, á rua da Paz, Rio Comprido; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1332

VENDE-SE um *chic* piano allemão, cordas cruzadas e cepo de aço; na rua do Hospicio numero 267. 1317

VENDE-SE por 12 contos, moderno predio, assobradado, com jardim, quintal, etc., em São Christovão; informações na rua Luiz de Camões 6, pharmacia, com o sr. Medina. 1387

VENDE-SE uma magnifica casa por 13:000$, em S. Christovão; informa-se na rua do Hospicio n. 314, armazem. 1357

VENDE-SE uma boa escada de caracol, é de peroba; trata-se na rua da Gamboa n. 201.

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua do Ouvidor n. 33, da saude e vigor!

VENDE-SE a 240 réis a peça de papel pintado para forração de casas, as mais caras tambem em grande abatimento, na rua do Hospicio n. 190, junto á rua da Conceição, casa de Araujo Silva; é para crer. 373

VENDE-SE uma geladeira; na rua de S. Clemente n. 70. 522

VENDE-SE por 12 contos, lindo terreno, perto da rua do Mattoso, mede 14 por 60; trata-se na rua da Alfandega n. 240, da 1 ás 5.

VENDE-SE por 30 contos, lindo terreno em rua de Botafogo, mede 26 por 100; trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE por 10 contos, terreno, á rua Conde de Bomfim, 22 por 112; trata-se na rua da Alfandega n. 240, da 1 ás 5.

VENDE-SE "TEMPO É DINHEIRO", moveis e artigos de colchoaria. Rua Marechal Floriano n. 229 e rua D. Anna Nery n. 150, esquina da de Jockey-Club. Casimiro Onofre. 1345

VENDE-SE uma situação, bem situada, no suburbio da linha auxiliar, informa-se na venda de fronte á estação, Andrade de Araujo, com A. Sprenger.

VENDE-SE magnificos lotes de terreno em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa, Rua do Hospicio 144.

VENDE-SE por oitenta contos, um bom predio novo, com dois andares e bom armazem, situado em rua illuminada a luz electrica, perto da Estrada de Ferro, alugado por 820$ mensaes. Não se responde a intermediarios; cartas no escriptorio desta folha a D. R. 1151

VENDE-SE por 100$ enxoval completo para noiva, com 15 peças; "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1200

VENDE-SE por 80$ enxoval completo para noiva, vestido de damassé, com 15 peças; "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1201

VENDE-SE por 120$ enxoval completo para noiva com 21 peças, inclusive roupas brancas; "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1202

VENDE-SE por 100$ enxoval completo para noiva, vestido de linho e seda, com 15 peças; "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1203

VENDE-SE por 28$ um bom cortinado todo rendado para casal: "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1204

VENDE-SE por 9$ uma colcha toda rendada para noivos; "A Noiva", rua da Constituição n. 22. 1201

VENDE-SE por 10:000$, na estação do Riachuelo, um bonito predio novo, com tres quartos, tres salas, jardim e pomar; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio com Carvalho. 1184

VENDE-SE, por 7:000$, no Meyer, um predio novo, pomar e jardim; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio com Carvalho. 118

VENDE-SE, por 17:000$, predio de sobrado perto do largo do Paço; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 1183

VENDE-SE, por 12:000$, perto da praça Tiradentes, um sobrado, que rende 200$ mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 1180

VENDE-SE por 6:000$, perto da rua Machado Coelho, um predio que rende 100$ mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio com Carvalho. 1190

VENDE-SE uma fazenda na parada do Collegio, Estrada de Ferro Rio Douro, freguezia de Irajá, com inquilinos, mattas e pastos, cercados com arame farpado, para 100 animaes, é logar saudavel e vistoso, proprio para asylos ou quarteis, preço cincoenta contos, tambem se vende uma casa com bastante terreno por dois contos de réis; trata-se com o dono, Antonio Joaquim Teixeira, na mesma fazenda. 1137

VENDE-SE uma linda carrocinha de feitio nova para qualquer negocio, tem licença, muito barato; na rua de S. Christovão n. 26, segeiro.

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado. 1211

VENDE-SE um lote de terreno, na rua Tavares, proximo á estação do Encantado; trata-se na rua Carolina Machado n. J-6, Madureira. 1161

VENDEM-SE os predios novos: rua matriz, bom predio, com cinco quartos, por 12 contos; Rio Comprido, duas casa por 12 e 16 contos; Estacio, duas casa novas por 15 e 16 contos; Tijuca, grande casa nova por 45 contos; Andarahy, tres magnificas casas por 9, 12 e 14 contos; Villa Isabel, dois predios por 10 e 40 contos; rua de S. Januario, lindo predio por 30 contos; rua Capitulino, bom predio por 7 contos; estação do Sampaio, novos predios por 8, 10 e 12 contos; Engenho Novo, novos e lindos predios por 5, 8, 10 e 12 contos. Acceitam-se obras novas e reconstrucções; assim como dá-se dinheiro sob hypothecas; na rua da Alfandega n. 133, sobrado, com Carlos & Monteiro. 1179

VENDEM-SE optimos terrenos á vista e a prestações em Ramos, distantes da estação dois minutos, altos, planos e promptos a edificar, proximos d'agua e do traçado dos bondes electricos, logar salubre e livre de impostos; para ver e tratar no Caminho do Itararé n. 1, esquina da Estrada da Penha, das 4 horas da tarde em deante, ou a qualquer hora do dia aos domingos e feriados, á rua Quatro de Novembro n. 11, Ramos. 1185

VENDEM-SE um étagère, guarda-louça, guarda-comida, cadeiras e mesa elastica, tudo com uso; na rua José Bernardino n. 39, Catumby.

VENDE-SE a nova e esplendida casa com dois magnificos quartos, e duas salas, bom quintal, jardim, etc., por 8:500$, da rua Manoella Barbosa n. 37, Meyer; trata-se na rua da Alfandega n. 133. 1177

VENDE-SE um motocycle, usado, por pequeno preço; avenida Gomes Freire n. 109, só das 5 ás 6 horas da tarde. 1201

VENDE-SE por 12 contos a nova casa com tres quartos, e bom quintal, da rua Engenho Novo n. 114; trata-se na rua da Alfandega numero 133, sobrado, com Carlos & Monteiro.

VENDE-SE por 26 contos, na Gloria, magnifica casa para grande familia; trata-se na rua da Alfandega n. 133, sobrado, com Carlos & Monteiro. 1174

VENDE-SE por sete contos, o predio da rua Zeferina n. 128, Todos os Santos; trata-se no mesmo. 1167

VENDE-SE por seis contos, o predio da rua Borges Monteiro n. 98, Engenho de Dentro; trata-se no mesmo. 1158

VENDEM-SE lotes de terrenos, na rua D. Francisca Hayden, em Bomsuccesso, cinco minutos da estação; trata-se na rua do Livramento n. 151, sobrado. 1136

VENDEM-SE novos e reformam-se colchões a preços baratissimos; na rua do Rosario n. 147, Casa Dixie. 1198

VENDE-SE uma casinha de madeira por um conto de réis, á rua Sanatorio, junto ao n. 5-B, na estação de Cascadura, tambem se vendem lotes de terreno na mesma localidade, promptos a construir; informações na venda do sr. Luiz, largo dos Coqueiros, e trata-se no armazem de madeiras, em Madureira. 1388

VENDEM-SE: vigamento de peroba 8X14, de 7 metros, 6 madres de 11 metros, assoalho de frisos de Pinho de Riga, 3 sacadas, francezas, completa de cantaria, portas, ladrilhos francezes, metalicos, telha franceza, um portão de ferro para corredor, barrotes para vigamentos de predios, picões para pedreiros, trilhos e outros materiaes; na rua do Senado ns. 254 e 256.

VENDE-SE por 5:000$ um chalet com dois quartos, duas salas, cozinha e um grande quintal com muitas fructas; na rua Sá n. 12, Encantado.

VENDE-SE o grande predio da rua Cerqueira Lima n. 3, estação do Riachuelo, tem tres salas, seis quartos e grande chacara arborisada; trata-se no mesmo. 1302

VENDE-SE um apparelho photographico 13X18 completo e para qualquer trabalho; na rua Bento Lisboa, canto da rua Corrêa Dutra (botequim). 1294

VENDE-SE por 12:000$, um predio apalacetado inteiramente novo, construcção solida e moderna, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, W. C., cozinha, agua e terreno 10X110 com gradil, na rua Adriano n. 93; trata-se na rua Senhor dos Passos n. 72, com Carvalhosa. 1308

VENDEM-SE crotones e morins preços de reclame no Bazar Modelo 41 Rua da Harmonia 43.

VENDE-SE um terreno por 1:300$, com 12 metros de frente, cercado por tres lados, no Andarahy, proximo á egreja; na rua do Riachuelo n. 428, moderno, deposito de aves e ovos.

VENDEM-SE superiores terrenos, promptos a edificar, logar de futuro, em Bomsuccesso, distante cinco minutos da estação; trata-se com o sr. Gonçalves, á rua Teixeira Pinto n. 114, Encantado. 1296

VENDE-SE um lote de terreno prompto a edificar com 14 metros de frente; na rua Viuva Claudio, junto á Estrada de Ferro Linha Auxiliar; trata-se na rua Teixeira Pinto n. 114, Encantado. 1293

VENDE-SE uma egua russa com uma potranca, com um anno de edade, para montaria; na rua Teixeira Pinto n. 114, Encantado.

VENDEM-SE superiores casaes de canarios belgas; na rua Teixeira Pinto n. 114, Encantado.

VENDE-SE uma chacara em Jacarépaguá, por 3 contos; trata-se na rua Anna Telles n. 22, venda. 1300

TRASPASSA-SE ou aluga-se um porta com varejo e armação, para charutaria; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 76. 1281

VENDEM-SE camisas e ceroulas preços fim de anno Fabrica, 41 Rua da Harmonia 43.

VENDE-SE um varejo para cigarros; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 76. 1282

VENDE-SE o esplendido predio n. 51 da rua Alzira Valdetaro, estação do Sampaio; trata-se no mesmo. 1288

VENDE-SE um predio dividido em duas moradias, com muito terreno e com pouco uso, está alugado, em Bomsuccesso, distante pouco minutos da estação, junto á Estrada do Porto de Inhaúma; trata-se com o sr. Gonçalves rua Teixeira Pinto n. 114, Encantado. 1292

VENDE-SE, por 12:500$, bom predio, á rua Marquez de Abrantes; trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario n. 147. 1329

VENDE-SE por 12:000$, um bom e confortavel predio, á rua das Dores n. 41, Todos os Santos; trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario n. 147. 1330

VENDE-SE por 52:000$ magnifico, solido e hygienico predio; na praia de Botafogo, e trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario numero 147. 1328

VENDE-SE Comprem só no Bazar Modelo 41 Rua da Harmonia 43.

VENDE-SE por 70:000$, solido e confortavel predio, á rua Voluntarios, centro de terreno; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1327

VENDE-SE por 150:000$, uma das melhores chacaras de Botafogo; informa-se e trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDE-SE por 35:000$ um optimo, elegante e rendoso predio, á rua Gustavo Sampaio, Leme; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1324

VENDE-SE por 20:000$, uma boa vivenda na avenida Atlantica; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1323

VENDE-SE por 80:000$, elegante, solido e confortavel predio, em Botafogo, proximo ao largo dos Leões; trata-se na rua do Rosario numero 147, com o sr. Medeiros. 1332

VENDE-SE — mais barato roupas brancas é no 41 Rua da Harmonia 43.

VENDE-SE por 15:500$ o solido e elegante predio, á rua D. Carlota n. 79, entre Bambina e praia de Botafogo; a chave está no armazem, proximo, e trata-se na rua do Rosario numero 147, com o sr. Medeiros. 1334

VENDE-SE por 30:000$, um lindo predio, á rua Aristides Lobo, Rio Comprido; trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario n. 147.

VENDE-SE um grande predio, no largo do Vianna, rende 400$, por 25:000$; outro na rua Bomfim, por 12:000$; trata-se na rua Sete de Setembro n. 155, sobrado. 1444

VENDE-SE o infallivel renascedor dos cabellos, em tres mezes, com o uso diario da Hallerina, oleo; ruas da Quitanda 87; Assembléa 100; Floriano Peixoto 173. 1423

VENDE-SE ás pessoas que desejarem obter fartos cabellos, a Hallerina, oleo; rua da Assembléa n. 100; Floriano Peixoto n. 173. 1442

VENDE-SE ás pessoas que desejarem ficar livres da caspa, a Hallerina, loção; rua da Assembléa n. 100; Floriano Peixoto n. 173.

VENDEM-SE roupas brancas para homens e senhoras Fabrica, 41 Rua da Harmonia 43.

VENDE-SE por 4:500$ uma casa com os moveis e mais utensilios para uma modesta familia, tem dois quartos, duas salas, cozinha e despensa, está no centro de grande terreno, tem agua com abundancia e passa o bonde de Cascadura na esquina; trata-se na mesma: rua Vista Alegre n. 75, Engenho de Dentro. 1433

VENDE-SE aos descrentes o verdadeiro gerador dos cabellos, Hallerina, oleo; ruas da Quitanda 87; Assembléa 100, Floriano Peixoto 173.

VENDE-SE o verdadeiro prodigio no renascimento dos cabellos é infallivel Hallerina, oleo, rua da Assembléa n. 100, Quitanda 87, Floriano Peixoto 173. 1427

UZEM camisas e ceroulas (Coelho) Fabrica 41 Rua da Harmonia 43.

FABRICA DRAGÃO

Vendas por atacado e a varejo

GRANDE MANUFACTURA DE

camisas, ceroulas, collarinhos, punhos, gravatas, etc. Especialidade em roupas brancas sob medida.

A. SOARES & C.

Rua Uruguayana n. 95, antigo 67

RIO DE JANEIRO

VENDE-SE, por 2:500$, na rua Leopoldo (Andarahy), um terreno, prompto a edificar-se, com 14 metros de frente por 132 de fundos, com face para duas ruas; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 1424

VENDE-SE, por 30:000$ perto do Campo de Sant'Anna, um bonito predio de sobrado, novo, dando bom rendimento; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 1425

VENDE-SE por 16:000$, uma das melhores chacaras, de Meyer, com grande terreno arborisado e magnificos aposentos, todos com janellas; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja, com Carvalho. 1426

VENDEM-SE tres lindos predios na Cidade Nova, de 5:700$ a 7:500$; informa-se na rua Frei Caneca n. 422. 1404

VENDE-SE um barracão novo, com terreno de 48 metros de fundos, 11 de frente, á rua Pelicia n. 113, moderno, estação do Dr. Frontin; trata-se no mesmo. 1409

VENDE-SE barato, um espelho grande, proprio para alfaiate; na rua Didimo n. 7, Villa Ruy Barbosa. 1397

VENDE-SE uma casa de tijolo e telha, por 600$; na rua Camanho n. 18, perto da Capella; Realengo. 1396

VENDE-SE grande chacara, com pomares de laranjeiras, mandiocaes, pastos, cercados, boa casa de moradia, com agua canalisada, com fartura, logar muito salubre e distante tres minutos da estação de Maxambomba; trata-se na mesma, com o dono, Gaspar José Soares. 1406

VENDE-SE • Segredo do Cabello; drogaria Berrini; Hospicio 22. 1474

VENDE-SE - Segredo do Cabello, Bragança Cid, etc.; rua do Hospicio n. 9. 1475

VENDEM-SE uma casa e um barracão, proprios para residencia ou renda, por ser perto das fabricas de tecidos; rua Theodoro da Silva n. 263, Villa Izabel. 1468

VENDE-SE um terreno na rua Major Mascarenhas, Todos os Santos, com 22 metros de frente por 94 de fundos; trata-se na rua Estacio de Sá n. 69, sobrado. 1471

VENDE-SE um terreno na rua Dr. Lins de Vasconcellos, Bocca do Matto, com 24 metros de frente por 75 de fundos; trata-se na rua Estacio de Sá n. 69, sobrado. 1472

VENDE-SE um predio com dois pavimentos novo, grandes quintal; na rua do Cattete, por 45 contos; trata-se na avenida Central n. 87.

VENDE-SE uma pequena casa de madeira, com terreno, proprio, tendo 11 metros por 50; na rua Vista Alegre n. 101, Encantado. 1462

VENDE-SE o predio da rua de S. Carlos numero 183, antigo 71-B, com sala de visitas, dita de jantar, um quarto, pequeno quintal todo murado e um bom terraço, na frente, com esplendida vista. Não ha falta de agua. Vende-se tambem o terreno, junto da casa, com cinco metros de frente por 38 de fundos. A casa que rende 54$ vende-se por 2:200$, e o terreno por 400$, ou tudo por 2:500$; trata-se na rua Frei Caneca n. 320, padaria. 1465

VENDE-SE um bom predio na estação da Piedade, tendo grande terreno arborisado, muita agua, bondes á porta; para tratar na estação do Riachuelo, á rua Valentim Fonseca n. 12.

VENDEM-SE os terrenos abaixo e tratam-se sempre da 1 ás 5 horas, á rua da Alfandega 240, Figueiredo & C.:
Lote—Rua Real Grandeza, mede 28 por 160.
Lote—Rua General Menna Barreto, mede 15 metros por 22.
Lote—Rua Francisco Muratory, mede 13 metros por 28.
Lote—Rua Francisco Muratory, mede 9 metros por 31.
Lote—Rua de Santa Alexandrina, mede 14 metros por 29.
Lote—Rua Gonçalves Crespo, mede 20 metros por 48.
Lotes—Rua Gonçalves Crespo, 1 de 13 metros; outro de 6 metros.
Lote—Rua Salgado Zenha, mede 11 por 31 de fundos.
Lote—Rua Barão de Mesquita, mede 33 por 80.
Lote—Rua Nóra, Pedregulho, mede 33 por 80 de fundos.
Lotes, em todas as estações dos suburbios, para prompta venda.

VENDEM-SE bigodinhos, capuchinhos, laranjinhas e borboletas, que chegaram numa partida para a casa de passaros de todas as qualidades, e fabrica de gaiolas e tecidos de arame para jardins, gallinheiros e cercas em geral, á rua do Hospicio n. 145.

VENDE-SE um bom terreno em Cachamby, para ver na rua Cachamby n. 69, antigo, e para tratar na rua D. Eugenia n. 23, Simeão.

VENDE-SE uma boa casa em centro de terreno, o qual tem 82 metros de fundo por 28 de largo, com quatro quartos, duas salas, despensa, banheiro, cozinha e em cima um sotão independente, com accommodações para pequena familia; na rua Tenente Costa n. 44. 10 minutos da estação do Meyer. e 3 pelo bonde de Cachamby.

VENDE-SE um bom sitio em Nietheroy, perto de Santa Rosa, com terras proprias, é nova, casa para familia, boa agua e boa cocheira e bom capinzal, tem bonita vista para a capital; informa-se na praia das Palmeiras n. 19, Fabrica, com Francisco de Souza, operario, S. Christovão.

VENDE-SE um apparelho completo e novo, para fabricar aguas gazozas; ver e tratar na rua Senhor dos Passos n. 166, m.

VENDEM-SE os predios abaixo e tratam-se sempre da 1 ás 5 horas, á rua da Alfandega n. 240, com Figueiredo & C.:
35:000$, predio e 4 casinhas, em rua perto da de S. Christovão, rendem 570$000.
25:000$, avenida, perto da rua Haddock Lobo, rende 500$000.
30:000$, 3 predios novos, á rua Leste, no Rio Comprido.
30:000$, predios de negocio e avenida, em São Christovão, rendem 440$000.
30:000$, predios modernos, 2, á rua Visconde de Santa Izabel.
25:000$, predios 2, á rua Emancipação, rendem mensalmente 300$000.
20:000$, predio, moderno, no largo da Cancella, linda habitação.
12:000$, predio, á rua José Clemente, perto da praia de S. Christovão.
18:000$, predio, á rua de S. Christovão, perto do largo do Estacio de Sá.
16:000$, predio, á rua Visconde de Figueiredo, rende 180$000.
23:000$, predio, moderno, á rua dos Araujos, porão habitavel.
N. B. — Todos são para prompta venda.

VENDE grande e variado sortimento de ricas joias, proprias para festas de Natal, a preços sem excepção; na praça Tiradentes n. 33, Casa Marquise. 1605

VENDEM-SE dois cavallos marchadores, bonitas estampas; rua Teixeira Bento n. 47, Encantado, com Pavão. 1408

VENDE-SE um grupo de seis casas(precisando de concertos, rendem 480$ mensaes, rua General Bruce, quasi na esquina da rua de S. Januario, por 10 contos, está nos fundos, 20 metros, murado de pedra e cal, com tres metros de altura, agua, esgoto, bondes á porta; trata-se com o dono, nas mesmas casas. 1446

PERDEU-SE uma carteira de carroceiro numero 11.721. Pede-se entregal-a á rua da America, fabrica de asphalto, a Jordão. Gratifica-se. 1460

ROSARIA Gomes, filha de Portugal, deseja fallar ou saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. Quem souber fará o favor de chegar á rua Campinho. Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 553

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 27.840. 1141

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

5$000 — Despertadores americanos, garantidos na relojoaria de Luciano C. Lima; praça Tiradentes n. 29.

COMPRA-SE um sino usado, para uma capella, até 50 kilos; rua do Hospicio n. 222, dentista.

ESCOLA NORMAL — Concurso e exames finaes, de fevereiro, preparam-se candidatos; chamados á rua dos Invalidos n. 189. 1437

EXTERNATO PEDRO II, Luiz de Vasconcellos, Collegio Militar, exames de admissão, preparam-se candidatos; chamados á rua dos Invalidos n. 189. 1436

ACCEITAM-SE roupas para lavar e engommar com perfeição; rua do Hospicio n. 214.

OURIVESARIA e relojoaria — A. Bouzan, rua Sete de Setembro n. 53 — Officina apparelhada para concertos toda especie de joias e relogios, por preços sem competencia e trabalhos garantidos por um anno.

PERDEU-SE uma bolsa de mão, nova, hontem, no bonde de Aldeia ou Villa Izabel, Engenho Novo. Pode ser entregue á rua Sete de Setembro n. 176, ou Artistas, canto da Pereira Nunes, botequim. Será recompensado, quem entregar.

CARTÕES de visita, cento 2$; rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives 8, casa Hildebrandt. 1484

PERDEU-SE a caderneta n. 347.150, da 3ª série, da Caixa Economica desta capital.

LEDE! Lêde! — Oleo fino de plantas do sertão da Bahia, que faz o cabello bonito, macio, sedoso, conservando a cabeça limpa, dentro de certo tempo, não se conhece as pessoas de cabellos brancos, tal fica o cabello corrido, é só usar diariamente o Nadiuar. Vende-se na rua dos Andradas ns. 85, 95 e 12; Sete de Setembro 85, e Hospicio 22. 1499

AINDA E SEMPRE O RECORD DA BARATEZA

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados, 18$, 20$, 25$ e 40$

O mais assombroso stock de chapéos para meninas — modelos pelo ultimo figurino preço desde 12$000 a 30$000

Incomparavel sortimento de formas de palha de arroz a 7$, 8$ e 9$.

Colossal stock de chapéos enfeitados para meninas a 10$, 12$ e 18$000

Toucas o mais bello sortimento, modelos novos, a 12$, 14$ e 18$.

3$500 Grande saldo de formas de todas as côres

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para luto a 15$, 18$ e 25$000. Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

SO' NA POPULAR CHAPELARIA VARGAS

Rua Sete de Setembro, 120, (moderno)

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabello e sumir a caspa por completo. Vende-se na Casa Sirio, rua do Ouvidor n. 149 A.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha á infeliz viuva ...

PERDEU-SE a cautela n. 24.017 da casa de penhores de Guimarães & Sanseverino; travessa do Theatro n. 5. 1152

UMA familia decente, morando em boa casa, em Botafogo, aluga parte da mesma, a casal sem filhos ou a senhora decente; para informações na rua Voluntarios da Patria n. 44, quitanda.

M. F. Camelia

PERDEU-SE uma medalha com dois retratos de uma creança e um homem, ao tomar o trem na estação do Meyer, de noite; quem o encontrou queira entregal-o á rua de S. Christovão n. 302-A, casa 3.

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabellos e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Joaquim Nunes, rua do Theatro n. 25.

PIANOS — Compram-se em qualquer estado; na rua do Cotovello n. 64, charutaria.

SAIEIRAS E CORPINHEIRAS precisa-se, á rua Chile n. 32 casa de mme. Silva. 1131

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado. Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 28.

Dr. VITAL DUTHU das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias *genito-urinarias* uretra, bexiga, prostata, rins, molestias do *utero*, catarrho hemorrhagias, etc. *syphilis*. Cura radical e benigna da *hydrocele*, tumores sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons. rua Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

OFFERECE-SE um menino de 15 annos, para aprendiz de alfaiate; rua do Campinho, portão de Nossa Senhora da Conceição, d. Francisca.

JUREA

LOÇÃO sem competencia na hygiene da cabeça. Extingue a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes.

A' venda nas casas: Bazin, Joaquim Nunes, Abel & C., Cirio, Hermanny, Casa Postal, Ramos Sobrinho & C. e nas Drogarias.

UMA senhora deseja encontrar uma casa de familia na cidade, para ser ajudante de costureira, ensinar as primeiras letras e a bordar, por pequeno ordenado e casa; cartas á rua do Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, Francisca.

Curso de madureza para qualquer escola, diurno e nocturno. Madureza geral, 60$000 Professor Maurell. Praça Tiradentes 35. 2550

... viuva Maria José, ficou ... no mundo com cinco filhinhos de tenra idade, invoca da generosidade publica um auxilio afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

Dr. Cunha Gaspar, medico e parteiro. Tratamento especial nas gonorrhéas chronicas ou recentes, canceros syphiliticos e suas complicações, bem como nas hemorrhagias uterinas, corrimentos e inflammações dos ovarios. Residencia, rua do Lavradio n. 178. Cons. av. Mem de Sá n. 115. ás 12 horas—Gratis aos pobres.

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com atestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus, recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabellos e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Coelho Bastos, rua dos Ourives n. 90.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos ... Hospicio n. 102.

Villa Izabel — Pensão — manda-se a domicilio e acceitam-se pensionistas á Rua Visconde Abaeté 59.

SENHORA muito séria, educada e de familia distincta, podendo ensinar bem, pratica e theoricamente varias linguas e diversas materias do curso, primario, secundario, flores, trabalhos artisticos e artes applicadas, tendo além disso, muita pratica de administração de grande casa, offerece os seus prestimos, em casa de familia respeitavel, fóra da capital. Tambem se presta a viajar. Dá as melhores abonações. Carta a A. B. C., neste jornal. 3233

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabello e sumir caspa por completo. Vende-se na Casa Bazin, Avenida Central n. 131.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

POLIAS DE AÇO COMPRIMIDO

NOVIDADE! ECONOMIA!

O mais completo sortimento do Rio de Janeiro em:

Eixos até 6m,80.

Mancaes simples e com lubrificação continua.

Cadeiras, Anneis de pressão.

Correias de sola e chromo.

Oleos e graxa.

Tudo de primeira qualidade. Preços sem competencia.

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Succursal brasileira

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 106

CAIXA 1304

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabello e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa da Noiva, Rua dos Ourives n. 23.

DINHEIRO sob hypothecas de predios e terrenos; na rua da Alfandega n. 240, Figueiredo & C. 1300

FILTRO FIEL em prestações com o sr. ... , á rua da Alfandega n. 181 e rua Senhor dos Passos n. 146.

TRASPASSA-SE uma casa de seccos e molhados, dispondo de pouco capital, em um dos melhores pontos dos suburbios da Penha, está livre e desembaraçada. O motivo se dirá ao pretendente; informa-se na rua Larga n. 209, das 2 ás 3 horas da tarde. 1305

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabello e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa A Garrafa Grande — Rua Uruguayana 66.

Consultas gratis — Para proprietarios. Medicos, especialistas ... Londres e Vienna, para homens ... da manhã e das 5 ás 7 da noite, para senhoras e creanças de 1 ás 3 da tarde, na rua Marechal Floriano n. 55, sobrado.

OURO, prata, brilhantes, cautelas do Monte Soccorro e joias usadas, compram-se e pagam-se bem na praça Tiradentes n. 64, antigo 52, antigo largo do Rocio. Fabricam-se e concertam-se.

A' CASA GARCIA

... Francisca da Conceição ... cega de ambos os olhos, aleijada de ambas as mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer o cabello e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Postal rua do Ouvidor 111.

ELVIRA de Carvalho sendo viuva, cega e tendo duas filhas menores, pede de joelhos, com as mãos postas ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê ao toque da graça aos corações dos bons negociantes, paes e mães, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bom pae, recompensará a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridora redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

PELO AMOR DE CHRISTO — Feliciadade G... lon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu sofrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta redacção.

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabellos e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Ramos Sobrinho & C.— Rua do Hospicio 11.

MACHINAS de cigarros — Vendem-se machinas para fazer cigarros á mão; á rua Luiz de Camões n. 99, officina de Camillo Vimeney.

HYDROCELE O dr. LEONIDIO RIBEIRO, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

Grauna Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabello e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Luiz Hermanny, rua Gonçalves Dias 67.

AMASSADEIRA "PENSOTTI"

PRIVILEGIO UNIVERSAL

Medalha de Ouro na Exposição de Hygiene de 1909 — Rio de Janeiro

PODE SE VER FUNCCIONANDO

Panificação Primor, do Sr. José Pereira Fonseca, r. 7 de Setembro 109.
Padaria Corôa, do Sr. José Cerqueira, Copacabana.
... de Roge, do Sr. José Augusto Esteves & C., r. Catete 1-2.
... Fragoso, r. S. Francisco Xavier 912.
Luzitana, dos Srs. Costa & Fragoso, r. S. Felix 91.
... dos Srs. ... Almeida, r. Harmonia 10.
... dos Srs. Corrêa & Sampaio, r. Senador Euzebio 146.
... dos Srs. Oliveira Ribeiro & C., r. do Acre 24.
... dos Srs. Peixoto, Motta & Carneiro, Cascadura.
Custodio Alves, Carneiro & C. Estação Rio das Pedras. Rua Carolina Machado 190 B.
Peixoto Motta Carneiro & C. Praça Secca, Jacarepaguá.
Figueiredo & Delphim, Rua Goyaz 780 Estação Piedade.
Frederico Henrique dos Santos, Rua Imperial 223, Meyer.

... Amassadeira Mechanica que essa Fabrica nos forneceu e que esta funccionando sem interrupção desde seu assentamento em ... tem dado melhores resultados do que os esperados e, além ... com que panifica a massa, a sua limpeza e economica de ... são os predicados que a recommendam.

Unicos Importadores: Gasmotoren-Fabrik Deutz, Succursal Brasileira Rua ... Março 106 — Caixa 1 304 — Rio de Janeiro

Mantimentos Preços para sortimento — Assucar de 1ª, kilo, $320, (para 15 kilos, $300) assucar de 3ª, kilo, $280, (para 15 kilos, $260) banha, lata de 2 kilos, 1$900 lombo mineiro, kilo, 1$000 feijão preto, litro, $200 farinha, litro, $120 arroz de 1ª, litro, $160 cebolas de Lisboa, kilo, $700 carne, kilo, $800 vinho verde, especial, garrafa, $600 linguas em salmoura.
RUA SENADOR EUZEBIO N. 158
Praça 11 de junho Manda-se a domicilio, pela estrada de ferro e bondes

ESMOLA — Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes. Roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

SENHORAS — Um medico, especialista em partos e molestias das senhoras, evita a gravidez, em certos casos. Informações á rua Sete de Setembro, 165. sobrado.

TRASPASSA-SE um armazem de seccos e molhados, na rua Conde de Bomfim; informa-se no armazem de Fernandes Moreira & C., á rua do Mercado n. 34, com o sr. Fonseca. 486

ACCEITAM-SE roupas para lavar e engommar com perfeição; na rua Visconde de Silva numero 36. Botafogo; trata-se com d. Francisca.

O *Guderin* faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da *Hemoglobina*.

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 27.344, desta casa.

DIAS & MOYSE'S — Casa de penhores — Rua Barbosa Alvarenga n. 2, antiga Leopoldina — Perdeu-se a cautela n. 23.798, desta casa.

DR. ALFREDO BASTOS-Com pratica dos hospitaes de Paris. Mol. dos pulmões, rins, coração e cardio-vasculares. Cons. Quitanda 87 das 12 ás 3.

OFFERECE-SE a pessoas de todas as classes em terra; na Indicadora, á rua do Hospicio n. 214. 4256

CASAMENTOS e naturalizações, o trato dos papeis convem á todos; só na Indicadora, á rua do Hospicio n. 214. 4255

PERDERAM-SE as cadernetas ns. 267.237 e 219.255, da Caixa Economica. 1303

GONORRHEAS — Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico, especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

GRATIS Distribuem-se os ultimos exemplares do folheto do professor Aristoteles Italia, **Magnetismo e Somnambulismo**. Com o auxilio desta antiga sciencia dos Magos do Oriente poderis curar todas as enfermidades com a imposição das mãos e produzir os maravilhosos phenomenos da Telepathia, da Predição, etc.—Pedidos á Caixa Postal 601, Correio Geral, ou á r. da Alfandega 259 mod. sob. (265 antigo).

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util nos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 17 Drogaria Giffoni.

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 347.546; quem a tiver queira entregar á rua do Ouvidor n. 56, sobrado, ao sr. Faria.

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcellana. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.
T. de S. Francisco de Paula 12, antigo C 2

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, aceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, ICARAHY

Madureza — Preparam-se alumnos para matricula em qualquer escola superior; no Externato Minerva, rua do Rosario n. 172, 1º andar.

Casamentos Trata-se sem pagamento adiantado. Rua Carioca 50. Papelaria Collatino.

Dr. Gomes Netto Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kistos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra*, por processos seguros e sem dor alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —Dr. Mendes Tavares, membro da *Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros*. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive *a electricidade*. Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin*.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro. Preço 3$000 em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 35 ...

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem. Grandes descontos para os srs. revendedores.

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz e actualmente o *Guderin*.

... Drogaria ...

Bilz Delicioso Refrigerante Espumante sem alcool. Telephone 1443 Caixa Postal 244

ROBERTO BUZZONI & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 47.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin*.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison—Rua do Ouvidor n. 135.

ELVIRA de Carvalho sendo viuva, cega e tendo duas filhas menores pede de joelhos com as mãos postas ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê ao toque da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães de familia, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bom pae recompensará a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel, só tem consultorio á rua Camerino n. 103.

ACTOS FUNEBRES

Franklin Claudio Ribeiro

Viuva, filhos e parentes, mandam rezar, amanhã, ás 9 horas, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, uma missa do trigesimo dia.

Antonio da Silva Carvalho

José da Silva Carvalho, Joaquim da Silva Carvalho, Isabel Ferreira de Carvalho, seu filho, M. Pinto de Carvalho, A. de Araujo & C., Manoel de Almeida Castro, filhos, nora, netto, cunhado e sobrinho, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa do 7º dia, na egreja da Conceição, á rua General Camara, amanhã, 19 do corrente, ás 9 horas; e por esse acto de religião e caridade lhes ficarão agradecidos.

Maria Vicentina de Souza Oliveira

Manoel Jacintho de Oliveira, seu esposo; João Emilio de Souza Guimarães, pae; Maria Isabel de Castro Guimarães, mãe, e seus irmãos e demais parentes, convidas ás pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de 7º dia, que, por alma da mesma, mandam celebrar, na egreja de Santa Rita, ás 8 1/2 horas, amanhã, 19 do corrente. Desde já agradecem.

Victor de Sousa Moreira

Domingos Costa e familia, Justino de Souza Moreira e familia (ausentes), José de Souza Moreira (ausente), Damantino da Silva Lopes e Lino de Souza Moreira (ausente), agradecem muito penhorados a todas as pessoas que prestaram homenagem e acompanharam á ultima morada os restos mortaes do seu cunhado, irmão e tio, VICTOR DE SOUZA MOREIRA, e, de novo, as convidam para assistir á missa de trigesimo dia, que será rezada, amanhã, 19, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna, pelo que desde já, se confessam gratos.

Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes

Zulmira Monteiro Lopes e Aristides Monteiro Lopes, convidam aos demais parentes e amigos do dr. MANOEL DA MOTTA MONTEIRO LOPES, para assistir á missa de setimo dia, que por alma do seu extremoso esposo e pae, mandam celebrar na proxima terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã, na matriz do Santissimo Sacramento, e desde já, hypothecam eterno agradecimento. Não ha convites por cartas.

Maria da Conceição de Souza

30º DIA

Major Fortunato Maria da Conceição, seus filhos, genro e netos convidam seus amigos para, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio, assistirem á missa de 30º dia, por alma de sua prezada esposa, mãe, sogra e avó MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA, e, desde já, se confessam gratos. 1463

D. Agostinha Quintanilha

Salustiano Quintanilha, Luiz Quintanilha, sua mulher e filhos e João Alexandrino Teixeira e sua mulher agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, avó e sogra D. AGOSTINHA QUINTANILHA e, de novo, as convidem, e aos seus amigos e parentes, e os da finada, para assistirem á missa de setimo dia que, para descanso eterno de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja do S.S. Sacramento, confessando-se, desde já, gratos por esse acto de caridade e religião 1393

João Xavier da Silveira

(FALLECIDO EM SANTOS)

Dr. Noemio Xavier da Silveira, sua mulher e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar, por alma de seu saudoso pae, sogro e avô, JOÃO XAVIER DA SILVEIRA, na Cathedral Metropolitana, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando-se, desde já muito gratos aos que se dignarem comparecer a esse acto de religião 1403

Maria Montenegro Simões

Euclides Vianna Simões, Mariana Vianna Montenegro e filhos, Joaquim Bernardo Simões, sua esposa e filhos, Heitor Montenegro e esposa, João da Cruz Vargas, Alvaro da Silva Nazareth e Candido José da Silva Brandão convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que, por alma de sua idolatrada esposa, filha, irmã, nóra, prima e cunhada, MARIA MONTENEGRO SIMÕES, mandam celebrar amanhã 19, ás 7 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora da Piedade, na estação do mesmo nome.

GONORRHEAS antigas ou recentes, cura certa, em poucos dias, rua dos Andradas 49, esquina do largo do Capim; pharmacia e drogaria Fragoso & C.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado; vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 49, esquina do largo do Capim.

CALLOS — Destruição completa em 4 dias! com o uso da Calloina. Deposito, rua dos Andradas 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C. rua dos Andradas n. 85, esquina do largo, do Capim.

Asthma cura certa com o especifico da asthma: os numerosos attestados e de pessoas insuspeitas provam a sua efficacia vende-se na Pharmacia e Drogaria Fragozo, Rua dos Andradas 85, esquina do Largo do Capim.

Peça 4$000 !!!

De superior morim, só para reclame da primeira liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas—Avenida Passos, 109.

COSTUREIRAS

Precisa-se de boas corpinheiras e saleiras. Ao 1º barateiro, Avenida Central 100.

Velho ficar moço

Só com o uso do KAKYLY, unico oleo que evita a quéda do cabello e a caspa, fazendo-o alizar, por mais rebelde que seja. Vende-se em todas as pharmacias. 1492

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo—Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

Cartões de felicitações

Cartões de boas festas, para fim de anno, imprimem-se na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro, 163.

CASA SLOPER

187, RUA DO OUVIDOR, 189

As perolas "TALMA" têm o brilho suave das verdadeiras perolas, das quaes se não distinguem.

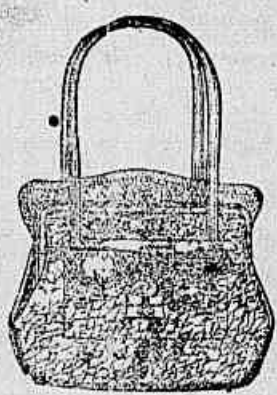
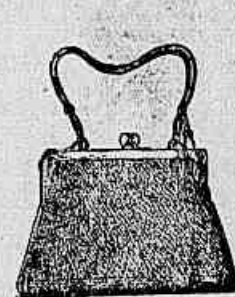
LUVAS E MITAINES

Chamamos a attenção das nossas estimadas freguezas para as nossas luvas de fio d'Escossia compridas de **2$500 e 3$500**

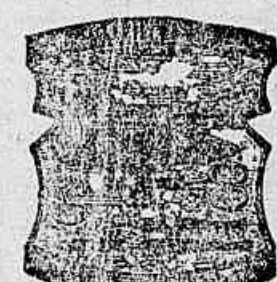
N. C 7505 Fio d'Escossia, 2 botões pressão; cores branca, preta ou cinza, marron, beige, etc. 2$500.
N. C 1404 De seda finissima, pontas dos dedos reforçadas, 2 botões, pressão, diversas cores, 3$500.
N. C 1406 Idem, idem, idem, melhor qualidade, 5$500.

Filet de seda branca ou preta
N. C 7843 27 cent. 5$000
N. C 7956 45 cent. 6$000

N. C 7048 «Mousquetaire» de fio d'Escossia, comprimento 47 cents. cores sortidas, 2$500.
N. C 7047 «Mousquetaire» de fio d'Escossia, comprimento 45 cents. cores sortidas, 3$500,
N. C 1398 Imitação «peau de Suède» comprimento 48 centimetros, cores sortidas 2$000.

BOLSAS PARA TODOS OS PREÇOS
DE CORDÃO COMPRIDO DESDE 9$000

N. C 4634. De couro, 4 divisões estojo exterior, 14 cents. diversas cores 6$000.

N. C 505. De «gros grain» 9$000. Cordão comprido
Idem de camurça....... 12$000. Cordão comprido

N. C 590. De camurça com espelho cordão comprido 12$000

ESTOJOS PARA UNHAS DESDE 4$500

N. C 2630, 12$000. Bonito estojo para unhas, 6 peças.

N. C 4 07. Base de nickel e vidro, 7 peças. 10$000

N. C 10504. 11 peças 22$000

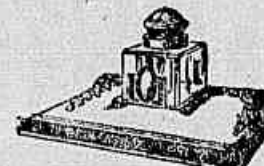
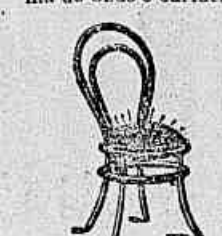
Brincos n. 6868. Perola "TALMA" garantida e montagem de ouro de 18 quilates 10$000

Collar n. 10310 com fecho de brilhantes e perolas «TALMA» graduadas 5$000

N. 10300 7$000 — N. 10284 7$000
Pendentifs de platina cravejados de brilhantes e perolas

ARTIGOS DE METAL E VIDRO

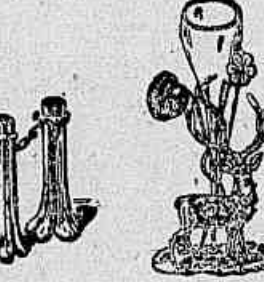
N. C 11026 2$500
Tinteiro e caneta em forma de obus e cartucho

N. C 7915 5$000
Dourado a fogo.

N. C 10496 11$000
De metal prateado com gravura

N. C 10352 5$000 De metal com almofada de cor

N. C 3901 Caixa de nickel com pregadeira na tampa 3$000

N. C 10049
Pregadeira 2$000

N. C 2695 De electro-plate 9$000

N. C 2606
De cristal branco 30$000

N. C 10474 2$500
Veado de metal, cor natural

LOTERIAS DA CANDELARIA

AVENIDA CENTRAL N. 59

Unica que faz extracção pelo systema de

URNAS E ESPHERAS

Em 5 de janeiro proximo
5º plano n. 12

15:000$000

Só jogam 6,000 bilhetes divididos em meios e decimos
POR 8$500 COM O SELLO

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000

N. B. — Em virtude da lei, os premios superiores a 200$000 terão o desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao sr. José Fernandes Pereira, á

AVENIDA CENTRAL 59

CAIXA DO CORREIO 43 — TELEPH. 2.84.

Bluzas a 2$000 !!!

Com lindos enfeites e bem acabados (cores lisas), só se póde encontrar na grande liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas — Avenida Passos, 109.

CARTÕES VISITA

2$000 O CENTO, impresso em cartão marfim. Variado sortimento, para fim de anno. Na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro n. 163.

Colchas grandes !!!

A 3$000 !!! Só na unica liquidação que vende barato — AO PARAISO DAS ANDORINHAS, avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

Gabinete dentario

Precisa-se de um, no centro, bem montado, por algumas horas durante o dia. Cartas a A. A. nesta redacção. 939

Colletes com ligas !!!

Artigo superior, o mais moderno a 5$800 !! Procurem na liquidação do "AO PARAISO DAS ANDORINHAS" — Avenida Passos, 109. Peçam prospectos de preços correntes.

Copista

Um rapaz habilitado offerece-se para fazer cópias em portuguez, francez e inglez, quer manuscriptas, quer á machina. Cartas no escriptorio desta folha para A. H. C.

Matinées a 7$500 !!!

Tecido branco, bordado ou japonez, com rendas finas e largas, só na liquidação das Andorinhas — Avenida Passos, 109. Peçam prospectos.

Folhinhas

Grande e variado sortimento de folhinhas, impressas, para casas commerciaes, vende-se na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro n. 163.

Somnambulo Vidente

PROFESSOR G. BAÇU'

O Poder Occulto

Gabinete Magnetico Magnato-Psychico

Trabalhos os mais garantidos e os mais assombrosos

Das 10 da manhã ás 6 da tarde

Sómente com a simples imposição das mãos, massagens e fluidos cósmicos.

Processo especial para cura radical da

Embriaguez, da Impotencia e Hemorrhoides

Em prazo curto

Rua Delphim n. 73 — Botafogo

EXPERIMENTAE os effeitos prodigiosos do P.º de CALICUTA, unico e verdadeiro defumador Indiano — Livra de todo maleficio, abranda o genio irascivel, dissipa tristezas, adquirem-se sympathias, livra do odio, inveja, cobiça, restabelece a concordia no lar, dá felicidades, sorte no jogo e em negocios, etc.

Preço: pacote, 5$000

Procurae obter o BREVIARIO DE JERUSALEM, contra todos os misterios de soffrimentos, infallivel para obter-se o que se quer, havendo um especial para o BOM PARTO. Preço. 10$. Encommendas. Pelo correio mais 1$000.

N. B. O Prof. G. Baçú participa a todos seus clientes que não tem a menor communicação com a Caixa Postal 1,228.

Papeis e cartões de fantasia
Sortimento inegualavel de novidades ultimamente importadas.
Papelaria Villas-Boas
Rua Sete de Setembro, 223

Compram-se Moveis

usados, qualquer quantidade, paga-se bem, na rua Visconde de Itaúna n. 149 e praça 11 de Junho.

TALQUINA

Grande modelo para 1911. Para presentes

Este novo modelo rica e luxuosamente acondicionado, de intensa e sublime combinação de perfumes é maravilhoso effeito no embellezamento da pelle, onde extingue as espinhas, cravos, pannos, rugas, manchas, etc. Este precioso pó, matisa com incomparavel perfeição a pelle nas suas cores, branca, rosea e creme, sem os nocivos effeitos dos pós de arroz e mais preparados. Casa Cirio, Louis Hermanny, Casa Basin, Perfumaria Nunes, Ramos Sobrinho, Orlando Rangel, Casa Postal, Drogaria Pacheco, Freire Guimarães, Casa Huber e nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias do Brasil.

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

Granado & C. — Rua 1º de Março n. 14
REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

Xarope bacurau

Cura bronchite asthmatica, asthma e tosses chronicas. — Frasco 3$000.
Os pedidos serão enviados para á rua Santo Christo n. 181 pharmacia.

Aulas de mathematica
para concursos, exames de 2ª época etc.
Alfredo Soares
91 — Rua Sete de Setembro — 91

24:000$000

Vende-se bom predio em Friburgo, ou permuta-se por um, na Capital Federal ou na de Nictheroy; trata-se no Meyer, rua Doutor Archias Cordeiro 212. — E. U. Reis. 1160

Dentista — E. DEZONNE

mudou seu consultorio para a rua Gonçalves Dias 82. Segundas, quartas e sextas, de 8 ás 4.

DEPOSITO

Precisa-se alugar um armazem perto do centro, para deposito de papel e machinas de escrever. Offerta a C. H. Pratt, Ouvidor n. 125. 1112

Montadores

Precisa-se de montadores de calçado; na rua Primeiro de Março n. 140. 1383

Convalescenças
Debilidade
Impaludismo
Combate-se com a
Agua Ingleza
de GRANADO

Officiaes para obra virada

Precisa-se, para Cavalier e Luiz XV, que trabalhem com perfeição; na rua Primeiro de Março n. 140. 1383

Loterias — "Ao Vale quem Tem"

RUA DO ROSARIO 96, ESQUINA DA DA QUITANDA
Remette-se bilhetes para o interior e damos commissão.
JOSE' LABANCA — RIO DE JANEIRO

Dr. Barbosa Gomes

evita a gravidez em certos casos, por processo seguro, sem dôr, e sem operação, bem como cura radicalmente tôdas as molestias uterinas e das vias urinarias. Consultorio rua Uruguayana n. 105, das 2 ás 4 horas, preço ao alcance de todos. Acceita chamados para qualquer ponto.

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 126
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

SENHORAS! E SENHORITAS!

Não comprem mais chapéos! sem primeiro visitar o grandioso sortimento! e os baratissimos preços!! do Ao Bazar das Modas, á Rua Gonçalves Dias n. 20 A.

MOVEIS A PRESTAÇÕES SEMANAES

— ENTREGA POR SORTEIOS —

A EXPOSIÇÃO — (Telephone 432) — CASA SÉRIA

38º Torneio Coube ao n. 27, pertencente aos srs. capitão Elpidio Lima, rua Francisco Eugenio; o que com 130$, recebe 250$ de moveis; o Alfredo Moreira, rua Laranjeiras; que com 66 500, recebe 125$000.
Total distribuido. 6:510$000.

Inscrevam-se para o 39º torneio a correr em 22 de dezembro — ha poucas vagas —

7 de Setembro 195 — Tavares Junior

CARTÕES POSTAES

Novidades para festas chegadas no ultimo vapor.
Vendem-se por atacado e a varejo
AVENIDA PASSOS N. 97
Speranza & Cupello

MIRAPHONE SUISSO

A melhor machina falante da actualidade — 22 medalhas de ouro e tres grandes premios — FAULHABER & C.

RUA DA CONSTITUIÇÃO Nº 38 — RIO

Hotel Locomotora

Tendo passado por grande refórma, acha-se aberto com excellentes aposentos, muito arejados, a preços muito razoaveis para os senhores viajantes, nas ruas do Hospicio n. 315, José Mauricio n. 78 e Visconde do Rio Branco n. 63.

JOSE' PACHECO ALVES

FESTAS DO NATAL
CASA JOSE' DE CASTRO
Praça 15 de Novembro 12 B (antigo Largo do Paço)
Completo sortimento de harmonicas, bonecas, brinquedos e uma collecção variada de artigos — ULTIMA NOVIDADE para confecções de presepes; tudo importado directamente dos melhores fabricantes da Europa
Preços reduzidos para o varejo e excepcionaes para o atacado.

MARCENEIRO

Quem precisar, daqui a algum tempo, de um habil official desta arte, deve desde já dirigir-se a Humberto da Silveira, rua do Hospicio 123, o qual garante a probidade e aptidão do pretendente, que ainda se acha em Portugal e não tem conhecimento pratico do Brasil. 1317

Vacca de leite e cavallo de sella

Uma familia que se retira por haver perdido o seu chefe vende muito em conta duas vaccas taurinas, duas vitellas da mesma raça e um bom e manso cavallo arreiado; para ver e tratar na rua Baldraco n. 81, Meyer, com a viuva Lisboa.

CLUBS

DE

Botões de ouro para punhos

Ouro de 18 quilates

Sorteios realizados em 17 de dezembro de 1910:

1º Club n. 14
2º » » 5
3º » » 7
4º » » 1
5º » » 16
6º » » 13
7º » » 7

Clubs de correntes de ouro de lei

1º Club n. 23
2º » » 6
3º » » 5
4º » » 29

Clubs de anneis com brilhantes

1º Club — n. 63
2º » — n. 67
3º pela loteria — n. 77
4º » » — n. 77
5º » » — n. 77

Clubs de joias com direito a 3 sorteios semanaes

	3ª feira	5ª feira	sabbado
1º club	27	27	77
2º »	27	27	77
3º »	27	27	77

pela loteria.

Numeros sorteados nos 13º e 14º clubs de cordões, correntes ou relogios de ouro de lei, marca «Soberano» foi o n. 17, pela loteria.

N. B. — O 13º club passou ao nº 73 por haver repetições.

Acceitam-se socios para estes clubs a prestações semanaes de 1$500, 2$000, 3$000 e 5$000.

Soares & Filho — Rua dos Andradas n. 15
Quasi em frente ao largo da Sé

LOTERIA FEDERAL

NATAL
24 DE DEZEMBRO

50.000 LIBRAS

HABILITAE-VOS

800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 33$600

INCLUSIVE O SELLO ADHESIVO — INCLUSIVE O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, antigo 10, nesta capital *acompanhados de mais 500 réis* para o porte do Correio.

Correspondencia á *Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil*, Caixa 41, rua Primeiro de Março 88. Rio de Janeiro.

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a todas as pessoas que precisem mobilar suas casas não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, aonde encontrarão o escolhido sortimento de moveis nacionaes e estrangeiros, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra sahida de nossas officinas.

Achando-se todos os nossos artigos catalogados e com preços marcados (fixos) as nossas vendas são feitas sem augmento ou desconto seja á prestações ou a dinheiro.

Remettem-se catalogos para os Estados

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111

Entre Uruguayana e Ourives

TELEPHONE 2150 — TELEPHONE 2150

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal. Unica que tinge sem deixar vestigios illudo ao maior entendido em cabellos tintos.

A' VENDA NAS PERFUMARIAS: Bazin, Cirio, Nunes, Postal, Orlando Rangel, Gaspar, Augusto Horta e Garrafa Grande. Caixa 10$, pelo correio 12$000.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

AMANHÃ	AMANHÃ	Depois de amanhã
177—179		169—210
16:000$000		20:000$000
Por 1$600		Por 1$600

Sabbado, 24 do corrente

A'S 3 HORAS DA TARDE

181—1

Grande e extraordinaria loteria do NATAL

Premio maior

50.000 LIBRAS

OU

800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL REIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600, Inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 antigo 10, nesta capital, ACOMPANHADOS DE MAIS 500 REIS para o porte do Correio. Correspondencia a Companhia e Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41. Rua Primeiro de Março n. 83 — Rio de Janeiro.

JABORANDINA

O MELHOR TONICO PARA OS CABELLOS

PERFUME SUBLIME E PERSISTENTE

Preparado segundo os ultimos progressos da sciencia, tendo como ingrediente principal o **Jaborandy**, planta do Norte do Brasil, cujas propriedades therapeuticas são universalmente conhecidas, sendo preconisado pelas principaes summidades européas e americanas. E' incontestavelmente a JABORANDINA a melhor preparação até hoje conhecida para a conservação dos cabellos, impedindo a quéda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios, flexiveis, assetinados, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa. Possue além de todas essas qualidades, um perfume sublime e persistente, devendo ser usada diariamente em fricções sobre o couro cabelludo como Loção Tonica

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

Amostras enviam-se gratis a quem solicitar á CAZEAUX & C. — **98, Rua Camerino.** Rio de Janeiro.

Microscopios de Zeiss

e outros fabricantes

Especialidade em apparelhos para micrographia e bacteriologia

Completo sortimento de cirurgia e arte dentaria

ACCESSORIOS DE PHARMACIA E MIUDEZAS

CASA MORENO

142 rua do Ouvidor 142

PIANOS

Vendem-se novos e trocam-se por usados; alugam-se, concertam-se e afinam-se; trabalhos garantidos, executados sob todas as regras exigidas pela arte; material de primeira, importado directamente da Europa; preços sem competencia; na

CASA FREITAS

23, Rua Dr. Lins de Vasconcellos, 23

ENGENHO NOVO

Experimentem a nova formula da tinctura tonica AGUA

JUVENTA

para reconhecerem as reaes vantagens sobre todas as tincturas existentes até hoje.

Inoffensiva, sem pó em suspensão, em um só liquido crystalino, restitue com rapidez, belleza e segurança a cor natural primitiva dos cabellos embranquecidos e descorados, tornando-os por sua acção tonica bellos e abundantes. A agua Juventa é a unica tinctura de acção rapida, que não mancha a pelle, nem suja o casco. Não confundam com os artigos congeneres, a Agua Juventa é vendida em frascos azues, a 3$000. Na drogaria Mattos; rua Sete de Setembro n. 81, Silva & Granado, rua da Assembléa n. 34, perfumaria Nunes, rua do Theatro n. 25, casa Cirio, Drogaria Berrini, rua do Hospicio 18 e nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias.

PARA AS FESTAS

Grandes reducções em preços de roupas feitas para meninos e meninas

Costumes de brim de cor. para meninos de 2 a 12 annos, a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ a 10$000.

Dilos brancos superiores a 5$, 6$, 7$, 8$ a 12$000.

Vestidos para meninas, em cor e brancos a 5$, 6$, 7$, 8$ a 14$000.

Calções de brim para meninos de 2 a 5 annos, a 1$200, de 6 a 8 annos, 1$500, de 9 a 12 annos, 2$000.

99 Rua Visconde de Inhauma 99

PROXIMO A AVENIDA CENTRAL

LOTERIA DO Rio Grande do Sul

Unica na America que distribue 75 o/o em premios

Extracções por urnas e espheras

Jogando sempre com 15 mil bilhetes

Para o NATAL em 24 do corrente,

80:000$000

Por 20$000

Pagamento de premios e mais informações na casa Gaucho á

Rua 7 de Setembro 29, moderno

Albino Avila & C.

Folhinhas e Ventarolas

Impressos, com reclames de casas commerciaes, vendem-se e fabricam-se, na Papelaria Ideal, rua Sete de Setembro, 103.

BRINDES

Só façam suas compras de fazendas, calçados, mantimentos, etc., nas casas que distribuem os "Vales" da Empreza Commercial America. Peçam catalogos e informações á

Avenida Passos, 24, loja

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 8.000:000$000

Caixa Economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 o/o ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

Traspassa-se

uma bôa loja propria para qualquer negocio, no melhor ponto de varejo; trata-se com o sr. Martins, rua da Alfandega, 111. 1201

Officina de Plissés

Fazemos modernos plissés todos os em systemas

69 ANTIGO Rua do 107 MODERNO Riachuelo

Leilão de penhores

EM 23 DE DEZEMBRO

L. GONTHIER & C.

Henry, Armando & C., successores

3, Rua Luiz de Camões, 3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera desse dia.

A PREÇO FIXO

Drogas e productos pharmaceuticos de legitimidade

PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 14

REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

Escriptorios

DIVISÕES

Alugam-se na rua do Carmo n. 62, bons e arejados, tratam-se na loja.

FAZENDA

Vende-se uma superior fazenda para café, cereaes e canna, no E. de Minas, distante 4 kilometros de uma estação da estrada de ferro, completamente montada, com excellente machina movida por grande aguada. Esta machina dá grande resultado devido a preparar muito café de fóra; para melhores informações, com o sr. Antonio Coelho Duarte, á rua do Rosario n. 72.

PIANOS

Magnificos pianos F. L. Neuman, com cordas cruzadas, cepo de aço e sonoras vozes, especialmente fabricados para o Brasil com madeira de jacarandá, premiados em todas as exposições; tambem dos mais afamados pianos de Pleyel, com cordas cruzadas, todos em madeira de jacarandá; vendem-se, alugam-se, afinam-se e concertam-se na acreditada casa F. Francisco Diederichs, na rua Sete de Setembro n. 141 1452

"AO VALE QUEM TEM"

LOTERIAS

Bilhetes sem cambio—Rua do Rosario 96

(Esquina da rua da Quitanda)

— Casa com 8 portas —

Remettem-se bilhetes para fóra e dá-se grandes commissões.

JOSÉ LABANCA

Rio de Janeiro.

SEMPRE NA PONTA

Ao Bravo Heroe Capitão do Campo

Victoria 29.877 Victoria

50:000$000

na Loteria da Capital extrahida hontem foi vendido por este feliz kiosque seis premios acima com a linda quantia de 50 contos.

Convidamos os nossos amaveis freguezes para vir admirar a nossa sorte, pois, que a mascotte está neste feliz k rte.

Kiosque 59, Capitão do Campo

Praça da Republica ao lado da Estrada de Ferro Central do Brasil

Os proprietarios: Bernardino & Tiburcio

N. B.—E' nosso fornecedor o sr. Scrivano, á rua do Lavradio n. 18.

PRESENTES PARA O NATAL E ANNO NOVO

ÉCHARPES DE SEDA
finissimas e em todos os gostos desde 8$000

BOLSAS

de mão
o que ha de mais chic, em verdadeiro marroquim ou camurça, com cordão comprido ou com alça
desde 5$000 até 100$000

JOGOS DE PENTES LISOS
em todas as nuances desde 1$500

LUVAS
de fio d'Escossia desde 2$500,
de seda desde 3$500

BLUSAS
bordadas e com rendas de primeira qualidade,
grande variedades desde 5$

MEIAS
para senhoras ou creança, de todas as qualidades
e para todos os preços

CINTOS
em verniz, couro e elastico, desde 1$800

GRAVATAS
sortimento completo do que ha de mais chic e mais moderno

Grampos para chapéo
O que ha de maior novidade
sortimento colossal,
sem competidor, desde
1$000

Grampos para o penteado
lisos, dourados ou com pedras, desde 800 o par

Jabots, gollas, véus e plissés

Artigos para o penteado da moda

A Casa Brand é a que vende mais barato, artigos para senhoras

JOGOS DE PENTES
com frisos folheados a ouro e com pedras desde 5$000

BIJOUTERIA
joias, em imitação d'ouro e brilhantes, o que ha de melhor qualidade neste genero e de mais perfeição. Collecção lindissima, para todos os preços

OBJECTOS DE FANTASIA
proprios para presentes
grande sortimento para todos os preços

PASSADORES
lisos, rendados, dourados ou com pedras, desde 800 réis

DIADEMAS
ultimas novidades desde 6$000

GRANDE PREMIO
Na Exposição Nacional de 1908

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
SEM PHOSPHORO E ENXOFRE
RESISTEM A TODA HUMIDADE
SEM RIVAL
Brilhante
MARCA REGISTRADA
M. A. FERREIRA & C.ª
RIO DE JANEIRO
BARRETO-NICTHEROY

São os melhores

A' venda em toda a parte e na
Rua da Quitanda n. 145

Bicyclette

Vende-se uma nova, tirada ha dias da Alfandega, por preço muito barato; na rua Pereira Barata n. 13, proximo á rua do Rezende. 1399

ALUGAM-SE

Salas para escriptorios e casaes, no sobrado da avenida Central n. 137 — CINEMA ODEON. 1463

CASA

Um casal de distincção, sem filhos, precisa comprar uma, para os lados de Botafogo ou da Estacio de Sá para cima, uma casa pequena, de construcção recente e estylo moderno, com jardim e quintal; para tratar, no largo do Rio Comprido n. 14, Pensão Modernos.

Casa e grande chacara na Gavêa

Vende-se a esplendida casa, completamente [illegible], com todas as commodidades, como [illegible] banheiro novo, aquecedor novo á gaz, mesas de marmore na copa, cozinha, etc., tendo seis quartos no corpo da casa e tres independentes, grande chacara com excellente agua nascente, muitas arvores fructiferas, pastagem, etc.; informa-se no cartorio do dr. Victorio, á rua do Rosario n. 134. 1306

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

Está sem effeito a rifa de um zonophone, marcada para correr com a loteria da Capital, de 12 de novembro, e que, depois, foi transferida para a do Natal. 1419

Materiaes para Estrada de Ferro

Compra-se em quantidade carroças para pedras e animaes; quem tiver deixe carta a Joaquim de Castro, nesta redacção. 1445

Matta virgem

Vende-se um terreno contendo 234 alqueires geometricos, proximo á estação do Mimoso, E. F. Leopoldina; vende-se em conta; dirija-se ao sr. Christovão Soares, estação de Silveira Lobo, E. F. Leopoldina.

Dentista

Milito Duarte Ribeiro, acceita trabalho á domicilio, tendo, por isso, motor portatil e gabinete apropriado; extracções completamente sem dôr, dentaduras sem chapa, systema Bridge Work: Gabinete, rua Gonçalves Dias, 78.

Dias & Moysés

CASA DE EMPRESTIMOS SOB PENHORES
2, RUA BARBARA DE ALVARENGA, 2
Antiga Leopoldina

Participamos aos nossos amigos e freguezes que a partir de 1 de janeiro proximo futuro nossa casa concederá o prazo de dez mezes.

PEITORAL
DE
Angico Pelotense

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenzas, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são Grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. Não confundir com outros Xaropes de Angico. O **Peitoral de Angico Pelotense** é um xarope muito escuro, preto, grosso e completamente innocente. Usado ha mais de 30 annos pelo povo, nunca fez mal a ninguem.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE

Depositos: No Rio, **Drogaria J. M. Pacheco,** 95 rua dos Andradas. Em S. Paulo, **Drogaria Baruel & C.** Em Santos, **Drogaria Colombo,** de A. Leal & C.
Fabrica e deposito geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira** — Pelotas.

VARIAS CURAS

Obtidas com o maravilhoso Peitoral de Angico Pelotense, attestados pelos srs. Cecilio Francisco de Souza e Joaquim da Silva Leitão.

Me é grato communicar-lhe que seu preparado **Peitoral de Angico Pelotense,** tem tido muita procura neste lugar.

As pessôas que tem feito uso desse **Peitoral** e com quem falo, me dizem não conhecerem remedio mais efficaz e energico, por experiencia propria, na cura de constipações.

De Vmc. Amº e Crº. Obrº. *Cecilio Francisco de Souza*

Attesto que soffrendo minha filha Belmira, de 6 annos de idade, de forte bronchite, ficou curada radicalmente com o uso exclusivo do **Peitoral de Angico Pelotense,** do sr. dr. Silva Pinto.

Beneficos resultados tenho eu e mais pessôas de minha familia obtido com o uso do mesmo **Peitoral** no tratamento de constipações, tosses pertinazes, etc., o que attesto com prazer em reconhecimento ao seu autor e em beneficio da humanidade soffredora.

Joaquim da Silva Leitão

O **Peitoral de Angico Pelotense,** se encontra á venda em todas as pharmacias, drogarias e nas casas que vendem drogas e medicamentos. Exigir o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.**

GONORRHEA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS
DE
MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto
DE
MEDEIROS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

CARTÕES DE FELICITAÇÕES

Variadissimo sortimento de cartões fantasia para BOAS FESTAS — artigo novidade
CARTÕES DE VISITA, SIMPLES
A 2$000 O CENTO
PAPELARIA "IDEAL"
RUA SETE DE SETEMBRO N. 163

Convém aproveitar

porque é por pouco tempo

40 % DE ABATIMENTO EM TODOS OS PREÇOS MARCADOS

E' preciso notar que os preços não estão liquidos, faz-se o abatimento na presença dos srs. freguezes

JOALHERIA VALENTIM
Rua Gonçalves Dias 37 - Telephone 994

BORALINA Cura darthros, empigens, eczemas e sarna. Rua de S. Pedro n. 82.

BAZAR DO POVO

FAZENDAS E ARMARINHO

Esta casa pede a toda á sua já enorme clientella o favor de a visitar, approveitando a grande reducção de preços de todos os artigos, por preços excepcionaes, devido á grande liquidação de fim de anno, como sejam: tecidos finissimos, de alta novidade; saias, camisas, blusas, etc., assim como artigos de camisaria, soffrendo todos os artigos grande alteração de preços tem um completo sortimento de artigos proprios para a epoca. Serão distribuidas, a todos os freguezes, folhinhas, de gosto mais apurado.

110, AVENIDA PASSOS, 110
Esquina da rua S. Pedro

ARENS & COMP.

RIO DE JANEIRO
20, AVENIDA CENTRAL, 20
CASA FILIAL EM S. PAULO — OFFICINAS EM JUNDIAHY

Agencias em S. João d'El-Rei e Campos

Tem sempre em deposito:

grande variedade de instrumentos agrarios, como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos.
Arados de uma ou mais alvecas, reversiveis e fixos.
Arados sulcadores, bico de pato e outros typos, para canna, milho, etc.
Cultivadores de discos e de dentes
Capinadores de discos e de dentes
Grades de discos e de dentes fixos ou moveis
Quebradores de torrões, de aneis lisos e dentados
Semeadores para algodão, milho, feijão, etc.
Arrancadores de batatas
Automoveis agricolas.

Catalogos e informações a quem consultar citando este JORNAL.

FOLHINHAS E VENTAROLAS

Impressas com reclames de casas commerciaes
FABRICAM-SE E VENDEM-SE
NA
PAPELARIA "IDEAL"
163 — RUA SETE DE SETEMBRO — 163

CASA UNIÃO CYCLISTA

FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletas inglezas, Centaur, Alldays; são as unicas bicycletas fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo e patins.

Preços sem competidor — Filiaes: Rua do Cattete 242, Telephone n. 666. Rua Estacio de Sá n. 49. — Casa Matriz: Praça da Republica, 52. Telephone 981.

ALFREDO PAVAGEAU

CASA "STANDARD" — OUVIDOR, 106 — RIO

Bicycletas "Star" com 3 velocidades e roda livre — Acha-se aberta a inscripção para o club A a iniciar-se brevemente. Prestações semanaes de 5$000 — Modelo para homens — Modelo para senhoras

Clubs de Pianos Ritter ou Rex...... Os afamados pianos RITTER foram premiados na Exposição de Paris de 1900 — Unico club garantido por contrato com a fabrica. Prestações semanaes de 12$000.

CLUB A N. 38 — Illmo. sr. Arthur Cardoso Machado — Capital Federal.
CLUB B N. 112 — Illmo. sr. Carmino Cossenza — Capital Federal.
CLUB C N. 389 — Illmo. sr. Emiliano Mendes Sobrinho — Estado de Minas Geraes.
CLUB D N. 79 — Illmo. sr. coronel Alexandre Pires Moreira — Estado de S. Paulo.
CLUB E N. 133 — Illma. sra. d. Mercedes King — Capital Federal.
CLUB F Está aberta a inscripção.

A mais alta recompensa — DIPLOMA DE HONRA, acaba de ser conferida pelo Jury Internacional de Bruxellas á Fabrica C. Rich Ritter de Hall a/s

Club Chronomètre Royal de VACHERON & CONSTANTIN, de Genève — O primeiro relogio do mundo.

CLUB O — N. 141 — Illmo. sr. Francisco Ramalho Sobrinho — Estado da Parahyba do Norte.
CLUB P — N. 91 — Illmo. sr. Astrogildo Falcão — Estado do Rio Grande do Sul.
CLUB Q — N. 167 — Illmo. sr. Raul José da Graça — Estado de Minas Geraes.
CLUB R — N. 148 — Illmo. sr. João Baptista da Silva Lisboa — Capital Federal.
CLUB S — N. 105 — Illmo. sr. Henrique Santos — Estado de Pernambuco.
CLUB T — N. 96 — Illmo. sr. Pedido anonymato — Estado de S. Paulo.
CLUB U — N. 132 — Illmo. sr. Francisco Rodrigues Toto — Estado da Bahia.
CLUB V — N. 77 — Illmo. sr. Padre Antonio José de Azevedo — Estado do Rio de Janeiro.
CLUB W — N. 168 — Illmo. sr. Manoel José Meira — Capital Federal.
CLUB X — N. 10 — Illmo. sr. Anthero José Pires — Estado do Rio de Janeiro.
CLUB Y — N. 26 — Illmo. sr. Waldemar José Seabra — Capital Federal.
CLUB Z — N. 81 — Illmo. sr. Jovino José de Andrade — Estado de Minas Geraes.
CLUB A — N. 179 — Illmo. sr. Domingos Xavier de Souza — Estado de S. Paulo.
CLUB B — N. 3 — Illmo. sr. José Maria de Andrade — Capital Federal.
CLUB C — Está aberta a inscripção.

Clubs Smith ou Fox................ As melhores machinas de escrever — Reputadas como o maior invento da mecanica norte-americana. — Prestações semanaes de 6$800

CLUB E — N. 137 — Illmo. sr. Luiz Antonio de Souza — Capital Federal.
CLUB F — N. 117 — Illmo. sr. Jucundino de Andrade — Estado de Alagôas.
CLUB G — N. 33 — Illmo. sr. Luiz Vianna — Capital Federal.
CLUB H — N. 188 — Illmo. sr. Estanislau Augusto Figueiredo Mello — E. do Rio de Janeiro.
CLUB I — N. 200 — Illmo. sr. Honorio José da Cunha — Estado de S. Paulo.
CLUB J — Está aberta a inscripção.

Club de Espingardas de Caça "Standard" da Kaiserlich-Deutsch Waffenfabrik — Allemanha — tem a supremacia entre as melhores armas do mundo. Prestações semanaes de 6$400

CLUB A — N. 133 — Illmo. sr. dr. Alfredo José de Moura — Capital Federal.
CLUB B — Está aberta a inscripção.

IMPORTANTE — Os srs. Vacheron & Constantin, de Genève, Suissa fabricantes do Chronometro Royal, acabam de obter duas recompensas de alto valor: 1º Premio no Concurso de Chronometros do Observatorio de Genebra em 1909 (premio este que foi conferido egualmente em 1907 e 1908) e o 1º lugar no Concurso Internacional do Observatorio de Kew (Inglaterra), conforme telegrammas publicados nos jornaes de 5 de março deste anno. Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1910. — A. CAMPOS & C. — CASA STANDARD — Filial em S. Paulo: Praça Antonio Prado n. 12.

CAIXA INTERMEDIARIA FINANCIAL

Séde: Rua do Ouvidor, 56 sobrado

CAIXA POSTAL 704
RIO DE JANEIRO

Este estabelecimento, moldado pelos grandes estabelecimentos Europeus, vende a dinheiro ou a pagamentos mensaes e com direito a sorteios antes do final pagamento, as seguintes combinações de obrigações a premios:

Pelo preço de Rs. 7:308$000 pagaveis em prestações de Rs. 270$000 mensaes, Uma combinação de 35 Obrigações que facultam por anno 57 Sorteios com premios, sendo: 19 de 500.000 francos ou sejam 320:000$000 a 150.000 francos ou sejam 96:000$000 e mais 1880 premios menores.

Pelo preço de Rs. 1:210$800 pagaveis em prestações de 42$800 mensaes, vende Uma combinação de 26 Obrigações que facultam por anno 46 Sorteios com premios, 31 de 500.000 francos ou 320:000$000 a 10.000 francos ou 6:400$000 e mais 1724 premios menores.

Esta combinação faculta juros annuaes sob parte do capital e dobra do capital despendido.

Pelo preço de 300$000, pagaveis em prestações mensaes de 10$000 vende: Uma combinação de sete Obrigações que facultam por anno 18 sorteios, contendo 61 premios de 500.000 francos ou 320:000$000 a 1.000 francos ou 640$000 e 905 premios menores. Esta combinação dobra o capital despendido.

Todas as Obrigações a Premios são Apolices ao Portador, são conversiveis em dinheiro, cotam-se na Grande Bolsa de Paris, representam Emprestimos de Governos, Municipalidades e Empresas garantidas com rendas de governos, dão juros annuaes, Sorteios como já foram referidos, e por combinações, multiplicam e dobram o capital despendido.

São fornecedores da Caixa Intermediaria Financial, a CAISSE du CREDIT NATIONAL de PARIS a Grande CASA BANCARIA, MELVILLE GLYN & C.

Peçam os prospectos á Rua do Ouvidor n. 56, sobrado.
Acceitam-se agentes em todos os Estados.

HIGH-LIFE CLUB

Rua D. Carlos I n. 28 — Antiga San'o Amaro

MIGNON CONCERT
Hoje-Domingo-Hoje

Successo de CLO MAX cant. á voix e da cantora excentrica Mlle. Blain chanteuse excentrique

Exito colossal das applaudidas duettistas italianas SORELLE DORINI.

Grande parte de Concerto por todos os artistas da magnifica troupe — JINA FLEUR, JEANNE de MEANS — RACHEL DE BRANN — MANETES — ALICE VALIN — BLAIN e ROSAMES.

As demais diversões funccionam de 8 horas em diante.

A directoria deste club leva ao conhecimento dos seus socios e convidados que se acha funccionando desde 6 horas da tarde em deante, um esmerado e primoroso serviço de Restaurante e Bar. O salão de barbeiro está aberto das 5 da tarde.

Outrosim, declara que só continuarão a ser acceitos socios as pessoas que provarem ser maiores e que derem prova da sua boa conducta, obrigando-se todos aos Estatutos, achando-se para esse fim aberta a secretaria do club desde 6 horas da tarde, onde receberão as instrucções precisas.

Instituto Nacional DE MUSICA

4º Concerto de Musica de Camera
SALÃO STEINWAY

TERÇA-FEIRA, 20 de Dezembro, 1910

PROGRAMMA

L. van Beethoven — Quartetto em mi bemol para piano, violino, viola e violoncello (op. 16, n. 4).
Allegro ma non tanto; Scherzo; Andante scherzoso quasi allegretto; Menuetto-Allegretto; Allegro.
Violinos: professores Ricardo Tatti e Humberto Milano.
Viola: Professor Ernesto Ronchini; Violoncello: Professor Max Benno Niederberger.

H. Oswald — Trio em ré maior para piano, violino e violoncello (op. 28).
Allegro moderato; scherzo; Adagio; Presto.
Piano: Professor Henrique Oswald; Violino: Professor Ricardo Tatti; Violoncello: Professor Max Benno Niederberger.

Cura certa da asthma e da bronchite asthmatica

Xarope ánti-asthmatico, de ALOTTI & Comp.

Rua da Alfandega N. 149 (moderno 159)

PHARMACIA ITALIANA — Rio de Janeiro

Attencão! Serão considerados falsificados, de ora em deante, todos os vidros de nosso preparado, que não levarem a nossa marca.

Os attestados que diariamente temos publicado, em quasi todos os jornaes da Capital Federal, que já são em numero de sessenta e tres, acham-se á disposição daquelles que deste medicamento quizerem fazer uso, na casa acima, e são dos exmos. srs.:

Luiz da Gama Berquó, guarda-mór da Alfandega.
João Ramos da Silva, rua de São Jorge n. 59.
Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene.
David Bacelli, Boca do Matto, Estado do Rio.
D. Elisa Pinto, rua do Cattete n. 126.
Dr. Prudencio Cotegipe, commissario de hygiene.
José Felipaldi, becco do Carmo n. 10.
D. Maria Libania Gomes dos Reis, rua da Alfandega n. 151.
Augusto Fernandes de Almeida, rua Dr. João Ricardo n. 12.
Manoel Antonio Moraes, rua dos Andradas n. 15.
Ramon Palhisse, rua do Lavradio n. 142.
Paulo Abdala Curi, rua da Alfandega n. 159.
Dr. Antonio Pedro Monteiro Drummond, capitão medico do Exercito.
Manoel Caetano Balthazar, rua de São Leopoldo n. 153.
Augusto Tonelli, rua Carolina Machado n. 82, Madureira.
Manoel Alves de Oliveira, rua dos Ourives n. 11.
Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes, rua Dr. Dias da Cruz n. 107.
Mario Ascenção, rua do Rosario n. 63, cartorio do tabellião dr. Tupinambá, residencia, rua Pão Ferro n. A 3.
Manoel Joaquim de Oliveira, residencia á rua da Alfandega n. 149 B.
Manoel das Fructas, largo da Sé.
Vicente Signoretti, rua de S. Diogo n. 64.
Manoel Cerqueira de Magalhães, rua Visconde de Itaúna n. 301.
Paschoal Savoia, rua do Hospicio n. 184.
Affonso Barrone, rua da Relação n. 1 B, avenida Cosenza.
Dr. Joaquim Egas Moniz de Aragão, rua do Aqueducto n. 65.
Dr. A. Botelho Benjamin, medico da Casa de Detenção.
Dr. Guilherme Valle, commissario de hygiene e assistencia publica.
Dr. Theodureto Nascimento, inspector sanitario do Estado de Sergipe.
Joaquim Gomes, mestre das barcas da Companhia Cantareira, rua das Chagas n. 65, Nictheroy.
Cav. Antonio Grande, jornalista, rua de S. Diogo n. 21.
José Lobon de Gorvera, proprietario, rua Honorio n. 51, estação do Meyer.
Antonio Francisco Monteiro Junior, rua Visconde de Inhaúma n. 42, negociante.
Candido Sá Freire, rua do Engenho Novo n. 7, estação do Sampaio, empregado no Banco do Commercio.
Coronel Joaquim Ayres, rua Marquez de Abrantes n. 102.
Antonio Teixeira de Amorim Novaes, rua da Alfandega n. 13, sobrado.
D. Rachel Carneiro, viuva do pranteado dr. Borges Carneiro, Paquetá.
J. Pereira F. Figueiredo, rua Manoela Barbosa n. 6, Meyer, empregado no Parc Royal.
Henriqueta Vieira de Souza, Nictheroy, Santa Rosa, travessa da Boa Vista n. 1.
Dr. Jovianno Joaquim Carvalho, deputado federal pelo Estado de Sergipe.
Diogenes José Medeiros, archivista da E. F. Central do Brasil, rua Costa Lobo n. 80.
Condessa de Foz d'Arouca, Casa de Famalicão, reino de Portugal.
D. Adelina Kabi, rua Itapagipe n. 112.
Dr. Nelson Olivier, Santo Antonio de Padua.
A. Leterre, photographo, rua Sete de Setembro n. 135.
Manoel Carneiro Deveza, constructor, rua Dr. Joaquim Meyer, estação do Meyer.
Eugenio Couteau, industrial, rua da Constituição n. 24.
Vigario João Passarelli, Boa Familia, Minas.
Zacharias Rodrigues, agente de creados, ladeira Senador Dantas n. 9.
Isidoro Pierocini industrial, Estrada de Ferro de Maricá, Sacramento.
Dr. Alfredo Freitas Sá.
José da Motta Junior, despachante de Alfandega, rua de S. Francisco Xavier n. 122 A.
Dr. Alberto de Siqueira.
José Domingos da Costa, capitalista riograndense, actualmente residente á rua Buarque de Macedo n. 51.
Anacleto Ramos, industrial, Cachoeiro do Itapemirim.
Manoel Lourenço da Costa e Silva, cirurgião-dentista, Anadia (Portugal).
Luiz Guimarães, interessado da firma F. Jorge de Oliveira, rua do Hospicio n. 158.
Dr. Alvaro do Rego Martins Costa, advogado, rua do Ouvidor n. 58, sala n. 7.
Dr. Malcher Serzedello, medico, rua Voluntarios da Patria n. 6.
Dr. Antonio Rodrigues da Silveira.
Dr. Carlos Seidl, director do Hospital de S. Sebastião e membro da Academia Nacional de Medicina.
Orion Mascarenhas, funccionario publico, rua Carolina Reydner n. 70.
Joaquim Ferreira de Moura, ladeira da Freguezia n. 1, Jacarépaguá.

Além destes attestados, breve publicaremos mais os de outros doentes, que estão em uso do medicamento e que nos enviarão, quando radicalmente curados.

N. B. — Distribuem-se, gratuitamente, na pharmacia, um luminoso parecer, de um illustre medico desta capital, e attestados medicos distinctos e de doentes. O nosso preparado acha-se incluido na tabella dos medicamentes usados no ...

CINEMA ODEON

PROGRAMMA DESLUMBRANTE

A producção GAUMONT

Ultimas edições, verdadeiras obras primas

As grandiosas fitas

INVEJA e ARREPENDIMENTO Drama cheio de lances emocionantes.

O exemplo é contagioso ou travessuras no amor Graciosa comedia, onde os tios e sobrinhos sentem que tudo são doçuras quando se ama.

Coragem e valor de duas creanças Verdadeiro primor, representação ad miravel de dois pequenos.

A CULPA DA OUTRA Grandiosa scena dramatica

Os artificios do amor ou o dote inesperado A victoria do amor, que não admitte politica nem preconceitos.

Programma inegualavel

HYMNO REPUBLICANO PORTUGUEZ

DE

A. Keil

INSTRUMENTAÇÃO do sr. maestro

Francisco Braga

Para bandas de musica
Um exemplar com partes cavadas
Rs. 6$000

A' venda exclusivamente na
CASA GUARANY
Ourives, 36

Jardim Zoologico

Aberto diariamente até 7 horas da tarde.

Entrada . . . . . . 1$000
Crianças $500
Carruagem. . . . . . 3$000

SITIOS PARA PIC-NICS

Exposição de animaes
das 12 ás 6 horas

Banda de musica
A's 2 horas

Estréa do eminente illusionista italiano
VIGILANTE

Sorprezas — Novidades
A's 4 horas

Ração ás féras em presença do publico.

Jardim da Praça da Republica

Hoje, Domingo 18 de dezembro de 1910, Hoje

Grande Festival

Promovido ... em beneficio da orphã e do Asylo da Velhice Desamparada. Honrado com a presença do exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; ministros, prefeito, chefe de policia e mais autoridades. *Programma*: 1ª parte — *O baptismo do barco*, construido especialmente para as festas; a ceremonia será realizada, ás 4 horas da tarde, ao som do hymno nacional. 2ª parte — *O Brigue*, executado por meninas, a bordo. 3ª parte — *Batalha de flores*, por dois batalhões de moças que cantarão ... *Soneto*, pela menina Julia da Costa Leite, ao exmo. sr. ... pela menina Cybele da Costa Leite, ao exmo. sr. dr. Julio Furtado. 6ª parte — *Um pareo de natação*, pelos socios dos clubs de regatas filiados á Federação B. das Sociedades de Remo. 7ª parte — Haverá dez escaleres apropriados para passeata no rio. 8ª parte — Teremos uma distincta actriz que cantará, á noite, *Fados Portuguezes*. 9ª parte — Serão distribuidas brinquedos e bombons ás creanças. Tocará durante a festa a banda de musica do 1º regimento de infantaria e a dos menores do Instituto ... Novembro. A' noite, no bosque, *Flora e Diana*. ... programma; illuminação electrica e a giorno. *Uma verdadeira noite em Pekim.* Ingresso, $500. Entradas no Campo: adultos 2$; automoveis, 10$; creanças, $500; bicycletas 5$; carros, 10$; cavalleiros, 5$000. Todas as pessoas que quizerem tomar parte na *batalha de flores*, o poderão fazer, e os carros que se apresentarem mais bem ornamentados receberão um lindo premio. ...

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 50 — Empresa Pinto Pereira & C. — Telephone, 131

HOJE — NOVO PROGRAMMA — HOJE

Dentre os sete films completamente ineditos, destaca-se pela sua grandeza artistica, o que tem por interprete o celebre actor italiano ERMETTO NOVELLI, e que se intitula — A MORTE CIVIL.

1ª Parte — **Tristes aventuras de um meirinho** Hilariante fita comica. Scenas de successo.
2ª Parte — **O filho do policial** Bello drama colorido. Scenas primorosamente interpretadas.
3ª Parte — **A monomania das viagens** Esplendida comedia de enredo originalissimo.
4ª PARTE — SERIE DE ARTE — **MORTE CIVIL** — ***A MORTE CIVIL*** De Pathé. O empolgante drama de Paulo Giacometti, tendo por protagonista o grande tragico italiano Ermetto Novelli. O mais bello film que a fabrica Pathé tem produzido.
5ª Parte — **O foot-ball em familia** Hilariante «charge» de exito incomparavel.

Na matinée mais duas fitas magnificas

Amanhã programma extraordinario

Alugam-se e vendem-se fitas

Passeios Maritimos

Barcas da Cantareira

COLLOSSAL DIQUE FLUCTUANTE
"AFFONSO PENNA"

Domingo, 18 de dezembro de 1910 — Partida ás 3 horas

ITINERARIO — Ilhas das Cobras e Enxadas; Ponta da Ribeira, Zu...by, Cocotá, N. S. da Freguezia; Ilhas d'agua, Mestre Rodrigues, Raza, Palmas, Milho, Bijo, Vianna, Nhanquetá e Boqueirão, onde se acha fundeado o DIQUE FLUCTUANTE «Affonso Penna», onde a barca fará pequena parada, afim dos srs. excursionistas poderem aprecial-o.

Embarque no Caes Pharoux

Haverá "Buffet" a bordo

Preço da passagem... 1$500

KINEMA-KOSMOS

Eclypse — Essanay — Pathé — Bioscop

134, AVENIDA CENTRAL, 134

HOJE — Programma novo — HOJE

Fitas das afamadas fabricas: Eclipse, Bioscop, Cines, Biograph e Pathé Frères

East Anglia Successo em photographia da afamada Eclipse. Bellas paysagens das colonias inglezas.
Cri-Cri não póde ser preso Mais uma charge ultra comica do impagavel Cri-Cri.
Morte civil Scena de arte Pathé Frères extrahida da peça de Paulo Giacometti. Interpretes: Ermetto Novelli e Olga Giannini.
Dansa de sombras Fita cantante. Trabalho de alta novidade do Bioscop.
As duas orphãsinhas Admiravel film do Biograph primoroso drama, cujo enredo é de encantos continuos
Tontolini quer ser preso á força Da celebre fabrica Cines.

Telephone 168 — Caixa do Correio 1012

BREVEMENTE — Estréa das afamadas fitas historicas da Cines — Successo mundial

Cinema Soberano

O mais elegante no Rio
49 — Rua da Carioca — 51
HOJE HOJE HOJE

Grande programma de attracção
Projecções nitidas em tamanho natural
Installação luxuosa

Matinee á 1 1/2 hora
Soirée ás 6 1/2 horas

1ª Parte — **Campeonato de box** — Do natural
2ª Parte — **O poço que fala** — Soberbo film de Ambrosio
3ª Parte — **Tontolino, agente de policia** — Comica
4ª Parte — **Horacio e Curiacio** — Soberbo film historico da CINES
5ª Parte — **Tricot no Municipio** — Comica

NO PALCO
A HILARIANTE COMEDIA EM 1 ACTO
Nhô Manduca
PELA TROUPE DO SOBERANO

BREVEMENTE: a revista cinematographica **606** de costumes em tres actos

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia Dramatica Nacional, da qual faz parte a festejada actriz ADELAIDE COUTINHO

HOJE — Domingo, 18 de dezembro de 1910 — HOJE

Verdadeiro acontecimento theatral

2ª representação (nesta época) do emocionante drama em 5 actos e 8 quadros, de A. D'ENNERY

AS DUAS ORPHÃS

Distribuição — Luiza (cêga), Adelaide Coutinho; Henriqueta (sua irmã), Guilhermina Rocha; Condessa de Liniéres, Helena Cavalier; Frochard, Branca de Lima; Marianna, Estephania Louro; Irmã Genoveva, Ophelia Godinho; Florette, Maria Tavares; Julia, Edith Antunes; Conde de Liniéres, João Barbosa; Barão de Vaudrey, Arnaldo Bragança; Jacques, Domingos Braga; O Doutor, Roberto Guimarães; Marquez de Presles, Carlos Santos; Picard, João de Deus; Lafleur, Arouca; Martin, Courcey; Creado, Moreira; D'Estrée, Corrêa; De Mailly, Alvaro Pires; Pedro (o aborto), Teixeira Leão.

Scenarios e adereços apropriados e ao rigor

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

A'S 8 1/2 HORAS DA NOITE

Terça-feira — **As Duas Orphãs.**

Quinta-feira, 22 — 1ª representação da empolgante peça de actualidade, em 4 actos — **Revolução Portugueza.**

Theatro Recreio

Companhia de operetas, magicas e revistas, do theatro da rua dos Condes, de Lisboa. Director artistico e ensaiador Pedro Cabral — Maestro director da orchestra Luz Junior

HOJE — 2 grandiosos espectaculos 2 — HOJE

A' 1 3/4 da tarde e ás 8 1/2 da noite

Definitivamente DUAS ULTIMAS representações da celebre revista fantastica

O DIABO QUE... — Musica lindissima!

Primoroso desempenho! — **O CARREGUE**

O Theatro Recreio é o unico preferido para a estação calmosa, que atravessamos, devido á vastidão do seu jardim.

Preços do costume.

AMANHÃ — 1ª representação da opera em 3 actos, traducção de A. ANTUNES, musica de LUIZ JUNIOS — CHANTECLERETE.

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

Cinema Chantecler

53 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53

Empreza F. Serrador & C.

Grandiosa matinée com programma de fitas Pathé

Soirée com opereta nacional cantada

PROGRAMMA DA MATINÉE

P... MINHA MANGA Comica, por Prince
AVENTURAS DE UM MEIRINHO Critica bohemia
A CARTA Bellissimo drama
Dois noivos fleugmaticos Excentrica, americana
RIVALIDADE POLICIAL Alegre composição
Disciplina e generosidade Drama militar
FOOT-BALL FAMILIAR O successo da alegria

EM SOIRÉE

O COMETA

Revista nacional, cantada por todo o elenco artistico da empresa

O maior successo da actualidade cinematographica

Brevemente — A SERRANA, posada e escripta especialmente para o Chantecler. Scenas, cantos, côros e bailados portuguezes e nacionaes. Brevemente — A Serrana

Cinema Parisiense

— 6 —
AVENIDA CENTRAL N. 179

K. B-KAB Pelo ultimo dia exhibirá: «Amor e Liberdade», «Gourmayer», «O Sr. astuto agente de policia», «Poço que fala», «Pluma hypnotisadora», «Orazzi», Tricot Municipio.

J. R. Staffa Unico concessionario das afamadas fabricas Film d'Art, Itala-Film e Ambrosio

HOJE HOJE HOJE

Continuação deste maravilhoso programma. Seu ultimo dia de exhibição.

Na matinée será augmentado o titulo de reclame a grandiosa fita fantastica, **Como a cubiça arruinou o Natal de Old**, que além de ser de um comico irresistivel se destaca pelo grande apparato que dominou na montagem desta peça cinematographica inegualavel, que dedicamos hoje somente na matinée á viva creançada carioca e depois a retiraremos da projecção para voltar a fazer parte do programma da proxima semana. Aproveitae, gurizada, é só na matinée de hoje! Não percaes.

PROGRAMMA

SALINA DE S. JULIANO Bella fita do vivo
POÇO QUE FALA Grandiosa producção dramatica de Ambrosio
TRICOT NO MUNICIPIO Graciosa scena comica de Ambrosio
AMOR E LIBERDADE Alta comedia desenvolvida em meio de bellas paisagens.
ORAZZI E CURIAZZI Maravilhosa acção historica em quadros.
Gourmayer até o outeiro do gigante Importantissimo film de ... metragem de 5.000 metros de altitude pelo afamado Ambrosio.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — Domingo 18 de dezembro — HOJE

GRANDIOSA SOIRÉE
SELECTA DEDICADA ás Exas. Familias

5 GRANDES SESSÕES continuas sem espera **5**

Serão exhibidas nas quatro secções as ultimas novidades da Nova fabrica de films MILANO.

1 — SALOMÉ ... MARIS — Empolgante drama ... de dramaticidade sem par. Verdadeiro film de sublime arte.
2 — GIOTTO — Reconstrucção historica de um episodio da vida do grande mestre da Renascença.
3 — Cachorro ladrão — Film comico de grande hilariedade.
4 — TARTUFETTI e INSECTICIDA. Verdadeira catadupa de riso, irresistivel.

A mais destes interessantissimos films que despertarão certamente grande interesse. Nas secções tomarão parte as grandes attracções:

THE 7 RYNER GIRLS, cantoras e bailarinas inglezas — LES 4 ARMENIS Estrellas dançarinos acrobaticos — J. Araujo — o campeão brasileiro do equilibrio — MIGEY — A estatua vivente — O homem de ouro.

Todas as sextas-feiras «soirée selecta» com programma novo e novas attracções.

Preços de cinematographo — Secções continuas ás 7, ás 8, ás 9 e ás 10 horas.

CINEMA EXCELSIOR

HOJE — DOMINGO — HOJE

DOIS PROGRAMMAS NOVOS

Fazendo parte de ambos o deslumbrante Film D'arte completamente colorido

A HERDEIRA

Programma da Matinée
De 1 hora ás 5 da tarde

1ª parte — **A cigarra e a formiga.**
2ª parte — **Historia de umas calças** — Comica.
3ª parte — **Abel e Caim.**
4ª parte — Cachorro limpa-chaminés — Comica.
5ª parte — **QUO VADIS** — Grandioso film de arte colorido que será exhibido definitivamente pela ULTIMA VEZ.
6ª parte — **Dia ventoso** — Comica.
7ª parte — **A HERDEIRA** — Film de arte ricamente colorido.
8ª parte — **Léa e Tontolino** — Ultra comica.

Programma da Soirée
Das 6 ás 12 da noite

1ª parte — **Catastrophe do submarino Pluviose.**
2ª parte — **Um dia ventoso** — Despopilante scena comica que provocará riso e alegria.
3ª parte — **Juiz e pae** — sentimental scena dramatica da Itala film, finamente executada pela «troupe» daquella creditada casa.
4ª parte — **Cachorro limpa chaminés** — Mais uma charge da provecta e renomada «Itala-film»... de engraçado desenvolvimento.
5ª parte — **A HERDEIRA** — Film de arte ricamente colorido.
6ª parte — **A electrisada** — Successo unico de hilariedade constante.

Amanhã — Programma extraordinario escolhido entre as ultimas fitas e de maior successo!

Concertos do Instituto Nacional DE MUSICA

THEATRO MUNICIPAL
concerto symphonico

HOJE — DOMINGO, 18 de Dezembro de 1910, ás 2 1/2 horas da tarde

PROGRAMMA

I — Haydn: SYMPHONIA em sol maior.
II — Mendelssohn: CONCERTO em mi menor para violino. Solista: Professor Humberto Milano.
III — F. Valle: TRECHO FUNEBRE para orchestra, 1ª audição.
IV — Weber: DER FREISCHUTZ — Scena e aria para soprano — Ah! che non giunge il sonno...
Senhorinha Vera de Vasconcellos.
V — Wagner — MESTRES CANTORES — Preludio pela orchestra.

Preços

Frizas e camarotes de 1ª ordem, 25$000.
Camarotes de 2ª ordem, 15$000.
1ª ... 5$000.
Balcões, filas A, B e C, 4$000.
Outras filas, 2$000.
Galeria, 1$000.

Já ingresso a este concerto os bilhetes do dia 11 do corrente

Terça-feira, 20 de Dezembro de 1910 — 4º Concerto de musica de camera na Sala Steinway.

CINEMA OUVIDOR

Rua do Ouvidor n. 127 — Unica agencia do Brasil das fitas BIOGRAPH

HOJE — NOVIDADES SENSACIONAES — HOJE

Projecções americanas e francezas! — Biograph, Vitagrapa e Eclair

CONJUNCTO ARTISTICO INCOMPARAVEL

1ª Projecção — **O operador de um cinema** — Film extra-comico da conceituada Lux, que nos mostra que até no exercicio da propria profissão o operador póde ser conquistador!!
2ª Projecção — **A roda da fortuna** — Drama palpitante da vida febril das finanças, episodio que abalou a Bolsa, de grande emoção. Interpretação excellente pela Vitagraph, dada pelo sr. Castello e miss Fuller.
3ª Projecção — **A mão cortada** — Film importantissimo, da Lux, que nos apresenta os perigos a que estão expostos os que se entregam com ardor a vida espinhosa e delicada de reporters.
4ª Projecção — **As duas orphãsinhas** — Concepção soberba, maravilhosa e encantadora, da infatigavel Biograph, cujo enredo é um dos mais bem cuidados, dados a projecção — Riqueza de execução e esmero na apresentação. Sumptuosa!
5ª Projecção — **Um imperador romano em disparada pelas ruas de Paris** — Ultra-comica scena da Lux, recommendada pelas suas peripecias altamente grotescas.

Endereço telegraphico STELLE — Telephone, 3.551 — Caixa Postal, 428.

Alugam-se e vendem-se fitas para todas as localidades do Brasil.

BREVEMENTE — HERODIADE — Sumptuoso film d'art da incansavel Eclair, de maior apparato até hoje representado. Adaptação e «mise-en-scène» de M. V. Jasset.

FRONTÃO NICTHEROY

Rua Visconde do Rio Branco 67

HOJE HOJE

Domingo, 18 de dezembro
Ao meio-dia

Interessantes quinielas com venda de poules simples e duplas sob a direcção do ex-pelotari RUIZ

A'S 2 HORAS

Quiniela dupla em 8 pontos

Hermenegildo — Lagartijo
Solozabal — Irun
Gogorza — Gazteiu
Vergara — Sanchez
Antonio — Goenaga

Domingos, feriados e santos, funcção ao meio-dia; terças, quartas, quintas e sextas-feiras, funcção das 3 1/2 ás 7 horas da tarde.

Entrada Franca

Ao Frontão Ao Frontão